

Comunicadas de Partidos Políticos
1978-1979-1980

Atenção: há 79 um comunicado sobre
o horário de trabalho
que deve ser de 77/78.



LUTEMOS PELOS 1000_H E OUTRAS REI- VIDICAÇÕES - NÃO AS MANOBRAS REACCIONÁRIAS DA ADMINISTRAÇÃO

PROPOSTA DE LUTA A APRESENTAR NA AGT DE 6ªf

- Considerando que a nossa luta já se arrasta há bastante tempo e que o custo de vida aumenta, cada vez mais, de dia para dia.

- Considerando que a resposta da Administração, no seu último comunicado, é clara em não querer aceder às nossas reivindicações e em querer dividir os trabalhadores.

- Considerando que está mais que provado que, só pelo "diálogo e negociação", não alcançaremos as nossas reivindicações.

PROPOSTAMOS A SEGUINTE FORMA DE LUTA :

- | | |
|---------------------------------|--|
| 1 - De 2ªf, dia 15 a 6ªf dia 17 | — NÃO AO 3º TURNO (os trabalhadores que estão neste turno apresentam-se de dia de 2ª a 6ª) |
| | — NÃO AO 3º à SÁBADO (os trabalhadores que estão neste horário apresentam-se á 2ªf.) |
| | — NÃO AS HORAS EXTRAS |
| 2 - 4ªf., dia 15 | — 4 HORAS DE GREVE EM CADA TURNO |
| 3 - 5ªf., dia 16 | — 4 horas de greve em cada turno |
| 4 - 6ªf., dia 17 | — NOVA AGT PARA ANALIZAR A SITUAÇÃO E DEFINIR O QUE FAZER |



CHAMAMOS A ATENÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES PARA A "ORDEM DE TRABALHOS" QUE É PROPOSTA PELOS ORTs; PARA A A.G.T., QUE PÔE O PONTO SOBRE AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES EM 3º PONTO.

ESTE PONTO, PELA SUA IMPORTANCIA, DEVE SER O 1º A DISCUTIR-SE. POR ISSO A ORDEM DE TRABALHOS DEVE SER ALTERADA PARA:

- 1º Reivindicações dos trabalhadores
- 2º Manifestação de dia 11
- 3º Congresso dos Metalúrgicos

Um Grupo de Trabalhadores

TODOS A A.G.T. DE 6^ªf
NÃO FALTES
A TUA PRESENÇA É NECESSÁRIA.





PARTIDO SOCIALISTA

núcleos P. S. SETENAVE

Setúbal

1º DE MAIO

1º DE MAIO - DIA INTERNACIONAL CONSAGRADO À SOLIDARIEDADE ENTRE OS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO. Dia de Fraternidade e Festa, de Alegria e Luta, mas também de reflexão.

Camaradas! Mais um 1º de Maio vamos comemorar, contudo, após seis anos da aurora libertadora do "25 de Abril" ainda não é este "Aquele Dia" prenhe de confiança no amanhã que podemos festejar.

Alerta Camaradas! A Paz que com esforço dos nossos braços e dos nossos célebros temos tentado construir e consolidar, está dia após dia mais ameaçada; Quantos de entre nós pensam em dar-se as mãos (?) sem reservas nem má-fé na unidade indispensável à construção e defesa de porvir que almejamos para os vindouros, já que para nós o tempo é de Luta.

Proletários de todo o Mundo Uni-vos!... Frase célebre, palavras sensatas que tanto esquecemos; neste dia, sem distinção de credos de qualquer espécie, façamos um Voto de Unidade e, ombro a ombro, mãos nas mãos, avancemos para o Futuro determinados a lutar por tudo quanto nos une, muito mais importante de quanto parece separar-nos. Todos sentimos na carne a dureza de viver; todos sentimos a Opressão insidiosa e subtilmente a avançar passo a passo e, assim a liberdade tão duramente conquistada, ameaçada cada vez mais.

Basta Camaradas! Basta de demagogias hipócritas com que pretendem ainda convencer-nos! Tenhamos o bom senso de repelir tudo quanto tente separar-nos; finquemos os pés e gritemos: ALTO!

Daqui não passarão! Fascismo nunca mais!

Confrontamo-nos hoje com um perigo bem latente e que ao menor descuido nos esmagará; a Liberdade, a Democracia, o Direito de constituirmos o nosso Futuro, estão ameaçados como nunca estiveram após "Aquele Madrugada de Abril"!.

Para defender Abril o Povo saiu à rua e gritou: Abril Vencerá! Somos muitos, muitos mil para defender Abril! Como gritou também: A Luta Continua!...E temos mesmo que lutar na oficina, no escritório, em todos os locais de trabalho, na rua e nos nossos próprios lares, teremos que lutar dissimulando a Demagogia dos meios de Comunicação Social, as "dâvidas" que bem caro viremos a pagar, às calúnias e falsidades com que nos atacam sempre que defendemos os nossos direitos; Sim, teremos até que lutar contra nós próprios, sacudindo a inércia, a apatia e a frustração que já vai minando entre os mais fracos.

Façamos deste dia, uma jornada de luta contra a injustiça Social e Económica, contra a ignorância, a má-fé, a tirania e a opressão; pelo Direito à Educação e a uma infância e velhice em carinho e dignidade, pela Liberdade e pela Paz.

Fomos uma geração oprimida, condicionada, traída e frustrada, mas conseguimos sentir e sonhar na Liberdade; conservemo-la, sejamos dignos dela, passemos-la, purificada se necessário fôr com o sacrifício supremo das nossas vidas, aos nossos filhos, para que eles, orgulhando-se de nós (então sim em verdadeira liberdade e democracia) possam festejar dignamente com orgulho e alegria o verdadeiro 1º de Maio.

VIVA A FRATERNIDADE UNIVERSAL
VIVA O SOCIALISMO EM LIBERDADE
VIVA O 1º DE MAIO
VIVA PORTUGAL



2094)

(1) 7º CTS

COMUNICADO

Mulher:-

Camarada de trabalho, de lutas diárias, de anseios e de esperanças de um amanhã melhor:

A Sociedade de hoje é diferente da que conhecemos na nossa meninice e será logicamente, diversa da que surgirá daqui a uma ou duas décadas.

Idéias renovadoras e progressistas e certos conceitos de ética, rígidos, de outrora, quasi que se podem considerar ultrapassados! e sistemas actuais certamente serão substituídos por outros mais perfeitos.

Durante séculos, ricos e pobres foram duas constantes inevitáveis. Os ricos consideravam-se detentores de todos os privilégios e, os pobres de uma forma mais ou menos directa, pouco mais seriam do que seus servos. Mas a Evolução é Lei do Universo, é constante da Vida, em todas as suas manifestações e aspectos e, novas sociedades surgem, onde a Justiça e a Dignidade terão de constituir denominadores comuns; e cada um, terá, de passar e sentir-se consciente e senhor de si próprio, em todas as circunstâncias e fases da sua actividade, da sua vida de dia a dia e consequentemente na sua vivencia como ser humano.

A nós mulheres, embora de uma forma obscura, determinada por certos pruridos de pseudo-moral, (moral conivente com as conveniências e não aberta à Verdade) sempre coube um papel importante no avanço da Humanidade em busca de sociedades mais dignas. Agora, ultrapassadas que foram, certos principios retrógados, mais do que nunca, cabe à Mulher dizer uma palavra e marcar a sua presença. Não podemos parar; parar é estagnar, é contrariar a lei evolutiva que nos dinamiza em cada minuto. Parar é voltar as costas ao progresso, é impedir o livre curso que nos é facultado e para o qual devemos caminhar conscientes do nosso papel. Parar, é ainda voltar as costas à dinamica da hora presente e aos recursos postos nas nossas mãos para alcançarmos uma amanhã melhor e uma sociedade mais justa.

Não paremos, Camaradas, avancemos participemos, como Mulheres e Trabalhadoras, na consolidação de uma sociedade Socialista e Democrática.

A Constituição Portuguesa diz-nos que: "É direito dos Trabalhadores criarem Comissões de Trabalhadores para defesa dos seus interesses e intervenção democrática na vida da Empresa, visando o reforço da unidade das Classes Trabalhadoras e a mobilização para o processo revolucionário da construção do poder democrático dos Trabalhadores". - Na base deste direito, avançam os Trabalhadores da Setenave para novas eleições com vista à Comissão de Trabalhadores. Todas sabemos que a Comissão de Trabalhadores, deverá ser um órgão de defesa da Classe Trabalhadora; mas, para que defesa se concretize, terá todo o processo de passar forçosamente por certas

normas, que, sô pessoas básicamente disciplinadas, conscientes, honestas e democráticas, poderão pôr em prática.

Camarada, participa com o teu voto nestas eleições, contacta com os camaradas que se candidatam, expõe-lhes o teu ponto de vista, as tuas apreensões, as tuas dúvidas e, analisa-os como seres humanos; após uma análise concreta, decide em quem e em que lista deves votar. Sê consciente; analisa também os programas e estatutos de cada lista e o que cada grupo preconiza para melhor solução dos muitos problemas desta Empresa.

Após isso, vota certa de que a Comissão de Trabalhadores poderá ser o que quizermos que seja.

Camarada, sejam quais forem as tuas idéias, seja qual fôr a tua linha ideológica, tens direito a estar representada na Comissão de Trabalhadores. Um órgão representativo dos Trabalhadores, sô o será realmente, se, estiver aberto à participação de todas as correntes; e para que tal aconteça terão as eleições de ser democráticas e baseadas no voto proporcional do método de HONDT.

Camarada, vota com consciencia!

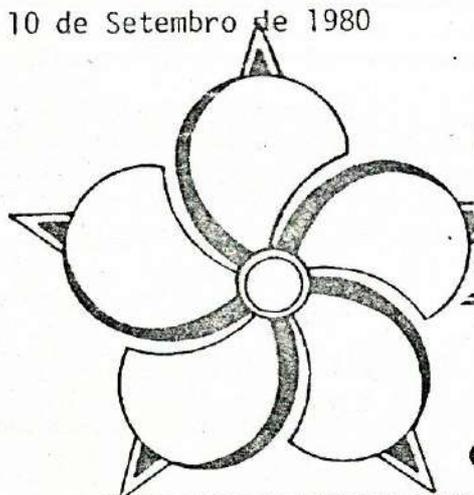
Sê digna da Tua Força e da Tua Condição de Mulher.

Vota Pelo Poder Democrático dos Trabalhadores.

Nós, Mulheres Socialistas Votamos Projecto D.

Jan 80

A Comissão de Acção e Condição
Feminina dos Núcleos do Partido
Socialista da Setenave



Trélice



Orgão da Célula da Setenave

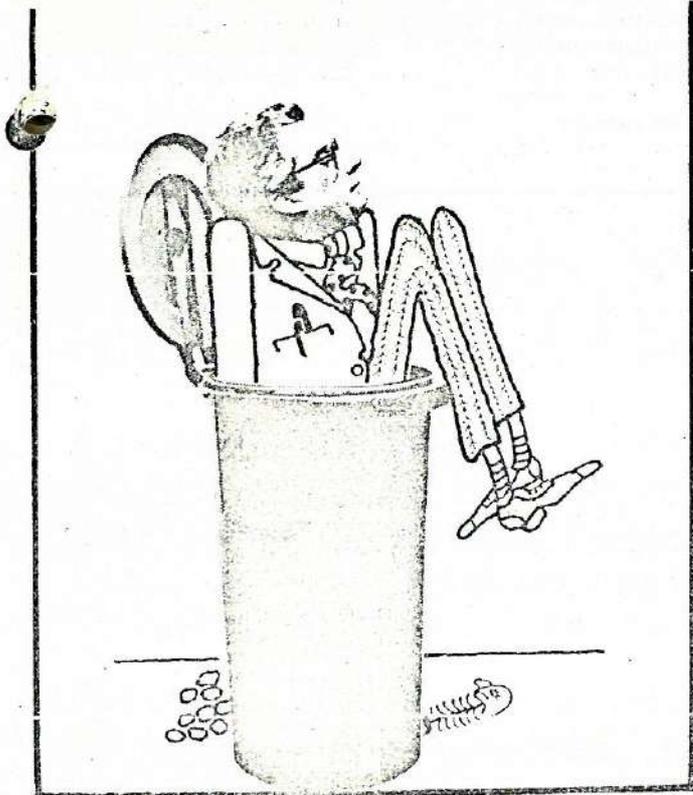
do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

a "AD" vai Perder!

A AD vai ser derrotada em Outubro porque mentiu descaradamente para caçar votos em 1979, jogando com as justas aspirações do nosso Povo, prometendo uma mudança para melhor e mudou tudo para pior. Porque se apresentou como alternativa aos anteriores governos constitucionais dizendo que todos foram de esquerda (inclusive o de Mota Pinto) fazendo assim crer que a culpa era dos marxistas, veio a agravar todos os problemas do País com a sua política de direita.

Garantiu que governaria no respeito pela Constituição e as leis e a sua acção governativa foi contra a Constituição e as leis. Quis referendar a Constituição como Pinochet no Chile; não cumpriu a Lei do Serviço Nacional de Saúde, a Lei da Reforma Agrária, a Lei das Comissões de Trabalhadores, a Lei da Imprensa a Lei dos direitos da oposição, etc, etc. Não cumpre as decisões dos Tribunais, mas ameaça com os Tribunais os trabalhadores e quem lhe denuncia os propósitos

Continua na pag. 4



SETENAVE

HAJA VERGONHA!

Enquanto a maioria dos trabalhadores da Setenave trabalham duramente para receber o seu magro salário, num esforço continuado dia a dia, outros, uma minoria, vão comendo o miolo à sucupa, aproveitando-se da frouxidão (senão conivência) da gestão para se orientarem.

Infelizmente não é o exemplo dos milhares de trabalhadores honestos e dedicados que faz opinião. Do que se fala, dentro e fora da empresa, são de meia dúzia de oportunistas, dos corruptos, dos irresponsáveis. São algumas ovelhas ranhosas (melhor seria - carneiros) que dão os argumentos aos inimigos da empresa. Eo que é ainda mais revoltante é que muitos destes oportunistas ainda por cima gozam com quem trabalha honestamente, que dizem que a empresa é uma rebaldaria, que no tempo dos Melos é que era bom, que as greves é que põem a empresa de pantanas.

Isto não é justo. Apesar de sabermos que algumas verdades podem ser aproveitadas por quem está sempre disposto a denegrir a Setenave e os seus trabalhadores é tempo de pôr um pouco de moralidade nisto. Não se põe de aceitar a chantagem psicológica de que o desmascaramento de situações menos correctas, ponha em causa o bom nome da empresa.

É justo desmascarar o oportunismo, a corrupção e o deixa andar. Desmascarar os que se orientam à custa do trabalho de todos. Daqueles que recebem luvas dos empreiteiros que permitem que trabalhadores da Setenave (pintores, decapadores, etc) vão para a CADO enquanto se contratam sub-empreitadas. Denunciar que se passem sub-empreitadas para transportar materiais (papeis, mobiliário de escritório, etc.) em que o custo do transporte dum lado para o outro é mais elevado do que o próprio custo dos materiais se fossem comprados novos e postos no local. Denunciar a barreira de silêncio que se abateu sobre o caso do chefe de departamento que levou 130 contos de subsidio de turno sem o fazer. Denunciar os compadrios que permitem distribuir o trabalho aos sábados para os amigos e em circuito fechado. Denunciar as almoçaradas de marisco pagas por fornecedores que chegam a atingir 25 contos. Denunciar aqueles que se aproveitam de estar (ou ter estado) na Setenave para fazerem negocios chorudos e recrutamento selecionado.

Denunciar e desmascarar os profissionais da "baixa" que estando nessa situação durante anos chegam a vir fazer trabalhos para a Setenave em sub-empreitadas ou se passeiam saudavelmente pelas praias ou se descaçam nos cafés.

Continua na pag. 4

SETENAVE - 1975/1980

A Célula da Setenave do Partido Comunista Português saúda mais um aniversário da nacionalização da empresa.

Os comunistas da Setenave, desde sempre se têm batido pela defesa da nacionalização. Publicamos hoje extratos de um trabalho colectivo que a Célula apresentou à Conferência das Organizações do PCP para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado da Economia - 11 e 12 de Março de 1978.

"A nacionalização da Setenave em Setembro de 1975 verificou-se num momento de acesa luta contra a sabotagem económica da empresa, movida tanto do exterior, como no interior, sabotagem essa que se concretizou em cancelamento de encomendas, boicote ao fornecimento de materiais e equipamentos, tentativas de levar os gestores a demitirem-se colectivamente e tantas outras acções que os trabalhadores denunciaram em devido tempo.

Outra das frentes de luta foi contra o esquerdismo que fazendo coro com a reacção dizia que a nacionalização fora feita nas costas dos trabalhadores, que isto era "capitalismo de estado" (...)"

"(...) os trabalhadores da Setenave, que tiveram um papel importante no impulsionar a criação de órgãos a nível regional e sectorial,"

"(...) tudo têm feito no sentido de salvaguardar os interesses e a viabilização da Setenave nacionalizada e têm demonstrado que isto não é incompatível com a defesa intransigente dos seus interesses mais imediatos. (...)"

"(...) os olhos postos no futuro, os operários e todos os trabalhadores

da Setenave estão dispostos a fazer as suas sementeiras, tal como os trabalhadores do Alentejo, e de continuar a lutar pelas medidas necessárias à defesa e dinamização da sua empresa.

Essas medidas, a nível externo, são:

1 — A adopção pelo Governo dum esquema de apoio e saneamento financeiro, tal como tem vindo a ser reclamado insistentemente pela empresa e pelos trabalhadores.

2 — Pôr a funcionar um centro de Projecto de Construção Naval com a urgência que a actual situação da Setenave e do sector exige.

3 — Pelo planeamento, coordenação e distribuição de cargas de acordo com as capacidades das unidades do sector, nomeadamente no que se refere aos navios a construir para a frota nacional.

4 — Promover e incrementar todas as medidas tendentes à fixação na empresa dos trabalhadores qualificados dos vários níveis, designadamente através da concessão de apoios para melhorar as infra-estruturas de Setúbal nas áreas de Habitação, Transporte e Ensino.

5 — Desassoreamento da barra de Setúbal.

A nível interno propomos:

1 — Garantir a entrada em funcionamento da estação de desgasificação e limpeza de navios na Mitrena.

2 — Acelerar a constituição da frota própria de rebocadores.

3 — Garantir o cumprimento integral do Acordo Lisnave/Setenave, de modo a que não voltem a verificar-se desvios desfavoráveis à Setenave.

4 — Dinamizar o sector comercial da Setenave especialmente em direcção aos mercados não tradicionais.

5 — Ampliar a capacidade dos balneários e vestiários e melhorar a gestão dos refeitórios.

6 — Resolver alguns problemas relativos à política salarial na continuação do alinhamento pela política do movimento sindical.

7 — Incrementar e desenvolver todas as acções tendentes a eliminar os desperdícios, os tempos mortos devidos aos circuitos administrativos, etc., através do exercício do controlo operário.

Pela aplicação destas medidas e doutras já apontadas noutras ocasiões, estão os comunistas e os trabalhadores da Setenave na disposição de dar o melhor da sua generosidade, abnegação e capacidade criadora e de luta, certos que, uma vez tomadas, permitirão à Setenave a necessária e correcta inserção na indústria naval mundial.

Estão os comunistas e todos os trabalhadores convencidos que é neste sentido que se defenderão a democracia, a liberdade e a independência nacional e a prosperidade da sua Pátria, de acordo com a Constituição Portuguesa."

EM LISBOA

GRANDE DESFILE APU POVO UNIDO

A campanha eleitoral vai abrir em Lisboa com um grande desfile, no dia 14, que partirá às 15 horas do Martim Moniz para a Alameda D. Afonso Henriques, onde pelas 17 horas se realizará um comício em que participam Álvaro Cunhal, José Manuel Tengarrinha e Manuel Lopes.

Neste desfile incorporar-se-ão os milhares de Comissões de Apoio à APU dos distritos de Lisboa e de Setúbal.

INCOERÊNCIAS

Com o aproximar das eleições de Outubro o Dr. Mário Soares vem, em sucessivas declarações, enovelando uma teia de incoerências e contradições que nem os democratas sinceros do PS ou da FRS deixarão de constatar.

Em 9/6/80 o Dr. Mário Soares afirmava ao "DL": "Sã Carneiro é um homem adepto da vida democrática".

Na conferência de imprensa da FRS de 2/8/80 o dr. Mário Soares classificou a direita portuguesa de miguealista, caceteira, violenta que não respeita a democracia e, em desespero, está cada vez mais arrogante.

Quem é afinal esta direita que refere o Dr. Mário Soares, quem a comanda e qual o papel de Sã Carneiro?

Em entrevista ao "DN" no dia 3/8/80 o secretário-geral do PS afirmava:

"O Dr. Freitas do Amaral teria tido condições para ser o líder da direita portuguesa mas perdeu essa possibilidade de liderança porque se deixou identificar e subordinar a uma forma insensata ao Dr. Sã Carneiro, apesar das bases e das teses do CDS comanda - rem a coligação".

E ainda:

"O PSD é comandado por um líder versátil e caprichoso que se tem deixado aproveitar pelas forças da extrema direita que têm comandado todo o processo AD!"

Ora isto só pode significar que o Dr. Mário Soares considera que as bases e as teses do CDS são as forças da extrema direita, que estas têm comandado a AD mas que quem comanda o PSD e a AD é o Dr. Sã Carneiro.

Todas estas habilidades do Dr. Mário Soares têm como objectivos subtrair às forças da extrema direita o prof. Freitas do Amaral (o tal com estatura de 1º Ministro - como afirmou Mário Soares na AR quando da aliança PS/CDS) e fazer crer que os dirigentes do PSD são todos democratas, para depois vir defender a tese de um entendimento com o PSD, mas um PSD "novo", sem

Sã Carneiro. Então o PSD deixaria de ser um partido da direita caceteira e violenta desde que o Dr. Sã Carneiro fosse à vida.

Mas então e o apoio incondicional dos governantes AD ao 1º Ministro no caso das dívidas à banca? E o apoio fervoroso dos dirigentes "pepedistas" ao chefe? Não, o PSD é e será sempre um partido da direita caceteira e anti-democrática com ou sem Sã Carneiro, pese o facto de alguns homens que não são adeptos do golpismo do seu actual chefe.

O Dr. Mário Soares vem afirmando que o PS, a FRS, irá alcançar a maioria absoluta sendo a única alternativa democrática ao governo da AD. Isto é uma mentira colossal, pois que o PS que já em 1975 não foi maioria e desde aí até 1979 perdeu 520.000 votos. Passou de 38% em 1975, 34,5% em 1976, para 27,4% em 1979. Como a FRS não vai ter a maioria absoluta, repete-se o que aconteceu em 1976: para constituir maioria o PS ou se alia à esquerda (à APU) ou se alia à direita (PSD ou CDS). O Dr. Mário Soares começa a deixar entender que vai tentar de novo alianças à direita. E eis outra contradição: apresentar-se ao eleitorado como a única alternativa de esquerda à AD, pretender votos da esquerda (apesar de ter recusado todas as propostas de entendimento com os partidos da esquerda) para se ir aliar à direita, para fazer um governo com o PSD sem Sã Carneiro que em Junho era um adepto da democracia e em Agosto é o líder da extrema direita.

Vã-se lá entender isto ... !

porque será...

- ... que a impugnação das listas da FUP feita pelos neo-nazis do MRPP/PCTP só não foi aceite nos distritos de maior implantação do PCP?
- ... que a UDP ao ver recusada pelo PS a sua proposta de listas únicas insistiu com o PCP para a constituição das "listas únicas da oposição para bater a AD" e veio posteriormente recusar a inclusão de 3 deputados seus nas listas da APU?

nos refeitórios...



EXISTE UMA ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA

A alternativa democrática de governo é hoje uma das questões centrais da política portuguesa. *E essa alternativa existe. É com o PCP, é com a APU. À margem do PCP e da APU não existe qualquer alternativa democrática de governo.*

O PS sozinho nunca foi alternativa. A FRS, sozinha ou aliada a partidos de direita, também não o será. Os diversos grupos esquerdistas concorrentes no distrito, alguns com as falsas foices e martelos e falsos "salvadores", sem representatividade no distrito, aparecendo apenas para caluniar o PCP, a APU, dividir e confundir o eleitorado, caçar votos à esquerda e servir a direita — não pesam nada numa alternativa democrática. *Os votos nos grupos esquerdistas são votos a favor da "AD".*

A derrota da "AD" pressupõe uma grande subida de votação e de deputados do PCP, da APU, condição fundamental para dar força à maioria democrática e marcar a viragem necessária da política portuguesa na via apontada pela Constituição da República. O País conhece a experiência fracassada do governo PS sozinho, do PS/CDS e depois dos governos abertamente de direita. Os interesses nacionais exigem a formação de um governo democrático, com uma política democrática. Para isso é necessário que os comunistas e outros democratas, juntamente com os socialistas, participem efectivamente nesse governo.



SETENAVE

HAJA VERGONHA!

Continuado da 1a. pag.

Denunciar a impunidade dos reincidentes em roubos e desvios de monta enquanto se despede uma mulher do refeitório por levar 3 peras. Denunciar as viagens constantes ao estrangeiro sem que daí resulte qualquer coisa de válido para a empresa. Denunciar que há depósitos de gasolina que se enchem dia sim, dia não nas bombas da empresa, além de que se gastam milhares de contos em alugueres de viaturas. Denunciar as panelinhas, o desinteresse, a irresponsabilidade que se verificam a altos níveis da gestão.

Denunciar em nome da justiça e da moralização da vida da empresa, de modo a que não paguem os justos pelos pecadores.

Apesar de se tratar duma minoria, eles dão cabo do bom nome da empresa, desmoralizam quem trabalha e se preocupa com o futuro da empresa e põem em causa o interesse colectivo e regalias tão duramente conquistadas e defendidas. São elementos anti-sociais.

Não se pode vir dizer que assistimos a tudo isto como meros espectadores nem acusar a torto e a direito sem qualquer fundamento. Pretendemos contribuir para beneficiar e não para prejudicar quem trabalha.

Não deixaremos que se estabeleça um clima de suspeita, porque se forem precisos nomes, eles aparecerão.

a "AD" vai Perder!

Continuado da 1a. pag.

Prometeu que "os salários reais iriam subir mais que os preços" — aumentos de salários superiores a 20% — mas congelou e boicotou a contratação colectiva e não permitiu no Sector Público e Nacionalizada aumentos superiores a 12% como aconteceu na função pública e na Setenave.

Prometeu uma "melhoria efectiva do bem estar" mas ca da vez se vive pior. Se alguém vive melhor não é o povo, não são os trabalhadores. A melhoria de bem estar gozam-na os patrões, os banqueiros e os seus lacaios.

Prometeu uma "economia nova" mas quer restaurar a economia velha, a dos latifundiários, dos monopolistas dos parasitas do comércio, que chuparam o sangue ao povo durante 50 anos.

Prometeu "paz, liberdade, trabalho e progresso" mas pacificamente apregoa a confrontação mundial, liberalmente envia a GNR contra as populações de aldeias interiores, afanosamente apoia a ITT para despedir 212 trabalhadoras da Standard, provoca o desemprego nos campos do Alentejo e Ribatejo, faz acordos com as multinacionais para despedimentos maciços como na Renault Cimbor, na Rabor, nos Vinhos Borges e progressivamente vai lançando o país na miséria, no subdesenvolvimento e no retrocesso.

Prometeu uma política externa "ao serviço do progresso e da dignidade de Portugal" mas vende grandes heranças a estrangeiros, cede vergonhosamente as nossas riquezas de pescado em troca de apoios de partidos estrangeiros, põe-se de cócoras perante os imperialistas americanos querendo vender o país aos bocados para bases militares e paíeis de armamento, aluga portos para porta-aviões dos USA, quer instalar uma estação de serviço no litoral do país para fornecimento de combustíveis à NATO, rasteja como um pedinte de mão estendida aos senhores do capital, porque senão os comunistas tomam conta disto.

Prometeu um "estado democrático, descentralizado e eficiente" mas pretende destruir o actual regime democrático do estado, centralizando todas as decisões "mesmo aquelas que são da competência de outros órgãos de soberania". No que respeita a eficiência têm-na usado para esconder os escandalos e a corrupção dos seus compadres através da mordaza à RTP, RDP, jornais estatizados com a mesma eficiência que já tinham demonstrado Mussolini, Hitler e Salazar para calar a verdade.

Prometeu "estabilidade, segurança e confiança no futuro" mas provocou toda a espécie de conflitos na sociedade portuguesa, nomeadamente com o U.R. com o P.R. com a A.R. com a Comissão Constitucional, nas Forças Armadas, na PSP, nas empresas nacionalizadas (TAP, RN, Setenave) e agora até com a hierarquia católica. Quanto a segurança deve pensar apenas na sua pois permite a formação de bandos de arruaceiros e fascistas e contrata um capataz dos Comandos cujo trabalho e a criação de uma nova Legião para perseguir, espancar e atemorizar os anti-fascistas e patriotas.

Por esta política de desastre nacional vão ser julgados os responsáveis da "AD" em 5 de Outubro. O povo português não lhes perdoará. Não se vão conseguir limpar agora em vésperas de eleições com o anúncio de medidas demagógicas. Os trabalhadores e a maioria do povo português não se deixarão enganar. Não vão esquecer que a continuação da AD no Governo seria um perigo mortal para o regime democrático.

A AD vai ser derrotada nas próximas eleições. A AD vai ser derrotada porque teve a ousadia de levantar a mão contra o 25 de Abril mas ABRIL VENCERÁ!

HOJE PARALIZEMOS AS 17h

PCP(P) 209

A Administração e o Governo sujeitando-se às exigências do FMI e da CEE não querem permitir aumentos salariais para além do CCTV. Pelo contrário, querem aumentar os preços para os trabalhadores, despedir nos sectores onde a crise se agrava mais, aumentar os ritmos de trabalho e a repressão.

Não pensemos que uma simples concentração, embora sendo justa, vai obrigar a burocracia a recuar. Isso seria ter vistas curtas ou querer espalhar ilusões.

Mas quem o quer fazer crer?: aqueles que deixaram arrastar a luta dos 1800, levando-a à derrota, aqueles que traiçoeiramente concordaram com a Administração em aumentar os preços das refeições, dos transportes, das máquinas e da creche; aqueles que foram tentados a convencer os marinheiros da Lisnave em virem à Setenave traírem a luta dos seus camaradas da Setenave. Sim, os lacaios da Administração que estão na CTS e no Secret. dos D.S. querem-nos agora convencer que só com uma concentração, às 5 da tarde e para obrigar a Administração a negociar "vamos ter" mais uma vitória.

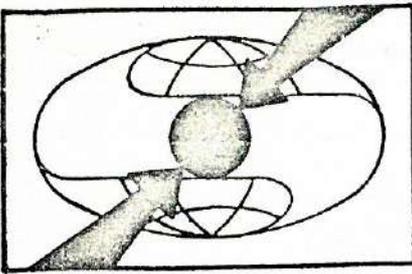
O seu objectivo porém, já é claro: fazer "alguma coisa" para não serem acusados pelos trabalhadores de deixarem ^{arrastar} as coisas desarmando a classe para a luta contra os aumentos sociais. Não o permitamos!

O PCP(P) apela a todos os trabalhadores para que participem activamente na concentração de hoje para que ela seja um passo efectivo na nossa unidade e mobilização, e alerta que a luta não pode ficar por aqui. Deve ser convocada uma AGT para discutir de uma forma séria as formas de luta a adoptar que façam recuar a Administração e o Governo de Eanes-Nota Pinto.

AUMENTOS SALARIAIS SIM | AUMENTOS SOCIAIS NÃO !
VIVA A JUSTA LUTA DOS MARINHEIROS !

O Secret. Do Comité João M. Lopes do
PCP(P)

De Lopes do



NÚCLEO DE TRABALHADORES DEMOCRATA-CRISTÃOS DA SETENAVE

Afirmámos em comunicado anterior que é chegado o tempo do post-socialismo: tudo o que se passa à nossa volta no-lo diz. Redundaram em fracasso as teses do igualitarismo e do nivelamento, e é hoje reconhecido públicamente e sem grande dificuldade que dar aos cidadãos iguais direitos, liberdades e garantias e ter, ou querer, todos os cidadãos iguais são coisas bem diversas. Porque, mesmo, - e apesar da concessão de iguais direitos, de iguais liberdades, de iguais garantias, de iguais salários, de igual acesso à cultura, de igual acesso à habitação, de igual assistência social - mesmo assim, os homens seriam diferentes: haverá sempre uns homens mais inteligentes do que outros; haverá sempre uns homens mais cultos do que outros; haverá sempre uns homens mais aptos do que outros; haverá sempre uns homens mais saudáveis do que outros; e haverá também, e sempre, uns homens a sentirem-se mais felizes e mais livres do que outros homens, numa mesma sociedade e em face do mesmo quadro de realidades e condições objectivas dessa sociedade. Os homens nunca serão iguais: os homens serão sempre diferentes: o socialismo falhou também aqui.

Espantaram-se a UDP e o "Leme" com o nosso aparecimento. Ao espanto seguiu-se a confusão. E à confusão, finalmente, a certeza: nós somos FASCISTAS, a administração Costa Leal "gere os interesses do capital (do Estado) contra os interesses de quem trabalha", "a nacionalização da empresa está em perigo", "os nossos postos de trabalho correm sérios riscos", "o nosso poder de compra baixa assustadoramente", as nossas liberdades começam a estar seriamente ameaçadas", e tudo isto, tão-somente, porque nós tivemos a ousadia de aparecer.

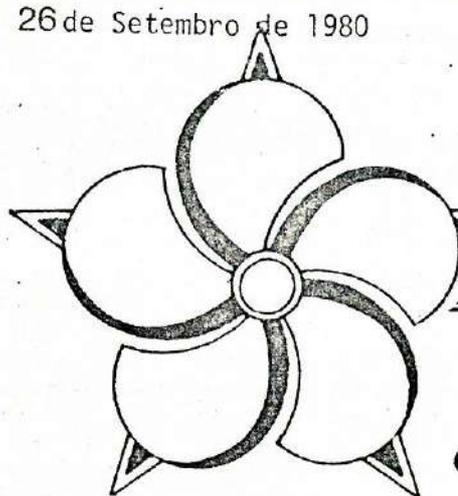
É chegado o tempo - voltamos a afirmá-lo - do post-socialismo. É chegado o tempo da SETENAVE dar lucro para poder satisfazer os aumentos salariais e as demais regalias que não deixaremos de reivindicar e a que nos sentimos com direito. É chegado o tempo de trabalhar para que a SETENAVE possa reconquistar no mercado internacional o nome e a tradição de qualidade que detinham os seus serviços e os seus operários. É chegado o tempo de não empenharmos a nossa liberdade, o nosso trabalho e o nosso salário. É chegado o tempo de o "Leme" nos dizer quanto vale um "lek" (meia-leca? menos?). É chegado o tempo de uns tantos emigrarem para a Albânia para que outros possam ficar melhor - sem experiências socialistas - em Portugal.

11.2.80

NÚCLEO DE TRABALHADORES DEMOCRATA-

-CRISTÃOS DA SETENAVE

26 de Setembro de 1980



Amélice

Orgão da Célula da Setenave

do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

APELO

A todos os democratas

Em 5 de Outubro vão-se apresentar ao eleitorado novos partidos; novos partidos de direita, alguns partidos que dizendo-se de esquerda nem por isso deixam de ser reaccionários e também partidos que defendem posições esquerdistas.

A maior parte destes grupos sã aparecem quando em períodos eleitorais, de quatro em quatro anos, caíndo no ridículo perante o povo, tanto mais que se apresentam como furiosos "anti-eleitoralistas".

Alguns destes grupelhos têm como emblema o símbolo histórico dos comunistas - a foice e o martelo - e isso dá-lhes a possibilidade de enganar os eleitores que julgam estar a votar no PCP e na APU e estão no fim de contas a votar em grupos até com posições nazis. Esta é uma forma de retirar votos à APU e por isso a reacção lhes dá o seu apoio e simpatia.

Os grupos esquerdistas apresentam-se com várias designações: partidos operários, partidos socialistas, partidos revolucionários.

Eles vão tentar atrair os votos de muita gente que poderá ir atrás de uma palavra mais radical, de uma promessa mais audaz.

Para além dos agrupamentos trotskistas (PGUS, PSR) irá aparecer desta vez no círculo de Setúbal, um grupo que se criou à volta do major Otelo, a FUP. O seu símbolo é exactamente o retrato daquele militar, facto que provoca agora grande irritação da UDP, que tinha sido quem lançou a ideia de colocar a cara de Otelo nos cartazes dos defuntos GDUP's. Toda a gente sabe que os votos que a FUP poderá colher são votos totalmente perdidos. O mesmo se poderá dizer em relação à UDP, que aliás, irá disputar com a FUP qual será capaz de inutilizar mais boletins de voto.

Esta formação, a UDP, continua a caminhar na sua cegueira ferozmente sectária, que a faz ser afastada pelos seus parceiros de todas as tentativas de criação dos chamados movimentos de unidade popular, que não se consegue entender com ninguém e, que mesmo assim, é incapaz de analisar a causa do seu crescente isolamento e debilidade.

Continua na pag. 4

O MINISTRO DA AD, A SETENAVE E AS ELEIÇÕES

Durante meses de luta pelas reivindicações 80, os órgãos de comunicação social controlados pela AD silenciaram por completo o que se passava na Setenave.

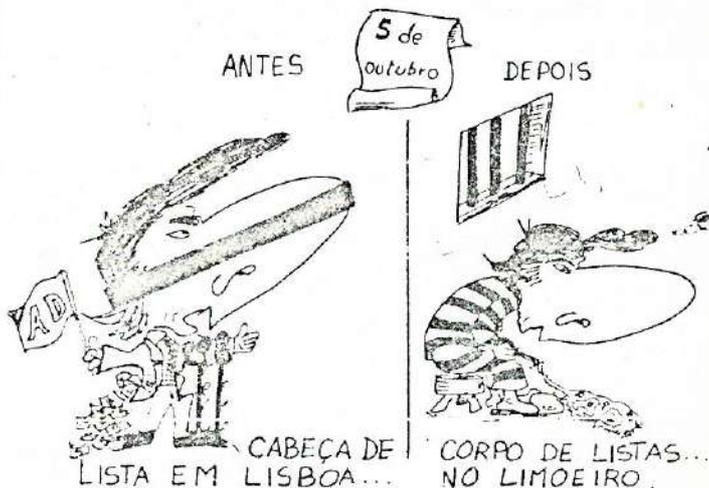
Perante esta mordaga, os trabalhadores entenderam ser necessário contactar directamente as populações de Lisboa e Setúbal e marcar uma conferência de imprensa que foi realizada em 6/8/80.

Como por encanto, de repente, nesse mesmo dia de manhã, os jornais da AD e a RDP desataram a dar notícias sobre a Setenave. Não sobre as justas reivindicações dos trabalhadores desta empresa, mas sim para informar que a Setenave iria ter mais de 5 milhões de contos de prejuízos com os 3 superpetroleiros construídos e a construir. A intensão da AD era que as populações recebessem malos trabalhadore na rua.

Em declarações à RTP na conferência de imprensa no Rossio, um camarada da CT demonstrou claramente que as razões desse prejuízo tinham sido da responsabilidade do último governo de Marcelo Caetano, que obrigou a empresa a negociar os navios em escudos.

A jornada na rua foi um êxito e perante as declarações à TV do nosso camarada, a reacção tinha ficado derrotada na intensão de responsabilizar os trabalhadores pelos prejuízos.

Continua na pag. 4



Juventude da APU na Assembleia



JORGE PATRÍCIO

A próxima Assembleia da República, a eleger em 5 de Outubro vai ter de novo um deputado da APU, operário da Setenave, candidato pelo círculo de Setúbal.

Desta vez é um candidato da Juventude Comunista Portuguesa, chama-se Jorge Manuel Lampreia Patrício, tem 22 e trabalha na D.C.N..

Tivemos algumas dificuldades em arranjar tempo para o entrevistar, pois a sua actividade tem sido nestes últimos tempos, muita intensa. Conseguimos "apanhá-lo" pouco antes de ir para uma sessão de esclarecimento.

Hélíce - Como apareceste nas listas da APU ?

J.P. - Bem, viu-se a necessidade de haver um jovem trabalhador nas listas do Distrito de Setúbal e os meus camaradas da JCP indicaram o meu nome para a lista.

Hélíce - Que problemas pensas que te vão ocupar mais na A.R. ?

J.P. - A Juventude hoje debate-se com problemas graves: é o desemprego e as questões ligadas ao 1º emprego; a contratação colectiva, a segurança no trabalho, a aprendizagem e formação profissional, o ensino, os tempos livres, a habitação, para os jovens casais, etc.. Estes são problemas que concertiza vão merecer a maior atenção da nossa parte.

Hélíce - Qual vai ser a tua tarefa, concretamente, na Assembleia da República?

J.P. - Naturalmente, vou estar ligada aos problemas da Juventude trabalhadora e estudantil, juntamente com a Rosa Brandão que já é deputada por Lisboa, estudante universitária.

Hélíce - Como encaraste a tua candidatura? Que ideias tens da tua presença na Ass. da República?

J.P. - A ideia que tenho é a mesma de todos os camaradas e amigos candidatos da APU. É mais uma tarefa em defesa da democracia e dos interesses do nosso povo, se bem que agora com maiores responsabilidades. Penso que estar na Ass. Rep. é estar numa frente de luta contra a reacção.

Hélíce - Como ocupas os teus tempos livres?

J.P. - Tempos livres tenho muitos poucos. No entanto quando posso e como tougo vou e canto, às vezes participo nas manifestações culturais e de canto livre.

Hélíce - És casada?

J.P. - Sou casada e já tenho uma filha de ano e meio. Não tenho casa e vivo com os meus pais. Trabalho desde os 18 anos, e comecei como servente da construção civil.

Os jovens querem ver
os seus problemas resolvidos.
Os jovens querem saber que futuro vão ter

Ao mesmo tempo que anuncia nos jornais, Rádio e TV que o desemprego já estava a baixar desde que o seu governo tomou posse, a AD reconhece no documento oficial do Plano para 1980 e em declarações do Ministro Cavaco e Silva que o número de postos de trabalho a criar serão inferiores ao número de novos jovens à procura de emprego este ano, pelo que é claro que o desemprego está a aumentar e ronda já os 500 mil desempregados, dos quais mais de 200 mil são jovens.

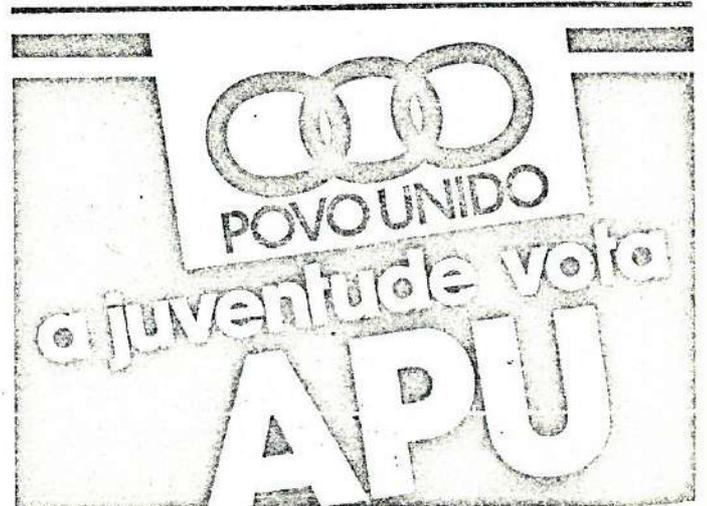
A AD não considera o desemprego grave ou importante. O Ministério das Finanças e do Plano veio confessar numa conferência de imprensa, em Maio, que o seu plano para 1980 só previa, no máximo 18.000 novos postos de trabalho, quando sabe que este ano vão surgir mais 30.000 jovens que se vão somar aos mais de 200.000 jovens à procura do 1º emprego. Assim um em cada cinco jovens está desempregado.

A AD, no seu programa eleitoral, prometeu, entre tantas outras coisas, desenvolver a formação profissional para combater o desemprego dos jovens. Mas a única "medida" que se poderá vislumbrar para reduzir o desemprego dos jovens é a criação do 12º ano (imagem clara do improvisado e eleitoralismo) como uma via profissionalizante.

Para tal improvisou em cima do joelho 30 cursos diferentes sem que se conheça a que funções correspondem no mercado do trabalho (Cursos de técnicas de informação, técnicos de ambiente, secretários de serviços de saúde, gestores desportivos, etc, etc), que, longe de resolver o desemprego juvenil vai criar novos desajustamentos e frustrações. E para os jovens cujos pais não tem condições para manter 12 anos no ensino, a AD ainda menos fez quanto à garantia de formação profissional.

A derrota da AD e o reforço da votação na APU são passos essenciais no caminho duma alternativa democrática que assegure uma dinâmica diferente, virada para a satisfação das necessidades da população, para que todos tenham assegurado o direito ao trabalho, ao ensino ao serviço de um Portugal LIVRE, DEMOCRÁTICO, INDEPENDENTE DE PROGRESSO.

A alternativa existe ! Conosco. Com a APU.



subempreitadas COMO É?

Os acontecimentos surgidos no Serviço de Docas vieram confirmar o que havíamos escrito no último "Héllice".

O caso da decapagem e pintura da Doca de Jeddah entre que inexplicavelmente a um subempreiteiro por 30 mil contos, que por sua vez subempreitou - obtendo assim com a maior das facilidades um lucro acrescido - é típico de como vão as coisas nesta casa.

É grave que se decida contratar trabalhadores no exterior, enquanto os profissionais da nossa empresa se mantêm no desemprego. É significativo que sejam os próprios trabalhadores do Sv. de Docas a denunciarem isto e exigirem que o trabalho seja por eles feito.

É de salientar a consciência e a unidade (que cada vez mais e melhor os trabalhadores têm conseguido cimentar) apesar das tentativas dos divisionistas e dos aventureiros.

Notável o elevado sentido de profissionalismo e de responsabilidade revelada pelos camaradas do Serviço de Docas que não só foram prontos na denúncia desta situação como se organizaram imediatamente para se oporem em bloco ao início dos trabalhos por parte da empresa subempreiteira e elaboraram um documento assinado por todos dirigido à Comissão de Trabalhadores. Esta movimentação correctamente enquadrada pelos ORT's obrigou a imediata suspensão dos trabalhos do subempreiteiro e a exigência da clarificação das responsabilidades da decisão tomada pela gestão do Departamento de Casco da D.C.N.

OTOLICES

"O VI Governo Provisório é um Governo aceitável e Pinheiro de Azevedo um homem de esquerda".

Otelo, ao partir para a Suécia em 1975.

"Estou farto de partidos políticos".

Otelo, Diário Popular, 28/6/76

"Penso que um Governo PS, mesmo minoritário, tem mais possibilidades em formar uma equipa homogénea".

Otelo, entrevista ao Seculo Ilustrado, 18/6/76.

"Prefiro um Governo do PSD a um Governo do PCP".

Otelo, entrevista ao Expresso de 11/8/79.

"A maioria dos agentes da PIDE eram apenas funcionários do Estado, pais de família como tantos outros que ali ganhavam o seu sustento e o dos seus".

Otelo, no livro Cinco Meses Mudaram Portugal.

FAZ QUE ANDA... mas não anda!

É sabido que a frota de rebocadores utilizados pela Setenave não é de sua propriedade e que parte dos rebocadores utilizados pela empresa são alugados ao estrangeiro, representando a saída de várias dezenas de milhares de contos anuais em divisas.

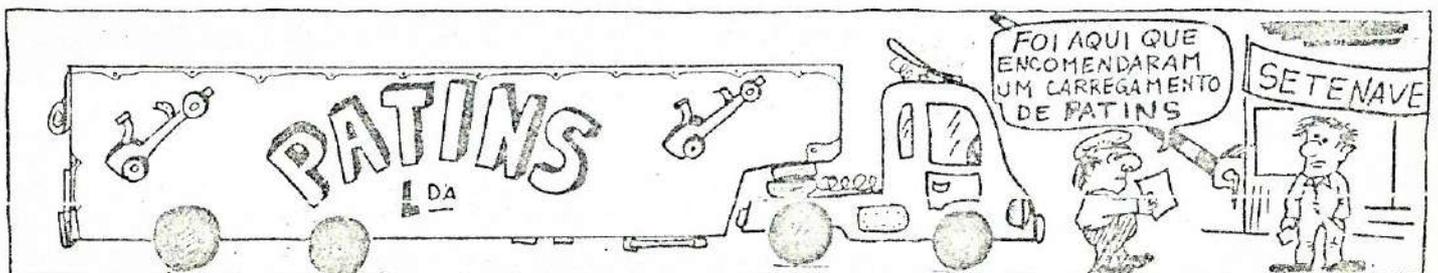
A partir da nacionalização da Setenave foi traçada uma orientação correcta para ultrapassar esta situação: a construção pelo estaleiro com recurso à nossa própria mão de obra dos rebocadores necessários.

Este plano foi aceite pelas entidades governamentais da altura, que aprovaram como parte integrante do Plano de Investimentos da Setenave e do próprio sector Empresarial do Estado, em 1977, a construção de 2 rebocadores e no ano seguinte outros 2 rebocadores que, conjuntamente com as 2 unidades adquiridas à Gáslimpo e já na posse útil da Setenave, permitiriam ultrapassar

a situação actual de dependencia do exterior.

Entretanto, as obras de dois rebocadores arrastam-se há anos não se compreendendo muito bem todos os atrasos que vêm sofrendo, sabendo-se que a alternativa são dezenas de milhares de contos de alugueres pagos ao estrangeiro. Já em Março de 1978, os comunistas incluíram nas medidas necessárias à defeza e dinamização da Setenave, "acelerar a constituição da frota própria de rebocadores" (Ver HÉLICE de 10/9/80).

Não mereceria este investimento, dado o inegável interesse que reveste ser acompanhado, planificado de outra forma? Não é evidente que um estaleiro como a Setenave no "deixar andar" uma obra de investimento, que se insere na sua especialização e campo de actividade - a construção naval - dá um muito mau exemplo de eficácia no cumprimento dos prazos?



APELO

A todos os democratas

Continuado da 1a. pag.

Após a ruptura com a FUP, a UDP ficou mais isolada ainda e inventou um estratagema para chamar sectários aos outros. Veio com a história das listas únicas com o PS e o PCP, para bater a AD. A UDP sabe muito bem que o PS (que sempre tem recusado entendimento com o PCP e com a APU) nunca aceitará tal proposta. A UDP sempre criticou o PCP por este insistir no entendimento com os socialistas. Criticou, critica e vai continuar a criticar o PCP porque essa é a sua única política.

O PCP propôs à UDP a eleição certa de três deputados seus desde que esta se integrasse na campanha unitária

de apelo ao voto na APU. Como prova da nossa sinceridade, a APU garantiu à UDP que, se os cálculos saíssem errados e a UDP só viesse a eleger directamente 2 deputados, um elemento do PCP desistiria de modo a que a UDP ficasse mesmo com 3 deputados. Pois bem, a UDP que nunca conseguiu eleger mais do que um deputado - que agora, devido ao enfraquecimento da sua organização, está em riscos de perder - recusou 3 deputados. Perguntamos: Quais são os objectivos da UDP? Derrotar a AD ou ter as mãos livres para poder continuar a atacar o PCP e a APU?

Vêm dizer agora que vão eleger o 1º deputado por Setúbal! Então é agora que estão todos "esfrangalhados", que têm a FUP de Otelo a morder-lhes nos calcanhares, que iriam eleger um deputado em Setúbal? Para eleger esse deputado e retirá-lo à AD precisariam de subir no distrito mais de ... 40,7% !!! Ora, isto é quase impossível de concretizar pela UDP.

Por isto quem ainda for votar nos esquerdistas irá ser enganado mais uma vez.

Nas eleições de Dezembro passado os 175.000 votos perdidos nos grupos esquerdistas (UDP, POUS e PSR) se tivessem sido concentrados na APU teriam permitido tirar 5 deputados à AD, colocá-la em minoria na Assembleia (com 123 deputados em vez de 128) e consequentemente hoje não teríamos o odiado governo Carneiro / Amaral.

Fazemos um apelo a todos os potenciais votantes nos grupos esquerdistas que reflitam bem antes de votar. Para evitar a maioria AD é necessário que não se perca nenhum voto de esquerda.

Fazemos um apelo aos democratas, aos anti-fascistas e patriotas, a todos aqueles que querem ver afastado o espectro de um regresso ao passado para votar na APU.

O voto útil, o voto seguro e certo contra a AD e pelo futuro é o voto na APU.

VAMOS

votar

APU



POVO UNIDO

para a Vitória de Abril!

APU cresce

Constituíram-se na SETENAVE, até ao dia 24 de Setembro, mais de 40 Comissões Eleitorais de apoio à APU cujas listas já contêm mais de mil assinaturas.

De referir o êxito que as listas obtiveram nos *Blocos Direitos*, com 92 apoiantes (sendo 61 independentes). Nos *veios e hélices* os apoiantes são mais de oitenta por cento dos trabalhadores da secção. Também a Comissão de Apoio dos *Quadros Técnicos* já conta com mais de 50 apoiantes.

O MINISTRO DA AD, A SETENAVE E AS ELEIÇÕES

Continuado da 1a. pag.

Mas logo no dia seguinte veio o Ministro Barreto da Indústria à RTP dizer que navios deste tipo têm um prazo de entrega a nível internacional de 2 a 3 anos. Como o contrato fora assinado em 1974 logo os navios, logicamente, deveriam ter sido entregues em 1976/77. Assim, a grande causa dos elevados prejuízos não fora o negócio feito em escudos mas o grande atraso na entrega dos navios, o que subtilmente fazia crer que os trabalhadores seriam os responsáveis por o atraso e pela elevação dos prejuízos decorrentes das diferenças de câmbio entre 1977 e 1980.

Mas o Sr. Ministro Barreto da Indústria sabe perfeitamente (até porque foi administrador desta casa antes e depois do 25 de Abril) que a Setenave sofreu em Agosto de 1975 a ameaça de cancelamento por parte do armador - o grupo THYSSEM/BORNEMISKA - de dois petroleiros de 316.000 ton. A Setenave viu-se assim forçada a proceder ao congelamento de contratos de fornecimento de equipamentos e serviços que estavam em curso.

São em fins de 1976 (passado quase um ano e meio) após negociações difíceis, foi possível confirmar com a THYSSEM a construção de um dos petroleiros passando o outro para um armador nacional (a Soponata). Entretanto, os preços dos fornecimentos tinham aumentado consideravelmente devido à inflação, às variações cambiais do escudo e às multas pelo congelamento de encomendas que a Setenave se viu obrigada.

O Ministro Barreto da Indústria foi fazer campanha eleitoral para os Estaleiros de Viana do Castelo a pretexto do contrato de intensões (???) dos Panamax. Aí,

para o desmascarar, estavam a CT dos ENVC, a CT da Setenave e a CCCTIN.

Perante os trabalhadores e confrontado com as verdades em relação aos prejuízos da Setenave, foi buscar outro argumento: a culpa afinal fora do "gonçalvismo" em 1975. Pronto! Se não foste tu foi o teu Pai!

Também o atraso na adjudicação dos 3 graneleiros à Setenave, bem como a burocracia relativa ao financiamento da sua construção já causou à Setenave avultados prejuízos. Será que na altura da entrega destes navios a reacção vai lançar as culpas sobre os trabalhadores?

Ou sobre o "gonçalvismo"?

VIVA A NACIONALIZAÇÃO!

OPERÁRIOS E TRABALHADORES DA SETENAVE:

Hoje, dia 4 de Setembro, vai passar mais um aniversário da Nacionalização da Setenave.

Na situação política que vivemos, com o Governo reaccionário da AD cujo objectivo central é o ataque às conquistas de Abril, em particular às Nacionalizações, este Aniversário tem um carácter bem político.

Com o 25 de Abril, grandes transformações se deram no nosso país no aspecto político, económico e social. Uma delas foi sem dúvida as nacionalizações que abriram uma brecha profunda no poder dos monopólios e do grande capital. Foi integrado neste contexto que se fez a Nacionalização da Setenave.

Perante a situação que se vive, temos de perguntar: que Nacionalização devemos defender?

Hoje, dentro da Setenave, confrontam-se perante os trabalhadores diversas posições políticas face a este problema.

A UDP tem tido sempre uma posição clara: Defender a nacionalização passa em primeiro lugar por defender e aprofundar os direitos e conquistas dos trabalhadores da Setenave em todos os campos. Mais uma vez neste último processo reivindicativo esta posição ficou bem vincada.

Mas tem isto sido seguido pelas outras forças que dizem defender a Nacionalização?

A UDP diz claramente: o PC e o PS que tanto falam na defesa da

M. TERESAS ROSA

Nacionalização apontam que, para isso, os trabalhadores devem sujeitar-se a tudo o que o Governo e a Administração querem impor. Assim, impuseram o horário de terceira sábado, o aumento das sandes e bebidas, as reclassificações, os aumentos de miséria e a perda de outros direitos.

CAMARADAS, este é o caminho da defesa da Nacionalização? A UDP diz claramente que não! A Nacionalização foi feita não para atacar os trabalhadores, mas para os defender. Como sabemos, os objectivos dos Me los, e do Governo da AD é criar uma divisão entre os trabalhadores das fábricas nacionalizadas e não nacionalizadas, dando regalias superiores nas empresas não nacionalizadas, para tentar criar brechas no seio dos trabalhadores.

Perante isto, qual deve ser a nossa posição? Devemos consentir que nos dividam? Não. Devemos combater esta divisão de forma consequente para assim combatermos os objectivos do Governo AD, lutando por condições iguais.

Foi esta a posição do PC/APU neste processo reivindicativo? Não. Pelo contrário, foi uma posição de clara colaboração com a Administração e o Governo. Os trabalhadores que aderiram de forma combativa às greves sabem que é verdade que ao fim de 3 meses de luta, devido a toda uma série de traições, os trabalhadores sofreram uma grave derrota.

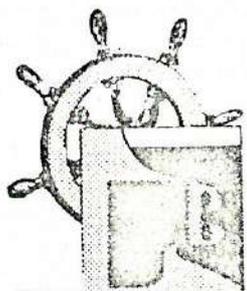
TRABALHADORES DA SETENAVE, vão chegar as eleições para a A.R., VAMOS DERROTAR A AD E O SOARES CARNEIRO. Existem forças que dizendo-se de esquerda têm mostrado na prática do dia a dia da Setenave que não devem merecer a confiança dos trabalhadores. Por isto, A ALTERNATIVA DE COMBATE FIRME À AD É A UDP QUE MERECE ESSA CONFIANÇA PELA SUA ACTUAÇÃO DIÁRIA PERANTE OS TRABALHADORES DESTA ESTALEIRO E PELAS SUAS POSIÇÕES POLÍTICAS A NÍVEL NACIONAL

Mitrena, 4/3/30

O Secretariado da UDP da Setenave

7 7.ETS

203



O LEME



COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

Nº34 2/4/80

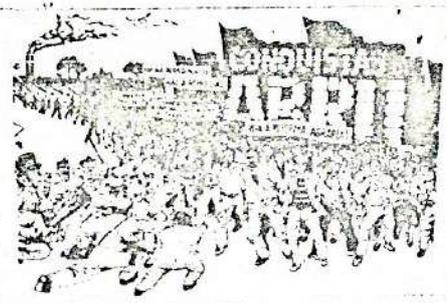
Preço apoio:1500 PCP(R)

GREVE GERAL NACIONAL

EDITORIAL

É PRECISO DERROTAR ESTE GOVERNO! NÃO PODEMOS ESPERAR ATÉ OUTUBRO!

Derrubar este Governo é actualmente a tarefa central da classe operária e de todos os trabalhadores.



Em cada dia que este Governo reaccionário esteja no poder, é uma afronta e um perigo para as conquistas que alcançamos com o 25 de Abril. O que disse um ministro do Governo de que na R.Agrária estaria tudo entregue até Outubro, mostra bem os seus objectivos.

Cont. na pág. 2

RECLASSIFICAÇÕES:

TUDO CONTINUA NA MESMA

O secretariado de delegados sindicais tem andado a negociar com a administração a aplicação das reclassificações para o ano 1980. A administração pretende

(Cont. na pág. 2)

O GOVERNO ATACA A REFORMA AGRARIA NO DISTRITO DE SETUBAL

No passado dia 25, o governo entregou a mulher do fascista Elmano Alves, ex-presidente da ANP, a herdade das Sesmarias.

Grande número da GNR, protegiam a fascista, e encaravam os trabalhadores com ares provocatórios.

Da Setenave partiram 4 camionetes com Operários que foram assim demonstrar o seu apoio aos trabalhadores agrícolas das Sesmarias.

Cont. na pág. 4

EDITORIAL (cont. da pág.1)

Destruir a R.Agrária, as Nacionalizações, a Constituição pôr a Comunicação Social ao serviço da sua política reaccionária, permitir e apoiar que a NATO entre o 25 de Abril e o 1º de Maio venha fazer manobras militares no nosso país é uma provocação e um atentado contra a liberdade e a Independência Nacional.

O que eles querem é voltar o país ao 24 de Abril e por-nos numa ditadura fascizante.

Perante isto, que fazer?

Como diz o povo, para grandes males grandes remédios. É isso que necessitamos hoje, dar um grande remédio ao Carneiro e ao Amaral e à sua pandilha para que eles morram envenenados, pelas lutas que hoje se desenvolvem na R.A., nos transportes, na Comunicação Social, onde os trabalhadores resistem à política reaccionária.

Mas é preciso ir mais além. Passar a formas de luta que se unifiquem a nível distrital e nacional, com greves, manifestações, ocupações, corte de estrados que corra com o Carneiro e o Amaral e a sua pandilha.

Existem forças mais do que suficientes para derrobar este Governo, como houve forças para pôr o Pinto em cima da Nota, e mandá-lo para casa, como hoje é possível mandar o Carneiro pastar para o deserto.

O PCP(S) saúda os trabalhadores em luta pela defesa do 25 de Abril, das suas conquistas e direitos, e diz: VAMOS LUTAR CONTRA ESTA CORJA DE REACCIÓNARIOS, VAMOS DERROTÁ-LOS E DERROBÁ-LOS.

O PCP(S) confia na força da classe operária e de todos os trabalhadores deste país que desejam viver numa sociedade justa, numa sociedade socialista onde não haja fome e miséria para os nossos filhos. Por isso, vamos derrobar este Governo e não esperar até Outubro.

- A LUTA CONTINUA !

- SÁ CARNEIRO E AMARAL PARA A RUA !



reclassificação (cont. da pág. 1)

continua-las em termos semelhantes do dos anos anteriores com a vantagem: elaboração de um chamado "Boletim de Mérito", que mais não é do que uma forma de controle pessoal sobre cada operário, de tipo pidesco, a exemplo do que se praticava na Lisnave antes do 25 de Abril.

Nós sabemos que as reclassificações criam um ambiente de concorrência e de conflito entre os trabalhadores, tornando-os mais penetráveis às manobras da administração.

os traba-
defesa
as con-
diz:
A CORJA
OS DERRO

na for-
e de to-
este
e numa
socieda
a baja
s nossos
os derro-
o esperar

AL PARA



ant. da pá

s semelhantes
e co-a agra
um chamado
que mais não
controle
erário, de
to do que se
antes do 25

reclassifi-
nte de concor
entre os tra
os mais pene
a administra

É o terceiro ano que na Setenave se acabaram as promoções automáticas e se introduziu o sistema de reclassificações, e todos estes anos existe o mesmo descontentamento na maioria dos trabalhadores.

Todos os anos os delegados sindicais fazem choradinho que não foi isso que aprovaram, que não tiveram culpa, etc.. Mas o que vemos?

Todos os anos sucedem as mesmas manigâncias, e eles nada fazem para o evitar.

Há longo tempo que o secretário tem vindo a negociar estas coisas nas costas dos trabalhadores, acabando por numa reunião de delegados sindicais, realizada no dia 21 (passada 6ª feira) por aprovar, no fundamental, a proposta da administração, incluindo o pidesco "Boletim de Mérito".

Pela nossa parte dizemos:

É necessário acabar com as reclassificações, porque elas dividem os trabalhadores e porque impedem a maioria dos trabalhadores de alcançarem as categorias de especializado "B" e "A".

É necessário impor novamente as promoções automáticas de 2 em 2 anos, porque ajudam a unir os trabalhadores e poque dão a todos os trabalhadores a certeza de poderem alcançar as categorias de especializados "B" e "A".

- Se queres mudar esta situação participa.

- Em cada secção lutar por plênários em que se discuta esta questão e se obrigue os respectivos delegados sindicais a defender as posições aprovadas pelos trabalhadores.

- É necessário que se aproveite as próximas AGTs, ou se convoque uma propositadamente para tomar posição face a esta questão.

CONTRA O PIDESCO "BOLETIM DE MÉRITO" !!!

CONTRA AS RECLASSIFICAÇÕES!!!

PELAS PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS!!!

RÁDIO TIRANA

JUSTIFICAÇÃO DE "O LEME"

CAMARADAS:

Há certo tempo que o "Leme" parou a sua publicação.

Razões existem para isso: Dificuldades de ordem técnica, uma reestruturação que se impunha.

A organização do PCP(R) na Setenave aumentou bastante, o que pressupõe uma melhor organização da correspondência.

Porque o "Leme" pretende ser o porta-voz dos comunistas do PCP(R) na Setenave, e bem assim a voz dos trabalhadores com ou sem partido, que se revoltam nesta ou naquela secção, contra as prepotências de chefia, contra a exploração.

Com o aumento do preço do papel, nós que vivemos da quotização dos nossos militantes e das dâdivas dos simpatizantes, vemo-nos obrigados a passá-lo a quizenal temporariamente. Contamos com a tua ajuda para o passar a semanário. Dirige-te ao PCP(R), conta-nos os problemas da tua secção! Contribui com dinheiro para manter o "Leme", a tua voz.
PREÇO DE APOIO - 1\$00

Os membros do nosso Partido, os Camaradas da UDP e outros revolucionários estiveram presentes e lançaram palavras de ordem de luta que a maioria dos trabalhadores presentes gritaram, o que demonstra a sua justeza. É necessário criar nos trabalhadores a confiança na vitória, motivá-las para a luta e não como fazem os revisionistas que tentam amedrontar os trabalhadores, levá-los à passividade. Foi o que se viu com os oradores da Concentração: Os seus discursos não tinham vigor, apelavam à calma face à acção do governo, da PSP e da GNR.

Os revisionistas tentam tirar todo o conteúdo revolucionário às lutas dos trabalhadores, por isso se não fez manifestações de rua, para que se não crie nos trabalhadores um clima de luta.

Apoiámos a Jornada de Luta do dia 27 em defesa da R.A., mas agora põe-se a questão: Paramos já aqui? Ou de outra forma vamos ampliar o movimento de repúdio pelo governo e a exigência do seu derrube?

Pensamos que o caminho certo é o de Unificar as Lutas, criando no nosso Distrito as condições para uma GREVE GERAL REGIONAL a caminho da GREVE GERAL NACIONAL.

PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
A LUTA CONTINUA CARNEIRO PARA A RUA
CONTRA O GOVERNO SA' CARNEIRO
GREVE GERAL NACIONAL !

NO PRÓXIMO N° ENTREVISTA COM
UM MEMBRO DA CTS E DO PCP(R)

Governo ataca a R.A. em Setúbal...
(cont. da pág. 1)

A entrega acabaria por se processar, recusando-se no entanto os trabalhadores a assinar o documento de entrega.

ALGUMAS LICOES SE TIRAM DAQUI:

- 1- Foi bastante positivo que pela 1ª vez, os operários de uma fábrica fossem apoiar os trabalhadores da R.A., no local. É um exemplo a seguir.
- 2- Fica claro que é necessário defender a R.A. com formas de luta mais activas. Não chega mostrarmos o nosso protesto, temos que impedir que na prática as terras sejam entregues aos agrários parasitas.
- 3- O Movimento Sindical tem que apontar o caminho da unificação das lutas, apontar a via da GREVE GERAL NACIONAL.

- A LUTA CONTINUA

SA CARNEIRO PARA A RUA!

- PELA DEFESA DA REFORMA AGRARIA
GREVE GERAL NACIONAL

QUE CAMINHO?

Alguns milhares de pessoas estiveram presentes no Largo de Jesus na passada quinta-feira, na Concentração convocada pela União dos Sindicatos de Setúbal, de apoio à Reforma Agrária, pela saída da Contratação Colectiva e de repúdio à política reaccionária do governo.

**CONTRA A CHANTAGEM
DO GOVERNO,
DEFENDAMOS OS NOSSOS
DIREITOS E CONQUISTAS!**



Baseando-se na má situação financeira da Setenave o governo reaccionário da AD declarou a Setenave em situação económica difícil recorrendo ao Decreto Lei 353/H.

MAS PORQUÊ ESTA SITUAÇÃO?: TRÊS RAZÕES PRINCIPAIS:

-- A Setenave tal como a maioria dos "grandes investimentos", dos grandes monopolistas e imperialistas durante o fascismo, foi construída com muito pouco capital próprio sendo a grande maioria à base de empréstimos bancários e manobras na Bolsa.

-- Por imposição do governo fascista de Marcelo Caetano, os três primeiros contratos de construção tiveram de ser feitos em escudos, em condições ruinosas para a Setenave.

-- A Setenave tendo sido planeada como um Estaleiro de Construção Naval surgiu numa altura de agravamento profundo da crise geral do capitalismo com graves repercussões para o sector dos transportes marítimos e da construção e reparação naval.

Quer isto dizer, que a situação financeira da Setenave não é consequência da sua Nacionalização. A Setenave Nacionalizada, é que herdou já uma situação difícil que só poderia ser alterada por medidas de fundo por parte do governo com carácter de independência nacional, no campo do desenvolvimento e reestruturação da frota nacional.

No entanto, em vez disso, nenhum governo até hoje tomou qualquer dessas medidas, numa clara demonstração de sujeição da sua política às ordens e interesses dos monopólios internacionais.

A declaração da Setenave em "situação económica difícil" por parte do governo AD, surge hoje, tal como ontem, em oposição declarada aos trabalhadores na luta pelas "reivindicações 80", integrada na política reaccionária da AD, com vistas a:

- 1º - Destruir as conquistas do 25 de Abril e em particular as Nacionalizações.
- 2º - Servir os objectivos dos monopólios e Mellos.
- 3º - Atacar as conquistas e direitos dos trabalhadores.

Com a declaração da Setenave em situação económica difícil, é o pão dos trabalhadores, são os seus direitos e conquistas que estão ameaçados. É completamente demagógico por parte da administração dizer que esta medida não afectará os trabalhadores. Isso só visa uma coisa: Manter os trabalhadores na expectativa, e desarmá-los para não poderem responder com firmeza às manobras do governo reaccionário da AD.

Por outro lado, começam hoje a surgir posições fomentadas pelo partido revisionista de que, com a vitória de EAMES, os trabalhadores podem "descançar", e que o melhor será colaborar com a administração, mesmo, cedendo aqui ou acolá....

É esta mesma política do partido revisionista, que levou no passado a aprovar o horário de Terça a Sábado, a aprovar os aumentos dos custos sociais e a submeter-nos a aumentos de miséria durante anos, em claras derrotas para os trabalhadores e para a defesa das suas conquistas.

VOLTE ➔

O PCP(R) afirma claramente:

A vitória de Eanes, embora constituindo uma derrota dos projectos mais reaccionários da AD, não impedirá a concretização de uma politica reaccionária.

Dizer e fazer como até hoje têm feito os revisionistas do P'CP, que para defender a Nacionalização é preciso os trabalhadores abdicarem dos seus direitos e regalias. É por um lado, contribuir para que muitos trabalhadores se voltem contra as Nacionalizações, e por outro lado, é permitir (tal como tem acontecido na Setenave) que sejam as administrações e os governos a impôr as suas posições. É assim a longa data. Têm criando as melhores condições para aumentarem a exploração e atacar os trabalhadores.

CAMARADAS

Uma das primeiras medidas que o governo e a administração querem impôr, é a saída dos trabalhadores da Setenave do Contrato Colectivo dos Metalúrgicos, negociando-se um A.C.T. só para a Setenave. Esta medida que muitos trabalhadores vêm como "boa" e como remédio contra as sucessivas traições que temos vindo a sofrer nas negociações do C.C.T.V. da Metalúrgia por parte da direcção do Sindicato, é uma armadilha perigosa do governo.

Aquilo que eles é para além de dividirem os trabalhadores da Setenave do resto dos trabalhadores, é afastarem-nos do C.C.T.V. dos Metalúrgicos para nos tirarem algumas regalias de caracter social, e por outro lado controlarem a 100% o nosso nível salarial. É a própria legislação do governo (Decreto-Lei 353/C) que diz claramente que com os ACTs o governo pretende controlar rigorosamente os gastos nas empresas nacionalizadas com os trabalhadores e suas regalias e soburdina-las sempre aos objectivos defendidos pelo governo para essas empresas.

CAMARADAS, NÃO NOS "DEIXEMOS HOJE ILUDIR COM UM CHOURIÇO PARA AMANHÃ NOS TIRAREM UM PORCO".

→ O PCP(R), hoje, reafirmando nesta situação, as posições que tem vindo a tomar e que a vida tem comprovado como justas, ALERTA todos os trabalhadores para a necessidade de nos UNIRMOS para com firmeza defendermos o nosso pão, direitos e regalias.

✦ PARA DEFENDER A NACIONALIZAÇÃO NA SETENAVE NÃO PERMITINDO QUE NOS SEJA RETIRADA QUAISQUER REGALIAS.

✦ PARA COMBATER COM FIRMESZA OS OBJECTIVOS DO GOVERNO REACCIÓNÁRIO DA AD PARA A SETENAVE.

✦ PARA COMBATER AS ILUSÕES QUE A ADMINISTRAÇÃO QUER ESPALHAR NO SEIO DOS TRABALHADORES.

✦ PARA COMBATER AS ILUSÕES DA POLITICA DO "MAL MENOR" TÃO PROPAGANDEADA PELOS REVISIONISTAS DE PAGAR A CRISE A MEIAS ENTRE TRABALHADORES E BURGUESIA.

Setenave, 23/12/80

O Comité João Manuel Lopes do
Partido Comunista Português (Reconstruído)

COMUNICADO4.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

Em 1926 a legalidade democrática foi brutalmente interrompida por um movimento militar manipulado pelos extremos mais reaccionários existentes em Portugal.

Durante perto de cinquenta anos a supressão das liberdades e a repressão dos direitos dos trabalhadores serviram de suporte ao fascismo até à sua queda em 25 de Abril de 1974.

Dois anos depois Portugal passou a ter novamente uma Constituição Democrática, uma Constituição aprovada pelos representantes do Povo livremente eleitos.

A Constituição de 1976 foi, antes de mais, o sinal duma grande Vitória popular, contra a exploração e contra a repressão policial a que se encontrava submetida a grande maioria dos portugueses.

Bastaria esse facto para que valesse a pena comemorar o quarto aniversário da Constituição, mas há mais:

O dia 2 de Abril de 1976 reacendeu pois a esperança de que os direitos de todos teriam de ser respeitados e os deveres de cada português, grande ou pequeno, teriam de ser cumpridos na total igualdade perante a Lei e segundo as regras democráticas.

A Constituição de 1976 não reconheceu apenas a cada Português o direito de ter as ideias que entendesse podendo livremente exprimi-las mas pelo direito de participar em Partidos e Sindicatos, votando e escolhendo os seus legítimos representantes.

A Constituição foi ao encontro de outras necessidades humanas, de outras necessidades a que correspondem outros tipos de direitos, os direitos sociais, cujo cumprimento todos têm de usufruir, assim a Constituição reconheceu os direitos ao trabalho, à saúde, à educação e habitação. É pois obrigação dos governos fazerem tudo para que esses direitos possam ser cumpridos.

Os trabalhadores da Setenave têm ainda mais motivos para dar o seu total apoio à realização desses direitos, mantendo-se unidos na defesa da Constituição. E porquê? Porque os trabalhadores da Setenave não podem ter dúvidas que os seus direitos se encontram gravemente ameaçados neste momento, pelos membros daqueles que se escondem por detrás do governo AD e, a pouco e pouco querem empurrar os trabalhadores para a situação de exploração, que conhecemos até 25 de Abril. Essa é a grande ameaça que este governo representa para os trabalhadores e, por isso a AD faz tanta força na necessidade de se fazer já a revisão da Constituição contra a própria Constituição, pela ruptura das regras de uma democracia aberta ao Mundo do Futuro, que terá de ser o mundo dos trabalhadores e do trabalho.

O actual governo ao serviço do grande capital é contra os trabalhadores, e a uma Constituição aberta ao futuro porque é uma governo essencialmente voltado para o passado.

Os trabalhadores da Setenave seja qual for o seu partido sabem que a verdadeira Democracia não se pode fazer contra os trabalhadores isto é, contra os seus interesses e direitos.

Não há Democracia que não se apoie acima de tudo nos trabalhadores, que são a grande maioria da população. A principal virtude da Nossa Constituição é aceitar esse princípio.

É certo que há vantagens em aperfeiçoar alguns aspectos da Constituição o que se fará no próximo ano; mas, uma coisa é aperfeiçoar a Constituição, e outra muito diferente, é DESTRUIR OS DIREITOS DOS TRABALHADORES QUE A CONSTITUIÇÃO CONSEGROU ...

Contra esta ameaça é que temos todos de nos unir e essa UNIÃO é a melhor comemoração que poderemos fazer; essa é a palavra, que neste dia os trabalhadores Socialistas dirigem de coração aberto a todos os trabalhadores democratas da Setenave

PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS
VIVA A CONSTITUIÇÃO DE ABRIL

A Coordenadora dos Núcleos
Socialistas da Setenave

Mitrena 2 de Abril 1980

ESCLARECIMENTO

- Pretendendo-se fazer um Plenário de Trabalhadores no dia 2 de Abril de 1980, Quarta-feira - Comemorações do Aniversário da Constituição de Abril - os elementos da UDP na CTS fizeram a proposta nesse sentido. Tudo levava a crer que os Trabalhadores da Setenave tivessem a oportunidade e o privilégio de comemorar esta data, de uma maneira objectiva e revolucionária, já que quanto às partes, UDP e nós PS, se tinham comprometido com Deputados dos seus grupos parlamentares.

A APU (PC e MDP/CDE) disse à última hora: "que não tinha ninguém disponível para essa finalidade e como não estaria presente o Plenário não se poderia realizar".

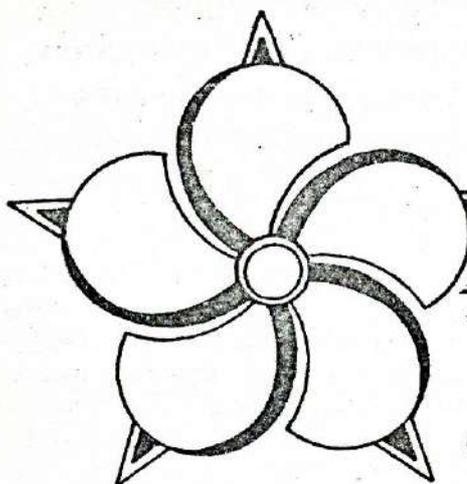
Julgamos pouco esclarecida a posição da APU quando diz que não tem qualquer Deputado disponível para trazer à Setenave, Empresa com mais de 6.000 Trabalhadores, Nacionalizada e na vanguarda das classes Trabalhadoras.

No entanto os Trabalhadores julgarão por nós tal "recusa", queremos no entanto deixar bem claro que estávamos à disposição dos Trabalhadores da Setenave para as Comemorações do 4º Aniversário da Constituição de Abril.

VIVA O 4º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL

11/4/80

A COORDENADORA DOS NÚCLEOS
SOCIALISTAS DA SETENAVE



Trélice

Orgão da Célula da Setenave
do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

DATA: 5 DE MARÇO DE 1980

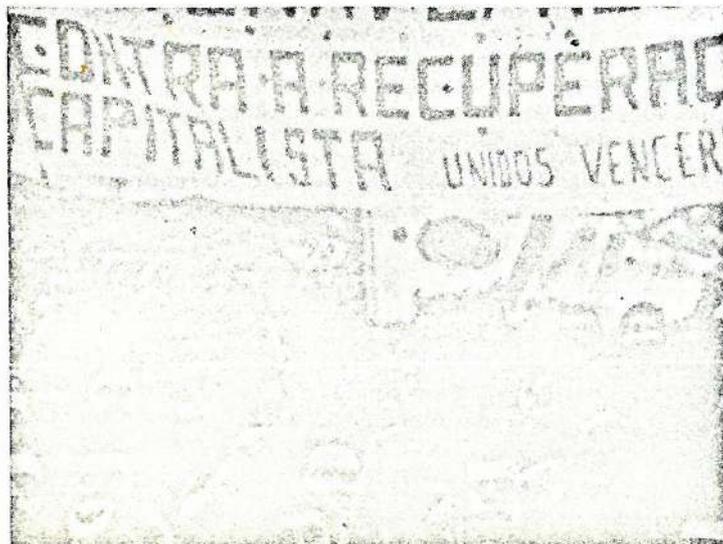
III Congresso da CGTP-IN

Os trabalhos preparatórios do III Congresso da CGTP-IN, a sua realização e as suas conclusões, vão, sem dúvida, ser um grande acontecimento do Movimento Operário Português e animar, impulsionar e consolidar ainda mais o poderoso Movimento Sindical Unitário, ao mesmo tempo que significará uma séria derrota dos divisionistas no seio do movimento sindical.

Os militantes comunistas, os membros do PCP o grande partido da classe operária e de todos os trabalhadores, tudo farão, no respeito pela independência e democracia sindicais, para que a poderosa central dos trabalhadores portugueses — a CGTP-IN — cumpra com honra as suas tarefas como organização de classe.

Os comunistas da Setenave saúdam calorosamente o III Congresso da sua Central — a indomável CGTP-IN — e comprometem-se, desde já, a tudo fazer para levar à prática as suas conclusões e reivindicações.

VIVA A CGTP-IN



ACTUAR DESDE JÁ PARA DERROTAR A DIREITA

O desenrolar dos acontecimentos e a situação política actual, confirmam as previsões e prevenções do PCP proclamadas pelo CC em 25 de Janeiro último. Se em alguma coisa faltou rigor foi em não prever a rapidez e o desmoramento com que o governo AD desenvolveu globalmente os seus ataques em várias frentes.

A estratégia repensada da extrema direita para destruir Abril teve uma longa fase preparatória que se estende desde o Verão de 1977 (após a queda do governo PS/CDS, provocada pelo CDS) atingindo uma fase de certa operacionalidade com a ofensiva do governo Sá Carneiro.

O plano da aliança reaccionária no governo e na Assembleia da República é um golpe mascarado contra a democracia — dizia-se no citado documento do CC.

O que se tem passado ultimamente não deixa dúvidas a ninguém: é a subida dos preços dos combustíveis e da electricidade; dos componentes; do "cabaz de compras" (açúcar, pão, massas, margarina...); da bica e dos jornais — os dos transportes já se anunciam. É escandaloso o congelamento dos 40 contratos colectivos de trabalho. É a proibição inqualificável da realização da Conferência dos Povos em Luta; a proibição de entrada de duas cidadãs soviéticas para um colóquio sobre a 3.ª idade e a proibição

de entrada a 40 turistas soviéticos. É o boicote das Comemorações do 25 de Abril e do Congresso das Comunidades em ataque provocatório ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução; é o assalto e invasão dos meios de comunicação social estatizados e o ataque às empresas nacionalizadas; são as ilegais extorsões de terras, gados, máquinas e outros bens das UCP's, cometidas por funcionários do MAP e enquadrados por bandos de agrários armados e por forças da GNR.

A irresponsabilidade somada à demagogia, à mistificação à inconstitucionalidade que tem caracterizado os actos do governo Sá Carneiro.

O desmascaramento junto das populações em geral da orientação levada a cabo pelo governo da aliança reaccionária deve ser uma preocupação principal de todos os que estão com o 25 de Abril, pois o que o PPD e o CDS pretendem é eliminar as conquistas democráticas, as transformações económicas, as liberdades, tudo o que foi conseguido pela luta do nosso Povo.

O combate à política do governo Sá Carneiro tem de mobilizar amplas massas e tomar formas que correspondam aos seus anseios e reivindicações. As grandes acções de massas serão muito importantes para o desmascaramento da reacção e para a sua derrota.

HOMENAGEEMOS JOSÉ MAGRO COM A NOSSA LUTA, COM OS ÊXITOS DOS TRABALHADORES E DO SEU PARTIDO — O PCP

O Secretariado da Célula da Setenave envia ao CC do PCP as condolências pela morte do nosso querido camarada José Magro que dedicou a vida inteira à luta do nosso povo e cujo exemplo constitui um incentivo à actividade abnegada de todos os militantes comunistas da Setenave.

Uma vida de luta

José Magro nasceu em Lisboa, em Alcântara, a 27 de Março de 1920.

Participou nas lutas estudantis antifascistas de 1937/42, quando frequentava o curso de medicina, que foi obrigado a abandonar por dificuldades económicas.

Empregado de escritório, activista da JC, tornou-se membro do PCP em 1940. Desenvolveu intensa actividade cultural em colectividades

cargo em que foi reeleito sucessivamente em todos os congressos.

José Magro é novamente preso pela Pide em 1959 organiza a memorável fuga no carro do ditador em 4 de Dezembro de 1961.

Seis meses após volta a ser preso, a seguir às grandes manifestações de 1962 contra a ditadura fascista.

José Magro só voltaria à liberdade com o 25 de Abril.



populares tendo feito parte dos seus corpos gerentes. A partir de 1945 passou a funcionário do Partido. Pertenceu ao Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF).

A Pide prendeu-o pela primeira vez em 1950 e na prisão escreveu o seu livro "Cartas da Prisão".

Libertado em 1957 regressou à luta clandestina e no mesmo ano passou a membro do Comité Central do PCP,

Ao todo passou mais de 20 anos nas prisões do fascismo.

Foi membro da Direcção da Organização Regional de Lisboa e da DOR. Autónoma da Madeira. Era membro da Comissão Central de Organização.

Foi deputado à Assembleia Constituinte e um dos seus vice-presidentes e também deputado à Assembleia da República de 1976.

Em 20 anos de prisão a única declaração que fez à PIDE foi esta:

"Declaro ser membro activo do Partido Comunista Português. No interesse da minha própria defesa, por honestidade pessoal, pelos meus deveres de comunista e, acima de tudo, pelo meu amor ao meu querido partido e ao Povo do meu País, recuso-me a fazer ou a assinar qualquer outra declaração."

GOVERNO "AD" PREPARA BANQUETE PARA BANQUEIROS, MONOPOLISTAS E AGRÁRIOS — TRABALHADORES ESTRAGAM A FESTA

Uma das direcções fundamentais da ofensiva reaccionária do governo Sá Carneiro é contra as empresas nacionalizadas. Esta ofensiva pretende matar vários coelhos duma cajadada: destruir o sector empresarial do Estado; reconstruir os monopólios; virar os trabalhadores e a população em geral contra as conquistas económicas do 25 de Abril.

Para conseguir tal resultado utiliza o caminho aberto pelas leis dos governos socialistas, por um lado, e pela utilização de legislação em matérias que respeitam à A.R. por outro lado.

vada. Isto só pode interessar a quem tem grossos capitais, aos homens de mão dos grandes grupos económicos estrangeiros ou aos que se preparam para vir a receber chorudas indemnizações.

Aqui entra outra peça da conspirata. A Lei da proibição da alienação e oneração dos bens das empresas nacionalizadas (Lei n.º 77/79), que tinha de ser revogada.

Com a desculpa de resolver o problema do "Século" (venda a um grupo capitalista), cria-se a autorização para amputação às empresas nacionalizadas de bens, ou sectores rentáveis destas em

Consequências possíveis

A declaração de «situação económica difícil», de acordo com o Dec -Lei 353 H-77, pode acarretar a redução «das condições de trabalho vigentes na empresa aos mínimos fixados nos instrumentos de regulamentação colectiva».

Pode implicar, também, a «suspensão de contratos individuais de trabalho» e «a imposição a empresa de medidas consideradas adequadas à superação da situação».

Por outro lado, a suspensão dos contratos individuais de trabalho «só poderá ser

aplicada aos trabalhadores que a data da entrada em vigor do diploma tenham celebrado com a entidade patronal contratos de trabalho sem prazo».

«As suspensões», diz o instrumento legal, «são determinadas pela ordem da antiguidade dos trabalhadores dentro da mesma categoria ou função, iniciando-se pela admissão mais recente».

Aos trabalhadores cuja prestação de trabalho seja suspensa «é assegurado o pagamento mensal de uma quantia equivalente ao subsídio de desemprego».

A estratégia é clara. Alterar a Lei 46/77, da delimitação do sector público — que teve o apoio do PPD e o beneplácito do CDS e que o PCP sempre caracterizou como uma peça da contrarrevolução legislativa — no sentido de abrir progressivamente (hoje uns, amanhã outros) os domínios da actividade económica que actualmente lhe estão constitucionalmente vedados, como a banca, os seguros e certas industrias de base. Mas a quem interessa constituir bancos ou companhias de seguros? Ou meter-se na industria siderurgica, dos cimentos ou da construção naval? Não são os pequenos agentes de iniciativa pri-

presas, para venda aos potentados do dinheiro ou para entregar aos antigos monopolistas a título de indemnização. O governo Sá Carneiro já falou em dividir a Rodoviária Nacional em três empresas, já se fala em vender o 2.º canal da RTP ao capital estrangeiro, em novas instituições bancárias e seguradoras, tudo isto à custa do sector empresarial do Estado.

Para rematar esta cabala e fechar o círculo era necessário calar ou sanear os gestores públicos que a estas manobras se pudessem opor. Bem, para isso altera-se o estatuto do gestor público, dá-se ao governo a possibili-

lidade de manietar os menos "compreensivos" e decreta-se que os gestores podem ser demitidos por conveniência de serviço. Nem mais.

E quanto aos trabalhadores das empresas públicas. Aqui é mais difícil. Para esses congela-se a contratação, ameaça-se a retirada de regalias e se tiverem a veledade de fazer greves declara-se a empresa em situação económica difícil ou ameaça-se com a requisição civil, ao mesmo tempo que se acusam de fazer política, de serem correias de transmis-

são do PCP, de estar ao serviço de Moscovo. - eles do governo não são correias de transmissão dos patrões e do imperialismo; eles são a própria CIP e a CAP e a CIA instalados no poder.

Mas é nos trabalhadores, nas suas organizações de classe, que o sr. Sá Carneiro e Cia irão encontrar os grandes obstáculos. Sim porque os trabalhadores saberão dar-lhe a resposta adequada, como já souberam dar ao seu filhote (disfarçado de independente) o Mota Pinto do IV.

Não esperem pela demora.

Ingratidão

O matutino oficioso do PS de 29.2.80 lança um grito de que o MAP está a destruir a Reforma Agrária e que em Beja, só em 20 dias, estão marcadas mais de 100 reservas. Diz ainda que "o MAP, numa violação à Lei e à Constituição está a desencadear uma feroz ofensiva contra a Reforma Agrária nao poupando sequer as Cooperativas livres e democráticas. . ."

Congratulamo-nos com esta posição, mas perguntamos. Pensaram então que os agrários e os seus esbirros do MAP/CAP poupariam as "suas" cooperativas? Que ingenuidade.

Tal como nas empresas, nos jornais, na RDP ou RTP, ou em qualquer actividade da vida nacional, o grande patronato, a burguesia gananciosa, os fascistas, não perguntam aos trabalhadores se são socialistas ou comunistas ou qual é a sua ideologia antes de os reprimirem, despedirem ou desalojarem.

Terão a nossa solidariedade todos os oprimidos, independentemente dos erros que cometeram, mas esperamos que isto sirva de lição a todos aqueles que deram guarida a Barretos, Casqueiros e Quejandos. É que está provado que não se deve tratar dos dentes aos lobos à espera da sua gratidão.

CARNE, PEIXE E INGREDIENTES:

- 3 - Reformistas
- 2 - Conciliadores (de grande classe)
- 1 - Rico (que se recusou a pagar a crise)
- 1/2 - Dúzia de carapaus (de corrida)
- Mexilhão (os que se puderem apanhar)
- 2 - Lutas desgarradas (uma do campo outra dos arredores)
- 3 - frases revolucionárias
- 2 - Raminhos de cheiros do Alentejo, colorau, sal e pimenta
- 1 - Copo de vinho aromático da Madeira

Pegam-se nas duas lutas desgarradas, deita-se o vinho da Madeira, os cheiros alentejanos e o colorau (o vermelho é para disfarçar). Juntam-se as frases revolucionárias e cozinha-se uma jornada de luta nacional! (1) em recipiente fechado. Agita-se bem, e depois sem deixar arrefecer abre-se um grande buraco no meio do cozinhado.

Preparam-se à parte os 3 reformistas (de preferência do secretariado da Inter ou dos ORT's da Setenave), e os conciliadores. Tira-se-lhes a pele e mistura-se com o rico teimoso. Pega-se uns mexilhões (operários, marinheiros ou outros trabalhadores) e tenta-se mete-los no buraco

que foi aberto anteriormente. Se a maioria dos mexilhões não alinharem empurram-se os distraídos.

Os carapaus (de corrida) nunca se metem no molho. Só servem para decoração.

Tempera-se com e sal e pimenta amarela e vai ao forno (uma travessa para não se estragarem os tachos dos cozinheiros) a alta temperatura.

Se o cozinhado se queimar não importa. A culpa será sempre atribuída aos outros que traíram, que sabotaram, etc.

Serve-se em qualquer altura (no verão ou no inverno) com molho chinês e vai à mesa em pratos da Albanana.

(1) Pode-se utilizar outra jornada de luta qualquer daquelas que se têm em vinha de alhos de um ano para o outro; ou contra o I Governo ou contra o II Governo ou contra o III o IV o V; contra o regresso do abóbora, pela demissão do Enes, por eleições antecipadas, por casas sim barracas não. . . etc..



VAMOS REFORÇAR A ORGANIZAÇÃO

Para se compreender a importância da organização do Partido não basta o conhecimento de que para realizar alguma coisa é indispensável haver quem se encarregue disso. É preciso ter uma ideia do que é que o Partido pretende realizar, de quais são os seus objectivos.

Mesmo não colocando o seu objectivo supremo, que é o de transformar profundamente a sociedade de modo a construir no nosso País o socialismo e o comunismo, mesmo tendo em conta somente os seus objectivos imediatos, que podemos agora, sintetizar na defesa e consolidação das liberdades e das outras conquistas revolucionárias, é fácil de perceber que só com uma organização ampla e poderosa eles se poderão alcançar.

Por isso dizemos que é necessário reforçar a nossa organização para estar ao nível das grandes tarefas que se nos deparam.

Por isso muitas vezes se tem afirmado que não basta que o Partido tenha uma teoria revolucionária e a saiba aplicar às condições concretas em que vivemos. Sem organização não é possível levar à prática qualquer orientação política, por melhor que ela seja.

Por isso ainda Lênine, salientando a importância da organização, concluiu que só uma elevada organização permite construir uma unidade de acção prática entre todos os membros do Partido e que as relações de organização têm de ser tais que assegurem uma melhoria do nível de consciência e permitam uma elevação constante desse nível.

A experiência mostra constantemente que onde há uma boa compreensão da importância da organização, onde há uma permanente e cuidada preocupação com o acompanhamento das questões da organização, não é simplesmente esta que engrandece, é toda a actividade do Partido que se fortalece.

"A célula deve:

Reunir com regularidade, discutir assimilar e levar à prática a orientação do Partido, divulgar e explicar a linha política do Partido entre as massas, estudar os problemas das massas no seu sector e manter-se estreitamente ligado a estas;"

(Art.º 32.º alínea a) dos Estatutos do PCP)

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE CÉLULA

DOMINGO - DIA 9.3.80 as 15,00 h

NO CENTRO DE TRABALHO DE SETÚBAL

Balanco de organização; eleição do secretariado da célula; análise da situação política; entrega de novos cartões.

COM A PRESENÇA DO CAMARADA DA COMISSÃO
POLÍTICA DO COMITÉ CENTRAL:

DOMINGOS ABRANTES

O Sec-da Célula
da Setenave do PCP

M

7º CTS

198



COMUNICADO

Mitrena, 3 DEZ 1980

Todos nós nos interrogamos sobre a situação económica-financeira e, qual o futuro que nos espera... O Conselho de Administração (CA) enfeudada no seu "sétimo piso", não adiantou qualquer questão de fundo.

Os trabalhadores, conteúdo humano e principal da Setenave, não têm sequer o direito a uma satisfação clarificada para que possam repousar as suas ideias - a época em que o patrão é que pensa e o empregado executa já não volta - nesta ou noutra qualquer empresa só conhecerá o êxito ou a estabilidade com o trabalho conjunto, embora distinto, entre poderes administrativo e executivo.

A situação e segurança que se conseguiu (...) instalar na nossa empresa é da responsabilidade do C.A., que não quis ou não soube vir a todos nós dar-nos a tranquilidade tão desejada. Quando é preciso o C.A. não espera uma oportunidade e estamos a lembrar-nos quando após as reivindicações -80, o Dr. Costa Leal veio publicamente (Informação Setenave) apelar para a melhor produtividade dos trabalhadores, fazendo particular incidência ao absentismo, tempos mortos e qualidade de trabalho. Então como pretende o presidente do C.A. estabilizar a empresa se é o responsável desta situação de desconhecimento.

Pensamos que este clima "SURDO" só teve um objectivo, foi o de estabelecer condições para que os trabalhadores se mentalizassem para a Resolução da situação difícil em que se encontra a Setenave. Senão que se analise as últimas semanas onde todas as pessoas já comentavam uma situação de dúvida, mas que de certo modo se prepararam para o pior...

O governo AD teve um grande aliado para os seus objectivos na Setenave, foi o C.A. que de uma forma que não estamos habituados a ver, "fez a cama" para que o senhor Sá Carneiro possa impor a todos nós, conforme prevê a Resolução, o que bem entender. A Setenave é uma empresa que pela sua dimensão perturba a acção capitalista deste governo, e certamente que irá tirar daqui dividendos políticos, pese embora declarações do Ministro Álvaro Barreto quando da última visita ao Estaleiro em que proferiu palavras optimistas chegando a afirmar que a Setenave teria todo o apoio do seu governo.

Não queremos deixar de dizer também, que a acção que se impunha da Comissão de Trabalhadores (C.T.), para desmascarar a situação impondo se possível as regras do jogo, não aconteceu. Pelo contrário, foi por ela que os trabalhadores souberam algumas questões relacionadas com a situação da empresa, e de tal forma que também aí o C.A. jogou e ganhou. Os trabalhadores foram igualmente preparados para aceitar a famigerada Resolução. Repara-se que quem deu a informação ao estaleiro pela primeira vez foi a C.T., quando pensamos que o C.A. já o sabia desde o dia 28 de Outubro de 1980, data da aprovação em Conselho de Ministros.

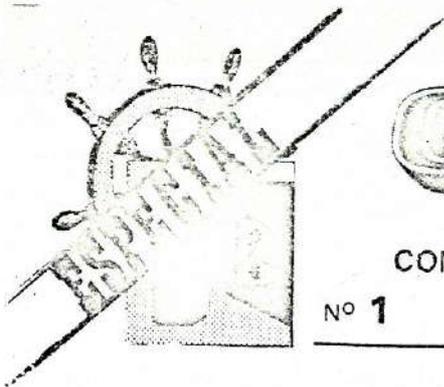
Não podemos estar de acordo como tem actuado a C.T., nesta fase de vida da empresa. É exemplo a forma como um elemento da C.T. na última A.G.T. (levada a efeito na véspera da publicação da Resolução) veio comentar a situação presente da Setenave. Certamente que muitos trabalhadores ficaram na dúvida se esse elemento falava em nome da C.T. ou do C.A. Chegou-se a dizer que a proporcionalidade administrativos - executivos era incompatível para a empresa, deixando portanto aos presentes a ideia que havia gente a mais entre nós, mais precisamente no sector administrativo. Este é um grande exemplo da "união" que esse elemento da C.T. representa e o "serviço" que está prestando ao C.A.

Enfim, é neste quadro em que os menos esclarecidos e opanhados de surpresa são utilizados para o futuro da Setenave que será definido nos próximos dois meses. A salvaguarda dos nossos postos de trabalho e a viabilização da empresa dependerá de uma C.T. que saiba assumir-se como organismo dos trabalhadores sem ambiguidades, contrariamente ao que tem acontecido, e certamente que também dependerá de um C.A. que respeite e dignifique a acção sócio-profissional de todos quanto trabalham na Setenave.

A Coordenadora dos Núcleos - P.S.

Setenave

1980



M. TERESA S. R. GSA



O LEME

COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

Nº 1

Preço apoio: \$50



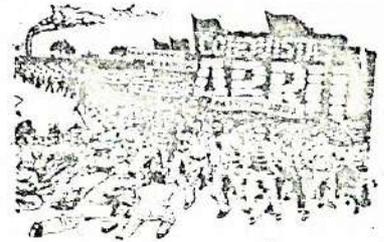
A LUTA CONTINUA GOVERNO EANES/MOTA PINTO P'RA RUA!

O IMPERIALISMO TEM SIDO O PATRÃO DELES

Até o PS estar no centro das decisões da vida política o plano burguês/imperialista foi sempre o que o guiou. Mas como o PS tem uma base de apoio operária e popular tinha que cobrir a sua actuação debaixo de uma capa democrática e patriótica. Isto deu-lhe sempre grandes contradições e vacilações a aplicar tudo o que o imperialismo lhe mandava. Então, já arredado do centro das decisões pelo seu próprio patrão, o poder foi entregue a um homem que mostrou não ter vacilações, um reaccionário convicto, um agente do imperialismo seguro, o Eanes, o chefe do 25 de Novembro.

AS CONQUISTAS DE ABRIL NÃO OS DEIXA AVANÇAR E DIVIDE-OS

O que tem causado grandes contradições entre os políticos burgueses têm sido as conquistas de Abril e a disposição da classe operária e do povo em geral em não as deixar ir por água abaixo; uns querem prazos mais curtos para rever a constituição, acabar com a Reforma Agrária, as Nacionalizações, o aumento dos impostos, etc., etc., utilizando a ferro e fogo todos os meios contra a resistência popular, não pondo de lado o golpe; outros dizem que isso seria aventura e que se já assim as tensões sociais se agudizam, então seria melhor ir devagar mas seguramente. Mas no fim todos querem a mesma coisa, acabar com o 25 de Abril, impor o plano de FMI e CEE.



QUAL É A POSIÇÃO DO EANES

O Eanes defende ir devagar mas seguramente. Tem consolidado a sua volta um bloco de apoio às suas posições, bloco bastante perigoso para o proletariado e os democratas porque no fim é fascizar o Portugal de Abril aos poucos, como o fez Salazar.

Os seus comparsas já são de longe também conhecidos e para quem tem dúvidas ou tenta ilustrá-los de outra maneira basta dizer quem são: Sousa Franco, Chefe do PPD, Magalhães Mota seu correlegionário, mais uma grande parte deste partido reaccionário, Nobre da Costa, chefe do seu 1º governo e que não deixou nada a desejar, Mota Pinto ex-chefe do PPD e que não é preciso dizer mais, porque já bastou para o conhecermos, mais o Barreto, o Medeiros Ferreira e uma larga ala do PS e seus dissidentes, mais uma larga ala do CDS.

QUAL É A POSIÇÃO DE SÁ CARNEIRO

O Sá Carneiro é dos que diz: "Vamos a ferro e fogo se preciso for para acabar com essa palhaçada do 25 de Abril, que não nos permite sair da crise."

Bloco também bastante perigoso que não põe de lado a chantagem e o golpe.

Os seus comparsas são: Os generais colonialistas e fascistas das forças Armadas que apoiam as suas posições com a chantagem que a força Aérea fez a largas alas do PPD e do CDS.

DOIS GRANDES BLOCOS EM LUTA PELA HEGEMONIA

OS EANISTAS, ou os inadiáveis como muitos lhes chamam, para reforçarem e consolidarem as suas posições e o seu bloco, interessa-lhe fazer eleições Presidenciais antes das legislativas para que possam apresentar novamente o Eanes e isso irá fazer deslocar grande parte do sector de direita para o bloco mais forte da burguesia.

Por isso Eanes/Mota Pinto/Sousa Franco, etc, já falam de um novo partido de maneira a ganharem maior base de apoio para os seus objectivos e politica.

SÁ CARNEIRO e a sua trupe, para impedir a consolidação e vitória deste bloco, apresenta eleições da legislativa antes da do presidente, onde se não houvesse uma mobilização popular ao sentido de alterar este caminho de direita e fascizante, para o caminho de Abril e impor uma saída popular, seria ele a tirar frutos e a ganhar a hegemonia política. E quando houvesse eleições presidenciais, aí seria ele a apresentar-se às eleições e a direita não iria vacillar.

Para pior já basta assim!

Vota para melhor! Vota UDP! [11]

197
6º CTS

C AMARADAS

Faltam poucos dias para o povo ir às Urnas.

Durante a campanha eleitoral cada Partido apresentou as suas alternativas. A Aliança Reaccionária do PPD/CDS/PPM no seu programa, nos seus discursos aparecem com um rol de promessas, dizendo: haverá trabalho, paz, ordem e bem estar. A UDP diz claramente que estas promessas são falsas, não passam de sujas mentiras para enganarem o povo.

A Aliança Reaccionária já governou durante 48 anos neste País antes do 25 de Abril. - Já governou aliada ao PS. - Já governou sózinha com o Mota Pinto.

A sua politica já se viu; uma politica contra o povo ao serviço dos interesses de meia duzia de ricos, uma politica ao serviço dos grandes monopólios Internacionais.

QUEM SÃO OS CHEFES DA A "D"?

São indivíduos que sempre estiveram comprometidos com o regime fascista de Salazar e Caetano - foram e são capitalistas, latifundiários ligados à CAP e CIP. - Foram deputados na Assembleia Nacional Fascista, - tiveram cargos de Presidentes de Câmaras e Juntas.

- Antes do 25 de Abril apoiaram a politica de fome e miséria para o povo. - Transformaram Portugal no País mais atrasado da Europa.

- Apoiaram a criminosa Guerra Colonial que ceifou a nossa Juventude.

Por isso a UDP diz que é preciso derrotar a Aliança Reaccionária nestas eleições. O povo já sofreu bastante com a politica destes fascistas, não irá atrás da demagogia barata. Por isso dizemos:

PARA DERROTAR A ALIANÇA, VOTA UDP, O VOTO CERTO DA MUDANÇA.

A UDP lançou um desafio a todas as forças que dizem opôr-se à Aliança Reaccionária, a pronunciarem-se sobre cinco medidas de combate à Recuperação Capitalista, em defesa das condições de vida do povo e da Independência Nacional.

1- Revogação da Lei das Indeminizações, que quer dar 100 milhões de contos aos Capitalistas.

2- Revogação da Lei Barreto.

3- Suspensão dos acordos com o FMI, das negociações com a CEE e dos compromissos com a NATO.

4- Congelamento dos preços dos produtos alimentares e das Rendas de Casa.

5- Respeito pela Constituição, contra um Referendo ilegal que prepara a sua destruição.

O VOTO "ÚTIL" reivindicado quer pelo PC e PS está assim confrontado com uma proposta politica concreta.

Estão o PC e PS dispostos a apoiar estas medidas?

Se não estão, qual a politica que defendem afinal?

É em torno das propostas politicas que se devem pronunciar e não entrar em provocações à UDP por meio do Avante, do Diário e em comunicados na Setenave.

No fundo todos estão de acordo desde a Aliança Reaccionária até ao PC passando pelo PS, que a UDP é o inimigo público número um.

A todos eles a UDP quer dizer o seguinte: Os seus ataques mostram desespero por verem que em cada dia que passa a UDP tem mais apoio e aceitação no seio do povo, isto porque a UDP é o Partido que não cala a verdade, a UDP é a verdade sem papas na lingua.

A UDP tem estado á cabeça das lutas do povo pobre e da classe operária e nunca deixando de as apoiar. É por isto que eles têm medo da UDP.

Dizem que a UDP é um partido pequeno, que não se deve desperdiçar votos. Queremos dizer o seguinte:

A UDP apresenta Candidatos em todos os circulos eleitorais, continente, Açores, Madeira, Europa e resto do mundo.

- A UDP apresenta mais candidatos às autarquias que na altura do MDP.
- A UDP tem estado na primeira linha na luta contra o fascismo, por isso já tombaram na luta o Padre Maximino, Maria de Lurdes, Alferes Albertino Bagagem, Joaquim Leal, João Manuel Lopes, Heldermar Correia Luís Caracol e José Jorge Moraes.
- Só um deputado na Assembleia deu mais que falar do que deputados dos outros Partidos.-E na Setenave as posições da UDP são apoiadas pelos trabalhadores.

A UDP nunca esteve tão forte, somos um grande partido, temos um grande apoio no seio dos trabalhadores e do povo deste país, somos a Verdade e a luta dos trabalhadores. Por isso dizemo-te trabalhador o teu voto será inútil se votares em quem não te defende: VOTA UDP. Ainda sobre as provocações do PC e Diário queremos dizer o seguinte: Porque é que o Diário não diz que Carlos Camacho, reformado bancário de 76 anos que foi um dos fundadores do PCP da Madeira, militante desde 1935, preso pela pida, abandonou o PCP e hoje é candidato pelas listas da UDP?

Porque não diz que no Montijo, o Sr. Manuel Vaz de Carvalho, empregado de escritório pertenceu às listas da ANP e agora aparece nas listas da APU para a Assembleia Municipal do Montijo (ver Gazeta do Sul de 3/10/71 e 17/11/79).

Porque não diz que Constantino, concorrente à Assembleia da República pelo distrito de Setúbal da APU foi Vereador da Câmara de Alcochete no tempo do Marcelismo.

Porque é que o Diário e o PC não dizem isto? Os trabalhadores sabem bem porquê?

OPERÁRIO E TRABALHADOR DA SETENAVE NESTAS ELEIÇÕES MUDA O TEU VOTO E VOTA NO PARTIDO QUE NÃO CALA A VERDADE-UDP A VERDADE SEM PAPAS NA LÍNGUA:

O VOTO DA UDP, O VOTO CERTO DA MUDANÇA.

CONTRA A ALIANÇA REACCIONÁRIA, VOTA UDP.

CONTRA A DIREITA NEM PS NEM PC, VOTA UDP.

VOTA NA UDP- O ÚNICO PARTIDO QUE NÃO ESTÁ COMPROMETIDO COM A DIREITA

O Secretariado da UDP da Setenave

23/11/79

[8]

JOSE GERALDO 57 Anos - ANTONIO CASQUINHO 17 Anos - MORTOS

JOSE BITOQUE 53 Anos - ANTONIO CARVALHO 23 Anos - GRAVEMENTE FERIDOS

Es o resultado da acção criminosá levada a cabo pelas forças do 25 de Novembro que, apostadas na destruição da Reforma Agrária, tentaram a a desocupação de uma herdade da UCP (Bento Gonçalves), em Montemor-o-Novo.

Para isso serviram-se da odiosa e assassina GNR para reprimir cobardemente os valerosos assalariados rurais que defendiam a terra que por direito lhes pertence, pois que são eles que com o seu suor e esforço vão fazendo com que esta dê pão.

Nós, operários e trabalhadores da Setenave, que, tal como os trabalhadores do Alentejo, temos sentido na pele cada vez mais a arrogancia das forças do passado, que tentam por todos os meios recuperar os seus privilégios, nem que seja á custa do sangue derramado pelos trabalhadores, não podemos ficar indiferentes e calados perante esta miserável acção.

QUE ESTA ACÇÃO CRIMINOSA SEJA POR TODOS NÓS REPUTIADA!

SIGAMOS O EXEMPLO DO ALENTEJO QUE DECRETOU GREVE GERAL!

Paralizemos hoje em massa, no sentido de protestarmos pelos acontecimentos de ontem.

Façamos do funeral destes valorosos filhos do Povo uma jornada de luta e solidariedade pela Reforma Agrária.

OPERARIOS E TRABALHADORES DA SETENAVE:

Esta acção criminosa vem provar que este Governo, apesar das palavras bonitas com que se dirige ao povo, não é diferente dos anteriores Governos.

Todos eles, embora com taticas diferentes, são comandados pelo Imperialismo Norte-Americano e têm como principais agentes o General Eanes e a Burguesia Portuguesa.

A OUT, O PCP(R), A UDP E A UEPS propõem a todos os trabalhadores e aos ORTS da Setenave que paralizemos hoje como forma de protesto e repúdio por este acto criminoso.

Propõem, também, que organizem camionetas para ir ao funeral dos trabalhadores ASSASSINADOS.

GNR ASSASSINA FORA DO ALENTEJO!

AS ORGANIZAÇÕES NA SETENAVE DA OUT, PCP(R), UDP, UEPS.

MITRENA, 28 de SETEMBRO de 1979

RECLASSIFICAÇÕES IGUAL A DIVISÃO!

6:CTS 195

PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS DE 2 EM 2 ANOS - A UNIDADE !

4

CAMARADAS,

Pela 2ª vez na Sotnave é aplicado o processo das reclassificações. A experiência vem comprovar a verdade e a justeza da posição assumida pelo PCP(R) em estar contra as reclassificações, e em seu lugar defender as promoções automáticas de 2 em 2 anos.

Está provado, pela prática, que as reclassificações aos trabalhadores só vem trazer a divisão no nosso seio.

Isto é o que a Direita e a Administração querem; é esse o seu lema, dividir para reinar, para que nós discutamos uns com os outros e nos dividamos, para que a Direita e a Administração apliquem os planos reaccionários.

Por isso a Administração, como fiel cumpridora dos Planos dos Governos reaccionários lança as reclassificações, e agarra em métodos fascistas como os Boletins de Mérito, para melhor atingir os seus objectivos.

Qual tem sido o papel da CTS e do secretariado dos Delegados sindicais?

O seu papel foi o de levar à AGT a proposta da Administração das reclassificações, com a sua demagogia enganarem-nos, fazendo os trabalhadores aprovarem essa proposta, acabando com as promoções de 2 em 2 anos.

Agora com medo da justa revolta dos trabalhadores vêm com lágrimas de crocodilo armados em vítimas, dizendo que não era bem isto que defendiam, que não é este o espírito das reclassificações, etc., etc.

Tempo de reflexão

Foram ou não foram os ORTs que apresentaram em AGT a proposta das reclassificações e a defenderam?

Era ou não era a proposta da Administração?

Qual será a posição dos ORTs face às reclassificações depois de sentir a justa revolta dos trabalhadores do Estaleiro

v.s.f.f.

Mas será, camaradas, que não existe alternativa a esta situação. O PCP(R) apresenta o seguinte:

O que nos impõe é lutar pelas promoções automáticas de 2 em 2 anos, que já tivemos e que nos roubarão, contra as reclassificações que só dá divisão no nosso seio. Porque os trabalhadores querem a unidade e não a divisão.

Por outro lado o CCTV dos Metalúrgicos põe-nos o seguinte: um oficial para passar de 3ª para 2ª leva 2 anos, de 2ª para 1ª - 4 anos; depois para passar de A ou B, temos que estar à espera da esmola de uma reclassificação. Isto é uma afronta aos trabalhadores.

Camaradas, o PCP(R) acredita na força dos trabalhadores. O PCP(R) apresenta esta alternativa e irá lutar para que ela seja uma realidade.

E, camaradas, o problema do aumento que continua parado, vai para 2 meses, só porque a Administração disse que só negociava em setembro? Se dissesse que só negociava em 1980, os ORTs aceitavam como fiéis servidores da administração, quando o custo de vida continua a aumentar assustadormente.

Camaradas, o que foi discutido na reunião dos ORTs, ontem, dia 23, deve ser levado ao conhecimento de todos os trabalhadores do Estaleiro, para que os trabalhadores participem e decidam em AGT o seu futuro, para que as coisas não fiquem fechadas nos gabinetes.

CONTRA A RECLASSIFICAÇÃO, LUTEMOS POR PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS DE 2 EM 2 ANOS:

CONTRA A DIVISÃO, LUTEMOS PELA UNIDADE.

CONTRA A CONCILIAÇÃO, LUTA FIRME E UNIDA DOS TRABALHADORES.

O Secretariado do Comité João
Manuel Lopes

24/8/79

DEFENDAMOS A NACIONALIZAÇÃO!

194
6-CTS

TRANSFORMEMOS AS COMEMORAÇÕES EM A.G.T.!

5

CAMARADAS,

As Nacionalizações foram impostas pela luta dos trabalhadores portugueses para assim os defender. Não é como tem acontecido na Setenave, onde nos que rem fazer crer, que é abdicando e não lutando pelas nossas reivindicações, que se defende a Nacionalização.

Camaradas, hoje, dia do 4º Aniversário da Nacionalização da Setenave, assistimos a uma justa revolta dos trabalhadores, que é causada pelo processo das reclassificações.

Passado um ano de se ter processado, as reclassificações, os trabalhadores na altura, verificaram que este processo não os defendia. Hoje estamos à vonta de para afirmar, e é assim que os trabalhadores o dizem, que as reclassificações não os servem, mas sim as promoções automáticas de 2 em 2 anos, como já defendíamos o ano passado.

As reclassificações só servem à Administração e seus lacaios, porque neste momento reina a divisão no seio dos trabalhadores.

Camaradas, os ORTs vêm agora dizer que não concordam com o método das reclassificações, mas os trabalhadores sabem que este foi o método do ano passado e que foram eles, os próprios, a apresentar a proposta em A.G.T.

Isto é querer sacudir a água do capote, para que os trabalhadores não se apercebam da traição por eles cometida nas nossas costas, para paralizarem o grande descontentamento que existe.

Camaradas, os ORTs ao dizerem que não concordam com as reclassificações, sabendo eles que já vinham processadas este mês, é darem o facto como consumado. Não podemos permitir tal coisa, isto não pode ficar só em reuniões entre os ORTs e a Administração. Os trabalhadores têm uma palavra a dizer.

Para esta justa revolta temos que dar seguimento.

Para isso todos os trabalhadores têm que estar presentes no R1 e transformar as comemorações em A.G.T., onde se discutam as nossas reivindicações, e depois, então, a festa e o canto popular.

Camaradas, depois de anunciado o aumento e promoções dos gestores vamos ficar na expectativa e na passividade? NÃO!

Por isso, tanto mais se impõe que se transformem as comemorações em A.G.T. Camaradas, todos nós temos que participar activamente na discussão das nossas reivindicações.

Tu, camarada, que não vais às A.G.Ts. serás responsável por se aprovarem coisas contra os teus interesses, tens que estar presente e não ficares alheio aos problemas que dizem respeito a todos.

Por tudo isto, apelamos a todos a estarem presentes no R1, na festa, para fazermos ouvir a nossa voz, exigindo os nossos direitos.

Vamos acabar com as reclassificações.

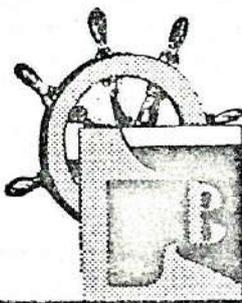
Exigamos promoções automáticas de 2 em 2 anos, que é uma conquista de Abril que a Administração nos roubou com a colaboração dos ORTs.

UNIDOS. VENCEREMOS!

DEFENDAMOS A NACIONALIZAÇÃO!

NÃO ÀS RECLASSIFICAÇÕES! PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS!

SECRETARIADO DA U.D.P. da SETENAVE
31/8/79



O LEME



COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

Nº26 5/9/79

Preço apoio: \$50

PCP(R)

EDITORIAL

por aí não vamos

As reclassificações e os aumentos dos gestores foram dois acontecimentos, cada um à sua maneira, que durante os últimos dias levantaram um profundo sentimento de revolta em todos os trabalhadores e que reavivaram em todos a determinação e a necessidade de alterar esta situação.

NÃO AO "Pacto Social"

Os trabalhadores da Setenave não se encontram, no entanto, sós nesta batalha. Na Portucel, na Cuf e na Lisnave, por exemplo as Administrações avançaram com medidas semelhantes e que chocaram também com a resistência e a luta dos trabalhadores.

Mas isto mostra-nos também que não se trata de um acontecimento isolado na Setenave ditado por uma "birra da Administração ou da Direcção de Pessoal".

AS RECLASSIFICAÇÕES

O aumento da repressão

O aumento dos quadros, gestores e daqueles que já ganham mais.

São meios a que o capital está a lançar mão por todo o lado para tentar dividir os trabalhadores e cortar-lhes a unidade e a determinação de lutar em defesa das suas conquistas e pelas suas regalias. Isto ao mesmo tempo que quer criar uma "casta" bem paga, que se afaste cada vez mais daqueles que produzem, para se tornarem fiéis executores dos seus planos reaccionários.

Podemos assim afirmar com a certeza de não errar, que as reclassificações e o aumento dos gestores fazem parte dum conjunto de medidas para pacificar a Classe Operária na sua luta pelos seus direitos e para aumentar a produtividade necessária à recuperação capitalista. São pois medidas reaccionárias, parte integrante do Projecto Burguês Imperialista seguido pelos governos de Eanes depois do 25 de Novembro.

Então, porque é que os elementos que estão nos ORT's foram eles próprio a propôr à Administração as reclassificações e ainda hoje chamam esquerdistas e agentes da reacção e todos os que se revoltam contra elas e propõem a única alternativa viável: as promoções automáticas? E porque é que eles, por um

cont. na pag. (2)

Em RIAL - cont. da pág. (1)

tal POR AÍ NÃO VAMOS

lado, acordaram com a Administração em adiar (mais uma vez) a discussão sobre o aumento de 23% (ler no "União" nº 57 de 23/8) e por outro lado, numa reunião com a Administração em 24/8 dão o seu aval ao aumento dos gestores e logo a seguir se enfiam na cave sem dizer nada a ninguém? E porque é que indo contra os sentimentos da esmagadora maioria dos trabalhadores do Estaleiro impediram que na passada 6ª Feira nas comemorações do aniversário da Nacionalização se discutisse esses problemas, para além da festa?

SERÁ POR FALTA DE EXPERIÊNCIA OU POR ACASO?

Não camaradas, não é por falta de experiência ou por acaso que elementos que há anos que pertencem a ORT's e pertencem a órgãos dirigentes do P"CP continuam a actuar desta forma, aqui na Setenave como noutras fábricas, conciliando com as Administrações, traíndo as lutas, lançando a calúnia e a divisão sobre os trabalhadores que se levantam contra as injustiças (mesmo do seu partido).

É a isto que leva o apoio sem princípios a Eanes e a Pintassilgo por parte do partido revisionista que dirigido por burocratas impedidos sob o lema da não distabilização vão é ajudando a burguesia a estabilizar o seu poder.

Camaradas: os acontecimentos já mostraram a justeza das posições apontadas pelo PCP(R);

-Temos de lutar para acabar com as reclassificações divisionistas e voltar a impôr as promoções automáticas de 2 em 2 anos.

-Temos de lutar pelo aumento que dê mais a quem menos ganha.

Para isso há que exigir de imediato a realização de uma AGT para se discutir a aprovar o caminho a seguir.

BASTA DE PAPEIS E DE LAMENTAÇÕES. A SITUAÇÃO EXIGE ALTERNATIVAS CLARAS E FIRMEZA NAS POSIÇÕES.

A SITUAÇÃO EXIGE MUDANÇA!

Marinheiros em luta

A burguesia, por intermédio da Administração continua nos ataques aos trabalhadores.

3 Marinheiros foram castigados 5 dias, por não quererem prelongar um dia. O capitalismo não olha a meios para atingir os seus fins, o lucro para encher os bolsos aos parasitas que nada fazem, leva-os a tomar medidas repressivas não se importando que eles morram ou fiquem doentes, porque depois têm um grande número de desempregados, que os substituem à maneira que o desejam.

Mas a nossa Classe Operária está vigilante e não vai deixar passar mais esta afronta às liberdades que uns tantos reaccionários capitalistas nos tentam tirar.

Os trabalhadores marinheiros e Assembleia realizada, decidiram que se a Administração não retira-se o castigo aos seus camaradas de trabalho, e não responde-se às regalias da classe até dia 3, os marinheiros entrariam em formas de luta de Não às horas extras a partir do dia 4. Trabalhadores da Setenave estes ataques aos marinheiros está integrado no ataque feito às nossas conquistas, que os reaccionários do 25 de Novembro querem acabar, por isso é necessário a solidariedade de todos os trabalhadores deste Estaleiro.

o aumento que
ganha.
igir de ime-
uma AGT para
o caminho a

E LAMENTAÇÕES.
RNATIVAS CLA-
IÇÕES.
DANÇA!

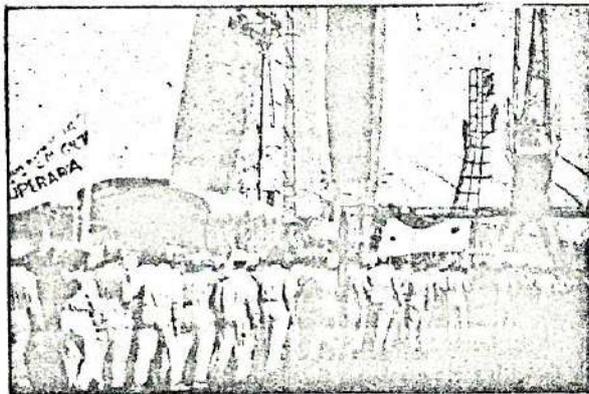
75

termédio
a nos ataques

cas gados 5
prelongar um
o olha a meios
lins, o lucro
aos parasi-
eva-os a to-
as não se im-
ram ou fiquem

es têm um gran
gados, que os
que o desejam
Operária está
deixar passar
liberdades que
rios capitalis

arinheiros e
decidiram que
o retira-se o
rad de tra-
se às regalias
os marinheiros
de luta de Não
ir do dia 4.
nave estes
os está inte-
às nossas
reaccionários
nem acabar,
a solidarie-
elhadores des



Lendo o "Pórtico"

Desfolhando o "Pórtico" há dias, mais concretamente no dia 31/8/79 um artigo nos veio despertar a Atenção, "Reclassificações" e como não podia deixar de ser, impõem-se que o nosso Partido, reponha uma coisa que é muito querida aos operários, e a todos os trabalhadores. A Verdade!

"AGARRA QUE É LADRÃO"

As "Reclassificações", "Bronca Política", "Vergonha", o que lhes queiram chamar, como esses Senhores o fazem, de facto, verdade se lhes diga que nisso estamos completamente de acordo, e sempre o dissemos, mas então como é...? AGORA dizem isto, mas há meses atrás defendiam precisamente o contrário.

Os trabalhadores não esquecem que foram eles os Padrinhos destas mesmas reclassificações, fazendo-as aprovar em A.G.T., por serem segundo eles, a melhor solução "para resolver as injustiças"...

Tenham vergonha meus senhores... pelo menos saibam reconhecer, ao menos uma vez que erraram.

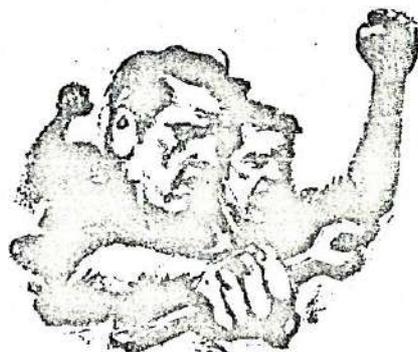
Mas mais... dizem eles "trabalhadores qualificados prestigiados não são promovidos por pertencerem, ou terem pertencido aos ORT's, outros

apenas por serem conhecidos militantes da causa operária".

Sim senhor... o seu sectarismo e oportunismo cada vez é maior. Então nem se lembram dos milhares de chefes de família que honestamente trabalham, e resistem dia a dia à exploração sem no entanto sobressaírem na luta e aos quais o ordenado mal chega para dar de comer à família, desta esmagadora maioria dos trabalhadores; Não se lembram deles.

Está bem... já sabemos vão dizer que não é isso. Então?... Há já sabemos!... Estão-se a referir aos militantes do seu partido, a quem prometeram mundos e fundos, e que agora se sentindo enganados lhes pedem contas, e tal como nos têm dito estão de acordo com aquilo que defendemos. Por isso, por mais rótulos que nos queiram pôr, tentando minar a nossa firmeza em defesa das promoções automáticas de 2 em 2 anos, é tempo perdido porque independentemente da nossa vontade a luta de classes não pára, por mais que a puxem para trás, não conseguem acabar com uma coisa...

A contradição da nossa política, com as vossas próprias fileiras e dos interesses da classe operária. Então!... Meus senhores, um pouco mais de seriedade.



Em defesa das conquistas de Abril - FISIFE

Conforme comunicado dos camaradas da UDP da (FISIFE) Barreiro, estão a pagar 70 contos por mês a um Administrador a título de subsídio de renda de casa, além de um automóvel a cada director e a pagar as contas particulares dos telefones a cada um. Onde chega o escândalo e a corrupção desta sociedade, para os trabalhadores não há dinheiro, é claro como água, levam-no todo. Será que teremos os mesmos problemas na nossa empresa? nunca se sabe...

Para quem mais comentários, o tempo o dirá.



CRECHE - Para a Administração as crianças que fiquem na rua!!

Para a Administração a aplicação das medidas reaccionárias que lhes são ditadas estão acima de tudo de todos.

Desta vez chegam ao ponto de mandar suspender as inscrições para o infantário (Ordem de Serviço nº 36/79). Que as mães trabalhadoras, fiquem com os filhos nos braços sem ter a quem os deixar, isso não lhes interessa! O seu objectivo, por melhores intenções que apregoam, é reduzir o infantário ou

passarem a sua responsabilidade para o IFAS, tal como estão a fazer para a Função Pública, para assim tal como fizeram com o aumento dos transportes, das refeições e do próprio infantário reduzirem os encargos sociais e aumentando os seus lucros. (o IFAS é um organismo de Estado de "assistência à família", mas, que por falta de concessão de verbas não dá a resposta precisa e em condições para as necessidades dos trabalhadores).

Trabalhadora do Infantário; esta luta diz-te respeito. Se o infantário passar para o IFAS são os teus direitos que estão em causa!

Mãe e pai que tinhas o teu filho inscrito; esta luta é tua. Sem infantário aonde vais deixar o teu filho!

Mãe trabalhadora; esta luta é tua. Como resposta à tua reivindicação de alargamento do infantário ou concessão de um subsídio, reivindicação já expressa à Administração pela CTS, a resposta foi esta!

Trabalhador da Setenave, em geral; esta luta também é tua. A resposta ao teu desejo de revisão dos critérios de admissão é esta!

Trabalhador da Setenave; homens, mulheres, com ou sem filhos no infantário, não nos deixamos enganar pela demagogia da Administração e daqueles que lhe fazem o jogo. Unamos as nossas forças e não deixemos que esta medida reaccionária passe.

Desta vez já não são só as nossas reivindicações que estão ameaçadas, são também os nossos filhos.



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

OS COMUNISTAS E A APLICAÇÃO DA LEI DAS CTs

1

Como é sabido o projecto aprovado na Assembleia da República para as CTs foi, embora com alterações, o apresentado pelo PS. A direita votou, por sua vez, a favor desse projecto. O PCP votou contra e defendeu até ao fim o seu próprio projecto que merecera um apoio vastíssimo e publicamente declarado da parte dos ORTs, que discutiram o projecto do PCP e dos outros partidos ou grupos parlamentares antes das votações na A.R.

Por mais duma vez chamámos a atenção para algumas aberrações que o projecto do PS continha. As mais graves acabaram por se manter, depois da discussão havida na Comissão de Trabalho da A.A. e figuram hoje na Lei 46/79.

Entre essas aberrações continuamos a considerar muito grave que a Lei votada com o apoio da direita procure tornar inviável o Controlo de Gestão, reconhecido pela Lei Fundamental do País; que as CTs passem a depender de modelo único; que os trabalhadores não permanentes não possam votar; que os membros das CTs sejam drasticamente limitados no seu número.

2

O Controlo de Gestão é um dos direitos constitucionais mais atingidos pela Lei, a qual limita a actividade das CTs nesse aspecto fundamental das suas funções. Embora a Lei reconheça como um dos direitos das CTs o de "exercer o controlo de gestão nas respectivas empresas", estabelece-se, porém, logo a seguir, uma reserva que não faz sentido, pois pretende reduzir o Controlo de Gestão a uma actividade simplesmente burocrática e tanto quanto possível ineficaz, ficando a "hierarquia administrativa, técnica e funcional" de qualquer empresa com o direito de reduzir a zero as funções das CTs, desde que considerem, (bem ou mal, fica ao seu arbitrio) que as funções e direitos das CTs podem "prejudicar o normal exercício" das "competências e funções" de chefias, conselhos de gestão, comissões administrativas e de quem quer que seja que tenha a seu cargo uma função dirigente na empresa.

3

Mas, mesmo assim, a direita não ficou satisfeita. Votou na A.R. a Lei que lhe era menos desfavorável. Cá fora a aliança reaccionária pretende pura e simplesmente acabar com as CTs, liquidar todos os órgãos representativos dos trabalhadores nas empresas, anular os direitos constitucionais dos trabalhadores no campo económico. Outros viriam a seguir.

Mas os trabalhadores devem aproveitar de todas as leis (mesmo nas más)

tudo o que é favorável, como instrumento de luta. A actual Lei visa, sem dúvida, criar sérias dificuldades ao funcionamento das CTs e ao exercício do Controlo de Gestão. A luta dos trabalhadores, no entanto, virá a decidir o destino desta Lei, como o fez, por exemplo, em relação ao governo Mota Pinto/PPD/CDS.

Fugir à luta e às dificuldades seria fazer objectivamente o jogo da direita, dos inimigos dos trabalhadores. A direita ficaria entusiasmada se os trabalhadores, por omissão, ficassem totalmente privados de órgãos representativos. Não é essa, no entanto, a nossa posição.

4

A Lei 46/79 concede aos trabalhadores do sector empresarial do Estado o direito de elegerem os seus representantes para os diferentes órgãos de direcção das empresas, nomeadamente para os Conselhos de Gestão. Os trabalhadores não devem abdicar de nenhum desses direitos. A eleição de trabalhadores honestos, prestigiados e competentes para os Conselhos de Gestão das empresas, será uma garantia de que os trabalhadores que venham a ocupar esses cargos poderão fazer deles uma importante frente de luta.

A possibilidade de um eventual comportamento menos correcto por parte dos eleitos não deve levar ao abandono de tão importantes posições para a defesa dos interesses dos trabalhadores, tanto mais que, contrariamente ao que forças esquerdistas fizeram circular na SETENAVE, o representante dos trabalhadores nos órgãos de gestão pode ser demitido a qualquer momento, como decorre claramente da Lei 46/79 no número 2 do artigo 31 e número 4 do artigo 4º.

5

Compreende-se que as forças esquerdistas tenham receios e desconfianças, preferindo abandonar a luta. Efectivamente eles já não podem confiar na "sua gente" porque têm sofrido muitos dissabores e assistido a muitas "cambalhotas". São os seus deputados que se "passam" para o "adversário", é o Sr. Camilo Alminhas, ex-membro duma CT "revolucionária" da GASLIMPO e vereador da Câmara M. de Setúbal eleito pela UDP/GdupS, que aparece agora a concorrer para a mesma Câmara pelo PS, é a equipa do seu jornal que se passa para o outro lado e... outras desgraças.

Reconhecemos que assim é difícil acreditar nas pessoas, mas também sabemos que não são essas aquelas em que os trabalhadores têm esmagadoramente confiado e, por isso, estamos certos que, mesmo que reaccionários e esquerdistas se unam os trabalhadores demonstrarão também pelo voto, a sua firme determinação na defesa dos seus interesses, mesmo nas condições mais difíceis e adversas.

MITRENA, 14/11/79.

O SECRETARIADO DA CELULA DA SETENAVE DO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



COMBATE

Suplemento
do núcleo da Setenave
do Partido Socialista
Revolucionário (IVª INTERNACIONAL)

OPERÁRIO

191
Fevereiro 79

EDITORIAL

Camaradas
Novas medi-
das anti-popu-
lares estão
em preparação
pelo governo
anti-operário
de Eanes/Mota
Pinto.

Os ataques à
Reforma Agrá-
ria prosseguem,
o governo aca-
ba de enviar
para o Alente-
jo a sinistra
polícia de in-
tervenção que
já mostrou do
que era capaz
ao atacar gre-
ves e manifes-
tações operá-
rias. Nesta si-
tuaçãõ è neces-
sário mais que
nunca **UMA JOR-
NADA NACIONAL
DE LUTA PARA
DERROTAR ESTES
ATAQUES.**

NÃO AO ORÇAMENTO DE AUSTERIDADE!

NÃO AO NOVO IMPOSTO !

NÃO AO DECRETO DOS 18%!

ABAIXO O GOVERNO DE EANES/MP!

O Orçamento Geral do Estado que em breve (15 de Março) se-
rá votado na Assembleia da República, concentra todas as ex-
igências do FMI e do imperialismo. Se os deputados de es-
querda que estão em maioria na Assembleia deixarem passar esse
orçamento, o governo fica com as mãos livres para aplicar o
decreto que impede o aumento dos salários para além dos 18%
enquanto o aumento do custo de vida se há dois anos a esta par-
te foi de perto de 60%!

Se os deputados de esquerda na Assembleia da República trai-
rem uma vez mais os trabalhado-
res que os elegeram e deixarem
passar este Orçamento de fome
de miséria e de desemprego, o
governo poderá aplicar livre-
mente o imposto que nos cauba-
V. S. A. →

rã a maior parte do nosso 13º mês, que permitirá os despedimentos aos milhares particularmente entre os trabalhadores da Função Pública, que dará luz verde para continuar com mais força o aumento do custo de vida.

Se o Orçamento passar o governo ficará mais forte para atacar todas as conquistas operárias e as greves e lutas dos trabalhadores. A requisição cívica dos trabalhadores dos TLPs e a campanha de calúnias contra a sua luta é apenas um pálido exemplo do que poderá vir a acontecer numa escala maior se não reagirmos desde já e com força contra este governo.

Actualmente isso significa obrigar os deputados de esquerda a votar contra o Orçamento, para o que é necessário fazer sentir a esses deputados que essa é a vontade dos trabalhadores. É preciso fazê-lo por todos os meios: O P.S.R. apela a todos os trabalhadores para que através de mocções de abaixo assinados e de outras formas de luta adequadas façam chegar à Assembleia da República a vontade das massas trabalhadoras:

- Derrotar a austeridade e este governo anti-operário votando contra o Orçamento anti-popular
- Exigir que todos os deputados de esquerda assumam as suas responsabilidades, derrubem este governo e com base na maioria operária existente na Assembleia formem um governo operário!

É Necessária uma COMISSÃO DE TRABALHADORES DEMOCRÁTICA E REVOLUCIONÁRIA!

O comportamento da actual C.T. perante a luta dos marítimos é a prova provada da necessidade de uma Comissão de Trabalhadores que não pactue com a administração, nem volte as costas à luta dos trabalhadores do estaleiro. Todos os esforços unitários devem convergir neste sentido.

=====

ASSINA!

DIVULGA!

DISCUTE!

APOIA!

o "Combate

operário"

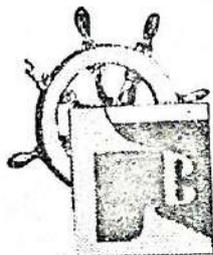
o jornal do PSR

=====

CAMARADA

Não deites fora esta folha!

Passa-a a outro camarada, discute-a e colabora nela dando as tuas sugestões.



O

LEMMÉ

FOLHA COMUNISTA - SECÇÃO DA LISNAVE

Nº 16

4/1/79

Preço apoio: \$50



PCP(R)

A VERDADE

PLANO DE REVIABILIZAÇÃO É FOME E REPRESSÃO!

As lutas e vitórias que os trabalhadores da Lisnave conseguiram após o 25 de Abril, a situação política e económica sofreu uma grande alteração; o poderio do Mello foi fortemente abalado; tendo aumentado a consciência política e a organização dos trabalhadores, o horário e o nível de vida e regalia sociais.

Este movimento, apoiado pelo governo, o Mello pretende levar a empresa ao 24 de Abril, através dum famigerado plano.

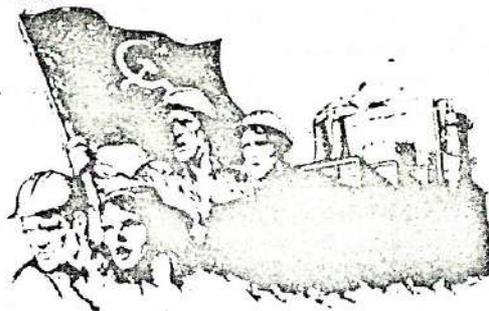
Este plano é um plano que os trabalhadores têm de levar à prática na defesa dos seus interesses. Este plano é sintetizado na proposta

que a administração apresentou em Agosto e tem por nome "PLANO DE REVIABILIZAÇÃO DA EMPRESA".

Este avanço do Mello, reflecte-se nos aumentos de refeitórios, transportes e barquinho; no entanto, e apesar da afirmação dos elementos do CGT: "que após este problema dos aumentos, teremos "um novo problema" a resolver que é o Pla-

no. Temos a dizer que isto é falso! Os aumentos são apenas as primeiras peças de um conjunto.

Para fazer face a isto, os trabalhadores têm que tirar ensinamentos da última luta travada e reforçar a sua vontade de lutar. Os ensinamentos a tirar são:



A Administração não atingiu totalmente os seus objectivos, pois sentiu a disposição da classe para a luta; torna-se assim claro que se esta disposição fosse levada à prática, esta parte do plano não teria sido aplicada e os trabalhado-

cont. na pág. 2

pág. 1

A VERDADE

cont. da pág. 1

res saíam reforçados nas suas posições e unidade. O não levar a vontade de lutar à prática, é fruto da política seguida pelos elementos que estão nos ORTs que apontaram como objectivo central, o conseguir o diálogo com a Administração, e não a defesa intransigente das regalias que possuíamos.

Camaradas, o PCP(R) tem de afirmar que a prática dos revisionistas que estão nos ORTs, não pode levar a classe à vitória. Que confiança pode ter a classe em elementos que estão a fazer o jogo da Administração, levando à prática o que ela diz, para aumentar a produtividade e os lucros, em que aponta ser preciso "motivar ao trabalho" assustando os trabalhadores com a terrível situação económica da empresa com o desemprego, etc. Assim, os trabalhadores tornam-se mais dóceis menos reivindicativos e refletem menos quando levam com o

chicote, em elementos que defendem a política de "recuperação económica ao serviço dos trabalhadores" que em sistema capitalista representa servir a burguesia, o imperialismo e a recuperação capitalista, pôr os trabalhadores a pagar a crise.

É para combater esta política burguesa no seio do movimento operário e conduzi-lo à sua verdadeira luta, classe contra classe, que há 3 anos foi reconstruído o Partido Comunista Português, a linha de acção das massas, e a fazer com que a classe operária à cabeça do povo português, percorra o seu próprio caminho até à Democracia Popular e o Socialismo; pode ter e tem ainda erros e hesitações, mas é a linha que os trabalhadores têm a percorrer para a vitória.

-OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!
-PARA O POVO SER LIVRE, HÁ
QUE REPRIMIR OS FASCISTAS!
-IMPERIALISTAS FORA DE PAÍS!

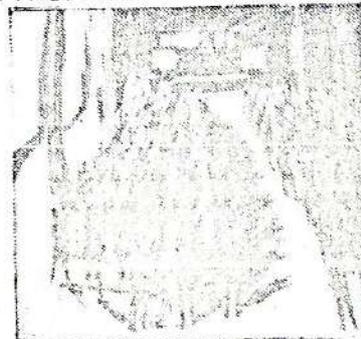
A RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA FOI-HÁ TRÊS ANOS

Depois de quase 20 anos de luta contra a traição revisionista da camarilha de Cunhal, realizou-se a 27 de Dezembro de 1975, na clandestinidade, o Congresso reconstitutivo do Partido, voltando a flutuar em Portugal a Bandeira Vermelha do Partido Comunista.

Fiel ao marxismo-leninismo, o nosso Partido não se tem poupado a esforços na luta contra a burguesia e o imperialismo, assim como contra o revisionismo Kruchoviano-cunhalista, bem como contra o revisionismo chinês da teoria dos três mundos.

Bandeira Vermelha 

COMPRA
LÉ
DIVULGA



quadro do congresso de reconstrução

CONGRESSO DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

A realização do congresso da Metalurgia e Metalomecânica, além de ter sido uma realização que poderá vir a contribuir para a unidade e organização dos metalúrgicos, veio dotá-los de um programa de acção, programa este que neste e em futuros "LE



ES", poremos em confronto com um outro que foi entregue nos sindicatos por metalúrgicos revolucionários, mas que não foi contemplado pela Comissão Organizadora do Congresso.

Resumidamente, pode-se dizer que o antagonismo existente nos dois programas se situa no seguinte:

O aprovado no Congresso assenta nos seguintes pontos:

1-Trocar a dependência tecnológica, dependência de matérias-primas e dependência de mercados em relação aos imperialis-

tas europeus e americano, pelo imperialismo dos países do Leste.

2-Criar ilusões no seio da classe de que o desenvolvimento do sector nacionalizado (considerado no plano de acção o "sector não capitalista") irá ter papel preponderante na resolução dos problemas que afectam os trabalhadores e irá mudar sociedade capitalista em sociedade socialista.

3-Pôr os trabalhadores a encontrar as melhores saídas da crise para os capitalistas; a participar na resolução dos mesmos a olhar mais para os problemas das empresas do que para os seus próprios meios.

O outro programa de acção assenta no seguinte:

1-Luta pela independência nacional.

2-Luta consequente contra o grande capital.

3-Pelo desenvolvimento da luta de classes.

Na Lisnave, já sentimos os resultados negativos da política identificada com as decisões do Congresso. Vai ser a acção prática da classe metalúrgica nos confrontos de classe que vai demonstrar qual dos dois será o seu programa de acção.

NÃO DEIXES DE COMPRAR O BÂNDERA VERMELHA ESPECIAL
39 ANIVERSÁRIO DA RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA
SAI HOJE, 5^a FEIRA DIA 4

A DENÚNCIA

COZINHAM-SE JÁ NOS CANTINHOS AS
PROMOÇÕES POR MÉRITO.

A Administração está já na ofensiva. Ela pensa que nada a detém.

Depois de se ter recusado a discutir no CCTV a clausula referente a promoções automáticas ela tenta impôr as promoções por mérito, ponto bem claro do plano de revivibilização. Nesse sentido, começaram já a haver reuniões sobre a gestão de algumas secções com os encarregados.

Não te admires camarada, se começares a ver os encarregados e alguns chefes, a saírem do estaleiro, carregados com presuntos, chouriços e garrifões como antes do 25 de Abril.

As promoções automáticas são uma regalia que conquistámos, assinada pela Administração no caderno de análise em 1975. Nós temos o direito a elas a partir de Janeiro de 1979. Há que exigí-las!

Não devemos ceder! Atrás disso vem mais. Quanto mais cedermos mais a Administração nos exige.

**NÃO ÀS PROMOÇÕES POR MÉRITO!
QUEREMOS AS PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS!**

OS OPERÁRIOS QUEM ESTÃO
A TRABALHAR.
NÃO QUEREM SEROS QUEM ESTÃO
A TRABALHAR:

Uma secção da Lisnave-Rocha aparece uma nota que elogia o chefe de serviço pelo belo trabalho prestado durante um reparação a duas bombas "de dragão" nos seus eixos.

Quando os operários estavam a falar sobre o assunto os operários exclamaram:

"Já não é nada de novo... Já estamos habituados... Nós trabalhamos, fazemos o trabalho por vezes em condições difíceis e são "eles" quem leva os elogios e os louvores".

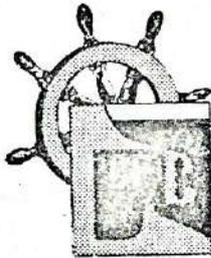
Onde estava o chefe de serviço?

Será que foi ele quem sujou as mãos?

Foi ele quem chegou a casa cansado pelo esforço?

Não. Não decerto nem aparece no trabalho. Não é que os operários olham de louvores, os operários vêem aquilo que ganha com o esforço do seu suor mas o certo é que nós, operários estamos fartos de que subam às nossas costas.

* Não deites fora este LEME; passa-o a outro camarada! *
* *****



O

LEME

COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

Nº 14

9/1/79

Preço apoio \$50



5. ets
5

177

A VERDADE

AS PROPOSTAS DE AUMENTO GERAL SÃO JUSTAS!

MAS DIZER ISTO SÓ, NÃO BASTA!

A Administração tem vindo a aplicar uma política de desgaste para impedir grandes protestos dos trabalhadores, em dar os aumentos que os trabalhadores reivindicam.

Para desmobilizar a luta pelos 1800\$00 deu 800\$00 e disse que o resto vinha com a aplicação do contrato. Depois, veio com nova proposta, a dos 300\$00 400\$00, 600\$00, etc.

Os trabalhadores protestaram, mas como não foram mobilizados e organizados pelos elementos que estão nos ORTs, contra a aplicação destas medidas, a Administração sentiu a coisa mo-
e foi reinando e dividindo

Agora, os elementos que estão nos ORTs, depois de deixarem arrastar pela passividade, durante 7 meses desta maneira e com estes resultados, apoiam a proposta que nós fazíamos nessa altura; isto com 3 objectivos: 1) Limpem-se das traições sucessivas: Tabelas do CCTV, retroactivos, os 1800\$ etc; 2) criarem ambiente propício para levar os trabalhadores a trocar o aumento pela subida dos preços; 3) Abrirem a sua campanha

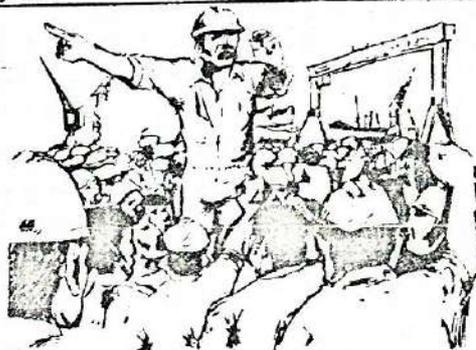
(cont. pág 2)

NÃO ao aumento dos preços!

A Administração quer impôr os aumentos dos preços das refeições, das máquinas, dos transportes e da creche.

Perante isto, que fazem os lacaios? Informam os trabalhadores e mobilizam-nos para o impedir? Não! Calam-se, pedem a proposta por escrito à Administração dizendo que vão analisar a viabilidade de aplicação.

cont. na pág. 2



PORTÃO DA PESADA

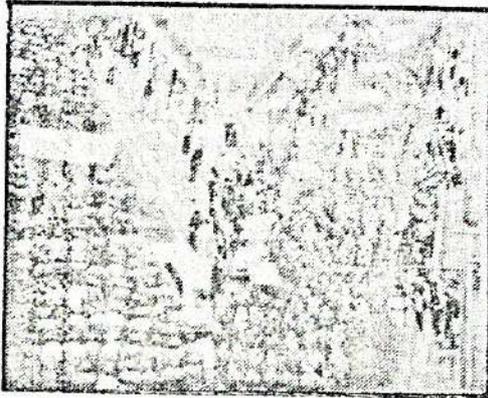
AGORA É QUE VAI

Camaradas: Na Setenave existe na C. Pesada, uma abertura entre naves que há 3 anos anda para ser resolvido. Os trabalhadores têm-se batido para que seja feito um portão; o que se tem visto a Administração fazer, é orelhas moucas, optando por um edifício principal com todos os luxos, e passando uma certidão de despre-

(cont. pág 4)

NÃO À SUBIDA DOS PREÇOS!*cont. da pág. 1*

Assim vão aparecendo os factos. Na reunião de sector da Docazo, o revisionista do secretariado da CTS lá presente, opôs-se a uma moção contra os aumentos dos preços, porque isso era "esquerdismo", que era preciso analisar a proposta da Administração. Já o tinha dito precisamente no dia anterior na reunião do sector de escritórios.

**A VERDADE***cont. da pág. 1*

na eleitoral para a CTS, tal como fizeram quando foi da eleição para os DS há 7 meses atrás, que fizeram concentração frente à escola de formação, com ar radical, só que depois de ganharem puseram as reivindicações na gaveta.

Damos todo o nosso apoio à proposta, pois ela ainda por cima, foi posta por nós novamente, mas não queremos dar ilusões aos trabalhadores deste estaleiro, de que irão conseguir ganhar. Não pela posição da Administração, pois nunca se viu a burgue-

A resposta dos trabalhadores foi mostrar que não é preciso grandes estudos, quando se está do lado da barricada dos trabalhadores, nesta luta de classes mas repudiar energicamente e mobilizando os trabalhadores não deixando aplicar.

Não é de admirar, eles são iguais em todo o lado. Na última, foi esta a sua prática, na Mague inclusivamente apoiam o levantar de processos disciplinares aos trabalhadores que não pagaram os aumentos de refeições. Por todo o lado ajudam a Administração a impôr medidas deste tipo.

Aqui não o permitiremos! Cerremos fileiras contra a Administração. Obriguem todos estes senhores a fazerem o que nós queremos e se não o fizerem, RUA COM ELES.

Bandeira Vermelha

COMPRÁ, LÊ E DIVULGA

sia dar-nos nada de mão beijada mas porque com estes laçaios à frente dos nossos órgãos de classe, o caminho vai ser propor 2500\$00 para depois de muito tempo vir 500\$00 ou 700\$00 como tem sido hábito. É preciso tirar de lá estes lambe-botas da burguesia!

-Apoiemos activamente esta proposta!

-Lutemos por uma direcção nova e revolucionária!

-Não à diminuição da percentagem de terça a sábado!

-Sim aos 100% do piquete!

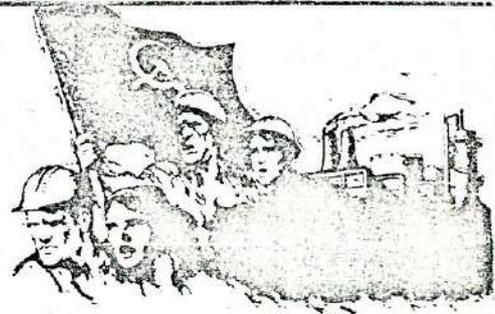
Os povos do mundo em luta

IRÃO

O povo põe o Xá a fugir com toda a sua família, para a América. Toma o controle das cidades.

Depois de um grande massacre feito por uma companhia de blindados sobre uma manifestação, apareceu uma outra companhia de blindados contra esta, defendendo o povo. Os soldados matam os comandos reaccionários.

Quase todo o país, 18 vezes maior que o nosso e com 34 milhões de habitantes, está em greve há bastante tempo. À frente das massas em luta está o Partido dos Operários e Camponeses do Irão, verdadeiro partido marxista-leninista. Agora o Xá forma governo seu, mas com capa de democrata. A burguesia faz apelos ao trabalho a ver se estabiliza a situação, mas o povo não quer viver como dantes e como não tem nada a perder,



não poupa em nada as torças do poder.

O POVO DO IRÃO NÃO VERGA. SAIRÁ VENCEDOR E SOCIALISTA.

ALEMANHA FEDERAL

A classe operária metalurgica do sector siderurgica está em greve já há cerca de um mês, pela redução do horário de trabalho, por melhores condições de vida.

Não podemos esquecer que o nível de vida e as condições de trabalho que este povo tem, foram conquistadas com esta firmeza e por este caminho.

PERU, ARGENTINA, TURQUIA, ESPANHA

A luta nestes países desenvolve-se. A profunda crise do capitalismo, agudiza-se cada vez mais. Os povos não perdoam. Querem o Socialismo.

OS APOIOS DO "LEME"

Leme n.12....314\$30

Leme n.13....570\$00

Camaradas:

Este apoio dado pelos trabalhadores da Setenave ao Leme, é já por si significativo; no entanto dizemos que ele é ainda insuficiente. Muitos trabalhadores têm contribuído; também, muitos não o fazem. Não sejas um deles.

Se quizeres escrever para o LEME, contacta os camaradas que o distribuem.

RÁDIO TIRANA

Emite diariamente para Portugal

das 7.00h às 8.00h — ondas curtas de 31 e 49m
 das 19.30h às 20.30h — ondas curtas de 31m e ondas médias de 215m
 das 23.00h às 24.00h — ondas curtas de 31 e 49m e ondas médias de 206m

esta dos trabalhadores que não é preciso todos, quando se está barricada dos trabanesta luta de classes ar energeticamente e moos trabalhadores não plicar.

e admirar, eles são iodo o lado. Na lisuaata a sua prática, na usivamente apoiam o e processos discip - trabalhadores que nao aumentos de refeições lado ajudam a Admi-a impôr medidas deste

o o permitiremos; Cer iras contra a AdminiS griguemos todos estes fazerem o que nós que não o fizerem, RUA

Vera Vermelha

LE E DIVULGA

as nada de mão beijada com estes lacaios a no os órgãos de oinho vai ser propor ara depois de muito tem \$00 ou 700\$00 como tem o. É preciso tirar de tambe-botas da burgue-

activamente esta pro

por uma direcção nova onária!

minuição da percenta- rça a sábado!

100% do piquete!

NA DEFESA DE ABRIL

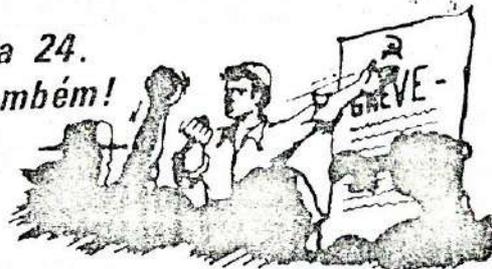
**TODO o Alentejo em greve dia 24.
PARALIZEMOS a Setenave, também!**

O heróico povo alentejano já marcou uma greve total para dia 24 de Janeiro. O governo reaccionário já fez o seu plano de ataque à maior conquista de Abril, mas vai encontrar este povo cada vez mais decidido a não perder aquilo que conquistou. O caminho da reocupação das terras entregues pela GNR assassina aos latifundiários, é uma decisão que se tem vindo a generalizar.

A política do diálogo apreçoada pelos revisionistas já levou ao desemprego 13.000 trabalhadores e a serem roubados 48.000 hect.

Camaradas da Setenave:

Paralisemos também em solidariedade neste dia. A luta de les também é a nossa. Quanto mais a burguesia explora lá,



mais força tem contra ti, este povo.

Propor na AGT de 6ª feira paralização, é justo! Nós a^oamos vigorosamente.

Façamos desta paralização também uma jornada de luta pelas nossas reivindicações, contra a Administração e este governo reaccionário.

Viva a Reforma Agrária!

Vivam as conquistas de Abril!

Abaixo o governo reaccionário!

J. CÂNDIDO DA SILVA EM GREVE

Por tempo indeterminado, contra o despedimento de um trabalhador.

CONFLITOS LATENTES

Construção civil, Previdência, Textéis, num total de mais de 500 mil trabalhadores.

SITUAÇÃO EXPLOSIVA

Nas empresas com salários em atraso.

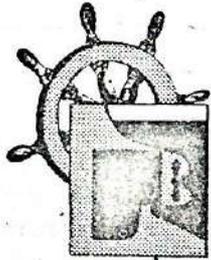
AGUDIZAM-SE AS LUTAS

Na J. Delgado, Niberma (Lisboa); Santos Pinto (Covilhã); O Nosso Café (Braga); Quinta de S.ta Maria (Barcelos); Lousado Valongo, Confecções Fato, Camarda do Bonsim (Porto).

-PORTÃO DA PESADA- cont. da pág. 1

zo perante a segurança e saúde dos trabalhadores. Os operários dos B. Direitos-sector 2 e sub-conjuntos que o digam: o reumático e as pneumenias que têm apañhado por não haver portão.

Mas que andava a fazer na Pesada, no dia 5/1/79, o ajudante da Administração, o revisionista A. Domingos (mais conhecido pelo francês) e o seu secretário Nunes? Teriam ido tirar as medidas ao portão? Pensarão calar durante mais este inverno os protestos justos dos trabalhadores? Alerta! Não desarmemos perante uma simples peça de teatro, inserida na campanha para as eleições da CTS em Março. Na prática, irão fazer tanto como dan tes. NADA!



O LEME

182

COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

Nº 20

28/2/79

Preço apoio \$50



Editorial

É com grande alegria, grande espírito de unidade e vontade de impedir os planos do governo reaccionário Eanes/Mota Pinto, que foi construída a lista que se vai apresentar à CTS, contra aqueles que têm representado os interesses de quem os elegeu; lista composta por homens e mulheres responsáveis e competentes que têm mostrado querer servir os trabalhadores e não servir-se deles para interesses alheios aos seus. Gente do nosso Partido, da UDP da UEDS, da OUT, do PSR e outros sem partido.

O que defendem no seu programa é a única saída que impede um só despedimento neste estaleiro. Porquê?

Porque desmascaram os planos de sabotagem do imperialismo e do seu governo Eanes/Mota Pinto. Dizem claramente que o futuro da Setenave passa por o derrube deste governo, porque enquanto ele lá estiver, é o plano do imperialismo que será aplicado, o que para a Setenave será minoso e levará ao fecho deste estaleiro, que pode perfeitamente desenvolver-se, mesmo com o agravar da profunda crise do capitalismo. Mas só é possível com outro governo e outra política que tenha em conta os interesses nacionais e

(cont. na pág. 2)

Por aumentos de salário Contra os aumentos dos preços

Na última ACT de 16/2, ficou aprovado um caminho de mobilização e luta pelas nossas reivindicações, visto a administração dizer que dependia do governo, que ela não mandava nada, e por o governo dizer que não dá mais dinheiro.

O que ficou aprovado pelos trabalhadores nessa AGT foi: dar prazo à administração até 22/2, caso a resposta seja negativa, fazer AGT dia 23/2 para decidir formas de luta a adoptar.



Então porque é que não respeitam as decisões da AGT e a a diam indefinidamente, sob o pretexto de a administração se mostrar aberta a negociações?

Isto é mentira; o que o comunicado de 21/2 da administração diz, é precisamente o mesmo que diz nos outros. Diz que tem apresentado ao governo a sua pro

(cont. na pág. 2)

AUMENTOS (cont. da pág 1)

posta de 400\$00, e não a dos trabalhadores que perfaz o que falta para os 2500\$00, o que em média dá 1200\$00. E acrescenta que o governo não dá resposta.

Ora foi por isto que decidimos fazer outra AGT e aí decidir formas de luta:

Afirmamos que isto não tem outro sentido, senão o de adiar mobilização e luta dos trabalhadores pelas suas reivindicações. Este caminho é o do desgaste habitual. Quando da luta dos 1800\$00, arrastaram 7 meses e no fim, a administração fez o que quis.

As decisões da AGT de 16/2, devem ser levadas à prática: fazer uma AGT o mais rápido possível e aí decidir formas de luta.

POR AUMENTOS DE SALÁRIOS; CONTRA A SUBIDA DOS PREÇOS!



EDITORIAL (cont. da pag. 1)

não os do imperialismo.

O caminho daqueles que têm estado na CTS é de traição atrás de traição, a pretexto da "correlação de forças" e de que "os momentos não são os melhores", têm feito com que os planos da Administração sejam aplicados. Está mais que claro, aos olhos da esmagadora maioria de todos nós, que este caminho é aquele que permite às forças de direita e do imperialismo dar passos cada vez mais largos.

Impeçamos esta política apoiando a lista unitária e revolucionária.

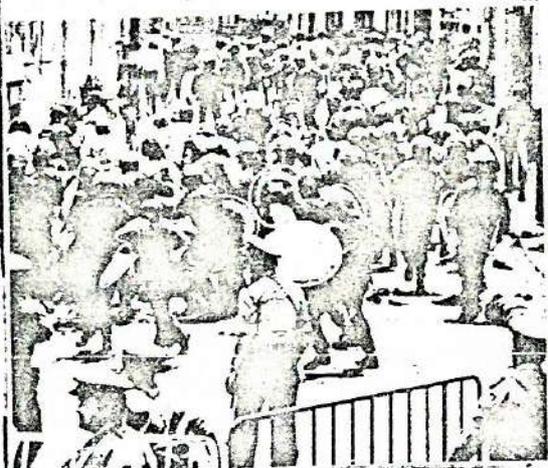
PÃO DE AÇUCAR (cont. da pág.4)

ma vista estando em risco de ficar cego.

NA PIEDADE, a GNR já no fim da tarde também actuou. Com cães, bastões e G3 deram a "torção e a direita". Foi preso um delegado sindical da construção civil, que foi a julgamento na 2ª feira.

Não desarmemos, no próximo sábado solidariza-te com os trabalhadores do Pão de Açúcar.

A SOLIDARIEDADE NÃO SERVE A QUEM A RECEBE, MAS TAMBÉM A QUEM A DÁ.



VIETNAM (cont da pag 3)

Os povos da China, Vietnam, do Cambodja, como quaisquer outros, rejeitam as guerras fratricidas que os colocam ao serviço dos interesses imperialistas e saberão resolver pacificamente todos os problemas que eventualmente surjam entre si. É este o caminho e não outro, que o marxismo-leninismo ensina e que os países socialistas praticam. Quem o não faz não é marxista-leninista nem defende o socialismo.

(reconstruído)

DE AÇUCAR (cont. da pág.4)

estando em risco de
lego.
IDADE, a GNR já no fim
le também actuou. Com
stões e G3 deram a "tor-
direito". Foi preso um
lo sindical da constru-
vil, que foi a julgamento
leira.

desarmemos, no próximo
solidariza-te com os
adores do Pão de Açucar.
LID. IDADE NÃO SERVE
A RECEBE, MAS TAMBÉM A
DÁ.



(cont. da pag 3)
ovos da China, Vietnam,
odja, como quaisquer ou
cejeitam as guerras fra-
s que os colocam ao ser-
s interesses imperialis-
saberão resolver pacifi-
e todos os problemas que
almente surjam entre si.
o caminho e não outro,
marxismo-leninismo ensi-
e os países socialistas
am. Quem o não faz não é
ta-leninista nem defende
alismo.

Partido Comunista Português (Reconstruído)

Agressão Chinesa ao Vietnam

A China invadiu o Vietnam.

Há poucos dias, o chefe revisionista chinês Teng Siao Ping fez uma visita aos Estados Unidos onde foi recebido fraternalmente pelos dirigentes norte-americanos.

Os acordos com o imperialismo americano ficaram bem à vista - desde os aspectos económicos aos militares e culturais, as relações entre a China e os Estados Unidos estreitam-se rapidamente. Aproximação idêntica havia sido feita já com o Japão.

Desenha-se claramente um eixo imperialista, Washington-Pequim-Tôquio. Esta aliança conferiu às pretensões imperialistas chinesas uma arrogância inegavelmente maior. De regresso dos Estados Unidos, Teng Siao Ping declarou abertamente em Tôquio, referindo-se ao conflito com o Vietnam, que a China iria "dar uma lição" aos Vietnamitas.

A invasão do Vietnam foi pois, um acto premeditado dos dirigentes chineses para o qual a aliança com os imperialistas japoneses e americanos foi um estímulo considerável.

Trata-se de uma agressão militar com a intensão de subjugar um povo, é uma violação à independência de um país, que nenhum revolucionário, nenhum patriota pode aceitar.

O nosso Partido, na altura condenou também os acontecimentos entre o Cambodja e o Vietnam, em que este país apoiou com as suas tropas o derrube do regime de Pol Pot. Esta acção a que o povo do Vietnam foi sujeito demonstrou as ingerências da China e da Rússia nesses acontecimentos.

A disputa hoje existente na Indochina tem de ser vista no quadro da rivalidade com os imperialismos. Os russos procuram ter no Vietnam, no Cambodja, etc, bases de apoio seguras na rivalidade, sobretudo com o imperialismo americano. Mas o facto novo que os recentes acontecimentos revelam, foi a participação activa da China na disputa de zonas de influência pela via do conflito armado. Anteriormente, a diplomacia chinesa tinha já desenvolvido aturados esforços para ganhar aliados. O corte de acordos com a Albânia socialista, as amizades com a Jugoslávia a Romênia e o Irão, são reflexos das suas tentativas para ganhar aliados numa zona estratégica como são os Balcãs.

O ataque militar ao Vietnam, bem como o apoio ao regime de Pol Pot no Cambodja, são a aplicação dessa mesma politica "à porta de casa", isto é, a tentativa de obter pela força militar uma zona de influência na Indochina, em disputa com o social imperialismo russo.

A nossa atitude perante estes acontecimentos, é de frontal condenação à semelhança do que fizemos em relação à invasão da Checoslováquia pelo social-imperialismo russo, ou ao desembarque dos fuzileiros do imperialismo norte americano em S. Domingos, na República Dominicana.

Os povos do mundo em luta

Pão de Açúcar

FRANÇA

Em Paris, a ocupação do 1.º andar da Torre Eiffel foi feita de surpresa. Com operários siderúrgicos de Lorena, subiram à Torre e uma vez lá em cima desfraldaram bandeirolas, chamando a atenção para o desemprego com críticas ao PR e ao governo.

Desempregados da siderurgia lançaram um ataque à bomba incendiária a uma esquadra da Polícia. Esta acção seguiu-se a 1 ataque à bomba com gases lacrimogéneos, feito pela polícia a trabalhadores "em greve sentada" frente a um posto emissor de televisão, após o encontro entre Governo-Sindicatos para travar os 35 mil despedimentos previstos, nada se adiantando.

ESPAÑA

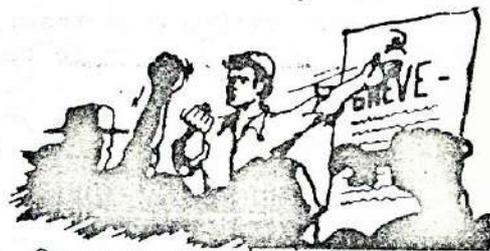
Em Vigo, operários espanhóis em greve lançaram um ataque à físga contra os vidros da Renault, mas as armas de arremesso não foram as tradicionais pedras, mas esferas de aço.

INGLATERRA

Alastra a greve da função pública a sectores tão dispares como portos, aeroportos, e funcionários diplomáticos - atinge mais de 1 milhão.

NICARÁGUA

A situação aproxima-se cada vez mais para o reactivar do confronto aberto que levará à queda da ditadura de Somo



Governo reaccionario depois de ter entregue a uma multinacional brasileira, impoe o estado de sítio no "Pão de Açúcar". Polícia de Choque e GNR carregam assassinaamente à bastonada ferindo crianças, velhos, mulheres e homens indefesos, tudo isto para fazer vergar os trabalhadores do "P. de A." a trabalhar ao sábado à tarde. O Povo tem apoiado e é isso que faz o governo actuar da maneira mais feroz.

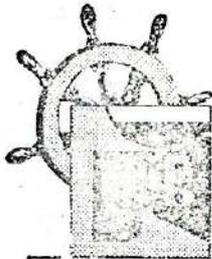
Em Setúbal, várias carrinhas da polícia de choque rondaram o "P. de A." durante algumas horas até que saíram de lá como cães raivosos com os bastões no ar. Partiram os dentes a uma criança com menos de 3 anos que estava ao colo do pai. Um velhote que descansava num banco de jardim foi atacado até cair às patas daquelas feras. Um operário da IMA foi agredido nu

(cont. na pág. 2)

RADIO TIRANA

Emite diariamente
para Portugal

das 7.00h às 8.00h - ondas curtas de 31 e 49m
das 19.30h às 20.30h - ondas curtas de 31m e ondas médias de 215m
das 23.00h às 24.00h - ondas curtas de 31 e 49m e ondas médias de 206m



LEME

187

COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

Nº 15 16/1/79

Preço apoio \$50



Todo o Apoio à Reforma Agrária

Paralizemos a Setenave totalmente nas 2 horas de paralização dia 24, de apoio à mais profunda conquista de Abril.

O heróico povo alentejano, vendo a investida que Eanes com os seus governos reaccionários desencadeia com as tropas de choque assassinas da GNR, vendo que a política do diálogo, da aplicação razoável da lei Parreto já levou ao desemprego 13 mil trabalhadores e a serem roubadas 48.000 hect., decidiram apoiar o caminho que o nosso Partido tem apontado para se con seguir resistir e defender a mais profunda conquista de Abril.

Depois de em muitas herdades resistirem aos ataques da GNR, não deixando ficar isoladas cooperativas atacadas, entraram no caminho da reocupação das terras depois da GNR sair de lá. Agora aprovaram na Conferência da Reforma Agrária em Évora, contra a von

(cont. na pág. 6)



A VERDADE
LIÇÕES DA AGT

A administração, como defensora dos interesses do governo e do imperialismo, tenta impor as medidas para a Setenave ditadas pelo FMI, CEE e CIA. Sabe que isto não lhe é fácil, e utiliza os seus aliados para que as medidas sejam aplicadas sem grandes protestos e revoltas dos trabalhadores, ao ponto de não as dar a conhecer por escrito aos trabalhadores, como é habitual fazer.

Assim, fez algumas reuniões com os dirigentes revisionistas instalados no CTS e DS, deu-lhes a conhecer as suas pretensões e entregou-lhes a tarefa de fazer com que as medidas fossem aplicadas da melhor forma.

Estes, a primeira coisa que fizeram, foi esca-rem-se que nem ratos traidores, depois apresentaram uma proposta de aumentos salariais para servir de moeda de troca. Chegaram a AGT põem-se lá, sem papas na língua, a defenderem a aplicação dos aumentos de preços, a traírem e luta do piquete, a defenderem as reclassificações pidescas. Não tiveram vergonha de defenderem a

(cont. na pág. 3)

EDITORIAL

SIGAMOS O EXEMPLO

A crise geral do capitalismo está longe do seu ponto mais profundo. Prevê-se que seja só daqui a 5 ou 6 anos.

Esta profunda crise, a maior depois da 2ª Guerra Mundial, tem levado os povos a derribarem ferozes fascistas na rua e com armas na mão.

Já na anterior grande crise de 1935 a 45 os povos aproveitaram o enfraquecimento dos governos reaccionários dos seus países e em cerca de uma dezena de países fizeram a revolução popular armada, derrubando os governos reaccionários, impondo a democracia popular e o socialismo. Embora viessem a degenerar no capitalismo mais tarde.

O caminho das grandes lutas no Irão, Turquia, Nicarágua, Perú, Brasil, em toda a África, na América Latina. Enfim, nos quatro cantos do globo, mostra que os povos não querem viver mais nesta sociedade de exploração e opressão. Trabalharam para a revolução e o socialismo.

Também em Portugal com o 25 de Abril este caminho foi aberto. O povo saiu para a rua, alcançou grandes conquistas. O poder

(cont. na pág. 2)

EDITORIAL

cont. da pág. 1

burguês foi posto em crise política. Mas por não haver nessa altura um partido comunista, que dirigisse o movimento espontâneo da classe e do povo; por não haver grandes confrontos violentos que levasse o povo a compreender que os reaccionários não podiam ser poupados; por haver grande influência no seio da classe operária e outras camadas populares dos partidos reformistas e revisionista; por haver grandes ilusões sobre o MFA; assim a burguesia recuperou parte do campo perdido, impõe governos sucessivamente mais reaccionários, fomenta a divisão sindical com a UGT, ataca as conquistas de 74/75 para as destruir.

Camaradas, é possível defender todas as conquistas de Abril. É possível virar a situação política. É possível seguir o exemplo doutros povos. E isto está nas mãos da classe operária. Mas é possível, como? Esta é a pergunta que os camaradas hoje põem por todo o lado. O PCP(R) tem apontado claramente:

1. Desenvolver, fortalecer e radicalizar as diferentes lutas nos locais de trabalho, pondo toda a nossa energia em marcha contra os planos do capital.

2. Unificar as lutas pela solidariedade proletária, não só por palavras, mas também com acções que ponham travão à investida da direita e do imperialismo.

Por isso apelamos. Todo o apoio à greve geral do Alentejo dia 24, em defesa da Reforma Agrária.

Por isso repudiamos a atitude da maioria do secretariado da CGTP em não levar a Jornada de Luta Nacional, com 1 dia de greve geral e manifestações, tal como foi aprovado em dois plênários consecutivos da CGTP e por todo lado, tal como aqui na Setenave.

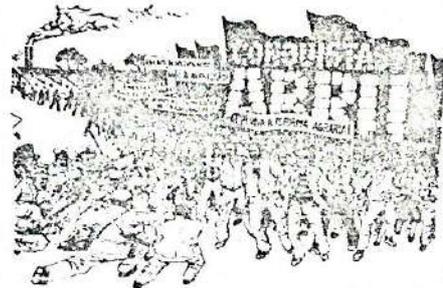
3. Eleger para a direcção dos órgãos representativos dos trabalhadores, revolucionários, homens honestos e sérios que defendam os interesses dos trabalhadores, que acabem com a "política do dialogar", do conluio com a burguesia.

4. Repudiar todas as ideias reformistas de ajudar o capital a sair desta profunda crise, atrás do argumento de "a crise deve ser paga por todos". Assim como a de que "não pode haver profundas lutas na Setenave porque é uma empresa nacionalizada". Tal como "não podemos ir para formas de luta porque desestabiliza a situação política". Mas que situação de desestabilização? A nossa já está mais que desestabilizada, não temos nada a perder e o capital quanto mais estabiliza mais força tem contra nós.

Sigamos os exemplos que por todo o mundo nos são dados pelos povos na luta pelo derrube da burguesia, pela revolução e o socialismo.

Unamos todas as forças pela base e por cima também, se estiverem dispostas a lutar por estes objectivos.

Unamos as pequenas lutas numa grande Jornada de Luta Nacional, na defesa das conquistas de Abril.



NÃO À SUBIDA DOS PREÇOS

A administração e Cia., querem impor-nos os aumentos dos preços. As refeições de 80 por cento, para quem ganhar menos de 200 contos ao ano, e 180 por cento para quem ganhar mais. Os transportes em 50 por cento. A creche em 100 por cento. As sandes 150 por cento. As bebidas 100 por cento. Enquanto nós levámos um aumento de 13 por cento. Embora nos queiram levar com a proposta de agora, devemos contar só com o que está no bolso.

Na Assembleia Geral dos trabalhadores da Setenave, apareceram lá os revisionistas instalados nos ORT's a representarem estas imposições do FMI, da CEE, do governo Mota Pinto Eanes, da administração, depois de as conhecerem já de há muito, (como o "Leme" dizia), e não as divulgarem para não fazer ondas. Isto é apanhar de surpresa os trabalhadores.

Damo-vos a conhecer os argumentos utilizados por estes lacaios para os conhecerem melhor. O revisionista, Francês, chegou mesmo a dizer que os preços deviam ser aumentados porque estavam muito baratos, e assim quem os suportava eram os impostos públicos. Este balero reaccionário aprendeu ele nos jornais fascistas, são eles que dizem isso.

Quando fazem um orçamento incluem na base de Hora Homem, todos os encargos que a empresa tem, quer sociais, quer financeiros. Por isso, somos nós que os pagamos, saindo do nosso suor.

Guardaram este ponto para último. Eram perto das 18.45 h quando abriu a discussão deste ponto. Os objectivos disto já toda a gente conhece, basta ver quem no fim, votou a favor, cento e "picos", sempre os mesmos, e por causa destes não vão agora 6.000 trabalhadores entrarem nisto.

Aqui não podemos chamar a esmagadora maioria dos trabalhadores deste estaleiro à responsabilidade de deixarem criar condições destas, não participando nas AGT's. Sabemos que estão fartos destes traidores, mas não nos podemos desarmar. Temos que obrigá-los a defenderem-nos e não à burguesia, temos que os pôr a dizer também não aos aumentos, senão rua, que há muita gente honesta e revolucionária para os substituir.

AUMENTO GERAL

A proposta é justa, mas não tenhamos ilusões, ela foi posta simplesmente para conseguirem os três objectivos que apontávamos nos "Lemas" anteriores. São eles:

1 - limpem-se das traicões sucessivas: tabelas do CCTV, retroactivos em mais de 6.000\$00, os 1.800\$00, etc;

2 - criarem ambiente propício para levarem os trabalhadores a aceitarem os aumentos dos preços dentro da Setenave;

3 - abrirem a sua campanha eleitoral para a CTS, tal como fizeram quando foi da eleição para os DS, há 7 meses atrás. Fizeram concentrações frente à escola, com ar radical, no próprio dia das eleições. Só que, depois de ganharem, puseram as reivindicações na gaveta até agora, deixando a administração aplicar o que entendeu.

A administração não nos vai dar nada de mão beijada, teremos que lutar pelas nossas justas reivindicações. Por isso, na AGT, apoiámos a proposta de dar um prazo para negociar com a administração. Caso fosse negativo, reunir novamente em AGT e decidir o que fazer. Por este caminho não querem seguir os elementos instalados nos ORT's, por isso, não temos ilusões na vitória. Assim, vai ser darem-nos uma migalha daqui por largos meses, como sempre, depois de estes ganharem a direcção dos ORT's:

É preciso tirar de lá estes lambe-botas da

A VERDADE (cont. da pág.1)

burguesia e ainda por cima atacarem aqueles que defendem as posições da classe.

Camaradas, nunca em nenhuma parte do mundo se viu os trabalhadores apoiarem ou aprovarem, aumentos do custo de vida. Antes pelo contrário, são sempre impostos pela burguesia e por os seus agentes e sempre com a oposição dos trabalhadores, gerando em muitos casos grandes revoltas populares, greves gerais, etc., em países inteiros. Exemplo da Polónia, Hungria, França, Itália, Argentina, Peru, etc.

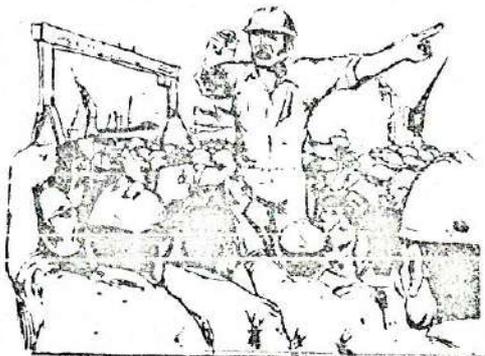
Analisemos o paleio traçozeiro do demagogo revisionista, A. Domingos (Francês), adjunto da administração. Disse que, "nós estamos numa fase que nem sequer podemos lutar pelas nossas reivindicações", "que temos de fazer ainda maiores sacrifícios daqui para a frente", em vez de dizer que é necessário respondermos daqui para a frente, mais firme e mais coerente, porque a investida da burguesia e do imperialismo vai ser maior. Aponta o caminho de nos entregarmos rendidos de "mãos ao alto" ao inimigo, sem sequer resistirmos.

É este o paleio traidor deste laçoio da administração, do governo e do imperialismo. É na verdade um inimigo bastante perigoso no nosso seio. Esta posição foi aplaudida pelos seus iguais, Aranha, Russo, Coutinho e toda esta família de traidores, filhotes de Cunhal e Brejnev.

Não ceder à burguesia, não deixar aplicar as suas medidas.

Os ricos que paguem a sua crise.
Fora com os lácaios dos ORT's.

burguesia. Não deixemos que briquem com a nossa vida. Lutaremos por uma direcção nova e revolucionária.



PIQUETE

Já vai quase há um ano, fizeram os trabalhadores aprovarem o horário que incluía o piquete a 100 por cento. O horário entrou em vigor mas os 100 por cento, as condições de trabalho necessárias e a definição do que é o trabalho do piquete nunca mais foram resolvidos. A administração vai fazendo propostas e contra-propostas para adiar o problema até sairmos do inverno. Sabe que depois é mais fácil arrastar e fazer ceder os trabalhadores. Mas o que aconteceu na AGT foi uma prova de que o problema terá que ser imediatamente resolvido na base do querer dos trabalhadores.

O papel dos revisionistas na AGT, foi porem uma proposta parecida com a da administração, e quiseram à força fazer aprová-la, para assim ficar aprovado o caminho da cedência, para ninguém ter que dizer das negociações que vão ter com a administração. Ai os trabalhadores que costumam fazer o piquete revoltaram-se e disseram não, embora os cento e "picos" os contrariassem.

O caminho que apontamos é não ceder a fazer piquete sem que as reivindicações sejam satisfeitas. Os ORT's terão que defender as nossas reivindicações junto da Administração e não virem defender as posições da administração junto dos trabalhadores.

Bandeira Vermelha 

COMPRA, LE E DIVULGA

—RECENSEIA-TE—

RECENSEIA-TE ATÉ DIA 25, PARA AMANHÃ PODERES VOTAR NAS FORÇAS REVOLUCIONÁRIAS!

RECLASSIFICAÇÕES

Este ponto foi passado por cima na AGT, num golpe arroso para que os trabalhadores não contestassem pois tem bem presente como foram as últimas reclassificações.

Creou-se processos pidescos de cada trabalhador. Foi um processo de divisão. Embora como o poeta Aleixo disse

Para a mentira ser segura
e atingir profundidade
tem que trazer à mistura
qualquer coisa de verdade

Por isso também reconhecemos que muitos trabalhadores que foram reclassificados eram honestos, mas o objectivo das reclassificações é fazer como no tempo de Salazar pagar mais a quem mais os serve.

A posição que o nosso Partido não pode defender, por ter havido o golpe da mesa da AGT, era: Não às reclassificações, sim as promoções automáticas de 2 em 2 anos de Of. de 3.ª, até Of. Esp. A.

Foi isto que nós alcançámos quando estavam lá as CTS revolucionárias. É isto que é justo

Não às reclassificações. Sim às promoções automáticas. Fora com os golpistas traidores

SOBRE A "DEMOCRACIA" DA MESA

A mesa arvora-se de democrata, mas ela não pode intervir na discussão sempre que queira, terão que se inscrever para falar, pois têm os mesmos direitos que qualquer trabalhador.

Gostávamos que nos explicassem, como fala o Francês sempre em último, depois do ponto estar discutido, mesmo com requerimentos para se passar imediatamente à votação.

Gostávamos que nos explicassem, que democracia existe numa AGT quando se utiliza formas de votação diferentes. Quando são coisas que a mesa quer aprovar, dizem: quem não concorda ponha o braço no ar, quem se abstém ponha o braço no ar e quem fica sentado conta como a favor. Quando são coisas que não querem ver ser aprovadas, dizem quem não concorda levante o braço, quem se abstém levante o braço, quem concorda levante o braço. Ora aqui, já terá que levantar o braço quem concorda. E como toda a gente sabe há muitos trabalhadores que não levantam o braço, seja em que votação for. O que nós achamos que fazem mal. E assim vão aprovando pelo golpe o que querem.

A mesa quis impor que os trabalhadores, ao apresentarem propostas por escrito, não deviam explicá-las e defendê-las. Mas as suas próprias propostas, leram-nos, discutiram e repisaram passando a palavra de um para o outro.

Afinal, e assim que se conduz uma assembleia? Camaradas, façamos com que reine a verdadeira democracia nas AGTs.

ARGENTINA, EUROPA, BÉLGICA

A luta nestes países desenvolve-se. A profunda crise do capitalismo agudiza-se cada vez mais. Os povos não perdoam. Querem o Socialismo.

OS POVOS DO MUNDO EM LUTA

IRÃO

A imprensa burguesa em todo o mundo quer fazer crer que isto são lutas entre seitas religiosas e não uma luta encarniçada entre o proletariado e a burguesia - uma luta de um povo pela liberdade e o Socialismo.

ALEMANHA

Grande vitória da classe operária metalúrgica. Ao fim de três meses e tal de greve, consegue fazer vergar o patronato.

INGLATERRA

Camionistas em greve, paralizam o país. Os ferroviários já paralizaram e dizem que vão entrar em greve geral. Os pilotos da British Airways paralisam. Prevê-se também a greve do pessoal de águas, esgotos e lixo, no Noroeste.

FRANÇA

Toda a região de Lorena paralizou 24 horas. Paralizam o comboio internacional "Luxemburgo-Paris".

ESPANHA

320 mil trabalhadores paralizaram: ferroviários, metalúrgicos e construção civil.

Prossegue a greve do pessoal do cinema há 2 semanas. Os bombeiros de Madrid também fizeram greve.

No País Basco agudizam-se as tensões sociais.

PERÚ

Esteve em greve geral.

A DENÚNCIA

MANOBRAS

A gestão nomeia 4 operários-chefes e quer impô-los aos operários desta secção. A gestão quer voltar ao 24 de Abril.

Os operários reuniram-se em plenário de secção, repudiaram como um ataque às conquistas de Abril.

Decidiram não reconhecer os 4 operários-chefe nomeados e exigem que sejam eleitos pelos trabalhadores, tal como tem sido sempre na Setenave, depois do 25 de Abril.

APRESTAMENTOS

O gestor Mário Rosado, convida 4 operários para trabalharem extraordinariamente ao sábado, no Nogueira. Depois, numa das suas visitas ao navio, como viu 2 deles a falar, disse que já não precisava deles, mas só dos outros 2.

Os operários reuniram e repudiaram esta atitude reaccionária e decidiram: "ou vêm os 4 ou não vem nenhum". O gestor não cedeu e não veio mesmo nenhum.

Como vingança, escalou de 3^ª a sábado todos os trabalhadores. Estes decidiram todos meter licença para o sábado, mostrando a este reaccionário que a classe operária unida não é para brincadeiras; não verga nem vergará.

Atenção, sr. Mário Rosado: Este é um pequeno aviso de quem quer acabar com este regime de opressão e exploração.

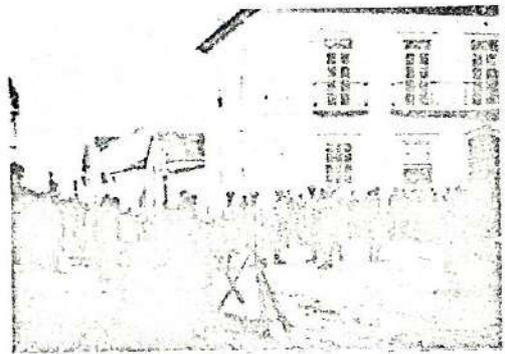
DOCA 20

O gestor Juvantes, manda chamar 4 soldados que estavam no desemprego. Por não saberem da chamada, apareceram um pouco mais tarde. Então este sr., põe-se a ameaçar em tom de gozo que cortava o tempo que os operários demoraram. Estes não arredaram pé, e ele teve de assinar. Este sr. também é conhecido pelos operários da doca 20, como querendo impôr horários por escala sem consultar previamente os operários, assim como de querer impôr a transferência de operários para outras secções sem os consultar, parecendo mais saneamentos que transferências.

O 18 de JANEIRO de 1934

O balanço revolucionário do 1^º de Janeiro de 1934, encabeçado por José Gregório, que dele retirou lições que os revisionistas tentam apagar:

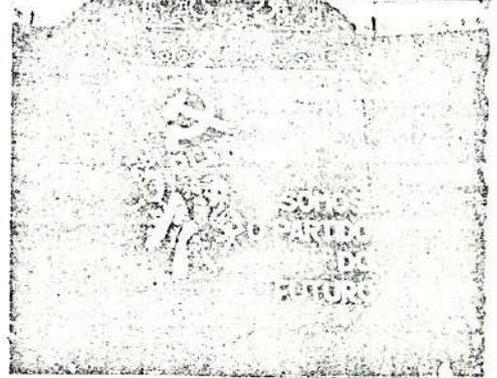
"O levantamento armado da classe operária correspondeu ao sentir dos trabalhadores da Marinha Grande, foi a passagem a uma forma de luta que tarde ou cedo, se coloca inevitavelmente às massas exploradas e oprimidas de todo o mundo.



III ANIVERSÁRIO DO PARTIDO

Sessão de esclarecimento no Feijão com mais de 300 trabalhadores, com a presença de Eduardo Pires do Comité Central.

Debateu-se com entusiasmo a situação política nacional e internacional e ainda a História do velho Partido e a necessidade de se ter reconstruído o P. Comunista em Portugal.



Homenagem a Militão Ribeiro



Exemplo de militante comunista foi o camarada Militão Ribeiro, dirigente do PCP, morto na Penitenciária há precisamente 29 anos.

Toda a sua vida é uma luta ao serviço da causa revolucionária. Operário têxtil no Brasil, para onde emigrara em criança, milita no Partido Comunista irmão, onde ocupa cargos dirigentes. Expulso do Brasil em 1934, integra-se no PCP. Preso pouco depois, é deportado para a fortaleza de Angra e daí para o Tarrafal, sem julgamento. Libertado em 1940, desenvolve grande actividade na reorganização do Partido ao lado de José Gregório e outros camaradas. Novamente preso, regressa ao Tarrafal donde só volta em 1945. Eleito no IV Congresso para o

Comité Central, é seu secretário nos anos de intensa actividade política que vão até 1949. Em Janeiro desse ano, critica no Comité Central o oportunismo de direita que surge no Partido sob a influência de Cunhal. Preso em 25 de Março numa casa clandestina, é submetido durante meses às torturas da PIDE. Mantém-se inquebrantável. Morre a 3 de Janeiro de 1950, em greve da fome. Pesava só 37 quilos. Num bilhete escrito com o seu próprio sangue, reafirma a confiança absoluta na vitória final dos comunistas, da classe operária e do povo.

REFORMA AGRÁRIA (cont. da pág. 1)

tade dos caciques revisionistas, a proposta apresentada por trabalhadores revolucionários, de 1 dia de greve geral em toda a zona da Reforma Agrária - Alentejo e Ribatejo.

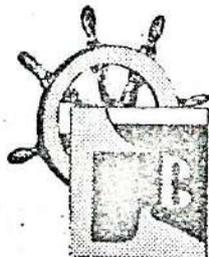
Os governos reacçãoários de Lanes não vão desistir com esta grande jornada de luta, mas é este o caminho da resistência e da unidade de todos os trabalhadores para virar este país no caminho de Abril.

Apoia. Paraliza. Quanto mais força a reacção tiver la, mais força têm contra ti.

VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

VIVAM AS CONQUISTAS DE ABRIL!

SECRET (10)



O LEME

FOLHA COMUNISTA - SECÇÃO DA LISNAVE

Nº 20

13/2/79

Preço apoio: \$50



-A Verdade-

Este governo não nos serve

Para quem ainda tinha ilusões acerca deste governo e do seu "padrinho", o reaccionário Eanes, depois das ultimas conversas em família" dadas na televisao por elementos do governo Eanes-Mota Pinto, decerto vê já com clareza o que é este governo, e qual terá de ser necessariamente o seu lugar.

Este governo, é o tal que serve aos capitalistas, ao FMI à CEE, em suma ao imperialismo.

Para servir o imperialismo ele cede a base das Lages, faz novas negociatas com o FMI, ESTRANGULA NA IMPRENSA, NA RÁDIO E NA TELEVISÃO, TUDO O QUE LHE CHEIRA A OPOSIÇÃO, ROUBA TER-
RAS ÀS COOPERATIVAS, DÁ INDEMINIZAÇÕES A PIDES, E AOS FASCIS-
TAS, REINTEGRA-OS, enfim, aplica a política do 25 de Novem-
bro. Quanto aos trabalhadores portugueses, à independência da nossa pátria, isso é outra questão.

AOS TRABALHADORES ELE "DÁ" :novos impostos e uma miserá-
vel limitação de subida de salários até 18%, rendas mais ele-
vadas, aumentos de transportes, dos combustiveis, da electri-
cidade, do cabaz de compras e dos bens essenciais, e fala já:

(cont na pag 3)

O 7 de FEVEREIRO de 1975

Vivia-se na altura, um periodo de intensa ofensiva das gran-
des massas trabalhadoras.

Novas formas de organização popular surgiram: as comissões de trabalhadores, de moradores e de aldeias. O movimento sindi-
cal alcançava importantes conquistas, sendo a da unicidade e do pleno direito à greve as de maior alcance.

Nesta data, os canhões ameaçadores da NATO apontavam as su-
as goelas à nossa pátria, em manobras intimidatórias;pretendi-
am exercer chantagem sobre o nosso povo. O desemprego alastra-
va dia-a-dia e o governo queria impôr leis anti-greve e favore-
cia o lock-out.

O 7 de Fevereiro é rico de ensinamentos e lições; a partici-
pação dos operários da Lisnave e da sua 1ª comissão de trabal-

(cont na pag 2)

7. DE FEVEREIRO (cont da pa 1)

hadores, foram uma importante experiência no contributo para a firmeza com que os operários responderam à proibição da realização da manifestação ou à forma como fizeram recuar o cordão de "comandos" junto à embaixada americana. Do que foi a primeira grande manifestação autónoma da classe operária, há que realçar 3 aspectos:

- A unidade povo-soldados, o papel dos revisionistas e a atitude perante o imperialismo. Esta data marca um ponto alto no processo de unidade entre o povo e os soldados e oficiais progressistas. Importante passo no processo de democratização dentro dos quartéis, apontando na desagregação das forças armadas burguesas.

Esta data foi também mais uma afirmação típica da actuação dos revisionistas. Raras vezes a provocação desceu tão baixo, como quando Octávio Pato foi à televisão atacar os trabalhadores e os seus órgãos, comparando a manifestação à maioria silenciosa e a exortar a população a interessar os militares da NATO, no apoio ao povo português e dar-lhes recordações alusivas (comunicado do PCP de 4-2-75).

Por fim, é de salientar a firmeza e a coragem com que, de cara bem levantada, os operários disseram não às ingerências imperialistas.

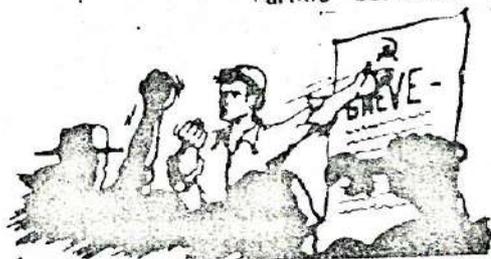
O 7 de Fevereiro realçou assim que "as transformações democráticas revolucionárias que o nosso país exige, têm de ser ganhas em luta frontal contra o imperialismo norte-americano e pela conquista duma verdadeira independência nacional em oposição a quem a quer atar de mãos e pés os trabalhadores.

Foi assim que ontem foi mostrado como deve ser hoje a acção a desenvolver para a defesa das conquistas de Abril.

IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!

JULGAMENTO DO "BANDEIRA VERMELHA"
TODOS À BOA-HORA DIA 14 às 10h.

O camarada Manuel Monteiro, director do órgão central do PCP(R) é acusado de injúrias ao "intocável" Eanes, que constaria de um comunicado do Comité Executivo, publicado em Novembro. Apelamos aos anti-fascistas em geral, para se concentrarem no tribunal, para apoiar o BV e a liberdade de imprensa.



NA DEFESA DE ABRIL

GREVE NOS TLP

Aprovada em plenário de 4000 trabalhadores, em Lisboa; como a Administração não cede, continua por tempo indeterminado.

GREVE NA FIACAO DE TORRES NOVAS

"No passado dia 18 parámos re voltados, mas não queremos ficar pela revolta. Queremos fazer dela a nossa luta para mudar esta situação.

TRABALHADORES DOS CINEMAS

Possível greve contra despedimento colectivo.

PAO-DE-ACUCAR

Trabalhadores em luta em defesa da semana inglesa.

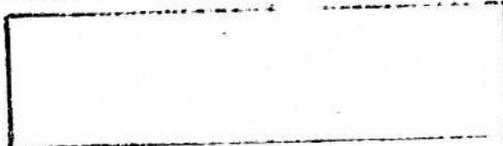
PETROQUIMICA

A luta continua em torno das reivindicações dos trabalhadores apesar da demissão dos revisionistas do "grupo de trabalho".

MARINHA MERCANTE

De novo em luta, pela contra tação colectiva.

UNAMOS TODAS ESTAS LUTAS, NUNCA SÓ NUMA JORNADA NACIONAL DE LUTA!



A VERDADE (cont da pag 1)
em "dar" só metade do subsídio de Natal, como se os trabalhadores não passassem já fome, e já não se privassem o bastante.

Por aqui se vê o que este governo tem a dar aos trabalhadores Portugueses, Fome, Miséria e Repressão.

Este Governo não pode governar!

Os trabalhadores não querem este Governo, tem de ser o nosso grito de revolta nas fábricas e nos campos.

E se a greve de dia 24 foi insuficiente para mostrar a nossa força ao reaccionário Governo de Eanes/Mota Pinto, então exijamos a coordenação das lutas em curso numa Jornada de Luta Nacional que leve ainda mais camadas de trabalhadores para a luta e assim mostremos qual o lugar deste Governo e do seu "Padrinho" o Eanes, e de todos aqueles que pensam em vir a fazer o mesmo que este. O lugar deles é o caixote do lixo.

•UNAMO-NOS CONTRA A CARESTIA CONTRA O NOVO IMPOSTO, CONTRA O LIMITE DOS 18%.

•POR UMA JORNADA NACIONAL DE LUTA!

•POR ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS!

A DENÚNCIA (cont da pag 4)
trabalhadores reunidos em AGS dizendo NÃO! com a firmeza e a força da razão.

Repressão e arrogância nada podem contra a firmeza e a unidade dos trabalhadores.

UNIDADE E LUTA CONTRA O PLANO DE REVIABILIZAÇÃO.

DIZER NÃO À POLÍTICA DO PATRÃO.

7 DE FEVEREIRO (cont da pa 1)

hadores, foram uma importante experiência no contributo para a firmeza com que os operários responderam à proibição da realização da manifestação ou à forma como fizeram recuar o cordão de "comandos" junto à embaixada americana. Do que foi a primeira grande manifestação autónoma da classe operária, há que realçar 3 aspectos:

- A unidade povo-soldados, o papel dos revisionistas e a atitude perante o imperialismo. Esta data marca um ponto alto no processo de unidade entre o povo e os soldados e oficiais progressistas. Importante passo no processo de democratização dentro dos quartéis, apontando na desagregação das forças armadas burguesas.

Esta data foi também mais uma afirmação típica da actuação dos revisionistas. Raras vezes a provocação desceu tão baixo, como quando Octávio Pato foi à televisão atacar os trabalhadores e os seus órgãos, comparando a manifestação à maioria silenciosa e a exortar a população a interessar os militares da NATO, no apoio ao povo português e dar-lhes recordações alusivas (comunicado do PCP de 4-2-75).

Por fim, é de salientar a firmeza e a coragem com que, de cara bem levantada, os operários disseram não às ingerências imperialistas.

O 7 de Fevereiro realçou assim que "as transformações democráticas revolucionárias que o nosso país exige, têm de ser ganhas em luta frontal contra o imperialismo norte-americano e pela conquista duma verdadeira independência nacional em oposição a quem a quer atar de mãos e pés os trabalhadores.

Foi assim que ontem foi mostrado como deve ser hoje a acção a desenvolver para a defesa das conquistas de Abril.

IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!

JULGAMENTO DO "BANDEIRA VERMELHA"
TODOS À BOA-HORA DIA 14 às 10h.

O camarada Manuel Monteiro, director do órgão central do PCP(R) é acusado de injúrias ao "intocável" Eanes, que constariam de um comunicado do Comité Executivo, publicado em Novembro. Apelamos aos anti-fascistas em geral, para se concentrarem no tribunal, para apoiar o BV e a liberdade de imprensa.

DEMOCRACIA AOS OPERÁRIOS
RESPECÇÃO AOS FASCISTAS
MORTE À PIDE



LEME

COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

Nº 17

30/1/79

Preço apoio \$50

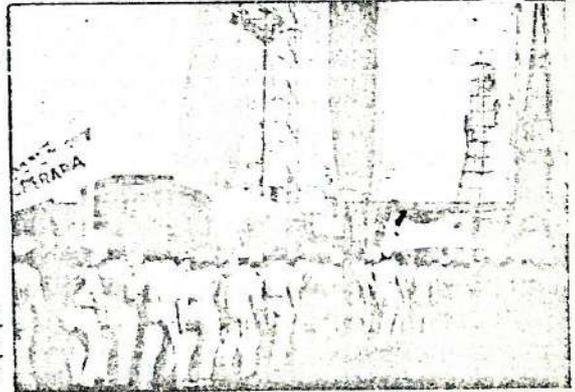


ABAIXO O GOVERNO REACCIONÁRIO!

Pinto também quer as conversas em família. O seu discurso venenoso, mostrava claramente as intenções do seu padrinho Eanes, do grande capital e do imperialismo.

Em tom de ameaça aos trabalhadores, só lhes garantiu fome, desemprego, repressão e acabar com as conquistas de Abril.

Não soube porém, esconder o medo que tem da classe operária. Medo do movimento grevista que se desenvolve por todo o país. Medo de actuar de olhos fechados à base tonada e a tiro para impôr aquilo que diz; e isto, porque tem consciência de que temos força suficiente para o derrubar de um momento para o outro, e abrir uma crise revolucionária que imponha um governo do 25 de Abril do Povo, no caminho da Revolução e do Socialismo.



DERROTAR O IV GOVERNO, TAREFA DO MOMENTO

Unamos as pequenas lutas numa grande jornada de luta nacional com um dia de greve contra este governo.

Exijamos eleições gerais antecipadas. Unamos todas as forças pela base e por cima também, se estiverem dispostas a lutar por estes objectivos.

Por um governo de democratas e patriotas que defendam Abril.

Pela revolução popular e o socialismo.

QUEREM ROUBAR - NOS

A Administração -segundo o plano do governo de Eanes/Pinto, vendidos ao FMI e CEE-diz que vai aumentar já este mês os transportes, as refeições, as máquinas e a creche, em média 500\$00 por trabalhador, o que multiplicado por 6.000 trabalhadores dá 3 mil contos mensais que a Administração e o governo estão querendo roubar nos, das bocas dos nossos filhos, para entregar em indemnização aos

Mellos, etc...para aumentar o aparelho de repressão militarizado, para a recuperação capitalista.

Grande indignação e vontade de impedir isto, existe entre os trabalhadores.

A posição dos ORTs é uma posição reaccionária e de traição. Vão à AGT de 9/1 descaradamente fazer o papel da Administração, apresentar oficialmente os aumentos e a-

(cont. na pág. 2)

Partido Comunista Português (Reconstruído)

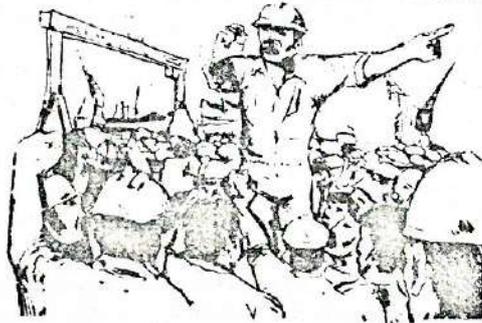
QUEM ROUBAR-NOS

(cont. da pág. 1)

...nda por cima fazem com que os trabalhadores os aprovelem.

Camaradas: estes já todos os conhecem e já nada esperamos deles. Estão completamente vendidos.

Camaradas teremos força para impedir isto? Temos força e disposição embora nos falte uma direcção revolucionária nos ORTs, mas o nosso Partido tem vindo a fazer todos os esforços para conseguir fazer-se NÃO e NÃO MESMO! Assim



como e possível exigir aumento de salário, como as reivindicações do piquete, como dizer não às reclassificações pidescas e impor promoções automáticas de 2 em 2 anos de of. de 3^a até esp. A.

AUMENTOS SOCIATS NÃO. AUMENTOS DE SALÁRIOS SIM!

AUMENTOS DOS PREÇOS É ROUBAR O PÃO DA BOCA DOS NOSSOS FILHOS E

ENCHER OS BOLSOS AOS CAPITALISTAS.

RÁDIO TIRANA

Emite diariamente para Portugal

das 7.00h às 8.00h — ondas curtas de 31 e 49m
das 19.30h às 20.30h — ondas curtas de 31m e ondas médias de 215m
das 23.00h às 24.00h — ondas curtas de 31 e 49m e ondas médias de 206m.

REFORMA AGRÁRIA

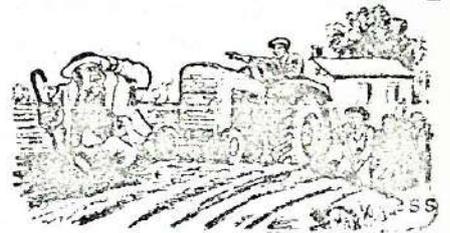
(cont. da pág.4)

Esta jornada foi e deve ser apenas o início do caminho que é necessário abrimos. É necessário dar-lhe continuidade coerente e um maior cunho revolucionário.

O nosso Partido saúda particularmente a corajosa classe operária da Setenave e os restantes trabalhadores que paralizaram este estaleiro em solidariedade com a R. A., sabendo que a SOLIDARIEDADE SERVE A QUEM A DÁ COMO QUE A RECEBE.

O nosso Partido em todo o distrito de Setúbal, pintou as paredes dos postos da GNR, mostrando disposição de encarar seriamente, com as suas responsabilidades, a avançada do governo Eanes/Pinto.

- GNR FORA DAS HERDADES!
- REVOGAÇÃO DA LEI BARRETO!
- NÃO À ENTREGA DE RESERVAS!
- PELA UNIFICAÇÃO DE TODAS AS LUTAS
- PELA JORNADA DE LUTA NACIONAL!



OS APOIOS AO "LEME"

"O Leme" nº 14...554\$00

"O Leme" nº 15...501\$00

"O Leme" nº 16...430\$00

Este apoio dos trabalhadores é significativo, mas é insuficiente. Se não tens apoiado "O Leme", fá-lo.

Se quiseres escrever ou dar notícias, sugestões ou críticas para o "Leme", contacta os camaradas que o distribuem.

NA DEFESA DE ABRIL

Reforma Agrária

Toda a zona da Reforma Agrária fez greve durante todo o dia 24. Em solidariedade, 5 distritos também paralizaram simbolicamente.

Centenas de milhar de trabalhadores paralizaram!



O resto do país não entrou nesta luta, não porque não apoiassem mas simplesmente por falta de mobilização. O movimento sindical da classe-a CCTP- podia e devia concretizar o desejo dos trabalhadores da Reforma Agrária, que na sua Conferência aprovaram não só a jornada de luta no Alentejo e Ribatejo, mas a nível nacional, dando lucidez de que é o único caminho para virar a situação política a favor dos trabalhadores e impôr um governo de Abril, mostrando assim a justeza da alternativa que o PCP(R) tem vindo a apontar.

Daqui para a frente, a avançada do governo da reacção como o Pinto disse e está a fazer, vai ser cada vez mais duro. Vai atacar as herdades à força da bala e dos cacetes da GNR. Os trabalhadores da R. A. vão precisar que respondamos ainda mais decididos.

cont. na pág. 2

Bandeira Vermelha

COMPRA, LÊ E DIVULGA

A BURGUESIA ATACA ABRIL MAIS MISÉRIA

O Governo de Eanes/Pinto vai criar novo imposto para os trabalhadores, vai aumentar os combustíveis, vai aumentar as rendas de casa, vai aumentar os alimentos. Ainda nos querem fazer aceitar aumentos dos preços aqui dentro do estaleiro.

NÃO É ALTURA DE DIZERMOS NÃO! A CGTP tem uma grande responsabilidade de deixar isto seguir assim, não mobilizando os trabalhadores a nível nacional e impedir que isto aconteça. É a isto que nós chamamos o Pacto Social com a burguesia.

Mas exijamos que seja levada à prática a Jornada de Luta Nacional com um dia de greve.

Este Governo não pode estar lá mais tempo. É a nossa vida e a dos nossos filhos que está em jogo.

U.G.T. AVANÇA

A Central Sindical que a burguesia e o imperialismo apostam e financiam, esteve este fim de semana em Congresso.

Os cargos da direcção foram divididos pelo PS, PPD e CDS. Não sabemos ao certo quantos Pides, Legionários e agentes da CIA ficaram como dirigentes, mas assim que o soubermos, o diremos.

COMÍCIO DA U.D.P.

4ª FEIRA DIA 31 de JANEIRO
no PAU, da SIDERURGIA NACIONAL

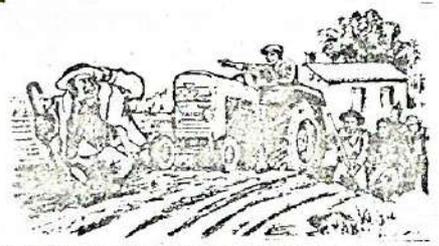
com: ACÁCIO BARREIROS e
Um camarada da REFORMA
AGRÁRIA

REFORMA AGRÁRIA

(cont. da pág.4)

Esta jornada foi e deve ser a
 o início do caminho. que é
 necessário abriremos. É necessário
 a continuidade coerente e
 maior cunho revolucionário.
 o nosso Partido saúda particu-
 mente a corajosa classe operá-
 da Setenave e os restantes
 trabalhadores que paralizaram es-
 taleiro em solidariedade com
 A., sabendo que a SOLIDARIE-
 SERVE A QUEM A DÁ COMO QUEM
 RECEBE.

O nosso Partido em todo o dis-
 to de Setúbal,, pintou as pare-
 dos postos da GNR, mostrando
 posição de encarar seriamente,
 as suas responsabilidades, a
 çada do governo Eanes/Pinto.
 FORA DAS HERDADES!
 COGAÇÃO DA LEI BARRETO!
 À ENTREGA DE RESERVAS!
 A UNIFICAÇÃO DE TODAS AS LUTAS
 A JORNADA DE LUTA NACIONAL!



APOIOS AO "LEME"

"O Leme" nº 14....554\$00
 "O Leme" nº 15....501\$00
 "O Leme" nº 16....430\$00
 Este apoio dos trabalhadores
 significativo, mas é insufici-
 le. Se não tens apoiado "O Le-
 ", fá-lo.
 Se quiseres escrever ou dar
 dicas, sugestões ou críticas
 na "Leme", contacta os cama-
 das que o distribuem.

A DENÚNCIA

NEM OS CÃES LHE PEGAVAM

Na "Informação Setenave" nº158
 da semana passada, vem a tentar
 justificar a notícia que vinha
 no nosso jornal, sobre o levanta-
 mento de rancho no R2 do dia
 12, às 4 da manhã.

Não é a primeira vez que al-
 gum dos trabalhadores comeu car-
 ne de porco; sabe muito bem apre-
 ciar o seu cheiro. Não é o Sr. Dr.
 Veterenário que nos vem fazer
 crer que a carne que cheira mal
 está boa.

Atenção: a referência à ati-
 tude da trabalhadora do R2, é u-
 ma tentativa de responsabilizar
 pelo levantamento de rancho,
 quando afinal foram os trabalha-
 dores que conscientemente se ne-
 garam a comer carne incapaz.
 Além do mais é inegável que a
 qualidade da comida tem vindo a
 piorar de dia para dia, no sen-
 tido de diminuir os encargos
 com a alimentação, independente-
 mente de nos quererem levar mais
 dinheiro. No dia 23 no R1, orim
 cheirava a urina e o puré de ba-
 tata era intragável; no dia 26,
 serviam-nos empadão de batata
 com cheiro a peixe que originou
 grandes protestos dos trabalha-
 dores.

Não deixemos que nos joguem
 poeira para os olhos e nos rou-
 bem cada vez mais. Até aqui te-
 mos vindo a pôr de lado e a pas-
 sar fome quando isto acontece.
 É justo seguir o exemplo do le-
 vantamento do dia 12.

Somos homens de trabalho que
 deixamos aqui o nosso suor e
 sangue. Aquilo que comemos já es-
 tá pago nos orçamentos e pelo
 nosso trabalho.

GUARDA FISCAL ANIMA-SE

Há dias dentro do estaleiro,
 em frente à Secção de Bombeiros,
 o chefe de serviço da Prevenção
 por ter chamado a atenção do co-
 dutor dum jeep da Guarda Fiscal
 que ia em manobra perigosa, foi
 insultado e agarrado pelos dois
 GF que o queriam levar à força,
 preso para o posto.

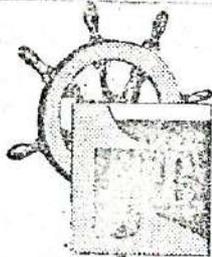
Se não fosse o pronto repúdi-
 de vários trabalhadores, teria
 sido levado de qualquer maneira
 pois como disse depois o sargen-
 to: "quando um guarda diz para
 com ele, ou se vai, ou se é lev-
 do de qualquer maneira"... "para
 ver onde está a razão, lá estão
 os juizes". No posto diziam qu-
 "a GF é a autoridade máxima n-
 estaleiro"... "mete-se já um pro-
 cesso"... "a gajos destes sabia
 bem como se tratava"...

Tal é o ânimo que o governo
 de Eanes e Pinto lhes trouxe!

No fim recuaram. Perante o a-
 dvogado da Setenave passaram a
 dizer que "foi tudo exaltação".
 "que o guarda não era da Setena-
 ve mas a autoridade é a autori-
 de".

Fica aqui bem claro qual o p-
 pel e o caracter da GF. A mesma
 que assassinou em Setúbal no Ca-
 naval de 76, um dirigente do Si-
 dicato dos Pescadores. A mesma
 GF que abatia cobardemente na
 fronteira, os jovens que fugiam
 do exército colonial-fascista d-
 Salazar e Caetano.

Tal como a GNR e a PSP, a GF
 é sempre uma força repressiva,
 do Estado da burguesia contra o
 trabalhadores, pronta a pôr-se
 ao serviço das forças do fascis-
 mo.



LEME

187



COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

Nº 13

3/1/79

Preço apoio \$50.

Os 2.500\$00, são justos!

Não a subida dos preços!

Permitamos a subida dos preços na Setenave! A administração não quer dar mais um tostão aos operários para além do mínimo da aplicação do Contrato: ainda por cima quer impor a subida dos preços na Setenave.

Vejam os quer a Adm.:

Tomemos como exemplo isto aplicado a um operário de 2ª:

Recebeu 800\$00 de adiantamento, depois levou mais 400\$00 e agora com a aplicação do Contrato leva mais 200\$00; Com esta soma leva um total de 1.400\$00 de aumento, e seria roubado em média 919\$00 o que na prática daria um aumento de 481\$00, isto fora os descontos.

Separando a bebida da refeição são $8\$00 \times 22 = 176\00 por mês. O Transporte tomando como média $200\$00 + 50\% = 100\00 por mês de aumento.

Bebida de máquina; quer aumentar mais $2\$50 \times 22 = 55\00 por mês.

Sandes, quer aumentar mais $4\$00 \times 22$ dias = $88\$00$ por mês.

(Isto se tivermos em conta uma Sandes e uma bebida por dia).

Creche, mais $100\$00 = 100\00 em média por mês a mais.

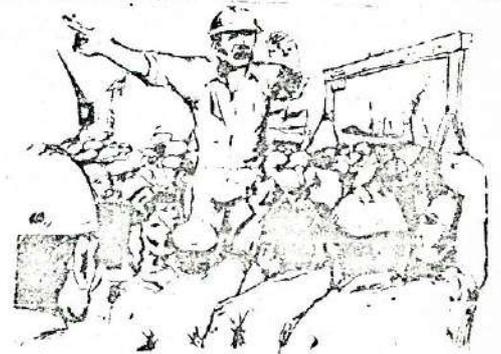
CERREMOS FILEIRAS CONTRA TUDO ISTO.

cont. na pág. 2

EDITORIAL

O mundo capitalista vive numa profunda crise, que tão cedo não vai conseguir sair dela. Cada vez se enterra mais! As medidas que tem são: maior exploração, maior rapina, medidas de escizão. Isto tem originado grandes tensões sociais que abalam todo o mundo capitalista.

O espírito internacionalista proletário cada vez é mais vivo; cada povo vê na luta do outro, a sua própria luta e ganha confiança também nas suas pró-



prias forças.

Também em Portugal, essa crise destabilizou o poder político à burguesia e ao imperial-

cont. na pág. 2

EDITORIAL

cont. da pág. 1

lismo, que tem feito sucessão de governos cada vez mais reaccionários; desarreda as forças reformistas e vacilantes do centro da vida política, para melhor impôr os ritmos de inflação, desemprego e as medidas fascizantes que precisa. Sabe que não lhe vai ser fácil, pois que se houver unificação dos pequenos focos de luta, como vai haver dia 24 em todo o Alentejo o movimento pode tomar proporções indomáveis.

Na Setenave, o capital também tem planos adequados para nos fazer pagar a crise!

Camaradas, vamos unir-nos, decididos, firmes, sem vacilações, apoiarmo-nos nas nossas forças e pô-las em acção contra esta política. Mas cuidado com o grande inimigo no nosso seio que tenta impedir isso; isolá-lo! Ele deve ser visto sem ilusões! Não o deixemos dividir a classe que não quer viver na miséria. Os revisionistas são homens que não podem estar nos ORTs! Os ORTs são da classe e devem ir para lá homens honestos sérios e que defendam os interesses dos trabalhadores, para que se acabe com o conluio.

NÃO ESTAMOS ISOLADOS; A NOSSA LUTA É IGUAL À DE MILHÕES.

UNAMOS AS PEQUENAS LUTAS NUMA GRANDE JORNADA DE LUTA NACIONAL, COM UM DIA DE GREVE CONTRA ESTE GOVERNO.

POR UM GOVERNO DE DEMOCRATAS E PATRIOTAS QUE DEFENDAM ABRIL.

PELA REVOLUÇÃO POPULAR E O SOCIALISMO.

AUMENTOS

cont. da pág. 1

Não é por pensarmos em deixar a Administração aplicar estes aumentos, que propomos novamente os 2500\$00 (para compensar). Não! Já a fizemos no Verão passado. A luta pelos 1800\$00 foi arrastada e traída, hoje já está desactualizada.

Os revisionistas é que depois de terem conhecimento do plano da Administração, não divulgaram nada aos trabalhadores, calando-os como ratos traidores. Quem lutou pelos 1800\$00 e se limitou a falar de "cucos" aqueles que não fizeram esforços na mobilização da classe, não podem hoje lutar por aumentos superiores contra a Administração.

Estes lacaios traíram o contrato que dava pelo menos 200\$ de aumento geral. Traíram os activos, ajudando a roubar-nos 6000\$00, e agora, depois que se passa na Setenave quer limpar-se pela demagogia e chegar de esquerda, a ver se alguém é enganado debaixo da abertura da sua campanha eleitoral para a Comissão de Trabalhadores.

Estas são lutas que a classe tem de agarrar com toda a firmeza. Mas também terá de isolar no seu seio, terá de correr com esses lacaios da CTS e DS, por pessoas da sua confiança, mas que sejam homens dispostos a desenvolver a luta contra o capital.

RECENSEAMENTO

RECENSEIA-TE ATÉ DIA 10, PARA AMANHÃ PODERES VOTAR NAS FORÇAS REVOLUCIONÁRIAS!

VIVA O III ANIVERSÁRIO DO PCP(R)

GLÓRIA AO MARXISMO-LENINISMO!

Camaradas, o PCP(R) no dia 27/12/78 faz 3 anos de luta ao lado da classe operária e do Povo Português e de todo o mundo, participando com os Partidos Comunistas irmãos, pelo avanço da Revolução e do Socialismo, pela defesa do marxismo-leninismo.

Esta 5ª feira irá sair um Bandeira Vermelha-Especial que irá trazer abundante material revolucionário à acção do PCP(R) nas principais frentes de luta operária e popular. A linha do Partido, a história do velho PCP, e da sua destruição como partido revolucionário pelo grupo revisionista cunhalista, no decurso dos anos 1956-1963.

COMPRA O BANDEIRA VERMELHA-organização central do Partido Comunista Português Reconstruído.

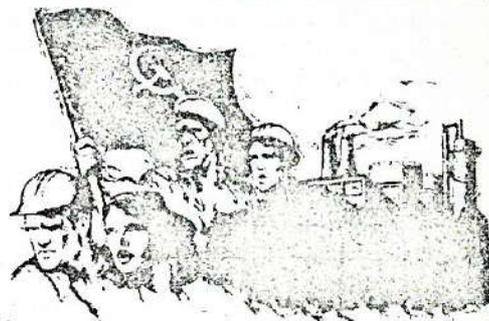
Bandeira Vermelha 

COMPRA
E
DIVULGA

RÁDIO TIRANA  

Emite diariamente
para Portugal!

das 7.00h às 8.00h — ondas curtas de 31 e 49m
das 19.30h às 20.30h — ondas curtas de 31m e ondas médias de 215m
das 23.00h às 24.00h — ondas curtas de 31 e 49m e ondas médias de 206m



OS POVOS DO MUNDO EM LUTA

IRÃO

O povo sai para a rua aos milhares, gritando Morte ao Xã. Muitos soldados desertam para as fileiras do povo. O povo já controla cidades. O Xã é obrigado a formar outro governo com capa democrática a ver se consegue controlar o movimento popular.

Os americanos continuam a apoiar esta ditadura ao lado dos russos e dos chineses que ainda lá pouco felicitaram o Xã. A disputa das potências imperialistas, em ver quem mais saca, é bem clara.

PERÚ-Greve geral de 3 dias
Contra o aumento dos preços.

ARGENTINA-Greve no sector automóvel

4.500 operários abandonam as fábricas, debaixo da feroz ditadura de Videla.

Não vergam, lutam com heroísmo pela liberdade e o pão.

TURQUIA-Lei marcial em 13 províncias

O governo reaccionário não usa limites para abafar as lutas deste Povo que luta pela liberdade.

NA DEFESA DE ABRIL

GREVE GERAL EM TODO O ALENTEJO

A política do diálogo apre-
goada pelos revisionistas já
levou ao desemprego 13.000 tra-
balhadores e a serem roubados
48.000 hect.

Camaradas da Setenave:

Paralisemos também em soli-
diedade neste dia. A luta de
classes também é a nossa. Quanto
mais a burguesia explora lá,
mais força tem contra ti, este
povo.

Propôr na AGT de 6^a feira
paralisação, é justo! Nós apoi-
amos vigorosamente.

Façamos desta paralisação
também uma jornada de luta pe-
las nossas reivindicações, con-
tra a Administração e este go-
verno reaccionário.

Viva a Reforma Agrária!

Vivam as conquistas de Abril!

Abaixo o governo reaccionário

LISNAVE

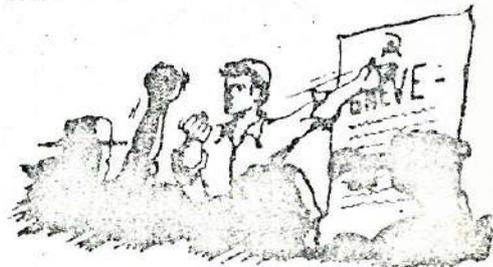
Contra os aumentos que o Melo
quer impôr nas refeições e nos
transportes.

QUIMICOS EM GREVE NACIONAL

Dia 10, 40.000 trabalhadores
paralizam por 24 horas, pela as-
sinatura do CCTV

PETROQUIMICA EM GREVE DIA 15

Pode entrar em greve, se o
M.I.T. não der resposta até dia
9, assegurando os postos de tra-
balho.



SIDERURGIA PARALIZOU

Com 2 horas de greve pelo
vo ACT

PORTUÁRIOS EM GREVE?

Lisboa, Leixões e Setúbal
dem entrar em greve, se não ho-
ver resposta sobre os aumentos
e a reestruturação do sector.

A BURGUESIA A...

DOIS PROCESSOS JUDICIAIS CON-
TRA O BARRILEIRO VERMELHO

AMEAÇAS DA GESTÃO

Nos sub-conjuntos, o agente-
técnico Matos da Rocha a um
trabalhador:

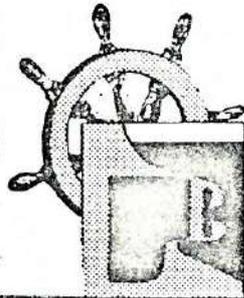
-Ou você trabalha com os dois
alicates de gravidade ou então
apresente-se com o totobola na
secção de pessoal. Aqui, não
há trabalho para si!

Estava presente o DS revisi-
nista que disse nada poder fa-
zer; estava ali como encarrrega-
do e não podia perder tempo.

Então para que foi para
FORA COM ELE!

MAIS FORÇA E FIRMEZA DA
NOSSA LUTA CONTRA A AVANÇADA
REACCIÓNARIA, NÃO VERGAREMOS.
O FASCISMO ESPERA O NOSSO
ADORMECIMENTO, MAS NÃO PAS-
SARA.

AGT setenave **6^a** feira Não Faltes!



LEME



COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

Nº26 5/9/79

Preço apoio: \$50

PCP(R)

EDITORIAL

por aí não vamos

As reclassificações e os aumentos dos gestores foram dois acontecimentos, cada um à sua maneira, que durante os últimos dias levantaram um profundo sentimento de revolta em todos os trabalhadores e que reavivaram em todos a determinação e a necessidade de alterar esta situação.

NÃO AO "Pacto Social"

Os trabalhadores da Setenave não se encontram, no entanto, sós nesta batalha. Na Portucel, na Cuf e na Lisnave, por exemplo as Administrações avançaram com medidas semelhantes e que chocaram também com a resistência e a luta dos trabalhadores.

Mas isto mostra-nos também que não se trata de um acontecimento isolado na Setenave ditado por uma "birra da Administração ou da Direcção de Pessoal".

AS RECLASSIFICAÇÕES

O aumento da repressão

O aumento dos quadros, gestores e daqueles que já ganham mais.

São meios a que o capital está a lançar não por todo o lado para tentar dividir os trabalhadores e cortar-lhes a unidade e a determinação de lutar em defesa das suas conquistas e pelas suas regalias. Isto ao mesmo tempo que quer criar uma "casta" bem paga, que se afaste cada vez mais daqueles que produzem, para se tornarem fiéis executores dos seus planos reaccionários.

Podemos assim afirmar com a certeza de não errar, que as reclassificações e o aumento dos gestores fazem parte dum conjunto de medidas para pacificar a Classe Operária na sua luta pelos seus direitos e para aumentar a produtividade necessária à recuperação capitalista. São pois medidas reaccionárias, parte integrante do Projecto Burguês Imperialista seguido pelos governos de Eanes depois do 25 de Novembro.

Então, porque é que os elementos que estão nos ORT's foram eles próprio a propôr à Administração as reclassificações e ainda hoje chamam esquerdistas e agentes da reacção e todos os que se revoltam contra elas e propõem a única alternativa viável: as promoções automáticas? E porque é que eles, por um

cont. na pag. (2)

POR AÍ NÃO VAMOS

lado, acordaram com a Administração em adiar (mais uma vez) a discussão sobre o aumento de 23% (ler no "União" nº 57 de 23/8) e por outro lado, numa reunião com a Administração em 24/8 dão o seu aval ao aumento dos gestores e logo a seguir se enfiam na cave sem dizer nada a ninguém? E porque é que indo contra os sentimentos da esmagadora maioria dos trabalhadores do Estaleiro impediram que na passada 6ª Feira nas comemorações do aniversário da Nacionalização se discutisse esses problemas, para além da festa?

SERÁ POR FALTA DE EXPERIÊNCIA OU POR ACASO?

Não camaradas, não é por falta de experiência ou por acaso que elementos que há anos que pertencem a ORT's e pertencem a órgãos dirigentes do P"CC" continuam a actuar desta forma, aqui na Setenave como noutras fábricas, conciliando com as Administrações, traíndo as lutas, lançando a calúnia e a divisão sobre os trabalhadores que se levantam contra as injustiças (mesmo do seu partido).

É a isto que leva o apoio sem principios a Eanes e a Pintassilgo por parte do partido revisionista que dirigido por burocratas impedidos sob o lema da não distabilização vão é ajudando a burguesia a estabilizar o seu poder.

Camaradas: os acontecimentos já mostraram a justeza das posições apontadas pelo PCP(R);

-Temos de lutar para acabar com as reclassificações divisionistas e voltar a impôr as promoções automáticas de 2 em 2 anos.

-Temos de lutar pelo aumento que dê mais a quem menos ganha.

Para isso há que exigir de imediato a realização de uma AGT para se discutir a aprovar o caminho a seguir.

BASTA DE PAPEIS E DE LAMENTAÇÕES. A SITUAÇÃO EXIGE ALTERNATIVAS CLARAS E FIRMEZA NAS POSIÇÕES.

A SITUAÇÃO EXIGE MUDANÇA!

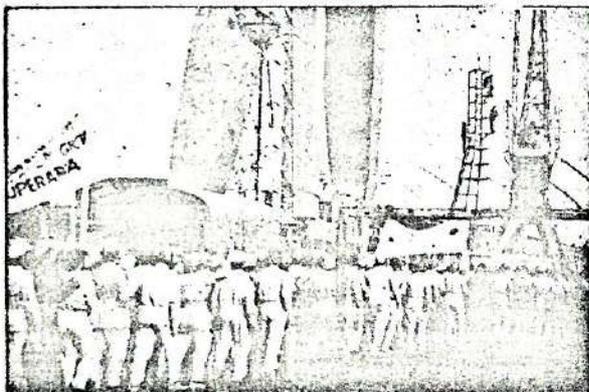
Marinheiros em luta

A burguesia, por intermédio da Administração continua nos ataques aos trabalhadores.

3 Marinheiros foram castigados 5 dias, por não quererem prelongar um dia. O capitalismo não olha a meios para atingir os seus fins, o lucro para encher os bolsos aos parasitas que nada fazem, leva-os a tomar medidas repressivas não se importando que eles morram ou fiquem doentes, porque depois têm um grande número de desempregados, que os substituem à maneira que o desejam.

Mas a nossa Classe Operária está vigilante e não vai deixar passar mais esta afronta às liberdades que uns tantos reaccionários capitalistas nos tentam tirar.

Os trabalhadores marinheiros em Assembleia realizada, decidiram que se a Administração não retira-se o castigo aos seus camaradas de trabalho, e não responde-se às regalias da classe até dia 3, os marinheiros entrariam em formas de luta de Não às horas extras a partir do dia 4. Trabalhadores da Setenave estes ataques aos marinheiros está integrado no ataque feito às nossas conquistas, que os reaccionários do 25 de Novembro querem acabar, por isso é necessário a solidariedade de todos os trabalhadores deste Estaleiro.



Lendo o "Pórtico"

Desfolhando o "Pórtico" há dias, mais concretamente no dia 31/8/79 um artigo nos veio despertar a Atenção, "Reclassificações" e como não podia deixar de ser, impõem-se que o nosso Partido, reponha uma coisa que é muito querida aos operários, e a todos os trabalhadores. A Verdade!

"AGARRA QUE É LADRÃO"

As "Reclassificações", "Bronca Política", "Vergonha", o que lhes queiram chamar, como esses Senhores o fazem, de facto, verdade se lhes diga que nisso estamos completamente de acordo, e sempre o dissemos, mas então como é...? AGORA dizem isto, mas há meses atrás defendiam precisamente o contrário.

Os trabalhadores não esquecem que foram eles os Padrinhos destas mesmas reclassificações, fazendo-as aprovar em A.G.T., por serem segundo eles, a melhor solução "para resolver as injustiças"...

Tênham vergonha meus senhores... pelo menos saibam reconhecer, ao menos uma vez que erraram.

Mas mais... dizem eles "trabalhadores qualificados prestigiados não são promovidos por pertencerem, ou terem pertencido aos ORT's, outros

apenas por serem conhecidos militantes da causa operária".

Sim senhor... o seu sectarismo e oportunismo cada vez é maior. Então nem se lembram dos milhares de chefes de família que honestamente trabalham, e resistem dia a dia à exploração sem no entanto sobressaírem na luta e aos quais o ordenado mal chega para dar de comer à família, desta esmagadora maioria dos trabalhadores; Não se lembram eles.

Está bem... já sabemos vão dizer que não é isso. Então?... Há já sabemos!... Estão-se a referir aos militantes do seu partido, a quem prometeram mundos e fundos, e que agora se sentindo enganados lhes pedem contas, e tal como nos têm dito estão de acordo com aquilo que defendemos. Por isso, por mais rotulos que nos queiram pôr, tentando minar a nossa firmeza em defesa das promoções automáticas de 2 em 2 anos, é tempo perdido porque independentemente da nossa vontade a luta de classes não pára, por mais que a puxem para trás, não conseguem acabar com uma coisa...

A contradição da nossa política, com as vossas próprias fileiras e dos interesses da classe operária. Então!... Meus senhores, um pouco mais de seriedade.



Em defesa das conquistas de Abril - FISIFE

Conforme comunicado dos camaradas da UDP da (FISIFE) Barreiro, estão a pagar 70 contos por mês a um Administrador a título de subsídio de renda de casa, além de um automóvel a cada director e a pagar as contas particulares dos telefones a cada um. Onde chega o escândalo e a corrupção desta sociedade, para os trabalhadores não há dinheiro, é claro como água, levando no todo. Será que teremos os mesmos problemas na nossa empresa? nunca se sabe...

Para quê mais comentários, o tempo o dirá.



CRECHE - Para a Administração as crianças que fiquem na rua!!

Para a Administração a aplicação das medidas reaccionárias que lhes são ditadas estão acima de tudo de todos.

Desta vez chegam ao ponto de mandar suspender as inscrições para o infantário (Ordem de Serviço nº 36/79). Que as mães trabalhadoras, fiquem com os filhos nos braços sem ter a quem os deixar, isso não lhes interessa! O seu objectivo, por melhores intenções que apregoam, é reduzir o infantário ou

passarem a sua responsabilidade para o IFAS, tal como estão a fazer para a Função Pública, para assim tal como fizeram com o aumento dos transportes, das refeições e do próprio infantário reduzirem os encargos sociais e aumentando os seus lucros. (o IFAS é um organismo de Estado de "assistência à família", mas, que por falta de concessão de verbas não dá a resposta precisa e em condições para as necessidades dos trabalhadores).

Trabalhadora do Infantário; esta luta diz-te respeito. Se o infantário passar para o IFAS são os teus direitos que estão em causa!

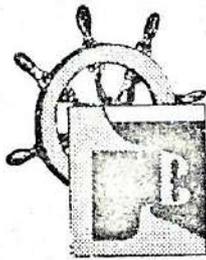
Mãe e pai que tinhas o teu filho inscrito; esta luta é tua. Sem infantário aonde vais deixar o teu filho!

Mãe trabalhadora; esta luta é tua. Como resposta à tua reivindicação de alargamento do infantário ou concessão de um subsídio, reivindicação já expressa à Administração pela CTS, a resposta foi esta!

Trabalhador da Setenave, em geral; esta luta também é tua. A resposta ao teu desejo de revisão dos critérios de admissão é esta!

Trabalhador da Setenave; homens, mulheres, com ou sem filhos no infantário, não nos deixamos enganar pela demagogia da Administração e daqueles que lhe fazem o jogo. Unamos as nossas forças e não deixemos que esta medida reaccionária passe.

Desta vez já não são só as nossas reivindicações que estão ameaçadas, são também os nossos filhos.



O

LEME

182

FOLHA COMUNISTA - SECÇÃO DA LISNAVE

Nº 26

6/6/79

Preço apoio: \$50



PCP(R)

EDITORIAL

O Leme reaparece ao fim de 2 meses de interrupção. Muitos camaradas nos perguntam porquê esta paragem?

A participação de todos os camaradas do Partido nos debates e trabalhos do Congresso, assim como um extraordinário trabalho da tipografia onde o Leme é impresso foram uma das razões da demora.

Por outro lado estamos a atravessar um período de intenso debate ideológico e político neste tempo de Congresso. A paragem do Leme deveu-se fundamentalmente a um estudo aprofundado do que deve ser o Leme, face à actual situação política Nacional e da empresa, o papel que deve desempenhar como elo de transmissão da Linha do Partido,

como educador da ideologia política do proletariado, dos ideais da revolução e do socialismo.

Lutas duras e prolongadas se aproximam. É imperioso que de novo a Classe Operária tome o seu posto de comando, no sentido de se reacender nova crise revolucionária que derrote os designios reaccionários da grande burguesia e que derrube o governo Eanes/Mota Pinto e todos os governos da direita.

(cont. na pag. 4)

LUTA PELO CADERNO REIVINDICATIVO

Com a recente aprovação do O.G.E. do governo Eanes/Mota Pinto a vida dos trabalhadores portugueses, já há muito degradada, vai continuar a piorar. Este O.G.E. foi aprovado contra os trabalhadores, depois de nas ruas terem manifestado o seu repúdio.

É neste sentido que cabe aos trabalhadores da Lisnave a responsabilidade de não permitir, pela luta decidida e na prática, que o O.G.E. do FMI seja aplicado.



Hoje na Lisnave assiste-se a um descontentamento generalizado face à actual situação económica e social vivida pelos trabalhadores.

É o caso das condições de segurança no trabalho que se degradam, como é o exemplo de quererem por um trabalhador da prevenção de acidentes para 5 navios, são as recentes eleições para a chefia onde a administração quer por homens da sua confiança, são secções que exigem plenários para resolverem os seus problemas, são ainda os trabalhadores administrativos (normalmente vacilantes) onde a situação de injustiça é gritante, pois estes há 5 anos não têm uma promo-

(cont. na pag. 4)

DOIS CONGRESSOS — DOIS OBJECTIVOS

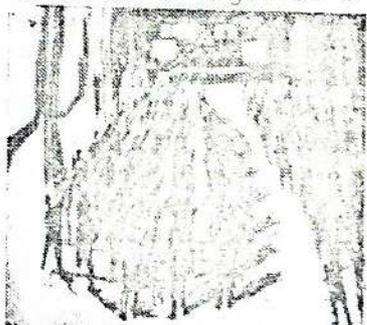
Vários Congressos se realizam este ano em vários países do Mundo. A crise capitalista e os pontos de vista para a enfrentar fazem os Partidos acertar as suas táticas e estratégias.

A luta de classes mostra às classes trabalhadoras em todo o mundo que é através da luta de massas que atinge a vitória. Aqui se torna claro que o PSOE em Espanha defende o afastamento do marxismo, que no PC Francês houvesse um corte radical com tudo o que se chamasse marxismo-leninismo.



Também cá se dão passos desses, menos descarados para melhor enganarem os seus militantes honestos. As teses para o IX Congresso do PC são um autentico manual de sabotagem à luta de massas onde os dirigentes revisionistas tentam teorizá-la.

Até hoje todo o partido que se pretenda revolucionário e marxista-leninista sempre baseou a sua acção numa arma decisiva: a luta revolucionária de massas. Agora as teses cunhalistas descobrem que há não apenas uma mas "4 formas de luta e intervenção popular e democrática", (pag.26), onde defendem a "contribuição directa para a solução dos problemas", ou seja o trabalho e o espírito de sacrifício dos trabalhadores e fazerem com que sejam os trabalhadores a pagar a crise do capital. Tenta-se convencer os trabalhadores de que devem evitar as greves (p.27) e apela-se ao espírito de sacrifício dos trabalhadores "com a renúncia a direitos e regalias e com reivindicações mais modestas" (pag 28).



As alternativas que são apresentadas vão no sentido das reformas e reorganizações como se pode ver em todo o 4º capítulo.

Pela experiência viva da luta do povo, não é com governos onde estão PPD e CDS com quem Cunhal "não se envergonharia de participar!" como disse no seu congresso, que os trabalhadores e a classe atingem a sua emancipação, mas isto sim, só conduz ao campo da traição e do reforço da burguesia.

É contra estas ideias, que são as do capital, que o PCP(R) realiza o seu Congresso, levantando bem alto a bandeira da ditadura do proletariado e do socialismo, pelo derrube violento da burguesia e não pela falsa via pacífica para o socialismo apontada por Cunhal.

Os comunistas levantarão bem alto a bandeira do marxismo-leninismo contra todo o oportunismo e revisionismo, quer seja russo ou chinês, sabedor de que a vitória sobre a burguesia e o imperialismo passa pela derrota de todas as formas de oportunismo e revisionismo.

VIVA O III CONGRESSO DO PCP(R)
ABAIXO O OPORTUNISMO E O REVISIONISMO
VIVA O MARXISMO-LENINISMO

LUTA CONTRA OS SANEAMENTOS POLÍTICOS

Tem-se verificado nos últimos tempos um aumento da arrogância fascista da administração que, camufladamente através dalguns seus gestores, pretende lançar uma campanha de repressão política e intimidação com participações por tudo e por nada, ameaças contra a colocação de propaganda política, etc.

Recentemente o caso que mais levantou a verdadeira capa da política repressiva da administração e seus lacaios, foi o processo de tentativa de saneamento político do trabalhador, com cerca de 24 anos de casa, Artur Palácios. Autentico prepotência a do fascista Eiras de Escola, que na cegueira da perseguição política que já de antes do 25 de Abril vem fazendo àquele trabalhador, julgou chegada o momento oportuno para, através de falsos argumentos e duma acção premeditada, levar à criação de uma situação de "despedimento com justa causa".



De salientar a extraordinária manifestação de solidariedade da esmagadora maioria dos trabalhadores da Escola e do Estaleiro que souberam repudiar tal situação, opondo-se aos intentos premeditados desse reaccionário de conluio com a administração.

É da máxima importância que a solidariedade mostrada pelos trabalhadores em torno deste caso, se verifique também em torno dos outros 60 casos que presentemente existem, mostrando pela acção que os trabalhadores estão contra qualquer despedimento e a lei reaccionária.

Por outro lado, os trabalhadores devem exigir que os elementos que estão nos ORTs divulguem publicamente todos estes casos para que se tome conhecimento e posição contra os mesmos.

Só na Unidade e na Luta os trabalhadores conseguirão derrotar a administração e o governo que lhe dá cobertura, ao contrário da posição dos revisionistas que estão nos nossos ORTs, a qual foi de fazer o jogo da administração afirmando que a "lei dos despedimentos" é para aplicar, que o caso do Palácios é como os outros, etc.

A luta contra os despedimentos é política e não jurídica.

Mantenhamos a vigilância no desenrolar do processo e preparemo-nos para exigir que nenhuma sanção seja dada ao trabalhador Palácios, já que ficou provado não ter havido matéria jurídica e de facto para tal



HONRA AO QUERIDO CAMARADA STALIN!

VIVA O 100º ANIV. DO SEU NASCIMENTO!

Tal como Avante de 1953 afirmava, nós continuamos a afirmar:

HONRA AO CONTINUADOR GENIAL DAS IDEIAS PROLETÁRIAS REVOLUCIONÁRIAS DE MARX, ENGELS e LENINE!

LUTA PELO CADERNO REIVINDICATIVO (cont. da pag 1)

ção, é ainda o ridículo "aumento" de miséria da administração de 450\$00. Verifica-se assim que face à crescente onda de revolta, os revisionistas que estão nos ORTs, se vêem obrigados a vir dizer que vão começar reuniões de delegados para fazer um Caderno reivindicativo, apesar de terem afirmado no plenário da ENI que tinham assinado um acordo com a administração, de só em Outubro começarem a negociar um possível aumento salarial para sair em 1980.

A toda esta situação os trabalhadores têm de dizer: BASTA!

BASTA de sermos enganados e traídos. Não podemos esquecer que estes elementos têm conciliado e vendido miseravelmente os nossos interesses à administração, fazendo dos ORTs uma autêntica "comissão interna". Como sempre vão começar por nos iludir que estão muito interessados, para depois arrastarem a situação em negociações com a administração até às eleições para o CGT mostrando-se grandes "defensores" dos nossos interesses, para no final traírem como aconteceu agora com o "complemento 78".

Os trabalhadores têm que impor o que são os seus problemas mais sentidos e são esses e não outros que têm que ser resolvidos de acordo com a sua vontade.

É a exigência de um aumento geral que recupere o nosso poder de compra e combata a super-exploração dos Mellos; os 25% sobre o vencimentos dos TQE-B ou seja 3000\$00 é justo e realista face ao aumento do custo de vida e ao limite dos 20% que o governo dos patrões nos quer impor, é não aceitar-mos que a administração nos imponha quem muito bem quer para a chefia, servindo o nosso voto como aval dessa situação, é não consentir-mos, lutando, que nos imponham como obrigatório o terça a sábado que foi aprovado a título de voluntários; é ainda combatermos a situação de crescente repressão política e de participações que pretendem retirar-nos a liberdade de expressão e pensamento e outras conquistas do 25 de Abril.

O nosso objectivo tem de ser derrotar o governo Eanes/Mota Pinto, não permitir que o Orçamento Geral do Estado seja aplicado passando pela luta contra a administração e o seu plano, criando uma base de UNIDADE com todos que queiram defender, na prática, a unidade e os elevados interesses dos trabalhadores pela transformação da actual situação política.

EDITORIAL (conclusão)

É neste contexto que "O LE ME" terá que ter um papel principal na educação dos trabalhadores para a luta revolucionária de massas contra o imperialismo, a grande burguesia e seus laiaos, por um governo ao seu serviço, o Governo do 25 de Abril do Povo.

GRANDE COMÍCIO DE ENCERRAMENTO DO 3º CONGRESSO DO PCP(R). DIA 1 DE JULHO.

Camarada, VEM OUVIR A VOZ DO PARTIDO COMUNISTA e a experiência do MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL, com a presença de vários Partidos Irmãos entre os quais se destacam o Partido do Trabalho da Albânia, o PC do Brasil e o Partido Comunista dos Operários e Camponeses Irão.

CONHECE A REALIDADE ALBANESA
VISITA O PAVILHÃO DA ALBÂNIA NA FIL, ATÉ DIA 10 DE JUNHO.



10

6.º CTS

187

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

M. TERESA S. ROSA

OS COMUNISTAS E A APLICAÇÃO DA LEI DAS CTs

1

Como é sabido o projecto aprovado na Assembleia da República para as CTs foi, embora com alterações, o apresentado pelo PS. A direita votou, por sua vez, a favor desse projecto. O PCP votou contra e defendeu até ao fim o seu próprio projecto que merecera um apoio vastíssimo e publicamente declarado da parte dos ORTs, que discutiram o projecto do PCP e dos outros partidos ou grupos parlamentares antes das votações na A.R.

Por mais duma vez chamámos a atenção para algumas aberrações que o projecto do PS continha. As mais graves acabaram por se manter, depois da discussão havida na Comissão de Trabalho da A.A. e figuram hoje na Lei 46/79.

Entre essas aberrações continuamos a considerar muito grave que a Lei votada com o apoio da direita procure tornar irviável o Controlo de Gestão, reconhecido pela Lei Fundamental do País; que as CTs passem a depender de modelo único; que os trabalhadores não permanentes não possam votar; que os membros das CTs sejam drasticamente limitados no seu número.

2

O Controlo de Gestão é um dos direitos constitucionais mais atingidos pela Lei, a qual limita a actividade das CTs nesse aspecto fundamental das suas funções. Embora a Lei reconheça como um dos direitos das CTs o de "exercer o controlo de gestão nas respectivas empresas", estabeleceu-se, porém, logo a seguir, uma reserva que não faz sentido, pois pretende reduzir o Controlo de Gestão a uma actividade simplesmente burocrática e tanto quanto possível ineficaz, ficando a "hierarquia administrativa, técnica e funcional" de qualquer empresa com o direito de reduzir a zero as funções das CTs, desde que considerem, (bem ou mal, fica ao seu arbitrio) que as funções e direitos das CTs podem "prejudicar o normal exercício" das "competências e funções" de chefias, conselhos de gestão, comissões administrativas e de quem quer que seja que tenha a seu cargo uma função dirigente na empresa.

3

Mas, mesmo assim, a direita não ficou satisfeita. Votou na A.R. a Lei que lhe era menos desfavorável. Cá fora a aliança reaccionária pretende pura e simplesmente acabar com as CTs, liquidar todos os órgãos representativos dos trabalhadores nas empresas, anular os direitos constitucionais dos trabalhadores no campo económico. Outros viriam a seguir.

Mas os trabalhadores devem aproveitar de todas as leis (mesmo nas más)

tudo o que é favorável, como instrumento de luta. A actual Lei visa, sem dúvida, criar sérias dificuldades ao funcionamento das CTs e ao exercício do Controlo de Gestão. A luta dos trabalhadores, no entanto, virá a decidir o destino desta Lei, como o fez, por exemplo, em relação ao governo Mota Pinto/PPD/CDS.

Fugir à luta e às dificuldades seria fazer objectivamente o jogo da direita, dos inimigos dos trabalhadores. A direita ficaria entusiasmada se os trabalhadores, por omissão, ficassem totalmente privados de órgãos representativos. Não é essa, no entanto, a nossa posição.

4

A Lei 46/79 concede aos trabalhadores do sector empresarial do Estado o direito de elegerem os seus representantes para os diferentes órgãos de direcção das empresas, nomeadamente para os Conselhos de Gestão. Os trabalhadores não devem abdicar de nenhum desses direitos. A eleição de trabalhadores honestos, prestigiados e competentes para os Conselhos de Gestão das empresas, será uma garantia de que os trabalhadores que venham a ocupar esses cargos poderão fazer deles uma importante frente de luta.

A possibilidade de um eventual comportamento menos correcto por parte dos eleitos não deve levar ao abandono de tão importantes posições para a defesa dos interesses dos trabalhadores, tanto mais que, contrariamente ao que forças esquerdistas fizeram circular na SETENAVE, o representante dos trabalhadores nos órgãos de gestão pode ser demitido a qualquer momento, como decorre claramente da Lei 46/79 no número 2 do artigo 31 e número 4 do artigo 4º.

5

Compreende-se que as forças esquerdistas tenham receios e desconfianças, preferindo abandonar a luta. Efectivamente eles já não podem confiar na "sua gente" porque têm sofrido muitos dissabores e assistido a muitas "cambalhotas". São os seus deputados que se "passam" para o "adversário", é o Sr. Camilo Alminhas, membro dum CT "revolucionária" da GASLIMPO e vereador da Câmara M. de Setúbal eleito pela UDP/Gdup, que aparece agora a concorrer para a mesma Câmara pelo PS, é a equipa do seu jornal que se passa para o outro lado e... outras desgraças.

Reconhecemos que assim é difícil acreditar nas pessoas, mas também sabemos que não são essas aquelas em que os trabalhadores têm esmagadoramente confiado e, por isso, estamos certos que, mesmo que reaccionários e esquerdistas se unam os trabalhadores demonstrarão também pelo voto, a sua firme determinação na defesa dos seus interesses, mesmo nas condições mais difíceis e adversas.

MITRENA, 14/11/79.

O SECRETARIADO DA CELULA DA SETENAVE DO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PRESOS POLITICOS EM GREVE DE FOME NAS MASMORRAS DO 25 DE NOVEMBRO..

NO PORTUGAL DE ABPIL, ENQUANTO OS CARRAÇOS DA PIDE E OS BOMBISTAS ANDAM IMPUNEMENTE À SOLTA, 30 PRESOS POLITICOS ANTI-FASCISTAS, ENCONTRAM-SE EM GREVE DE FOME DESDE 1-10-79. PORQUÊ ?

Estão presos à mais de um ano, sem culpa formada e sem serem julgados!...

Os seus processos foram elaborados sem assistência de advogados e a sua situação na prisão é de isolamento.

Aprovada a LEI DE AMNISTIA, para infracções criminais e disciplinares de natureza política em Julho de este ano pela Assembleia da República e que a ser promulgada daria a imediata liberdade a estes anti-fascistas e reintegraria imediatamente os Militares de Abril ilegalmente suspensos de funções e passados à reserva compulsivamente, ainda hoje o Presidente da República não a promulgou o que significa atitude de desprezo pela própria Assembleia da República.

É de recordar que o Presidente da República teria que o fazer no prazo de 15 (quinze) dias após a sua aprovação.

Vários sectores da opinião pública, assim como personalidades democráticas e anti-fascistas, partidos políticos, comunidades cristãs, familiares e amigos, etc., têm vindo das mais variadas formas protestando contra as graves injustiças de que têm sido alvo os anti-fascistas presos. Também aqui na Setenave não podemos nós calar a revolta que sentimos por estes acontecimentos que contrariam frontalmente o 25 de Abril. Foi

v.s.f.f.

com esta intenção que numeroso grupo de trabalhadores resolveu dar todo o apoio à luta pela IMEDIATA PROMULGAÇÃO DA LEI DA AMNISTIA PARA QUE SEJAM LIBERTADOS OS PRESOS POLÍTICOS ANTI-FASCISTAS E REINTEGRADOS TODOS OS MILITARES DE ABRIL.

Reunidos na passada 5ª feira dia 11/10/79, estes trabalhadores resolveram constituir-se em COMISSÃO DE APOIO AOS PRESOS POLÍTICOS ANTI-FASCISTAS, no sentido de informar e mobilizar todos os trabalhadores da Setenave para esta justa luta, pois que só com o apoio dos trabalhadores ela sairá vitoriosa.

Até agora já se realizaram no país diversas formas de apoio a esta luta justa, que passamos a descrever:

- Vigília na SERRA DO PILAP, no POPTO; ocupação simbólica da REITORIA da UNIVERSIDADE DE COIMBRA; greve de fome por 24 h. na REITORIA da UNIVERSIDADE DE LISBOA por um grupo de intelectuais, vigília essa apoiada por cerca de 500 pessoas de variados quadras e classes sociais.

- Desde as 0,00h. do dia 13 encontram-se em greve de fome na IGREJA DO LAVRADIO católicos por tempo indeterminado.

Nós trabalhadores, como homens e mulheres que amamos a VERDADE E JUSTIÇA devemos não só solidarizarmo-nos em bloco de total adesão com estas iniciativas, como até quando possível assumirmos a sua vanguarda.

Por último, informamos-te que se realiza na quarta-feira dia 17/10/79, das 12,30 às 13,15h. no Auditório da Escola de Formação uma sessão pública.

VEM, ESCUTA-TE E PARTICIPA

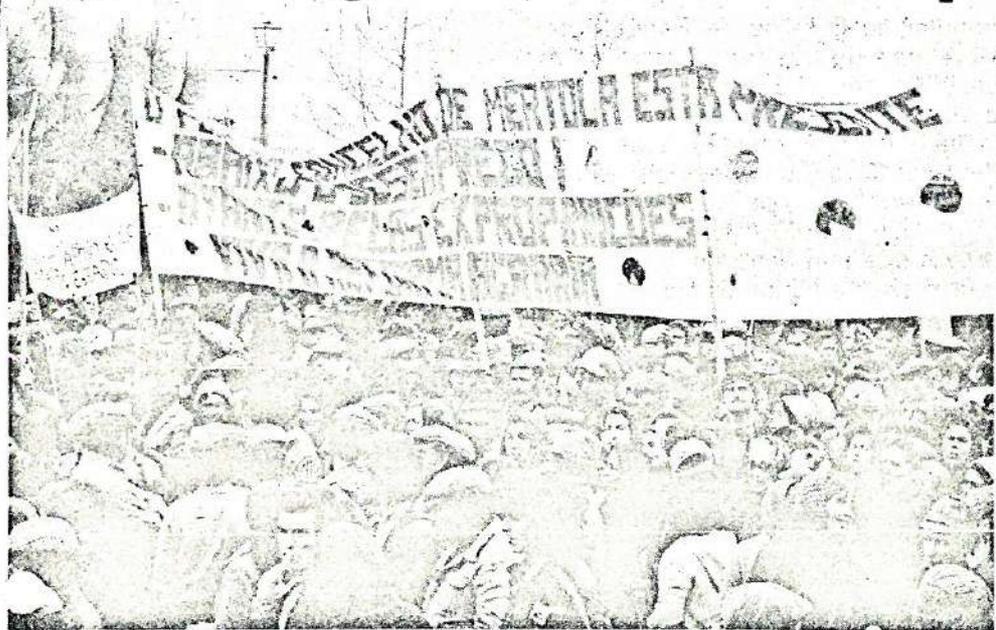
AMNISTIA JÁ!

Setúbal, 16/10/79

PELO COMITÉ DE APOIO DA SETENAVE
(seguem várias assinaturas)

Paralisemos todos no dia 24

Todo o apoio à greve geral do Alentejo



O SECRETARIADO da UDP da Setenave vem saudar a importante jornada de luta no Alentejo no dia 24, que se destina a defender uma das mais importantes conquistas de Abril: A Reforma Agrária.

Decidida na 3ª Conferência da Reforma Agrária, esta jornada vem responder a uma exigência há muito manifestada pelos assalariados rurais do Alentejo e do Ribatejo, como uma forma justa de lutar firme e decididamente contra a ofensiva da burguesia dirigida pelo governo de Eanes-Mota Pinto que, aplicando a famigerada lei Barreto, lançou já no desemprego 13 mil trabalhadores agrícolas.

Esta jornada não será apenas mais um dia de luta no Alentejo, mas sim um importante dia de luta em todo o país, como o prova os apoios que tem

recebido de Norte a Sul e do continente às ilhas.

A UDP saúda também a consciência revolucionária dos trabalhadores da Setenave ao aprovarem, na última AGT, uma moção de apoio, com duas horas de paralisação, a esta importante jornada de luta. Ao fazê-lo, os trabalhadores têm consciência que estão também a lutar pelas suas reivindicações internas e de todos os trabalhadores em geral. É necessário que a luta que os trabalhadores da Setenave travam pelo aumento, assim como o não permitir que sejam aumentados os encargos sociais que a administração está a tentar impor, sejam vistos como parte da luta geral que os trabalhadores hoje travam contra a ofensiva reaccionária em curso.

A UDP apela a que a paralisação na empresa seja total, pois que assim servirá de aviso àqueles que sonham com o regresso ao 24 de Abril.

No momento grave que o nosso país atravessa, esta jornada de luta no Alentejo deverá ser mais um passo no fortalecimento do movimento popular, para a unificação de várias frentes de luta, numa acção nacional em defesa das mais importantes conquistas de Abril e numa ampla manifestação de oposição popular ao governo de Eanes-Mota Pinto e aos seus apoiantes (CDS e PPD). Hoje mais do que nunca se torna mais urgente a Jornada de Luta Nacional já decidida em vários plenários de Sindicatos promovidos pela CGTP. Não podemos tolerar mais o argumento esgotado de que tal luta é "irrealista". A jornada de luta em defesa da Reforma Agrária vai prová-lo. Todos os trabalhadores devem compreender as lições desta luta do dia 24 e impor que se vá avante em todo o país por uma jornada de luta sem demora.

A UDP, como força revolucionária reconhecida pelos trabalhadores, pelas provas que tem dado na defesa dos seus interesses, está na primeira linha desta luta e chama todos os trabalhadores a compreenderem a necessidade da luta prosseguir após o dia 24. A derrota do projecto burguês-imperialista, saído do 25 de Novembro, será possível através de jornadas de luta firmes e deve começar pela-derrota do actual governo.

**EXIJAMOS A REVOGAÇÃO DA LEI BARRETO!
GNR FORA DAS HERDADES!
EM FRENTE COM A JORNADA DE LUTA NACIONAL!**

O Secretariado da UDP da Setenave
23.1.79





Suplemento do núcleo
da Setenave do
Partido Socialista Revolucionário
(unificação LCI/PRT)

COMBATE

operário

nº6

Abril 1979

editorial

Comaradas:

O núcleo do PSR do estaleiro ao iniciar o seu sexto boletim, sauda a classe operária e todos os trabalhadores da Setenave. Nesta situação em que é necessário fazer recuar os ataques governamentais e patronais aos trabalhadores, o PSR apela para que a unidade da classe vingue sobre todas as tentativas de divisão, em ordem a que os interesses e conquistas dos trabalhadores, sejam defendidos enérgicamente pela mobilização e luta unida e decidida de toda a classe.

O governo anti-operário de Eanes/Motta Pinto, apesar de derrotado na votação do Orçamento de austeridade na Assembleia da República, vai tentar de novo fazer passar esse Orçamento de miséria e de desemprego. E o cúmulo da arrogância. E é Eanes o presidente burguês quem conduz as operações. Quem tem ainda dúvidas sobre a quem serve esse Presidente?

Um governo derrotado continua a atacar violentamente a Reforma Agrária. Continua a amordaçar e a fazer censura nos órgãos de informação à maneira de antigamente. Continua a aumentar o custo de vida, o desemprego e quer continuar a impedir que os nossos Contratos Colectivos de trabalho tenham aumentos salariais de mais de 18%, quando o custo de vida aumentou desde o início da sua vigência
(continua pág dois)

O "Nogueira":

316.000 toneladas de suor

A inauguração do "Nogueira", petroleiro de 316 mil toneladas, inteiramente construído em Portugal, na Setenave para a Soponata, esta inauguração é antes de mais um fruto do suor e do trabalho duro dos trabalhadores do estaleiro. Apesar dos baixos salários e de todos os ataques governamentais, e de todas as deficientes condições de trabalho, a força dos trabalhadores ficou bem patente.

Os governantes burgueses, virão vangloriar-se desta obra que não é sua. Esses parasitas como sempre açambarcarão o fruto do suor dos trabalhadores.

Será com o desprezo de classe que os trabalhadores receberão essa gente.



AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES SÃO JUSTAS!

Lutemos por elas

Na passada 6ª f. foi apresentada pelos ORTs uma proposta de aumento a concretizar os 23% e que está, neste momento, à discussão nas reuniões de secção. É UMA PROPOSTA JUSTA, NO ESSENCIAL:

- 1º propõe aumentos salariais que permitem fazer face ao aumento do custo de vida
- 2º reduz o Leque salarial
- 3º Acaba com os escalões intermédios
- 4º Aponta para as promoções automáticas

ESTA PROPOSTA DEVE, POIS, TER O APOIO DE TODOS OS TRABALHADORES. No entanto, quanto às promoções automáticas, queremos deixar bem claro que a Proposta não corresponde às aspirações da Classe; FIM ÀS RECLASSIFICAÇÕES - PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS DE 2 EM 2 ANOS ATÉ ESP.A. E a proposta da classe mais, problemas sectoriais que têm sido levantados têm de ser respeitados aceitando-se as propostas dos respectivos trabalhadores. Concretamente, quanto à despromoção da chefia dos Andalimes, Manobras e outras, o Nosso Partido de à muito que defende que estas profissões deveriam estar enquadradas no Grau 7 tal como eram dantes.

TERREMOS FILEIRAS! LEVEMOS A LUTA À VITÓRIA !

AMARADAS

A Administração da Setenave não irá ceder a esta proposta de mão beijada: a sua política é retirar mais lucros à custa da exploração dos Operários pagando-lhes salários muito abaixo das necessidades; favorecer aqueles que mais ganham; "DIVIDIR PARA REINAR" fazendo reclassificações e criando mais categorias. É isto a que a obriga o seu papel de cumpridora das medidas reaccionárias dos sucessivos governos.

volte.....

Camaradas

Mas, quais são as lições que se tiram das vitórias alcançadas, meses atrás pelos Operários da Textil Jacinto e da Tripla do Porto, pelos trabalhadores da Tomé Feteira, pelos Mineiros da Panasqueira e recentemente pelos Carteiros do Porto?

A Classe Operária e restantes trabalhadores quando UNIDOS e LUTANDO firme e decididamente pelas suas justas reivindicações, ALCANÇAM A VITÓRIA. É ESTA A LIÇÃO QUE TEMOS DE RETIRAR.

NÃO DEIXEMOS O PROCESSO ARRASTAR-SE, DEPOIS DAS REUNIÕES DE SECCÃO AVANCEMOS IMEDIATAMENTE PARA UMA A.G.T.

Que os O.R.Ts assumam, desta vez, as suas responsabilidades perante os trabalhadores que os elegeram!

Que os O.R.Ts defendam, desta vez, a Proposta que apresentaram e lutem por ela não se vergando perante a Administração à primeira dificuldade, como de costume!

O Nosso Partido saúda calorosamente a decisão da reunião da Chefia Directa em dar um prazo à administração até ao dia 1 de Outubro para dar resposta às nossas reivindicações.

Saudamos ainda calorosamente os trabalhadores dos Movimentos Marítimos da Oficina Mecânica pela determinação e firmeza que têm demonstrado ao levarem a sua luta por diante.

É ESTE O CAMINHO QUE TEMOS DE SEGUIR EM TODO O ESTALEIRO.

-- EM FRENTE NA LUTA PELO AUMENTO!

-- CONTRA AS RECLASSIFICAÇÕES, PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS DE 2 EM 2 ANOS !

26/9/79

O Comité João Manuel Lopes do
Partido Comunista Português (Reconstruído)

ABAIXO O GOVERNO EANES/MOTA PINTO

Anuncia-se a visita de Eanes e de membros do Governo Mota-Pinto à Setenave por causa da inauguração do "Nogueira".

EANES — chefe do golpe reaccionário do 25 de Novembro comandado pela CIA e pelo imperialismo, fiel executor dos planos e das ordens do Imperialismo e da Nato,
 -- Chefe do Governo de Nobre da Costa e de Mota Pinto,
 -- apoiante da revisão da Constituição, tal como o PPD e o CDS exigem,
 -- apoiante da destruição da Reforma Agrária como exigem o C/P e toda a corja de reaccionários.

MEMBROS DE UM GOVERNO: - cuja actuação tem sido subir os preços e congelar os salários, atacar a Reforma Agrária, a liberdade de imprensa e as conquistas dos trabalhadores à custa de brutal repressão policial e dos despedimentos. Que no orçamento proposto, chegam ao cúmulo de querer roubar o 13º mês aos trabalhadores e aumentá-los os impostos para ir dar em indemnizações aos Melos, aos Champallinauds, Ca.

QUE VÊM FAZER À SETENAVE?

- Vêm-se inteirar dos problemas dos trabalhadores?
- Vêm trazer uma resposta positiva sobre o plano de reconversão da Frota Nacional?
- Vêm dizer que vão acabar com a política de boicote à Setenave por intermédio dos juros da banca e das indemnizações aos Melos?
- Vêm trazer uma resposta positiva sobre as reivindicações dos trabalhadores?

NAO! A isto têm eles respondido nos últimos dias

A isto respondeu Mota Pinto no Orçamento ao propor para metade os subsídios às empresas nacionalizadas, e ao propor no plano a destruição das nacionalizações, e ao reafirmar mesmo depois de os ver reprovados pela A.R., a intenção de roubar o

→

13º mês aos trabalhadores. Isto respondeu Eanes reafirmando que este Governo é seu, que tem a sua completa confiança e que, segundo ele, tem um Plano e Organento muito bons.

A SUA VISITA À SETENAVE NÃO É DO INTERESSE DOS TRABALHADORES. EANES E O GOVERNO DEVEM MEREÇER O DESPREZO E O REPÚDIO DOS TRABALHADORES NA SETENAVE!

A sua visita é uma manobra demagógica e eleitoralista para fazerem parecer que se interessam pelos trabalhadores e que por eles são bem recebidos.

Os trabalhadores da Setenave não precisam da visita de reacconários. 'quilo que exigem dum Governo é que tenha uma política a seu favor contra os monopólios e o imperialismo e que, tal como têm afirmado, leven por diante a recondensão da Frota Nacional, parem com o boicote à Setenave e não dêem as indemnizações aos Melos - pela defesa dos postos de trabalho e da nacionalização.

DERRUBEMOS O GOVERNO DE EANES/MOT PINTO

Os trabalhadores não podem estar à espera da Ass.Rep. ou de Eanes para derrubar o Governo. É o que a vida tem demonstrado. O caminho a seguir para derrubar o Governo Eanes/Nota Pinto e alterar a situação a favor dos trabalhadores é dar seguimento às grandiosas manifestações que se realizaram por todo o país. É FAZER UMA JOERNA DE LUTA NACIONAL DE UM DIA DE GREVE EM TODO O PAIS E EM TODOS OS RAMOS DE ACTIVIDADE, PELO DERRUBE DO GOVERNO EANES/NOTA PINTO E POR ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS.

A luta dos trabalhadores contra este Governo pela defesa do 25 de Abril é o melhor contributo que os trabalhadores podem dar pela defesa da Constituição que hoje, dia 2, comemora mais um aniversário.

- MOSTREMOS O NOSSO DESPREZO E REPÚDIO PELA VISITA DE EANES E DO SEU GOVERNO À SETENAVE!
- DERRUBEMOS O GOVERNO EANES/MOT PINTO!
- POR UM DIA DE GREVE GERAL NACIONAL! POR ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS!

O Secretariado da UDP da Setenave
2/4/79

Comunicado Conjunto.

175

16

A todos os trabalhadores

CAMARADAS:

As eleições para a CTS decorrem num momento grave da vida do país. O governo de Eanes/Mota Pinto, leva a cabo, com mais força ainda que os anteriores governos, um ataque contra as conquistas dos trabalhadores (a criminosa actualização das forças policiais na Reforma Agrária não deixa margem para dúvidas), um ataque contra as condições de vida dos trabalhadores da cidade e do campo. O custo de vida não pára de aumentar, o desemprego cresce, a miséria já bate à porta de inúmeras famílias, as liberdades democráticas, em particular na imprensa e na informação são atacadas descaradamente, a PSP, a GNR e a polícia de choque reprimem cada vez mais, como antes do 25 de Abril as lutas e greves dos trabalhadores.

Nesta situação é necessária, mais do que nunca uma resposta de massas a nível nacional de todos os trabalhadores portugueses, para derrotar esta ofensiva dos capitalistas e do seu governo anti-popular. As grandes manifestações, no Porto e em Braga no sábado passado, e a manifestação do próximo sábado dia 17 em Lisboa são um passo importante para essa resposta. O PCP (R), a UEDS, a UDP e o PSR, apelam a todos os trabalhadores do estaleiro:

CAMARADAS: TODOS À MANIFESTAÇÃO DE DIA 17, PARA LUTARMOS OMBRO A OMBRO COM TODOS OS TRABALHADORES CONTRA O GOVERNO DE EANES/MOTA PINTO, PELO SEU DERRUBE! PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DAS CONQUISTAS DE ABRIL! PELA SATISFAÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES!

NAS ELEIÇÕES PARA A CTS VOTA NA LISTA B QUE DEFENDE SEM CONCILIAÇÃO COM A ADMINISTRAÇÃO E O GOVERNO AS CONQUISTAS E OS INTERESSES DOS TRABALHADORES DO ESTALEIRO!

O PCP (R), a UEDS, a UDP e o PSR, saudam a classe operária e todos os trabalhadores da Setenave. E com grande espírito de unidade que respondemos conjuntamente sobre a situação do estaleiro e sobre a importância que tem para os trabalhadores da Setenave, elegerem uma Comissão de Trabalhadores diferente das que conhecemos durante 3 anos.

A ofensiva do governo, do FMI e do imperialismo sobre as conquistas e as condições de vida dos trabalhadores, faz-se sentir fortemente na Indústria Naval, que se encontra numa grave crise com ameaça de desemprego. Nesta situação é necessário lutar: pela reestruturação da frota nacional; contra os empréstimos a juros altos, nem um tostão de indemnização aos MELOS. É necessário defender intransigentemente os postos de trabalho, não permitir um só despedimento e defendendo os salários e as regalias sociais. E ne -

VOLTA

cessário aprofundar o controlo operário e defender a nacionalização.

Fazendo o balanço da actuação da anterior CTS, chegamos à conclusão, que era necessária uma nova CTS com uma actuação democrática e com um programa de luta. Foi assim que nasceu a LISTA B, que é uma lista UNITÀRIA, constituída por militantes do PCP (R), da UEDS, da UDP, do PSR e por trabalhadores sem partido.

Esta lista unitária, é tanto mais necessária, quanto nos últimos 3 anos a actuação anti-democrática e de conciliação com a Administração dos reformistas do PCP que apresentam a lista A, fez os trabalhadores perder importantes conquistas: perderam-se as promoções automáticas, foram impostas as reclassificações com "boletins de mèrito", e um horário que é uma imposição do FMI.

E altura de dizer: BASTA! de conciliações e de cedências à custa das conquistas e das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores da Setenave.

O PCP (R), a UEDS, a UDP e o PSR, assumiram as suas responsabilidades na hora presente, mantendo os seus princípios e programas próprios, cortaram com todo o sectarismo anterior, formaram e apoiam com todas as suas forças a LISTA B, porque estão conscientes que ela é pela sua composição e pelo seu programa, a alternativa eficaz e realista para a defesa das conquistas, das condições de trabalho, dos postos de trabalho e das regalias sociais e salariais de todos os trabalhadores da Setenave.

VOTA PELOS TEUS POSTOS DE TRABALHO, PELOS TEUS SALÁRIOS, PELAS TUAS REGALIAS SOCIAIS----- VOTA B!

VOTA PELA DEFESA DA NACIONALIZAÇÃO----- VOTA B!

VOTA PELA UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL ----- VOTA B!

NÃO TE ABSTENHAS DE LUTAR PELA DEFESA DAS TUAS CONQUISTAS,
VOTA NA LISTA DA UNIDADE ----- VOTA B!

Setúbal, 15 de Março 1979

O Comité João Manuel Lopes do PCP (R)

O NÚCLEO da UEDS da Setenave

O Secretariado da UDP da Setenave

O NÚCLEO do PSR (unificação LCI/PRT) da Setenave

COMUNICADO

A U. E. D. S., União da Esquerda para a Democracia Socialista, como Movimento político autónomo, não subordinado a qualquer ideologia alheia ao seu programa e declaração de princípios, atenta à vida e problemas dos trabalhadores e da Nação, considera que para deter a ofensiva das forças de direita nomeadamente, contra a Reforma Agrária, Informação, Nacionalizações e Órgãos Representativos dos Trabalhadores, é necessário uma maior Unidade e mobilização de todos os Trabalhadores em defesa das conquistas de Abril.

Para a U. E. D. S. a Unidade dos trabalhadores só se constrói com uma análise e discussão profunda, para a resolução e satisfação das necessidades do Povo Português, e com o respeito da autonomia de cada força interveniente. A unidade das forças de Esquerda impõe-se cada vez mais de forma premente, para fazer face não só ao avanço do fascismo como, actualmente, contra o Governo reaccionário de Mota Pinto/PPD.

A U. E. D. S., considera que essa Unidade nasce nos locais de trabalho sejam fábricas, serviços ou campos, reforçada que deve ser nos Sindicatos. Como tal, DEFENDE E DEFENDERÁ o movimento Sindical Unitário, representado pela C.G.T.P./Inter e não participará em qualquer tentativa divisionista, venha ela de qualquer quadrante político ou ideológico. Qualquer afirmação contrária a estes princípios, reafirmadas pelos nossos camaradas pertencentes ao Secretariado da C.G.T.P./Inter, serão por nós consideradas como TENTATIVAS REACCIONÁRIAS para a DIVISÃO DOS TRABALHADORES E DO MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO.

Da mesma forma, não alinha com a demagogia que certas forças usam e abusam para impor as suas ideias provocando o sectarismo e a desmobilização entre os Trabalhadores, e que leva ao divisionismo que só serve a direita levando-nos para a destruição do 25 de Abril e das conquistas dos Trabalhadores.

ELEIÇÕES PARA A C. T. S.

A U. E. D. S. considera que os trabalhadores da SETENAVE deverão participar de forma efectiva no processo eleitoral, VOTANDO, para uma maior Unidade em torno das ORTs, para a resolução dos problemas concretos que diariamente afectam os Trabalhadores e para as grandes lutas contra as ofensivas reaccionárias, nomeadamente do Governo Mota Pinto/PPD.

Os Trabalhadores da SETENAVE deverão em consciência, analisar o que tem sido a acção dos trabalhadores que compõem cada lista durante a campanha e, ao longo do tempo, nos seus postos de trabalho ou nas organizações de trabalhadores a que tem estado ligados.

A U. E. D. S. entende que deve, sobretudo, lançar um alerta contra a abstenção, chamando todos e cada um às suas responsabilidades: votar em consciência, participando na luta comum.

O Núcleo da U. E. D. S. da SETENAVE apela a todos os seus militantes para que votem na lista B para defesa dos postos de trabalho e das conquistas de Abril.

O NÚCLEO DA U. E. D. S.

da SETENAVE

Nary 79

JÁ É TEMPO DE ACABARMOS COM AS CEDÊNCIAS!

Camaradas: Realizou-se n/ passada 6ª uma AGT. Em confronto estiveram duas propostas. Uma reafirmava o desejo de se continuar a lutar por aquilo que já tinha sido aprovado em anteriores AGTs, que era a reivindicação de um aumento salarial que ia de 800\$ e 1200\$. Para além disto, defendia que se deveria dizer "Não aos aumentos sociais" e propunha formas de luta para exigir da administração e do Governo aquilo a que temos direito.

A outra, que viria a ser aprovada, era a proposta da Administração e que foi defendida pela CTS. Propunha que se aceitasse um aumento (ainda não confirmado) de 500\$ para a maioria dos operários e de 18 a 20% para a chefia. Quer isto dizer que os 500\$, são uma hipótese, ainda têm de ser negociados com o Governo. O mesmo tempo, nessa proposta propunhasse que se aceitasse os aumentos dos transportes e das refeições para a administração aplicar a partir de Maio (estes aumentos já não precisam de ser negociados pelo Governo).

Esta proposta foi claramente denunciada por vários trabalhadores e foi mostrado o que a Administração pretendia com ela. Se por um lado se agita 500\$ de aumento, o que de facto se faz é ir logo buscar mais que isso nos aumentos das refeições e dos transportes. Ainda por cima a administração diz claro que irá aumentar de 3 em 3 meses os preços dos custos sociais. Mas como é que mais uma vez foram estas propostas de administração que foram aprovadas? Como é que, tendo nas 2 últimas AGTs sido aprovadas, por uma maioria esmagadora, uma proposta justa agora essa proposta teve a rejeição dos que a apoiaram e particularmente da CTS?

Porquê estas reviravoltas? final quem confunde os trabalhadores e os leva à derrota? A resposta é clara: é que as verdadeiras intenções dos chefes reformistas do P"CP que estão na CTS é de trocarem os interesses dos trabalhadores pelas negociações de gabinete, de cedência em cedência em nome do realismo irem fazendo o jogo do Governo e da administração. Por isso, foram eles os primeiros a defender as propostas da administração.

É por isto que é preciso uma muito maior participação dos trabalhadores na resolução dos seus problemas, para que, não seja possível aos laços da burguesia aprovarem aquilo que já trazem "bozinhado" com a administração: Se a maioria dos trabalhadores participarem é possível derrotar a Administração e o Governo.

É nesta greve situação em que o Governo de Eanes-Nota Pinto faz um ataque feroz à Reforma gremial, à informação, à Constituição, etc, que se vão fazer as eleições no dia 20, para a CTS.

Em confronto estão duas listas; a A, dos reformistas que que têm vindo a defender durante os 3 últimos anos as propostas da Administração e levaram os trabalhadores a perder as promoções automáticas, puseram em prática um horário que é uma exigência do FMI, aceitaram as reclassificações com os boletins de mérito. Tudo isto falando de realismo e de competência.

Mas que competência e que realismo são estes? à sombra do realismo e da competência têm levado os trabalhadores a terem perdido conquistas já alcançadas, servindo os interesses do imperialismo.

Os trabalhadores estão fartos destes senhores que mais são administradores do que nossos defensores. Por isso os trabalhadores irão votar massivamente na Lista B, Lista da Unidade em Defesa dos Postos de Trabalho e das Conquistas de Abril. Os trabalhadores precisam e querem um CTS que os defenda dos ataques do Governo e da Administração e não que colabore com eles. A UDP apela a todos os trabalhadores que votem na lista B. Só ela dá garantias de defender os trabalhadores.

NÃO TE ESTREMES - VOTA B
/BILHO O GOVERNO EANES-NOTA PINTO ! NÃO É AUMENTO DOS CUSTOS SOCIAIS !

NOTA INFORMATIVA: Hoje, uma delegação do UDP, composta por João Arrais, Armando Norte e Francisco Rosa, visita a Setenave integrada numa delegação da Assembleia da República.

**TRABALHADORES VENCERÃO GOVERNO DA REACÇÃO**

Nestes últimos dias de crise, em que o governo reaccionário Mota Pinto/PPD se esbate contra a resistência crescente das massas populares, aparece cada vez mais, como uma certeza, a grande palavra de ordem dos trabalhadores: "A vitória é difícil mas é nossa!".

São os frustrados, os que vivem no seio dos trabalhadores mas que a eles não pertencem, são os que formam grupinhos, que se tornam em autênticas seitas, não veem esta grande verdade. As massas populares aprenderam muito, estão hoje mais combativas, mais organizadas, mais conscientes, criaram já os seus próprios dirigentes. Em suma: criaram as condições indispensáveis à defesa das conquistas de Abril.

A direita reaccionária, que se apercebe desta realidade, desespera por não conseguir, no quadro democrático da Constituição, liquidar a Democracia.

Assim, perante a resposta que as massas populares estão a dar, de Norte a Sul, passando pela luta dos operários nas fábricas, pela luta no sector da Comunicação Social, pela luta heróica dos trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária, etc, os reaccionários ferram, como perdidos, e exercem todos os meios de pressão e chantagem sobre o Presidente da República. Esta manobra visa, tal como o disse o representante da CGTP na Alameda D. Afonso Henriques, atingir dois objectivos:

"O primeiro é envolver o Presidente da República no apoio à continuação da política reaccionária do Governo Mota Pinto/PPD, designadamente, mas não só, na zona da Reforma Agrária; o segundo objectivo é fazer com que o Presidente da República e o Concelho da Revolução se inibam da sua actuação e deixem de exercer as funções constitucionais de garantias do regime democrático.

A seguir -- acrescentou -- e a partir das posições que viessem a conseguir, os partidos da direita e o governo Mota Pinto/PPD teriam condições para avançar no seu projecto de golpe de Estado, através da revisão ilegal da Constituição, projecto que tem sido rejeitado e condenado por todas as forças democráticas e anti-fascistas"

Estas manobras foram derrotadas e ao governo cabe demitir-se. Se não tiverem a sensatez de o fazer, a luta continua, e os trabalhadores devem, desde já, exigir ao partido democrático que é o PS, que transforme em actos as suas palavras de oposição ao governo e que não deixem passar na Assembleia da República o Orçamento Geral do Estado, imposto pelo FMI, e que, a concretizar-se, seria a ruína para o nosso país. Esse O.G.E., caso passasse na A. da República implicaria que a Setenave apenas coubesse 600 mil contos de subsídio, isto é, menos de metade daquilo que recebeu o ano passado e cerca de 1/5 das suas reais necessidades.

A LUTA CONTINUA, GOVERNO PARA A RUA!

Esta foi uma das palavras mais gritadas pelas centenas de milhares de trabalhadores. Os trabalhadores da Setenave que participaram maciçamente, mostraram estar conscientes e mobilizados para a defesa da democracia e dos seus direitos.

AMANHÃ, 20/3/79 ELEIÇÕES PARA A NOVA CTS!

Este acto de grande responsabilidade para o futuro da Empresa, deve merecer de todos os trabalhadores o maior interesse e participação. Desta eleição muito pode sair de bom ou de mau para o futuro de todos aqueles que aqui trabalham. O nosso Partido, o Partido Comunista Português, confia profundamente no bom senso dos trabalhadores e sabe que cada um dos que aqui trabalham conhece profundamente a prática e propostas dos componentes das listas concorrentes e que a escolha cabe a cada um, segundo esse mesmo critério.

Quer, no entanto, o nosso Partido fazer um veemente apelo à participação no acto eleitoral. Uma participação maciça é uma importante resposta, uma importante forma de luta, é um meio importante de demonstrarmos que estamos unidos, firmes e determinados a defender os nossos postos de trabalho, o nosso poder de compra e as liberdades conquistadas.

EM FRENTE POR UMA VOTAÇÃO MACISSA!

EM FRENTE PELA ELEIÇÃO DE UMA C.T. RESPONSÁVEL E COMPETENTE!

EM FRENTE PEO REFORÇO DA UNIDADE E DA LUTA PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO!

19/3/79

O Secretariado da Célula da Setenave
do Partido Comunista Português



Este governo não pode passar

O GOLPE PRESIDENCIALISTA DE EANES

Eanes, comandado pelo imperialismo, começa o seu golpe. Nomeia Nobre da Costa, bem conhecido por laiaio do grande capital financeiro e do imperialismo antes e depois do 25 de Abril, protector dos ex-pides, ex-legionários e fascistas saneados das empresas depois de Abril de 74. Mas Eanes não se contentou em nomear só o primeiro-ministro, como diz a Constituição, entregou-lhe um "dossier" com nomes de pessoas e o seu passado com os bons serviços prestados ao grande capital para que este os escolhesse. Opôs-se ao Conselho da Revolução, saltou por cima da Assembleia da República e marginalizou os partidos.

Assim, Eanes tornou-se o centro das decisões do país. Ou seja, fez o que a direita e o imperialismo vinham a exigir, instaurar pelo golpe um regime presidencialista autoritário.

EANES QUER DAR UM "AR" DEMOCRÁTICO À SUA SOLUÇÃO

Eanes tenta dar a ilusão de que até é democrático, que cumpre a Constituição, chamando os partidos e os chamados "parceiros sociais", etc, ao seu gabinete. Mas Eanes não é democrático nem cumpre a Constituição, é sim um executor consciente e activo do plano do grande capital e do imperialismo e não um pobre diabo vacilante nas suas decisões ou manobrado por maus conselheiros.

EANES, CHEFE DOS GOLPES REACCIONÁRIOS DEPOIS DE 25 DE NOVEMBRO DE 1975

- Chefe militar do golpe reaccionário do 25 de Novembro
- Apoiado por toda a burguesia reaccionária e reformista para a presidência da República
- Repõe nas Forças Armadas os comandos fascistas da confiança da NATO e afasta os militares progressistas de Abril
- Protector de Spínola, Tomás, e de todos os responsáveis fascistas sob a capa do humanismo
- Apoiar e quer levar rapidamente à prática as leis reaccionárias, como a lei Barreto e a lei das indemnizações, etc.
- Na actual crise leva à prática o plano do imperialismo

DONDE VEM A FORÇA DE EANES

Eanes é o homem da confiança de Carter, presidente do imperialismo americano. Eanes tem por detrás de si a NATO e o imperialismo que lhe dão a força e a confiança para tornar Portugal cada vez mais dependente do imperialismo. Integrar Portugal na CEE, arruinando a pequena e média indústria, comércio e campesinato, repõdo o poder dos monopólios, pondo Portugal como

cavalo de tróia na disputa do imperialismo em África, Eanes tem feito de caixeiro viajante dos interesses imperialistas americanos e europeus em disputa com o social-imperialismo russo.

O imperialismo quer fazer de Portugal uma reserva de super-exploração de mão-de-obra, pilhagem das matérias primas. Para isso precisa de restringir as liberdades e acabar com o 25 de Abril. Por isso não se pode ver que as decisões de Eanes são simplesmente mais uma guinada à direita, mas a concretização dum profundo golpe, sob a direcção dos imperialistas contra o Portugal de Abril.

AS DIVERSAS POSIÇÕES

PSD, CAP, CIP e restantes organizações do patronato apoiam a posição de Eanes.

CDS — representante dos sectores mais retrógrados do grande capital e latifundiários, prevendo a pouca vida deste governo de Eanes e Nobre da Costa, tenta por um lado novo acordo com o PS. Por outro, começa a sua campanha eleitoral marcadamente anti-comunista, prevendo para breve eleições gerais antecipadas.

PS — partido reformista que, em aliança com a direita nos I e II governos, tentou levar à prática o projecto burguês-imperialista. Aparece agora a opor-se ao governo de Eanes denunciando a sua inconstitucionalidade. Mas cuidado trabalhadores socialistas, que noutras alturas também a direcção PS tomou posições correctas em declarações e passado dois dias estava novamente de braço dado com a direita na prática. Por isso dizemos que a posição justa que o PS deve ter é materializar as suas declarações, propondo uma moção de rejeição deste governo. Não para em seguida fazer novo acordo com o CDS, mas para que se realizem eleições gerais antecipadas, para que o povo se pronuncie e participe na resolução da crise.

Abster-se neste governo é o mesmo que votar a favor, porque na prática é deixá-lo passar.

PCP — começou por tentar paralisar a luta de classes no país, exemplo da Setenave com a luta por aumento e outras reivindicações, dizendo que não havia governo.

Só que o governo continuou a existir. Exemplo: assinou mais um ruinoso empréstimo. Dá resposta aos latifundiários garantindo que as grandes indemnizações começam a ser entregues a partir de Outubro. Assina os aumentos da polícia e GNR, superiores a 1 900\$00. São descongeladas as contas bancárias dos fascistas Marcelo e Moreira Baptista. E no passado dia 23 o governo de Eanes autorizou a NATO a controlar os transportes e vias de comunicação nacionais em caso de "crise política aguda", etc., etc.

Depois, a posição do PCP dependia do primeiro-ministro e do programa. Conhecido o primeiro-ministro passaram a dizer que a sua posição dependia do programa e da composição do governo. Conhecida a composição do governo dizem agora que dependerá do programa e da prática desse governo. O que quer dizer que para conhecerem a prática do governo irão deixá-lo passar, ou através de um declarado de traição a favor, ou traição encoberta abstando-se.

Trabalhadores comunistas, alerta com a direcção do partido revisionista que tenta envernizar Eanes de democrático e com isto apoiar o seu governo, com o pretexto de que há reaccionários piores. Esta é a mesma lógica que transforma os revisionistas argentinos em apoiantes do fascista Videla, cobrindo a sua traição com o argumento cretino de que há fascistas piores.

A CGTP-IN, através da maioria do seu secretariado, afecta aos revisionistas, tem posto em prática a política da direcção do partido revisionista, que bastantes prejuízos tem causado ao movimento popular.

A nossa posição quanto à CGTP é clara: Defesa da Central Única dos Trabalhadores contra as centrais fântoches e a formação de sindicatos paralelos do patronato e do imperialismo, mas jamais calaremos a denúncia das traições dos caciques revisionistas.

A NOSSA POSIÇÃO E ALTERNATIVA ASSENTA NA CONFIANÇA E MOBILIZAÇÃO DAS FORÇAS POPULARES

Já em Junho o manifesto do nosso Comité Central analisava a situação política e previa o golpe presidencialista de Eanes. Lançou um apelo de unidade e luta à UDP, ao MES, à UEDS, aos trabalhadores aderentes do PC e PS e a todas as forças progressistas, com base na defesa das conquistas de Abril e na exigência de eleições gerais antecipadas, numa plataforma que derrotasse o plano do grande capital e do imperialismo. Reafirmava também a necessidade de uma jornada de luta nacional com um dia de greve geral, convocada pelo movimento sindical numa acção que unisse os milhões de trabalhadores do continente e ilhas, barrando o caminho à reacção e reabrindo o caminho de Abril, impondo uma alternativa democrática.

ALTERNATIVA COERENTE E JUSTA SERVINDO OS TRABALHADORES

Hoje a experiência mostra que a alternativa apontada pelo nosso Partido é justa, coerente, que se mantém actual e é aquela que serve os interesses quer no campo político, quer económico e social dos trabalhadores.

As forças reformistas e revisionistas dizem que os nossos apelos constantes aos trabalhadores para que lutem pelas suas reivindicações numa forma firme, desestabilizam a situação e favorecem a direita.

Mas a vida tem mostrado precisamente o contrário, são as posições de pôr os trabalhadores na expectativa, à espera do primeiro-ministro, à espera do governo, depois à espera do programa, depois da prática do governo e depois outra coisa qualquer (talvez o "D Sebastião"), estas sim com a acção de paralisar as lutas dos trabalhadores, têm vindo a facilitar os sucessivos golpes da direita e do imperialismo.

SEM VACILAÇÕES AVANCEMOS COM A LUTA NA SETENAVE

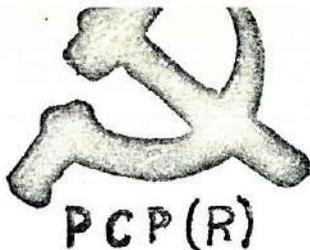
Por isso dizemos que devemos prosseguir a nossa luta pelo aumento geral e por outras reivindicações e pela defesa da nacionalização quer queiram ou não os caciques revisionistas instalados na CT e DS, tomando como exemplo a luta da marinha mercante.

Mas a nossa luta não deve restringir-se às simples reivindicações económicas e sociais, porque seria sol de pouca dura. O que é preciso desde já é combater este governo de Eanes e Nobre da Costa encomendado pelo FMI e não o deixar passar, porque o programa deste governo está à vista: aplicar a lei Barreto, mais austeridade para os trabalhadores, pagar 100 milhões de contos aos capitalistas, concessões às multinacionais.

O PCP(R) alerta os aderentes do PC e do PS: deixar passar este governo do FMI na Assembleia é trair as liberdades e conquistas do 25 de Abril.

A tarefa mais urgente é condenar e rejeitar desde já o governo reaccionário. Alarguemos em ampia unidade popular a batalha pela antecipação de eleições, pela jornada de luta nacional, por um novo contrato colectivo, pelas liberdades.

O movimento operário e popular pode derrotar a ofensiva burguesa-imperialista.



LEQUE SALARIAL - NÃO AO HORÁRIO DO DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!

59 CTS

1978

O PCP(R) saúda a classe operária e todos os trabalhadores explorados do estaleiro que têm repudiado todas as tentativas e manobras da administração na chantagem permanente com que tem pressionado os trabalhadores, para impor o horário de recuperação capitalista e não aceitar as justas reivindicações aprovadas em 18 de Março.

Os objectivos da Administração fazem parte do plano geral da burguesia e do Governo, de ataque às conquistas dos trabalhadores, do Governo que quer liquidar o direito à greve, a reforma agrária e outras grandes conquistas da classe, tal como o provam as leis reaccionárias aprovadas na Assembleia da República.

O nosso partido saúda os delegados sindicais revolucionários que assumindo as suas responsabilidades como representantes dos trabalhadores, souberam alertar a classe do impasse das negociações e quebraram o silêncio do grupo do Leque.

Mais de 1000 assinaturas recolhidas em 2 dias expressam bem o descontentamento dos trabalhadores e a vontade de avançarem na luta pelos seus direitos.

O Grupo do Leque que se comprometeu informar os trabalhadores, o que não era mais do que a sua obrigação, esteve calado que nem um rato. Só quando mais de 1000 trabalhadores propuseram uma AGT para se discutir a situação do leque, é que o Grupo do Leque saiu da "casca" com comunicados para confundir os trabalhadores. A proposta de AGT para dia 6 de Julho, quando a grande maioria dos trabalhadores ainda não tinham ido de férias, nem sequer foi aprovada para discussão na assembleia de delegados sindicais, CTS e comissões de base.

Aprovaram novamente assembleias de sector para discutir o que já está mais que discutido, e entretanto deixaram passar mais de 15 dias e vamos entrar num período em que cerca de 80% dos trabalhadores vão estar de férias.

Isto é o que a Administração quer, arrastar o processo, na tentativa de desmobilizar os trabalhadores e apanhar a grande maioria fora da fábrica, para decidir as coisas nas suas costas.

Isto não é de espantar, uma vez que a Administração e o Grupo do Leque defendem as mesmas propostas, as quais os trabalhadores sempre têm repudiado. Afinal, quem é que faz o jogo do capital e do Governo? Afinal quem é que faz o jogo da recuperação capitalista debaixo da capa da recuperação da economia?

Quando a Administração se prepara para aumentar gestores e especialistas alguns em 3000\$00 por mês, os praticantes e operários não especializados, que levam para casa à volta de 6000\$00, é completamente esquecido que sobre estes se aprovou em 18 de Março e nunca o Grupo do Leque se referiu a eles nos seus comunicados.

A Administração e o Grupo do Leque estão de acordo em apenas reclassificar 20% dos trabalhadores injustamente classificados. Mas não é isto o que os trabalhadores querem. As promoções automáticas, os trabalhadores querem que se mantenham, enquanto a Administração e o Grupo do Leque querem acabar com elas.

Sobre o horário de trabalho também fazem coro e o que é mais descarado é que tanto a Administração como o Grupo do Leque utilizam os mesmos argumentos na defesa do horário. Este horário, é o mesmo que a CIP defende. É o horário que o Governo defende.

Os revisionistas do Grupo do Leque vão hoje aparecer nas Assembleias de sector com os mesmos argumentos de sempre; na última vez, eram as reservas de ouro que iam acabar, hoje será outra manobra qualquer mas sempre com o mesmo objectivo: desmobilizar os trabalhadores, dizendo que o melhor será aceitar estas migalhas, tentando levar à prática o pacto social com a burguesia.

Camaradas, o nosso partido apela à classe que se una na luta contra todas as manobras traiçoeiras. A nossa luta não é uma luta isolada, é a luta de todos os trabalhadores contra os intentos da burguesia reaccionária, que quer aumentar ainda mais a exploração, que quer recuperar forças para amanhã aumentar ainda mais a repressão. A nossa luta é contra os que querem liquidar a reforma agrária e as liberdades alcançadas.

-EM FRENTE NA LUTA PELAS PROPOSTAS APROVADAS EM 18 DE MARÇO!

-NÃO AO HORÁRIO DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA! PELO PÃO, PELA TERRA, PELA LIBERDADE!

O COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES
do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTITUÍDO)

GREVE GERAL



A RESPOSTA A DAR AO GOVERNO !

CLASSE OPERÁRIA,
TRABALHADORES,
POVO DO DISTRITO DE SETÚBAL.

O governo do Sá Carneiro quer pôr o País no fascismo. Por mais demagogia que utilize por mais promessas que faça, uma coisa está clara - Sá Carneiro e a sua pandilha não querem a liberdade do Povo e o bem estar dos Operários e dos Trabalhadores, a democracia dos anti-fascistas e dos democratas, o progresso do País. Querem inverter a marcha que desde o 25 de Abril temos percorrido.

ISTO NÃO PODE CONTINUAR ASSIM !

O nosso trabalho vale cada vez menos. As nossas reivindicações não estão a ser satisfeitas. Milhares de trabalhadores estão em risco de desemprego como na Plessey. Por tudo e por nada, castigam-se trabalhadores como na Siderurgia Nacional. Atacam-se as liberdades sindicais e de reunião como nas fábricas de textéis e no Arsenal do Alfeite. Ocupa-se militarmente o Alentejo espancando, roubando as terras e o gado e as máquinas aos trabalhadores alentejanos. Reprime-se o Povo quando protesta contra esta politica como aconteceu na manifestação do dia 22.

Dizem-nos: não há dinheiro. MAS QUE VEMOS? Dão-se grandes indemnizações aos grandes capitalistas. Desvia-se dinheiro para as famílias dos latifundiários da CAP. aumentam-se os ministros, atribuem-se chorudas verbas para as forças armadas para a GNR e PSP.

Os trabalhadores estão já a começar a dar a resposta que este governo merece. As Greves e as lutas em curso são a prova disso.

É PRECISO QUE A LUTA DA CLASSE OPERÁRIA E DOS TRABALHADORES DERRUBE ESTE GOVERNO E MUDE ESTA POLITICA.

- Operários da Lisnave avancai decididamente na luta pela satisfação das vossas reivindicações. A politica do Mello não pode passar.
- Operários da Setenave lutai pela satisfação dos vossos direitos e em defesa das vossas conquistas. Defendei a Nacionalização da Empresa.
- Operárias e Operários da Plessey não recueis nem um passo. Defendei com firmeza os vossos postos de trabalho. É o pão dos vossos filhos que está em causa.
- Operários da Siderurgia avancai decididamente na luta contra o aumento da repressão na vossa fábrica e por uma tabela salarial que corresponda ao esforço do vosso trabalho.
- Trabalhadores do Arsenal dizei basta ao aumento da repressão, ao regime militarista, ao corte das Liberdades dentro da vossa fábrica. Sois trabalhadores como os outros.
- Operários do Entreposto o vosso exemplo de luta é grande. Continuai com firmeza no vosso posto de combate. Exigi a satisfação das vossas reivindicações, nem um trabalhador con tratado para a rua.
- Trabalhadores da Portucel, defendei a nacionalização da empresa e as conquistas até agora alcançadas.
- Operários da Quimigal, avancai decididamente na luta pela revisão da matéria social do A CTV, contra a repressão e em defesa da nacionalização.
- Trabalhadores da R.N. continuai a luta pela satisfação das vossas reivindicações. Exigi a revogação da declaração da Empresa em situação económica difícil.

139

- Trabalhadores da Reforma Agrária defendei as terras o gado e as máquinas que haveis conquistado.
- Mulheres e Juventude levantai-vos na luta pela melhoria das condições de vida, pelo direito ao trabalho, contra a discriminação de que têm sido vítimas.

SÓ HÁ UM CAMINHO A SEGUIR.

O Comité Regional da Margem Sul não cala esta verdade. Só temos um caminho a seguir. Luta decidida, firme e sem tréguas, contra este governo até ao seu derrube. Solidariedade activa com os trabalhadores em luta, especialmente com aqueles em que o governo Carneirista está a atacar com mais força como é o caso da Plessey, da Reforma Agrária e da R.N..

Não nos venham dizer o PS e o PC que temos de esperar até Outubro para derrotar o governo nas eleições. Isso não chega. Não nos venham dizer que o Conselho da Revolução é por si só suficiente para defender o 25 de Abril, ou que o Eanes é defensor da Constituição. Seguir esta via é deixar o campo livre à direita para poder governar como quer, pre-
parar-se à vontade para as eleições e até lá destruir completamente as conquistas de Abril.

Saimos para a rua na Jornada de Luta do dia 27. Paralizemos as nossas fábricas e empresas, demonstremos a nossa solidariedade para com a Reforma Agrária. Transformemos as concentrações em grandes manifestações de protesto.

Alertamos no entanto: **SÓ ISTO NÃO CHEGA PARA TRAVAR A OFENSIVA DO GOVERNO E MUITO MENOS DERRUBÁ-LO.**

É preciso que todas as lutas em curso no nosso Distrito se unifiquem numa Greve Geral de um dia pela defesa e solidariedade para com a Reforma Agrária, das Nacionalizações, da Liberdade, contra a repressão, por melhores salários, contra o corte de regalias conquistadas, contra os despedimentos. É preciso que se dê passos decididos a caminho de uma Greve Geral Nacional. **ESTE GOVERNO TEM DE IR ABAIXO.** Avancemos para formas de luta mais avançadas antes que este governo mergulhe o País numa nova ditadura.

Não podemos ficar à espera de uma solução que não nasça da nossa luta.

NAO VAMOS ESPERAR ATÉ OUTUBRO. HOJE MESMO VAMOS TRABALHAR PARA EXPULSAR ESTE GOVERNO DE MISÉRIA, REPRESSÃO E DESTRUIÇÃO DE ABRIL.

A LUTA CONTINUA SA CARNEIRO PARA A RUA !
 POR UM DIA DE GREVE NO DISTRITO A CAMINHO DA GREVE GERAL NACIONAL
 PARA DERRUBAR O GOVERNO!
 SOLIDARIEDADE ACTIVA COM A REFORMA AGRARIA, PLESSEY E R.N. !
 CONTRA A DIREITA A GOVERNAR UNIDADE E LUTA POPULAR!

O COMITE REGIONAL DA MARGEM SUL DO
 PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUIDO)

3/1/1979 - (3)

Camaradas

De Junho até hoje, 7 meses se passaram sobre a luta pelo aumento geral.

Nessa altura foram apresentadas 2 propostas num plenário de D.S., C.T.S., C. Base on de acabou por ser aprovada a proposta dos 1800\$00 apresentada pelo Sec. da C.T.S. e D.S. reafirmada posteriormente pelos trabalhadores em concentração.

A U.D.P. desde o inicio desta luta sempre reafirmou o seu apoio á proposta de 2500\$00 por achar que era a mais justa, embora se submete-se á democracia dos trabalhadores passando a lutar pelos 1800\$00.

O que aconteceu a seguir e como é do conhecimento dos trabalhadores os activistas e simpatizantes da U.D.P. e outros revolucionários foram alcunhados dos mais variados nomes, como divisionistas, cacos, etc., por tomarmos esta posição.

Hoje vem a C.T.S. e D.S. apoiar uma proposta apresentada pela D. Sindical dos escritórios representada na Comissão Negociadora, que vai ao encontro da proposta dos 2500\$00.

A U.D.P. PERGUNTA: AFINAL QUEM TINHA RAZÃO?

Quais os objectivos do Governo e da Administração?

Ao mesmo tempo que com uma mão dão migalhas a que chamam aumentos, com outra tentam buscar essas migalhas, com a imposição de aumentos de refeições, transportes, bebidas das máquinas (sandes, bicas, etc.), infantários.

Este objectivo vem no seguimento da Política seguida pelo Governo Eanes/Mota Pinto que apoiado pelos fascistas do P.P.D. e C.D.S. pretende a recuperação do capitalismo á custa da miséria dos trabalhadores, e está integrado no projecto burguês-imperialista para Portugal e do plano do F.M.I. de ataque á Reforma Agrária, as Nacionalizações, ás Liberdades, á divisão do Movimento Sindical, e á Constituição.

Quais os objectivos dos REFORMISTAS que estão nos O.R.T.S?

A U.D.P. desde já alerta os trabalhadores para DOIS OBJECTIVOS:

1º Como falta 3 MESES para a eleição da nova C.T.S. apoiam esta proposta para ser V.S.F.F.V.

2º vir de Campanha Eleitoral como foi para a eleição da Comissão Sindical dos Metalurgicos.

2º Servir-se desta proposta de aumento, para com isso levar os trabalhadores a aceitar os aumentos (refeições, transportes, etc.) que a Administração quer aplicar. Ou seja tentar conciliar os interesses dos trabalhadores, com os interesses da burguesia.

A U.D.P. alerta também, se os REFORMISTAS não lutaram pela aplicação dos 1800\$00 e o Piquete a 100% com retroactivos desde Junho, e permitiram que a Administração aplica-se a sua proposta divisionista, SERÁ QUE AGORA VAI LUTAR PELOS 2500\$00?

A U.D.P. aponta a todos os trabalhadores que o caminho a seguir, é o caminho da

luta. Não permitamos o aumento dos Transportes, Refeições, etc., que a Administração quer impor.

Aprovamos e Lutemos pela proposta de Revisão Salarial que actualmente está a ser discutida em reuniões sectoriais, e virá a ser discutida na proxima A.G.T.

Lutemos decididamente contra as manobras reaccionárias da Administração e do Governo, e não permitamos qualquer espécie de conciliação por parte dos actuais O.R.T.S., na aplicação desta proposta de Revisão Salarial, tal como aconteceu com os 1800\$00 e os 100% ao Piquete.

-- TODOS Á A.G.T. DE 6º FEIRA!

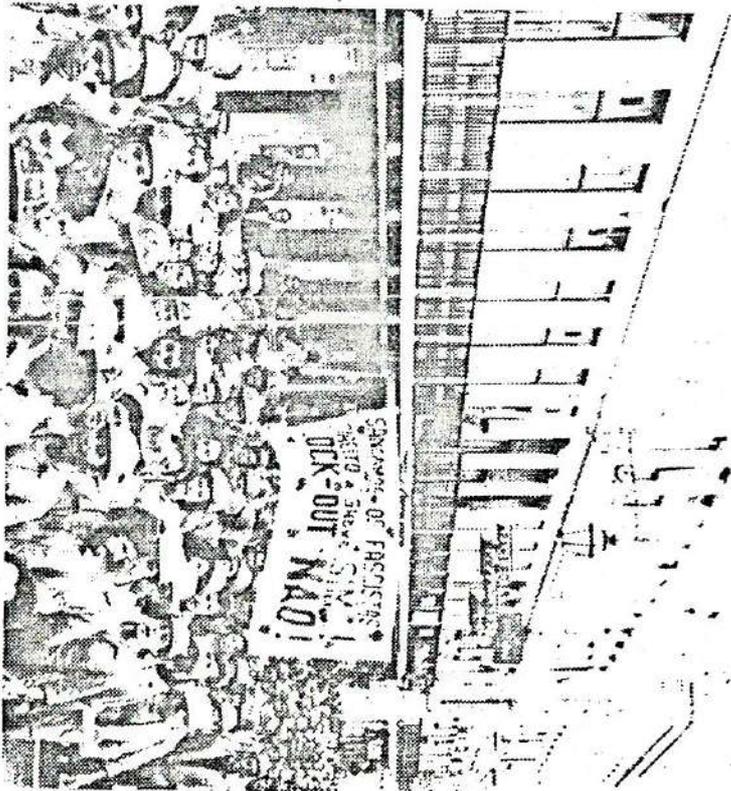
--- AS NOSSAS PEEVIDICAÇÕES SÃO JUSTAS! LUTEMOS POR ELAS!

Convoca-se todos os Activistas e Aderentes para um
PLENÁRIO dia 4/1/79 ás 18,30 horas
na sede em SETUBÁL.

3/JANEIRO/1979

SECRETARIADO U.D.P. da SETENA VE



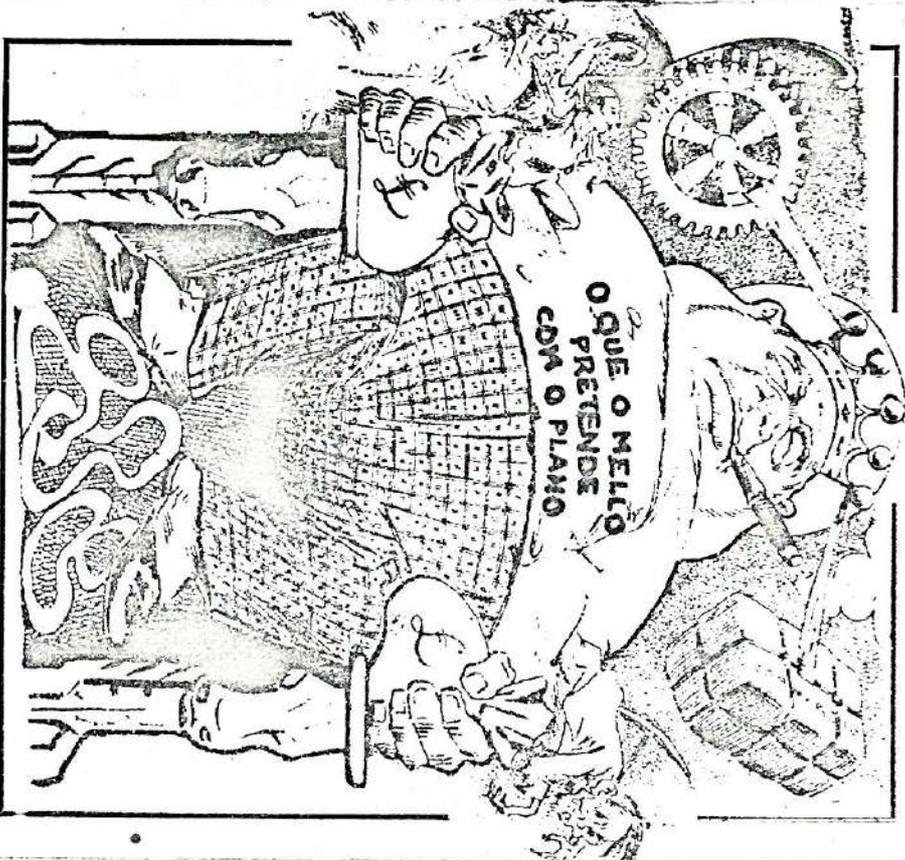


Tal como em 12 de Setembro só pode ser esta a resposta dos trabalhadores da Lisnave

EDIÇÕES C.E.A.D.A

ANÁLISE AO PLANO
DE REVIABILIZAÇÃO DO MELLO
E PROPOSTAS DO PCP (R) PARA O DERROTAR

C.E. Alfredo Dimis (Alex)



ENQUANTO NÃO MATA ENGORDA

Mace 79

ANÁLISE AO PLANO DE REVABILIZAÇÃO DO MELLO E PROPOSTAS DO COMITÊ DE EMPRESA ALFREDO DINIS (ALEX) PARA LEVAR OS TRABALHADORES A DERROTAR ESTE PLANO REACIONÁRIO

DOCUMENTO APROVADO EM REUNIÃO PLENÁRIA DO COMITÊ DE EMPRESA ALFREDO DINIS (ALEX) EXPRESAMENTE CONVOCADA PARA O EFEITO EM 28/2/1979.

EDIÇÕES C.F. ALFREDO DINIS (ALEX) MARÇO 1979

2

OS COMUNISTAS NA DEFESA DAS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES E PELA DERROTA DO PLANO DA ADMINISTRAÇÃO

... a administração da empresa, a qual se encontra em situação de crise, devido à falta de recursos financeiros e à baixa produtividade. Os comunistas defendem a manutenção das conquistas dos trabalhadores e a derrota do plano da administração...

3

À CLASSE OPERÁRIA
A TODOS OS TRABALHADORES

INTRODUÇÃO

Ao analisar a actual situação na Lisnave o PCP(R) constata que, o que ontem alertou é hoje uma realidade e um perigo evidente para todos os trabalhadores.

O 25 de Novembro abrindo as portas ao grande patronato apoiado nos americanos e a lemas sedentos de ganância e vingança concentram os seus ataques sucessivos sobre quem trabalha e principalmente desde a reeleição do vingativo e odiado monopolista José Manuel de Mello, para a presidência do Conselho de administração da Lisnave esses ataques adquiriram um cunho ainda mais reacçãoário, ainda mais opressor, ainda mais explorador.

4

Algumas regalias, nos foram retiradas: gratificação da Páscoa, retirada da baixa a 100%, imposição de horários abolidos pelos trabalhadores na Greve de 1974, e outros que nem antes do 25 de Abril existiam, como o de terça a sábado, aumento das refeições, transportes e infantários, imposição de um manual de empresa lesivo dos interesses dos trabalhadores, baixa de escalão profissional em alguns casos à base da portaria, retirada de uma hora aos trabalhadores estudantes universitários, conquista que já vinha do tempo do fascismo, assim como a possibilidade de se fazerem radiografias, análises electro-cardiogramas, etc. no hospital da CUF, e para além de tudo isto, são tomadas medidas tão provocatórias como a colocação das "máquinas" à portaria e refeitórios reforçando e apertando a vigia e repressão a todos os movimentos dos trabalhadores.

Ameaças de retirar ainda mais regalias. Repressão sobre as Liberdades. Chantagem e ameaças de desemprego é o que hoje se faz sentir por cima das cabeças de quem na Lisnave trabalha.

Face a esta situação o Governo Eanes/Mota Pinto, como instrumento das multinacionais e monopólios estrangeiros e nacionais, (como o M.D.M. em que os Mellos são o sócio português) toma todas as medidas que os monopolistas necessitam, como os Decretos - Leis repressivos, como os impostos gerais e ainda com a PSP, GNR e policia de choque contra

5

quem trabalha.

Obrigarnos a trabalhar muito e comer pouco, e o lema do governo Eanes/Nota Pinto que e tambem dos Mello.

O PCP(R) considera que os trabalhadores em especial a Classe Operaria devem centrar os seus esforcos para impedir a continuacao da applicacao do Plano de Reviabilizacao e ao mesmo tempo produzir uma nova situacao na empresa que seja favoravel aos trabalhadores e inverta o actual rumo dos acontecimentos e contribua duma forma decisiva para que este governo seja impedido de governar.

Existem condicoes para criar uma forte e solida unidade com as forcas do estaleiro que politicamente imponham a derrota do plano dos Mello e a victoria da politica dos trabalhadores.

O PLANO DE REVIABILIZACAO E SUAS CONSEQUENCIAS

O plano que agora o Mello e o seu governo tenta impoer orienta-se por 4 objectivos fundamentais e faz parte da nova fase do avango reaccionario dentro da fabrica.

Sao as seguintes:

1--- Erguer o monopolio Mello com maior dependencia do estrangeiro.

--- O Mello pretende taxas de bonificacao nas pequenas e medias empresas. que

6

hoje se encontram estranguladas com altissimos juros.

--- Facilidades para recorrer a emprestimos estrangeiros pois as taxas sao mais baixas e podem ser convertidos de curto a longo prazo.

--- Aumento do capital social com lancamento de accoes, com a finalidade de baixar a percentagem do Estado na participacao da empresa para ter a possibilidade de ficar a ser o maior accionista.

--- Reavaliacao do activo corporio (aumentado de valor dos imoveis, maquinas, etc.) para assim ficar assegurado aos olhos do capital o riquissimo valor da Lisnave criando condicoes para conseguir os emprestimos tao necessarios para comprar outras empresas, construir outros estaleiros refazendo o seu imperio destruido com o 25 de Abril.

--- Aumentar a producao a volta de 30% mesmo fazendo imensas reformas (10% do numero total dos trabalhadores) implicando que hoje um trabalhador que trabalhe um dia normal, 8H. diarias, teria no futuro um ritmo de trabalho equivalente a 12 H. nas mesmas 8H. diarias.

Assim pretende o Mello refazer e agigantar o seu imperio.

7

2--- Repôr na empresa uma situação de re-
pressão igual ou pior à que se vivia no
tempo do fascismo.

Querem impôr as "promoções" de modo a levar à chefia antigos e novos carrascos com um ou outro competente, que juntamente com as "fichas de trabalho", e as máquinas de controle do patrão que surgem por todo o lado, tragam um clima de medo e repressão que levem a despertar os interesses egoístas, a concorrência e a divisão entre os trabalhadores. Um clima de "salve-se quem puder" de modo a ser possível a continuação da exploração desenfreada do capital sobre o trabalho.

DIVIDIR PARA REINAR é o lema constante
dos capitalistas.

Tudo isto se faz por baixo da máscara das promoções em nome de palavras respeitadas pelos trabalhadores, de "maior experiência", "os mais responsáveis", "os mais assíduos", como se na nossa memória já tivéssemos esquecidos os 50 anos de negro fascismo, em que essas palavras encobriam precisamente a queles que eram menos competentes, mais lacaios, menos experientes, mas os mais carrascos e lambe botas do patrão, como se esquecêssemos os Veiras e companhia.

Tudo isto é feito, comprando, com os super-lucros da nossa exploração, os elementos mais lacaios das camadas superiores e corrompidas da Classe Operária.

8

Como se isto não bastasse o Melo e CIA pretendem criar uma autentica rede de "bufos" como no tempo da outra "senhora", que vigie em todos os passos de quem trabalha e protejam aqueles que nada fazem e olham para os que trabalham.

ACABAR COM AS LIBERDADES DENTRO DO ES-
TALEIRO PARA ROUBAR O MÁXIMO A QUEM TRABAL-
HA É O SEU OBJECTIVO.

3--- Destruir as conquistas alcançadas pe-
los trabalhadores em DURAS E PROLONGA -
DAS LUTAS.

Para isso pretendem tomar algumas medidas que passam por retirar: as promoções autômáticas, restringir a nada a aplicação dos prémios actuais, o direito à baixa quando os trabalhadores estiverem doentes sob pena de ficarem sem vencimento para poderem viver, impedir-nos de reivindicar aumentos salariais, fazer regressar os homens saneados pelos trabalhadores e impedir os operários de aceitarem ou rejeitarem os chefes que a gestão lhes propoe.

4--- Impôr a sua politica repressiva - re-
duzir a zero a politica dos trabalhado-
res.

O Mello neste plano pretende não ter em conta as exigências dos trabalhadores mas sim aplicar a politica que muito bem enten-

9

le. Irá assim desenvolver um teroz. ataque aos ORTs e particularmente ao CGT, não pelos elementos que lá estão, mas porque as comissões de trabalhadores são uma importante conquista política.

Irá tentar motivar os trabalhadores para o cumprimento do seu plano de modo a que, os trabalhadores, em vez de se preocuparem a resolver as suas próprias dificuldades económicas, se preocupam principalmente e primeiro que tudo com as dificuldades económicas da Lisnave e, por sequência com as dificuldades económicas do Vello. Isto para que a Lisnave não se "afunde" como já vai sendo a frase habitual dos tacaícos, falsos amigos lambe botas e toda a espécie de traidores.

Ao mesmo tempo que defende a motivação, ameaça com um argumento com o qual pretende partir a resistência dos trabalhadores. Diz ele por outras palavras: Os postos de trabalho estão em perigo se, "os trabalhadores não criarem relações de produção de amizade e cooperação para levar a bom termo o cumprimento do plano", ou seja se os trabalhadores não cooperarem com aqueles que os exploram vilmente, se não contribuirão para reerguer o seu império à custa da ruína e miséria das famílias de quem trabalha.

A via das reformas foi apenas o meio utilizado para não ter de enfrentar os trabalhadores que se levantaram em luta contra tal política.

10

Mas o Mello está interessado no despedimento dos trabalhadores de vanguarda, activistas políticos e sindicais e todos os que põem em causa de uma ou outra forma a sua política reaccionária, a sua política de exploração desenfreada e desumana.

O PLANO DE REVIABILIZAÇÃO E AS SAÍDAS POSSÍVEIS.

1--- Causas que levaram a esta situação:

A primeira das causas é a profunda crise económica actual que agravou em proporções inauditas a crise geral do capitalismo.

Uma gigantesca força de trabalho de 100 milhões de operários foram lançados no desemprego. O desemprego e a incerteza de conseguir ou encontrar um emprego tornaram-se uma verdadeira obsessão para quem trabalha e em particular para os jovens. A inflação e a alta de preços tomaram proporções catástroficas com aumentos a nível do Mundo capitalista-revisionista de 30 a 50% num ano.

A militarização da economia por parte de Americanos e Russos assim como das outras potências imperialistas, levam a um aumento monstruoso das despesas militares, alargamento dos aparelhos por meio dos quais os seus estados aplicam a violência e a opressão e a multiplicação de créditos e subsídios em proveito dos monopólios acarretaram

11

gigantescos déficits crônicos nos orgamentos do Estado, e a fomentação de guerras entre países.

Desta crise as grandes potências imperialistas tentam sair à custa dos países pobres e em vias de desenvolvimento, surgindo deste modo uma verdadeira guerra expressa em confrontos: contradições políticas e econômicas e uma concorrência desenfreada entre os monopólios e as potências imperialistas.

Esta concorrência tornou-se ainda mais intensa com a desintegração do sistema colonial e a conquista da independência de imensos povos antes sujeitos a um jugo colonial e feudal em que o Lãõ é o caso mais recente e profundo. As potências imperialistas com Americanos e Russos à frente debatem-se e tentam sair da crise, intensificando o saque dos recursos e a exploração inumana dos países mais pobres aumentando as suas exportações e os seus investimentos nesses países.

Os próprios monopolistas são obrigados a constatar estes factos.

Assim no plano de viabilização do Mello vem dizer claramente que as causas da sua crise são: 1- "O valor das vendas do nosso

estaleiro são limitados pela
concorrência dos estaleiros
doutros países."

2- "A aplicação de elevadíssimos
juros e impostos pelo governo"

12

Estas duas causas exprimem precisamente a realidade de as grandes potências imperialistas se salvarem à custa dos países em desenvolvimento como Portugal. E vai daí protegem os seus estaleiros com empréstimos dos respectivos governos aos grandes monopólios com dinheiro roubado ao seu próprio povo e de outros países, e obrigam neste caso particular o governo de Portugal a elevar os juros e a aumentar os impostos se não o FMI e a CEE não dão empréstimos.

E a subjugação escrava do nosso país à ganância das potências imperialistas e das grandes multinacionais.

Perante esta situação, como preconiza o plano de viabilização dos Mellós resolver este problema? Eliminar as causas que dão origem a crise?

E o próprio plano que vai dar a resposta: Diz o plano do Mello "aumentar os preços de venda mas de modo a permanecerem com correntionais, aumentar o número de navios a reparar oferecendo, mais barato, boa qualidade, e em menos tempo, aos monopólios, armadores e diminuir as despesas" isto é: Deixar na mesma as causas que dão origem à crise, entrar no jogo da concorrência servindo-se precisamente das mesmas armas que os monopólios estrangeiros. OS TRABALHADORES QUE PAGEM A CRISE, esta é a saída que nos oferece o plano. Quem nada tem para dar tem que dar a sua própria vida para salvar os grandes ri-

13

A classe operária Portuguesa, em partícula na Lisnave, vai dobrar a espinha e permitir que uma meia dúzia de gananciosos monopolistas esmaguem o nosso povo? NÃO! Não vai permitir, a classe operária Portuguesa tem os olhos postos no Irao, e a lembrança do 25 de Abril! A classe operária Portuguesa é da Lisnave espera pelo momento mais favorável, ela quer acumular forças suficientes organizadas e revolucionárias, quer destruir os inimigos que actuaem no nosso seio para adormecer a nossa luta, correr com os traidores, e conduzir-se para uma nova viragem na situação e impôr então uma solução revolucionária. Para isso, cada vez fica mais claro principalmente para a vanguarda que é necessário para as massas trabalhadoras se coloquem em movimento com alternativas concretas que as levem à acção contra os monopolistas e os seus governos e em particular contra o de Eanes/Mota Pinto como passo indispensável para continuar a luta em melhores condições, mas fica também cada vez mais claro, que para que esse movimento tenha consequência é necessário uma vanguarda revolucionária, um verdadeiro Partido Comunista, altamente disciplinado como um verdadeiro exercito proletário que não vergue perante nenhum perigo, e seja suficientemente habil para atacar e encurralar o inimigo, desmascarar os traidores e levar à vitória a revolução.

Esse Partido só pode ser em Portugal, o

PCP (R) na continuação do velho e revolucionário PCP de José Gregório, apoiado a acmpanhado pela UDP organização popular querida das massas populares, que tem estado juntamente com o PCP (R), sempre com as lutas dos trabalhadores e nunca traíu nenhuma delas.

Só o PCP (R), Partido que guia a sua acção para levar os trabalhadores a conquistarem um governo que seja o produto das lutas das massas populares e que leve à prática um programa revolucionário de defesa e apromundoamento das conquistas de Abril pode conduzir revolucionariamente os trabalhadores.

Só o PCP (R), Partido que luta em Portugal por uma revolução democrática e popular rumo ao Socialismo, que unicamente podera ser feita com os trabalhadores de forma viólenta contra o capital, (e não atingir o Socialismo por via pacífica, como preconiza para enganar os trabalhadores, o Partido revisionista de Cunhal) é verdadeiramente revolucionário e comunista. Como tal sinceramente empenhado em conduzir a luta da classe operária, dos camponeses e de todos os trabalhadores, para se libertarem definitivamente da exploração capitalista, estabelecendo a sua ditadura sobre a burguesia, construindo o Socialismo como o faz hoje o povo Albanês contra todas as ameaças e chantagens, venham de Americanos, Russos ou Chineses, venham lá de quem vierem.

"É PRECISO DERROTAR OS PARTIDOS TRAI-
DOS E LAMBE BOTAS APOIOS DA POLITICA

DO MELLO"

O avanço do patronato e da reacção têm encontrado terreno fértil para o seu avanço devido à incosequência da resposta popular por esta estar ainda sob o domínio das ideias e práticas falsas dos reformistas e revisionistas, que têm desgastado as forças da classe operária e do povo.

O PCP(R) continua a afirmar que a política seguida pelo partido revisionista, pelos elementos que estão no CGT e na comissão inter-sindical não só têm favorecido o avanço do Mello como até em alguns casos têm assumido a defesa das propostas do patrão como no caso do horário de trabalho.

A política de dividir a crise a meio como pretende o partido do Dr. Cunhal, é uma política idealista e burguesa porque permite o pacto social, o avanço das forças populares e o desgaste das forças populares.

O manifesto de 26 de Janeiro da célula da Lisnave do partido revisionista, confirma que por detrás do seu palavreado se escondem os seus verdadeiros objectivos e quanto mais a situação resvala para a direita mais lacaios se tornam da burguesia nacional servindo e demonstrando que são os seus

melhores gestores. Jogam com os trabalhadores como força de pressão para nas negociações de gabinete irem ocupando lugares influentes e de relevo na administração e gestão da Empresa, acabando sempre por traír as lutas. É no seguimento desta política de servir a burguesia que dizem no seu manifesto de 26 de Janeiro, que "a resolução dos problemas da empresa passa por factores de motivação colectiva que permitam a criação de relações de produção, de amizade e cooperação", incitando os trabalhadores a organizar a produção e ainda vão ao ponto de criticarem a administração de usar métodos desmotivadores, que por outras palavras quer dizer que embora estejam em desacordo com uma ou outra questão o que é principal é motivar a classe operária e restantes trabalhadores para o cumprimento efectivo do plano do Mello, e consequentemente para o reforço das posições dele. Chama-se a isto ser mais papista que o papa.

O PCP(R) continua a afirmar que enq-
anto à frente dos CRTs estiverem ele-
mentos afectos à linha revisionista,
que sobejas provas de traição e in-
competência têm dado, os trabalhadores
não obterão vitórias e continuarão
como até aqui a serem furados e sabo-
tados os seus esforços de unidade
e luta.

O PCP(R) chama a atenção dos trabalha-
dores para a "nova" política demagógica dos
revisionistas que, aparecendo com uma capa
radical de esquerda, dizendo combater o go-
verno de Eanes/Mota Pirto e os projectos do
Mello, têm como objectivo canalizar os inte-
resses dos trabalhadores para a sua politi-
ca pacifista e lambe botas e não com o sen-
tido de os mobilizar para a resolução dos
seus problemas.

Os seus objectivos estão claros, cana-
lizar o descontentamento popular para as e-
leições das autarquias e outras, no sentido
de se virem a tornar o maior Partido da opo-
sição e com isso obrigar à burguesia a fa-
zer-lhes cedências e a dar-lhes um lugarzi-
nho no governo.

Qualquer luta desencadeada no estalei-
ro tem de ser contra a Administração e pela

destituição dos elementos que estão a ocu-
par os CRTs, sob pena das lutas virem con-
secutivamente a ser sabotadas, como já de-
monstraram na luta contra o horário de tra-
balho, os dois ultimos processos de revisao
salarial e como se viu recentemente na luta
dos TLP.

O PCP(R) apela a uma profunda reflexão
dos trabalhadores para que repensem a poli-
tica seguida pelos revisionistas que só tem
traizado derrotas e dissabores, que é compro-
vado no dia a dia visto que sob a sua direc-
ção nem uma só vitória foi obtida pelos tra-
baldadores da lisnave, que têm possibilida-
des e potencialidades para levar de vencida
o ataque do Mello e do governo às conquistas
dos trabalhadores, impondo grandiosas jorna-
das como a de 12 de Setembro de 1974.

OPosição AO PLANO DO MELLO CUMPRIMEN-
TO DAS PROPOSTAS DO INTERESSE DOS TRA-
BALHADORES

O PCP(R) apresenta a todos os trabalha-
dores uma alternativa à actual situação que
se vive no estaleiro tendo em conta os se-
guintes objectivos políticos:

- 1- Impedir a continuação da aplicação do re-
accionario projecto de revivibilização. Ao
mesmo tempo conjugar esta luta com a lu-
ta pela queda do governo Eanes/Mota Pin-

lo, para que seja possível infligir uma pesada derrota à reacção.

2- Construir a unidade dos trabalhadores e das forças de esquerda capaz de barrar o caminho ao Mello e à reacção dando uma orientação revolucionária aos ORTs.

3- Destroçar as forças divisionistas e pro-vocatórias que a mando do imperialismo e em torno da UGT dividem os trabalhadores. Lutar pela democratização e contra a acção sectária e provocatória dos elementos que estão nas estruturas dos trabalhadores impedindo que também eles contribua para a divisão dos trabalhadores. Chamamos a chefia a repudiar a comissão de chefes, fantoche que sob a capa de defender os seus interesses vem praticando a divisão da chefia e desta em relação aos restantes trabalhadores subordinando-os aos interesses da Administração.

Tendo em conta estes objectivos o PCP(R), propõe uma alternativa assente no seguinte conjunto de propostas:

1- Exigir do governo que o dinheiro destinado a indemnizar o Mello em 13 milhões, não lhe seja pago e seja empregue na construção das frotas da Marinha Mercante e de pescas de modo a combater:

a) As insuficiências da frota mercante que faz com que a esmagadora maioria de mercadorias transaccionadas com

outros países, sejam transportadas em navios estrangeiros.

b) As insuficiências da frota pesqueira que faz com que se perca uma fonte de riqueza de grande envergadura como é a costa Portuguesa que agora é explorada por barcos estrangeiros por falta de recursos próprios.

c) A dependência do imperialismo.

d) Virar também os nossos estaleiros para a satisfação das necessidades nacionais, combatendo ao mesmo tempo a falta de trabalho nas linhas de construção, numa perspectiva de independência nacional.

Os trabalhadores devem ter presente que para impôr esta reivindicação será necessário derrubar o actual governo e que só um governo nascido da vontade popular, e que contenha em si as aspirações de Abril aplicará estas medidas.

2- Exigir um aumento salarial que reponha o poder de compra dos trabalhadores face ao agravamento do custo de vida, não acatando a política do governo dos 18% e do Mello que pretende fazer os trabalhadores pagar a crise do capitalismo.

3- Exigir que o processo de promoções automáticas continue deitando para o caixote do lixo as promoções por mérito. Que as promoções automáticas se façam do seguinte modo:

a) Promoção automática de 2 em 2 anos, até à categoria máxima (entenda-se a

categoria TQEA), este esquema deve ser aplicado aos directa e indirectamente produtivos.

b) Para os trabalhadores da chefia directa, até encarregado geral de função, a promoção automática é de 3 em 3 anos.

4- Eliminar o reaccionário horário de terça a sábado fazendo para tal uma consulta aos trabalhadores de modo a que estes se pronunciem pela sua extinção e formas de a levar à prática.

5- Reprimir pela força organizada dos trabalhadores qualquer tentativa de criação ou de acção de uma policia politica dentro da empresa e da sua rede de bufos.

6- Não permitir a criação de fichas de trabalho (fichas pidescas) e se o Mello quer que a produção não desça que reponha o número de trabalhadores efectivos nas secções tendo em conta os trabalhadores existentes em 74, indo ao meio milhão de desempregados buscar homens desejosos de sustentar as suas familias.

7- Exigir como até aqui que os trabalhadores possam aceitar ou regeitar chefes que a gestão propõe, para evitar dentro das suas possibilidades que em chefes sejam colocados reaccionários, incompetentes e lambetas que a unica coisa que sabem fazer é reprimir os trabalhadores.

8- Que continui a baixa a 100% , seja qual for o tempo a que o trabalhador seja obriga

24

do a estar doente.

9- Exigir melhoria nas refeições em qualidade e quantidade, visto que tem piorado cada vez mais.

Que não seja permitida a gestão autónoma do refeitório pelas implicações que poderão advir para os trabalhadores do refeitório e para todos os trabalhadores que deles se servem (entre outros o aumento sucessivo do preço das refeições). Não permitir o fecho do refeitório e exigir a abertura dos que fecharam (como o da escola).

10- Que não seja mais permitido o aumento dos transportes e que de imediato os transportes e o infantiário não sejam pagos no caso dos trabalhadores se encontrarem de licença sinistrados, doentes ou ausentes da empresa durante largo periodo por outro motivo.

11- Exigir que a escola de formação cumpra o seu papel no apoio à formação social e técnica dos trabalhadores e não permitir que esta se coloque como meio de formação de homens para controlar e reprimir os trabalhadores.

Para além destas propostas o PCP(R) apresenta aos trabalhadores que se unam:

1- PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Que se crie um forte movimento de oposição à revisão da Constituição. Para conseguirmos isto temos de nos unir em defesas das nossas conquistas e de todas as conquistas

25

de Abril, pois os reaccionários querem re-
ver a Constituição na prática, destruindo
as conquistas dos trabalhadores e depois re-
vê-la no papel. Por isso defender a Consti-
tuição hoje é fundamentalmente os trabalha-
dores defenderem as suas conquistas dos
ataques reaccionários.

2- DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

Que se levante um forte movimento de a-
poio aos trabalhadores da zona da Reforma A-
grária e às reivindicações dos restantes
trabalhadores do campo, do norte e centro.

Aqui como temos visto centra-se grande
parte da investida reaccionária. Aqui impõe-
se a nossa solidariedade activa.

3- APLICAÇÃO DE UMA POLITICA DE ACÇÃO SIN- DICAL UNITÁRIA E REVOLUCIONÁRIA

- a) Combatendo a UGT, alternativa divisionis-
ta do imperialismo para o movimento sindi-
cal no nosso país. Defesa activa da CGTP.
- b) Afirmação da corrente sindical revolucio-
nária e unitária dentro da CGTP, contra a
politica revisionista da maioria do seu
secretariado. Incentivar a participação
dos trabalhadores nas actividades sindi-
cais, impondo uma prática democrática na
vida da CGTP, derrotando as orientações
reformistas e revisionistas.

OS MELLOOS QUE PAGUEM A CRISE

O PCP (R) assenta todas estas orientaço-
es não na divisão da crise a meias mas sim
no sentido de que devem ser os ricos a pa-
gar a crise e a suportar o peso da crise do
sistema capitalista, fazendo levantar a jus-
ta palavra de ordem " Os Melllos que paguem
a crise".

LIBERDADE PARA OS TRABALHADORES REPRESSÃO SOBRE OS FASCISTAS

Assenta ainda a sua orientação não na
limitação das liberdades mas pelo contrário
na ampla liberdade para os trabalhadores e
na repressão sobre os fascistas.

IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL

A independência nacional não pode ser
defendida com os empréstimos do FMI, as bri-
gadas da NATO, a integração no mercado co-
mum (CEE), mas sim contra todos estes pilar-
res em que assenta o imperialismo para sub-
jugar os povos.

Estas orientações levam a lutar por uma
nova situação que chama a acção os trabalha-
dores antifascistas, democratas, socialis-
tas e comunistas único meio de contrapor o
25 de Abril à actual situação que vem sendo
seguida após o golpe reaccionario do 25 de
Novembro.

O PCP(R) apela à unidade combativa dos trabalhadores e chama a classe operária a colocar-se na primeira linha no combate à política do Mello e do governo Eanes/Mota Pinto.

POR UMA JORNADA DE LUTA NACIONAL
POR ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS

O PCP(R) chama os trabalhadores a defenderem as suas conquistas recorrendo para isso às formas de luta necessárias para o combate à reacção, ao mesmo tempo que aponta que os seus esforços devem ir no sentido de exigir a unificação das lutas, numa jornada de luta nacional com greves e manifestações, jornada esta que a ir por diante contribuirá para exigir uma nova política e o isolamento e queda do governo Eanes/Mota Pinto, dando como alternativa as eleições gerais antecipadas, de modo a impedir que Eanes forme outro governo ainda mais reacccionário como querem o PPD, CDS e os imperialistas.

- ABAIXO O PLANO DE REVIABILIZAÇÃO DEFESA ACTIVA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
- CONTRA A REPRESSÃO LIBERDADE PARA QUEM TRABALHA!
- CONTRA AS MÃS CONDIÇÕES DE VIDA O MELLO QUE PAGUE A CRISE!
- CONTRA O FMI E A SUBMISSÃO DA LISNAVE AO ESTRANGEIRO IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!
- ABAIXO O GOVERNO EANES/MOTA PINTO JORNADA DE LUTA NACIONAL!
- CONTRA A REVOGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DEFESA ACTIVA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
- ABAIXO O GOVERNO EANES/MOTA PINTO ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS!

O Comité de Empresa Alfredo Dinis
(Alex)

ÍNDICE

- INTRODUÇÃO	pág. 4
- O PLANO DE REVIABILIZAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	pág. 6
- ERGUER O MONOPÓLIO DO MELLO COM MAIOR DEPENDÊNCIA DO ESTRANGEIRO	pág. 6
- REPÔR NA EMPRESA UMA SITUAÇÃO DE REPRESSÃO IGUAL OU PIOR À QUE SE VIA NO TEMPO DO FASCISMO	pág. 8
- DESTRUIR AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS TRABALHADORES EM DURAS E PROLONGADAS LUTAS	pág. 9
- IMPÔR A SUA POLÍTICA REPRESSIVA REDUZIR A ZERO A POLÍTICA DOS TRABALHADORES	pág. 9
- O PLANO DE REVIABILIZAÇÃO E AS SAÍDAS POSSÍVEIS	pág. 11
- CAUSAS QUE LEVARAM A ESTA SITUAÇÃO	pág. 11
- É PRECISO DERROTAR OS PARTIDOS TRAIADORES E LAMBE BOTAS APOIOS DA POLÍTICA DO MELLO	pág. 18
- OPOSIÇÃO AO PLANO DO MELLO CUMPRIMENTO DAS PROPOSTAS DO INTERESSE DOS TRABALHADORES	pág. 21
- PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO	pág. 25
- DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA	pág. 26
- APLICAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE ACÇÃO SINDICAL UNITÁRIA E REVOLUCIONÁRIA	pág. 26
- OS MELHORES QUE PAGUEM A CRISE	pág. 27
- LIBERDADE PARA OS TRABALHADORES REPRESSÃO SOBRE OS FASCISTAS	pág. 27
- IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL	pág. 27
- POR UMA JORNADA DE LUTA NACIONAL POR ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS	pág. 28

1979



COMBATE

operário

SUPLEMENTO
DO
NÚCLEO DO PARTIDO SOCIALISTA
REVOLUCIONÁRIO DA SETENAVE

Editorial

É PRECISO LUTAR

1979 - ①

POR UMA JORNADA NACIONAL DE GREVE !

Este suplemento que lêis é o órgão regular do núcleo do P.S.R. do estaleiro. Nele procuramos com todos os trabalhadores que nos quiserem apoiar, levar a cabo uma informação acerca dos problemas que nos tocam: desde as questões salariais, à segurança no trabalho, à solidariedade com todas as lutas dos trabalhadores portugueses.

Muitos milhares de trabalhadores entraram em luta no ano que passou, entraram em greve pelos seus Contratos colectivos de trabalho, contra o desemprego e o aumento do custo de vida, contra a recuperação capitalista, mobilizaram-se e lutaram pela defesa da Reforma agrária e de todas as conquistas revolucionárias dos trabalhadores.

Será também o porta-voz das soluções revolucionárias que o PSR defende: unidade e democracia sindical e da mobilização unitária de todos os trabalhadores para defendermos a reforma agrária, as nacionalizações e o controlo operário; para lutar pela satisfação das nossas reivindicações de classe.

Agora que um governo ainda mais à direita, um governo de Eanes/Mota Pinto e do patronato nos ataca, o que é que faz com que a nossa Central Sindical, a CGTP-Intersindical não convoque uma JORNADA NACIONAL DE LUTA, UM DIA DE GREVE GERAL DE NORTE A SUL DO PAÍS!

É uma folha que fazemos com esforço e dedicação para a informação e consciencialização de todos os camaradas de trabalho.

O secretariado da Intersindical tem obrigação de o fazer. No plenário sindical de 4 de Fevereiro do ano passado ficou mandatado para levar essa jornada nacional de luta para a frente. Já quase se passou um ano. Não há tempo a perder!

De outro modo as lutas isoladas por sector ou região terão menos força e poderão ser derrotadas uma a uma.

Não podemos permitir que isso venha a acontecer. A Jornada nacional de luta tem de ir para a frente para defender as nossas conquistas, o nosso poder de compra, para lutar e dar mais força ao combate da nossa classe contra a recuperação capitalista e o governo anti-operário da direita reaccionária.

É o suplemento do "COMBATE OPERÁRIO" o jornal do Partido Socialista Revolucionário (P.S.R.). O P.S.R. resultou como sabes da fusão LCI/PRT.

O CUSTO DE VIDA, OS NOSSOS SALÁRIOS

E OS AUMENTOS NA SETENAVE

FAZ DELA A TUA FOLHA!
Colabora, lê e divulga-a!

Dá as tuas informações
as tuas críticas
as tuas sugestões aos camaradas que a distribuem

O governo e os capitalistas utilizam o aumento do custo de vida para roubar ainda mais o poder de compra dos nossos salários. Todos sentimos isso na pele. Dia a dia os produtos de primeira necessidade são cada vez mais caros. O dinheiro vale cada vez menos.

E esta situação é ainda mais grave quando os nossos salários não são aumentados de forma a acompanharem o aumento do custo de vida, em ordem a pelo menos manter sem quebras o nosso poder de compra. É esta a situação que setem vindo a agravar

(continua da pag. anterior)

VIVA A GREVE GERAL de dia 24

desde 1975. Nos últimos 21 meses o custo de vida aumentou mais de 47%. Uma nota de cem escudos desde então perdeu cerca de metade do seu valor! Sabendo que no período de vigência da tabela da PRT --Janeiro de 77 a Julho de 78-- o aumento do custo de vida foi semelhante, é forçoso concluir que a quebra do nosso poder de compra foi enorme.

Ora será que os últimos aumentos que se verificaram vão repor o nosso poder de compra?

A resposta é a que dão todos os trabalhadores do estaleiro: a resposta é NÃO!

Para além de serem aumentos de miséria eles não repõem a quebra que se verifica no poder de compra dos nossos salários.

Mais grave porém é o facto de a administração se preparar para aumentar escandalosamente os transportes, as refeições, as máquinas e o infantário.

FACE A ESTA SITUAÇÃO OS MILITANTES DO P.S.R. DEFENDEM:

- O aumento geral de 2.500\$00 para todos!
- A luta pelo aumento dos salários sempre que suba o custo de vida!
- A luta pelos 100% para os trabalhadores do piquete.
- Não aos aumentos das máquinas, do infantário dos transportes e das refeições.

No seguimento das decisões da Conferência da Reforma Agrária foi marcada para dia 24 de Janeiro a Greve Geral dos distritos abrangidos pela Reforma Agrária nos quais Setúbal se inclui. É necessário que esta grande jornada de luta e de solidariedade com os assalariados rurais em defesa duma das principais conquistas dos trabalhadores portugueses que é atacada de novo e com força redobrada pelo governo e por todas as forças reaccionárias.

O núcleo do P.S.R. da Setenave apela a todos os trabalhadores do estaleiro para fazerem desta greve geral um forte passo em frente na mobilização nacional de todos os trabalhadores portugueses contra o governo de direita, pela realização de um dia de greve geral nacional.

O núcleo do P.S.R. dada a importancia da greve geral de dia 24 nos distritos da Reforma Agrária apela a todos os trabalhadores para estarem vigilantes e impedirem todas as tentativas de desconvoar a ultima hora a greve geral dos trabalhadores da zona da Reforma Agrária.

POR CONDIÇÕES EFICAZES DE SEGURANÇA !

A ganancia do lucro capitalista que impera tanto nas indústrias públicas como nas privadas, e que faz com que os trabalhadores sejam obrigados a trabalhar a ritmos diabólicos e em precárias condições de segurança provoca verdadeiros assassinatos aos trabalhadores.

Na Setenave também isto se verifica.

Só no ano que passou vários foram os nossos camaradas que encontraram a morte neste estaleiro. Não podemos permitir que as condições que levaram esses nossos camaradas à morte nos vitimem a nós amanhã.

Unidade e luta por condições eficazes de segurança!

Por uma Comissão de segurança representativa e eleita por todos os trabalhadores!

Que a Comissão de trabalhadores assumam as suas responsabilidades.

NÃO À DIVISÃO SINDICAL PELO REFORÇO DA CGTP PELA SUA DEMOCRATIZAÇÃO

O patronato e os seus partidos (CDS E PPD) com a colaboração da direcção do PS lançam de novo uma grande manobra de cisão sindical que culminou ultimamente com o lançamento da UGT.

Todos os trabalhadores se devem unir para derrotar os cisionistas.

É necessário votar contra a UGT, é necessário lutar contra as intenções do patronato que quer dividir os trabalhadores.

É necessário que a CGTP tenha uma direcção revolucionária!

Que na próxima Conferência de Organização sindical seja adoptado um verdadeiro programa de luta para todos os trabalhadores!

É necessário que a democracia operária seja imposta no interior da Intersindical.

X X X X X X X

LÊ, Discute, DIVULGA !

"COMBATE Operário"

O Jornal do Partido Socialista Revolucionário (P. S. R.)



Partido Comunista Português (Reconstruído)

Em frente na luta pela aplicação das promoções automáticas ! Em frente com as reclassificações !

A administração quer roubar-nos as promoções automáticas, conquista alcançada na 1ª fase do leque salarial, só a firmeza da nossa luta poderá obrigar a administração a dar-nos aquilo que nos pertence.

Camaradas: Saiu no estaleiro um comunicado do Secretariado dos delegados sindicais de 10 de Janeiro que repudiava o projecto norma de reclassificação apresentado pela administração, marcava uma assembleia geral de trabalhadores para 26 de Janeiro para discutir as propostas apresentadas pelos trabalhadores e exigia à administração a aplicação das promoções automáticas; ficou responsável por contactar a administração, o Secretariado.

Os revisionistas do falso P" C" que controlam o órgão sindical do estaleiro marcaram nova assembleia de delegados em 2 de Fevereiro. Esta assembleia deveria ser tal como tinha ficado decidido em 10 de Janeiro: para compilar as propostas dos trabalhadores e preparar a assembleia geral de trabalhadores.

Mas o que aconteceu não foi nada disto, os revisionistas viraram tudo de pernas p'ro ar. As propostas dos trabalhadores nem sequer foram apresentadas à assembleia de delegados e o "grupo do leque", que há meses atrás os elementos que o compunham eram os próprios a dizer que o grupo já não existia, foi agora ressuscitado para tratar das reclassificações.

O QUE É QUE ESTÁ POR DETRÁS DESTA MANOBRA?

Os revisionistas cunhalistas que eram contra o projecto da administração e pelas promoções automáticas, começam já a mudar de posição: em relação ao projecto de reclassificação dizem que basta fazer umas pequenas alterações. Quanto às promoções automáticas começaram a pôr em dúvida a sua aplicação.

Por isso é que criaram um grupo que vai negociar primeiro com a administração nas costas dos trabalhadores para depois virem para a assembleia de trabalhadores com o papão da crise, dizer que não podemos lutar senão vem aí o fascismo e todos os seus estafados argumentos de revisionistas que não é mais nem menos do que pôr em prática o que aprovaram no último congresso do falso P" C" de Cunhal ou seja a podre teoria da "repartição da crise por todos" que é a mesma coisa que dizem todos os burgueses.

O nosso Partido, o Partido Comunista Português (Reconstruído) desmascara estas manobras dos lacaios da administração e aponta à classe operária e demais trabalhadores explorados do estaleiro o caminho da luta firme pelas nossas justas reivindicações contra a podre teoria da "repartição da crise por todos" e dizemos que A CRISE TEM QUE SER PAGA PELOS RICOS e não pelos trabalhadores.

REDUZIR A PÓ O PROJECTO DIVISIONISTA DA ADMINISTRAÇÃO

O projecto de reclassificações da administração é um plano divisionista que assenta nos velhos critérios fascistas com o objectivo de dividir os trabalhadores.

Saibamos impor uma proposta que seja a vontade dos trabalhadores e que venha resolver os nossos problemas. Esta alternativa só pode sair do debate das várias propostas aprovadas pelos trabalhadores nas reuniões de sector e que os revisionistas se preparam para deitar para o cesto dos papéis como têm feito sempre.

No último comunicado do "grupo do leque" são marcadas datas para assembleias que só serão cumpridas se os trabalhadores o exigirem, caso contrário acontecerá como das outras vezes, em que essas datas não foram respeitadas.

Só a mobilização de todos os trabalhadores poderá levar para a frente a nossa luta.

**PELA APLICAÇÃO DAS PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS!
EM FRENTE COM AS RECLASSIFICAÇÕES!
CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!**

O Secretariado do Comité João Manuel Lopes
do Partido Comunista Português (Reconstruído)

CONTRA O GOVERNO DE DIREITA PELA DEFESA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES!



O Governo prepara o lançamento de brutais aumentos de preços que irão agravar profundamente as condições de vida dos trabalhadores.

Os transportes, o gás, a electricidade, os bens alimentares, contam-se entre os produtos cujo aumento de preço será mais acentuado.

Estas primeiras provas do carácter reaccionário do Governo não podem passar em claro, nem serem recebidas com passividade.

Este governo com fascistas, é um governo anti popular e anti-nacional. É um governo que tem a confiança do Imperialismo, do FMI dos grandes capitalistas e Agrários. A política deste governo vai ser uma politica de atirar a crise para cima das classes trabalhadoras e de salvação do Capital. É um governo onde há ministros da CAP e da CIEP, é um governo dos grandes patrões que enquanto lá estiver só aumentará a miséria o desemprego e a repressão.

É preciso reforçar a luta contra este governo de direita em defesa das conquistas do 25 de Abril.

O QUE SE PASSA COM AS RECLASSIFICAÇÕES?

Camaradas esta luta arrasta-se desde Janeiro de 1977. Temos que dizer basta! Não podemos admitir mais adiamentos. Nós pensamos que devem ser divulgados os nomes dos trabalhadores que são reclassificados antes do processamento, porque a administração pretende manter os trabalhadores na incerteza e na expectativa, até terminar o prazo dos seis meses do horário (em regime experimental e "voluntário") para exercer pressão e chantagem sobre os trabalhadores. É preciso garantir, com o preto no branco, que todos os trabalhadores que se sintam prejudicados possam fazer exame profissional. Os chamados "boletins de mérito" repudiados pelas trabalhadores tem que ser destruídos na totalidade para que não sejam utilizados para exercer repressão sobre os trabalhadores.

CONTRA AS DESPROMOÇÕES: A COMISSÃO TRIPARTIDA NÃO RESOLVEU NEM RESOLVERÁ NADA!

Os trabalhadores atingidos pelas despromoções devem-se organizar para a luta, é preciso exigir uma resposta clara, já bastam cinco meses de mais tintas. Não podemos consentir que os salários dos nossos camaradas sejam reduzidos enquanto que os Pides e os grandes Capitalistas e Agrários recebem milhares de contos de idmenizações.

HORÁRIO DE TRABALHO

É preciso alertar que este horário actual, foi aprovado em regime experimental e "voluntário" por um período de seis meses.

Como é do conhecimento de todos os trabalhadores o PCP(R) não apoia nem apoiou este horário, porque ele serve objectivamente o plano de recuperação capitalista da burguesia no ataque que a direita está a fazer às conquistas do 25 de Abril.

É um horário que faz parte do programa do CDS que o governo e toda a direita defende com as duas mãos.

Os revisionistas estão de acordo que o horário é de recuperação capitalista, no entanto apoiam-no, dizendo ser necessário.

Soares também diz ser socialista, no entanto acha que agora se deve recuperar o capitalismo, por ser necessário, e o resultado das suas teorias burguesas é colocar os fascistas do CDS no governo. Os trabalhadores terão que decidir sobre o horário no final dos 6 meses tal como ficou aprovado em AGT órgão máximo de decisão dos trabalhadores.

CONTRATO DE VIABILIZAÇÃO

O PCP(R) no Manifesto aos Trabalhadores dos Estaleiros do Comité Regional Bento Gonçalves em 28 de Julho de 1977 levantava a necessidade da reestruturação da frota Nacional, pela reestruturação da Metalurgia Pesada, principalmente no fornecimento pela siderurgia dos materiais possíveis no nosso país à indústria naval. Pela garantia de trabalho e defesa dos postos de trabalho. Estas tem sido algumas das reivindicações mais sentidas dos trabalhadores, em defesa da nacionalização, contra a sabotagem económica e a

ingerancia capitalista, contra o desemprego pelo direito ao trabalho e que em muitas reuniões dos órgãos dos trabalhadores tem sido aprovadas. Hoje algumas destas sentidas reivindicações estão contidas na proposta apresentada ao governo: O nosso Partido alerta para as falsas ilusões que possam vir a ser criadas na resposta a dar pelo governo, nunca perder de vista que este governo é de direita com ministros fascistas. A defesa da Nacionalização, dos postos de trabalho, das conquistas e regalias alcançadas, não permitindo aumentos das refeições, e dos transportes, ou outras exigências que o governo venha a fazer, são questões fundamentais que todos os trabalhadores saberão defender com serenidade e a sua luta. A nacionalização não se defende fazendo cedências ao governo e à direita, mas sim na luta contra o governo de direita.

POR UMA JORNADA DE LUTA NACIONAL

Dia 9 de Março realiza-se uma grande jornada de luta em toda a Ilha da Madeira. Os operários da Grão Pará, que não recebem há seis meses preparam a realização duma Marcha da Fome de 24 Km até ao Funchal. No Continente milhares de operários e trabalhadores estão também em luta contra a política reacçãoária deste governo. Na Sociedade Nacional de Sabões os trabalhadores estão em greve há 6 semanas, os professores preparam um dia de greve em todo o país, a função pública mobiliza-se para a luta. Os camponeses e pequenos agricultores organizam-se na Confederação Nacional da Agricultura e aprovam a Carta da Lavoura que corresponde às reivindicações mais sentidas pelo movimento camponês.

O plenário da CGTP-IRN aprovou em Outubro passado a necessidade de uma jornada de luta Nacional e no plenário de 4 de Fevereiro reafirmou a necessidade da Jornada de luta Nacional e aprovou um Caderno Reivindicativo.

Operários, camponeses, empregados, intelectuais, estão em luta por todo o país contra o avanço da direita.

O PCP(R) lança um apelo a todo o delegado sindical, que se preze de ser um representante da classe que elegeu, que se coloque na primeira linha da divulgação, esclarecimento e mobilização dos trabalhadores na defesa do caderno reivindicativo aprovado no plenário da CGTP-IRN em 4 de Fevereiro.

O nosso Partido considera de grande importância a mobilização e organização dos trabalhadores com vista a levar à prática a Jornada de luta Nacional para que mais uma vez não fique apenas no papel. Um dia de greve Nacional com manifestações e concentrações por todo o país, contra o Governo de direita, em defesa das conquistas de Abril é uma proposta justa e realista, na unificação e fortalecimento do movimento operário popular, que de novo se levanta por todo o país, contra o avanço da reacção e da Ingerencia Imperialista.

-PELA SAÍDA DAS RECLASSIFICAÇÕES

-CONTRA AS DESPROMOÇÕES

PELA DEFESA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES

-CONTRA O GOVERNO DE DIREITA FASCISTAS FORA DO GOVERNO

-PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL

-POR UMA JORNADA NACIONAL DE LUTA

O Comité João Manuel Lopes do PCP(R)

DEFENDAMOS A NACIONALIZAÇÃO!

1979

A necessidade da defesa da nacionalização da empresa e dos postos de trabalho, a exigência de um Caderno Reivindicativo que faça frente ao constante aumento do custo de vida, caderno esse sistematicamente recusado sem qualquer alternativa pelos elementos do falso P" C" P na CTS, assim como uma correcta defenição da carreiras profissionais, são algumas das principais preocupações dos trabalhadores de escritório da Setenave.

Preocupações justas, dada a actual política do governo "AD", uma política criminosa e infame, de compadrio e corrupção, favorecendo os grandes capitalistas e latifundiários com milhões de contos roubados ao suor e trabalho do povo português.

A repressão, incompetência e corrupção prática da "AD" (e não só), também existem na Setenave.

GIL MARTINS - CORRUPÇÃO PARA ONDE VAIS?

É o caso de Gil Martins, chefe de departamento da Gaslímpo, acusado entre outras coisas, de receber ilegalmente mais de 140 contos, por ter declarado que fazia turno rotativo desde Abril 79, sem nunca ter posto os pés na empresa para além do horário normal de trabalho.

O núcleo UDP dos Escritórios pergunta porque é que já não foi instaurado um processo disciplinar a esse senhor. Estará a Administração à espera de que ele peça a demissão da empresa, e saia na "Informação Setenave" de que mais um gestor "competente" abandonou a empresa?

Ou será que os processos disciplinares são só para aqueles que são apanhados à portaria com produtos alimentares? Ou será ainda que a Administração tem medo de que o Gil Martins diga o que sabe? (ou que diz saber) Talvez que aquele que é considerado o seu protector, administrador Alves Garcia, possa responder às nossas perguntas.

Um outro exemplo de incompetência e desonestidade: o director de pessoal, Dr. Quintas, militante do PS na ASS. Municipal de Setúbal.

DIRECÇÃO DE PESSOAL - PARA ONDE VAIS?

A Dir. Pessoal é sem dúvida um dos grandes cancro da empresa. O principal responsável por esta situação é o seu director. Alteram-se estruturas, entram quadros saem quadros e tudo vai ficando na mesma. Ou pior... A incapacidade profissional do Sr. Quintas é comprovada por quantos com ele contactam, sejam da direcção ou fora dela.

A Dir. Pessoal é uma Direcção que não resolve a maior parte dos assuntos que lhe são expostos. Problemas de resolução quase imediata são arrastados por tempos indetermináveis. É aliás da sua inteira responsabilidade o aumento dos processos que deram entrada no contencioso do Sindicato de Escritórios, arrastando os trabalhadores para uma via de resolução extremamente morosa.

Quanto a pedidos de levantamento de funções, nem é bom falar nisso. Ainda recentemente, quando a CSTE o abordou no sentido da defenição de carreiras profissionais para os trabalhadores de escritório, o Sr. Quintas respondeu que carreira profissional era o que ele próprio tinha conseguido, ter começado a trabalhar aos 10 anos atrás de um balcão e ser Dir. Pessoal da Setenave aos 43 anos.

Para além da sua incompetência e por detrás do seu falso humanismo, o Dir. Pessoal deixa muito a desejar quanto à sua honestidade.

Que dizer de um Dir. Pessoal que se aproveita do trabalho de outros trabalhadores para os entregar na Administração, como se fossem seus? Ou da sua intervenção na admissão de uma trabalhadora que com ele trabalhava na IMA? em condições reveladoras do seu golpismo?

Quanto a gastos de gasolina no carro que a empresa lhe cede por contrato, a austeridade não é palavra que conste no seu dicionário. Aconselhamos o C. Operário a verificar os totais gastos por mês e já agora a exigir limites de consumo mensais. Muita gasolina gasta o carro, morando o Sr. Quintas em Setúbal. Claro que a esses gastos mostruosos não será estranho o facto comprovado da esposa e filho serem vistos com o carro fora de Setúbal.

Resta-nos perguntar: para que é que o Dr. Quintas vai a Londres tirar cursos sobre a D. Pessoal? A Setenave é para este senhor aquilo que tem sido afinal para outros: um centro de aprendizagem. Só que para aprendizagem, o vencimento de 53 contos é um "pouco" exagerado.

Mas é evidente que ele não tem culpa da sua incompetência. A culpa é da Administração, que quando o admitiu já devia saber da sua incompetência como Dir. Pessoal na IMA, e que agora, tendo provado na prática o que ele é, o mantém no lugar.

Os trabalhadores devem exigir a sua demissão como Dir. Pessoal. Combater a desonestidade e incompetência também é defender a nacionalização da empresa e o futuro dos nossos postos de trabalho.

- CONTRA O GOVERNO "AD"
- CONTRA A INCOMPETÊNCIA E CORRUPÇÃO !
- DEFENDAMOS A NACIONALIZAÇÃO DA SETENAVE !
- LUTEMOS PELAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES !

NÚCLEO UDP DOS ESCRITÓRIOS

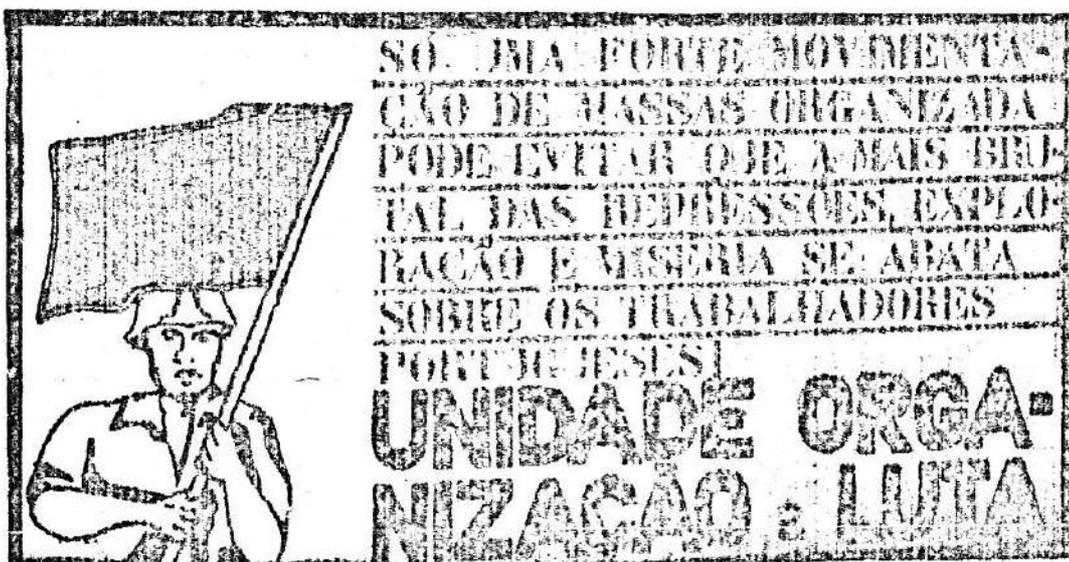


Unido

ORGANIZAÇÃO UNITÁRIA DE TRABALHADORES

-VIDA E LUTA DOS TRABALHADORES

PELO PODER AOS TRABALHADORES



A FORMAÇÃO

Em Abril de 1978 realizou-se na Marinha Grande um Congresso que contou com a presença de mil e quatrocentos congressistas, Otelo Saraiva de Carvalho e outros militares de Abril, e Organizações estrangeiras que nos seus países lutam contra a Opressão Capitalista e Imperialista, de que resultou a formação de uma Organização Política não partidária, A ORGANIZAÇÃO UNITÁRIA DE TRABALHADORES, portadora de um projecto político novo, enraizado nos ideais populares de Abril. Esta Organização surge em consequência da constatação prática, real, da incapacidade das cúpulas partidárias em ultrapassar divergências que impossibilitam o avanço do processo revolucionário e a formação de um Projecto Unitário dirigido para a UNIDADE POPULAR DE PAÍS, indispensável à CONQUISTA DO PODER POLÍTICO PELOS TRABALHADORES e à construção de uma SOCIEDADE SOCIALISTA, IGUALITÁRIA em que o exercício do Poder assenta realmente nos Orgãos Autónomos dos Trabalhadores e não num Grupo ou Partido que diga exercê-lo em seu nome.

A NOSSA PERSPECTIVA DA TOMADA DO PODER

PORTUGAL É UM PAÍS CAPITALISTA (apesar das nacionalizações os trabalhadores não são os proprietários dos meios de produção, máquinas, terras, fábricas,) QUE DEPENDE DE PAÍSES CAPITALISTAS ESTRANGEIROS (não produzimos aquilo que necessitamos, mas produzimos muita coisa de que não precisamos e para as quais temos que arranjar mercados externos). Isto torna-nos sujeitos a interesses estrangeiros, e traz como consequência o atraso do nosso desenvolvimento e da grande exploração dos trabalhadores portugueses. Só rompendo com a situação de DEPENDÊNCIA NACIONAL poderemos sair do atraso e da submissão económica em que nos encontramos. Mas esta libertação passa pela destruição do Poder Burguês, que é o sustentáculo do sistema Capitalista Imperialista e a constituição de um NOVO PODER, o poder dos trabalhadores. Sem isso será frustrada qualquer tentativa para desenvolver o país e acabar com a exploração.

Mas não é com Eleições Burguesas e Parla- mentares que se DERRUBA A BURGUESIA, nem o seu Poder, nem os seus privilégios, nem o domínio e a exploração que exerce. Não é pacificamente que se PASSA AO SOCIALIS- MO. SÓ COM A VIOLÊNCIA REVOLUCIONÁRIA DOS TRABALHADORES que nasce e se desenvolve na LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA CONTRA-REVOLU- CIONÁRIA DA BURGUESIA É POSSÍVEL AO POVO CONQUISTAR O PODER POLÍTICO.

É A MANUTENÇÃO DO PODER PELOS TRABALHADORES

Esse NOVO PODER na mão dos trabalhadores, que possibilitará a CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO, será exercido pelos trabalhadores Organizados a diversos níveis e a partir do seu local de trabalho, através da efec- tiva e correcta utilização das suas es- truturas autónomas, como forma de dirigir a definição do processo (PODER POPULAR). Isto porque não bastará conquistar, é pre- ciso também saber manter o poder, e só com uma forte estrutura de BASE do poder efectivo dos trabalhadores é possível tor- nar vitorioso um processo que não pode ser aquele que corresponda à situação que vi- vemos actualmente... 5 ANOS DEPOIS DE ABRIL.

A UNIDADE

Várias são as Organizações Políticas que se reclamam de Socialismo e de vanguarda, todas elas se dizendo possuídas da "linha justa" e do programa que alterará correc- tamente a realidade social existente e que além disso, apregoam em todos os momentos a necessidade da unidade. Claro que essa Unidade será sempre feita, ou no seu inte- rior, ou à sua volta, e sempre com o seu domínio, enquanto organização de vangu- arda. Ora isto, é, nem mais nem menos de- que o primeiro passo para não existir uni- dade, isto é nem mais nem menos, do que a tentativa para controlar tudo o que possa nascer de correcto e de facto unitário. É contra essas práticas que os revolucioná- rios têm de se bater. É quando propomos que se devem bater, não é exactamente na verdadeira acepção da palavra, mas no senti- do de mostrar, com pedagogia e clareza o que significa a unidade e a necessidade da sua existência no seio da organização autó- noma dos trabalhadores.

Essa unidade conquista-se e forja-se nos locais de trabalho e habitação, na luta por objectivos concretos e imediatos.

É a unidade que se deve construir acima dos interesses partidários, na luta pelo desen- volvimento da organização autónoma e pers- pectivando a tomada do poder pelos trabalha- dores.

É a unidade que deve ser concebida nas Com- missões de Trabalhadores, nos Sindicatos, nas Comissões de Moradores, nas Cooperativas e em outras estruturas democráticas dos tra-

balhadores.

É a unidade que deve tocar militantes com e sem partido, sem permitir que se repitam exemplos de divisionismo entre estes dois blocos de trabalhadores que traz na prática e sempre, o recuo dos apartidários, que são a grande massa, mas que não compreendem por que há divisão e tentativas de controlo, só sentindo, e correctamente, que esses não são os seus problemas e que não é essa a maneira de os resolver. Aliás será bom afirmar que essas tentativas correspondem a uma concepção incorrecta de unidade existente no seio do movimento operário que há que combater com firmeza.

Como síntese defendemos a necessidade da uni- dade entre todos os trabalhadores, tenham ou não filiação partidária e apontando sempre para objectivos imediatos. Combateremos hoje e sempre todas as práticas divisionistas e controleiristas venham elas de onde vierem. Um dos nossos símbolos é a unidade, para ela vamos dirigir uma parte importante dos nossos esforços.

O QUE TEMOS FEITO NA SETENAVE

Os nossos militantes, simpatizantes e aderentes têm tido uma prática consequen- te que tem concorrido para a unidade efec- tiva dos trabalhadores.

Tem sido corrente a nossa participação em iniciativas unitárias (listas para Comis- sões de trabalhadores, Delegados sindicais, apoio aos presos políticos anti-fascistas, etc.) sem nunca termos reivindicado a pre- sença da ORGANIZAÇÃO.

Apoiámos como é evidente a candidatura à Administração da TERESA ROSA.

O QUE VAMOS FAZER

VAMOS CONTINUAR O NOSSO TRABALHO AO SERVI- ÇO DA CLASSE, em iniciativas correctas que surjam e as mais que proporemos, respeitán- do sempre, rigorosamente conceitos que con- sideremos fundamentais.

A UNIDADE E A TOMADA E EXERCÍCIO DO PODER PELOS TRABALHADORES.

Não abdicaremos destes objectivos, porque os consideramos correctos e, aliás se dú- vidas existissem, os recentes resultados eleitorais e as suas previsíveis consequên- cias futuras concretamente na SETENAVE, irão concerteza uma vez mais reforçar a coe- rência e a justiça dos mesmos (conceitos).

ATÉ À VITÓRIA FINAL.

A LUTA CONTINUA.

A Organização Unitária de Trabalhadores da SETENAVE

O AUMENTO SALARIAL E A SITUAÇÃO NOS ESTALEIROS



162
PCP (R)

A necessidade de fazer face ao aumento do custo de vida tem levado a que os trabalhadores se comecem a movimentar para exigirem aumentos salariais. Esta movimentação que começou na Lisnave estendeu-se já à Setenave e à ENI, levando inclusivamente a uma série de tomadas de posição e boatos com o objectivo de dividir e desmobilizar os trabalhadores.

PORQUE DEVEMOS LUTAR POR AUMENTOS, E QUANTO DEVEMOS REIVINDICAR?

Camaradas, o aumento do custo de vida é em média de 40%, nos armazéns apodrecem toneladas de batata, carne e outros produtos de primeira necessidade. Os militares e o Governo levam aumentos salariais escandalosos. Um general que ganha de base 18900\$00 passa para 24000\$00 e com comissões, subsídios e demais alcavalas fica com 34000\$00. O Governo, esse, aumenta-se a si próprio em 50%, ficando o Primeiro-Ministro com 45000\$00, os Ministros 40, os Secretários de Estado 35 e os Sub-Secretários 30. Austeridade para os pobres, aumentos escandalosos para os governantes.

Por outro lado, a vida dos trabalhadores é cada vez mais difícil, não sendo poucos os que procuram comer melhor ao almoço, porque ao jantar não o podem fazer. Esta a situação degradante a que se começa a chegar e que só tem um nome: FOME. Fazce a isto quem tem o descaramento de negar aos trabalhadores o direito de lutarem por aumentos? E será isto irrealismo? Ou será justamente uma luta com uma importância política fundamental contra o Governo e o patronato? Com estas condições tão graves não admira que hajam muitos trabalhadores receptivos à proposta de 3000\$00, no entanto, sem estar contra estes camaradas, queremos chamar-lhes a atenção para o seguinte: hoje, dentro dos estaleiros, para qualquer luta ser vitoriosa tem que merecer o apoio da maioria dos trabalhadores. A proposta dos 2500\$00 é a única que tem possibilidades de conseguir essa união pelo seguinte — a Administração prepara-se para tentar dividir os trabalhadores (tal como dizíamos no LEME nº2) propondo um aumento ridículo. A perspectiva de extinção das novas construções e despedimentos imobiliza muitos trabalhadores. Os revisionistas da CGT tentam virar os trabalhadores que influenciam contra a luta pondo-a em oposição ao Contrato. Todos estes factores somados devem fazer com que os camaradas que defendem os 3000\$00 atentem na sua posição e enveredem pela proposta que possibilita obter a vitória.

QUEREM AS ADMINISTRAÇÕES DAR AUMENTOS? E PORQUÊ?

Camaradas, a ofensiva burguesa-imperialista conduzida pelo Governo PS/CDS sob as ordens do FMI tem vindo a intensificar-se. A política de intensificação da exploração, a contenção dos salários e o aumento do custo de vida, as indemnizações aos capitalistas, as desintervenções e os ataques às empresas nacionalizadas e à Reforma Agrária, conduzem todas no sentido de facilitar o ascenso da burguesia reaccionária e fascista cujas consequências serão drásticas para o nosso Povo. Na indústria naval a reeleição do Mello para Presidente do Conselho de Administração da Lisnave foi uma dura derrota, cujas consequências estão à vista. Para além do aumento da repressão que se tem vindo a fazer está em marcha a destruição do sector de novas construções com os consequentes despedimentos se os trabalhadores a isso se não opuserem.

As informações últimas dentro dos estaleiros que as administrações estariam para dar aumentos que rondavam os 1500\$00 ou 15% devem pôr os trabalhadores de alerta. Porquê? Porque em primeiro lugar a tática dos reaccionários fascistas passa neste momento por: pegando nas necessidades dos trabalhadores dar-lhes alguma coisa que os possa enganar e fazer-lhes pensar que com os fascistas é que é bom porque há aumentos de vez em quando. Segundo porque os aumentos que possivelmente irão propôr virão no sentido de partir a luta dos trabalhadores por aumentos maiores e serão certamente ridículos face às suas reais necessidades. Terceiro porque os aumentos não virão sós, mas antes acompanhados por um conjunto de medidas contra as quais os trabalhadores já lutaram, nomeadamente o aumento da repressão com a obrigação de horas para chegar a bordo e outras, o aumento das refeições e dos transportes e a aplicação imediata e generalizada do terceiro turno. Estas algumas das questões que virão acompanhadas do aumento proposto pelas administrações e que nos devemos preparar para repudiar exigindo o aumento a que temos direito, não permitindo nenhuma destas medidas reaccionárias.

QUAL A POSIÇÃO DOS REVISIONISTAS?

A exigência de aumentos salariais lançada por diversos revolucionários e desde logo apoiada pelo nosso Partido (ver o LEME nº2), mereceu desde o princípio a oposição encarniçada dos revisionistas do CGT da Lisnave, que, desencadearam uma forte campanha contra os trabalhadores acusando-os de aventureiros e que estavam contra a luta pelo Contrato. No entanto, estes oportunistas na Setenave, vendo que os trabalhadores se estavam a movimentar pelo aumento, não tiveram problemas de propôr um aumento inferior ao que os trabalhadores querem para partir a luta e disseram mesmo no seu comunicado de 4 de Junho que a luta pelo aumento não se opunha à luta pelo Contrato. A manobra é clara: já que não se consegue impedir de fora, há que pôr-se dentro do movimento. O mais grave é que desrespeitando tudo o que se tem feito até aqui não levaram o aumento à discussão em AGT (apesar de os revolucionários terem feito uma proposta nesse sentido) fazendo a sua aprovação em Assembleia de Delegados e apresentando-a imediatamente à Administração. Então os trabalhadores não têm nada a dizer? Não são eles quem tem de decidir? Estas e outras manobras devem ser varridas pelos trabalhadores que devem impôr a AGT.

SOBRE A SITUAÇÃO NOS ESTALEIROS E DAS NOVAS CONSTRUÇÕES EM PARTICULAR

Tal como vemos denunciando há muito tempo, as manobras reaccionárias do Mello conduzem no sentido de acabar com o sector das novas construções na Lisnave e preparar condições para atacar a nacionalização da Setenave, servindo-se das grossas indemnizações que vai receber, ficando novamente com o monopólio do sector.

Ao passar a maioria dos trabalhadores das construções para as reparações o Mello pretende percorrer o caminho que conduz à declaração da empresa em "situação económica difícil" alegando que há pessoal a mais, reformando e despedindo compulsivamente os mais antigos e os mais activos politicamente. É por isso que se informou nos estaleiros que as reparações deram 200 mil contos de prejuízo nos primeiros três meses deste ano. Se dão prejuízo porque sobrecarregar com pessoal? Faz isto algum sentido? Claro que não, mas como o objectivo é o despedimento há que percorrer o caminho.

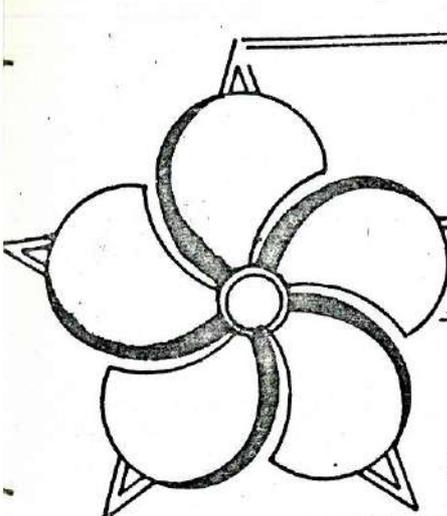
A manutenção do sector é urgente e necessária para a defesa dos postos de trabalho. É preciso que os trabalhadores saibam (já que os revisionistas que estão nos órgãos não o dizem) que este ano já foram feitas trinta e tal consultas à Lisnave para construir 75 barcaças, barcos pequenos, chassis, containers, flutuadores, pontões e que havia a possibilidade de construir duas docas flutuantes para o médio oriente. É preciso que os trabalhadores saibam (já que os revisionistas que estão nos órgãos não o dizem) que são os postos de trabalho não só dos trabalhadores das novas construções mas também dos das reparações que estão em perigo, uma vez que depois da transferência, o despedimento ou reforma compulsiva calhará a quem mais convir aos gestores reaccionários. É preciso que os trabalhadores saibam (já que os revisionistas que estão nos órgãos não o dizem) que existe um plano de um gestor reaccionário (que dá pelo nome de Bamgam) que a Administração está a estudar e que visa fazer 1300 despedimentos de todos os sectores porque segundo ele há pessoal a mais no estaleiro.

QUAL O CAMINHO A SEGUIR?

Em relação ao aumento que já foi aprovado na Lisnave no casco, andaimes, limpezas industriais, decapagem e caldeiraria-oficina (Rocha), já foi discutido em dois sectores da ENI, que é já uma exigência na Setenave, os trabalhadores devem unir-se exigir assembleias de sector e Assembleias Gerais de Trabalhadores em qualquer destas empresas. Na Setenave particularmente deve ser destruído o plano dos revisionistas de não levar o aumento a uma AGT. Sobre o problema geral dos estaleiros, onde a repressão aumenta, onde na Setenave enquanto muitos trabalhadores estão ao desemprego os sub-empregados são aos montes, onde na Parry e Eugénio e Severino os postos de trabalho continuam ameaçados e a contratação não é aplicada integralmente, os trabalhadores têm de dar um duro combate a esta situação. Nas novas construções têm que furar o plano dos Mellos, recusando as transferências exigindo que o problema se discuta em todo o estaleiro e que vá a uma AGT. Se este caminho de unidade e luta for seguido ele conduzirá à vitória. É este o exemplo de outras lutas. É este o glorioso exemplo da valorosa luta das trabalhadoras dos mini-bares da Setenave.

VIVA O AUMENTO SALARIAL! NEM UM SÓ DESPEDIMENTO!
VIVA O PCP(R)

Aprovado em Reunião Plenária do Comité Regional Bento Gonçalves



Grémio

Orgão da Célula da Setenave
do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Editorial

O nosso Partido realizou nos passados dias 11 e 12 a "Conferência das Organizações do PCP para a defesa e dinamização do sector nacionalizado.

Nesse grande debate onde os comunistas e suas organizações procuraram encontrar propostas claras para dinamizar o sector Nacionalizado, foi grande a demonstração de que são os trabalhadores que melhor conhecem as suas empresas e são os trabalhadores os mais interessados na resolução dos problemas nelas existentes.

As resoluções tomadas para o sector Naval devem ser uma exigência dos trabalhadores deste sector.

A resolução exige que o Governo tome entre outras, as seguintes medidas:

- Definição do plano para a renovação e desenvolvimento das frotas nacionais de pesca e mercante com definição do tipo e quantidade de navios a construir (De notar aqui que o País paga em fretes a armadores estrangeiros entre 7 a 10 milhões de contos anuais).

- Criação de um organismo coordenador das empresas do sector, com a participação dos trabalhadores, que garanta a distribuição equilibrada das cargas e que permita a resolução inte-

grada dos diversos problemas das empresas
- É necessário tomar medidas imediatas para sustentar a crise que afecta o sector, reflexo da crise mais geral em que a indústria naval do mundo capitalista se encontra desde 1974.

Deverá proceder-se com urgência às reestruturações e reconversões necessárias nos estaleiros da: Parry & Son, SRN e CTM, a partir dos estudos já elaborados e que têm o apoio dos trabalhadores, nomeadamente a criação de um estaleiro de média capacidade no estuário do Tejo para abranger as capacidades de 20 a 30 mil toneladas, com aproveitamento dos estaleiros já existentes.

- Saneamento económico-financeiro das empresas. Estabelecimento de planos de financiamento aos estaleiros com taxas bonificadas.

- A participação dos trabalhadores é necessária na reorganização da produção. É importante entre outras medidas:

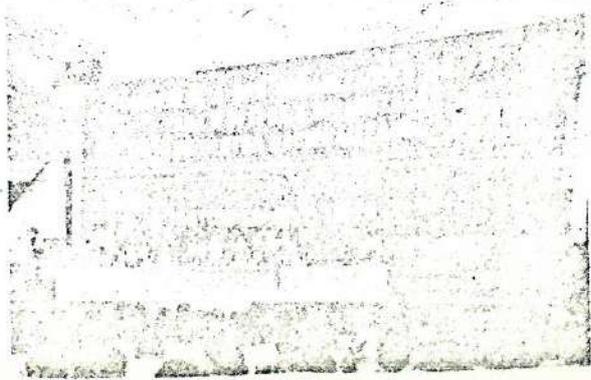
- Melhorar o planeamento do trabalho e a coordenação entre os vários sectores da empresa;

- Reduzir o volume de horas de desocupação mediante a elaboração de planos de actividade para os períodos de vazio;

- Eliminar progressivamente o recurso sistemático a trabalho extraordinário;

- Reduzir os desperdícios e melhorar a

cont. pag. 2



editorial

manutenção de materiais e ferramentas.

Para a dinamização e viabilização do sector é ainda necessário:

- Adquirir e desenvolver a tecnologia e incrementar a formação profissional.

- Normalização de materiais e acessórios a instalar nos navios.

- Criação de um centro de estudos e projectos a nível nacional, virado para o desenvolvimento da indústria naval.

- Planificar e desenvolver as indústrias subsidiárias da construção naval, dentro de uma política de substituição de importações.

- Procura de novos mercados com vista à sua diversificação em particular intensificando a colaboração com os países libertados do colonialismo português.

Muitas destas reivindicações têm vindo a ser formuladas pelo movimento operário especialmente pelas CT's do sector, o nosso Partido desde há muito tem apoiado estas reivindicações

(conferência económica dos organismos do PCP, de 1977).

No projecto de acordo para o reequilíbrio económico e financeiro apresentada pela Administração da Setenave ao Governo, tem no dizer da Comissão de Trabalhadores grande parte dessas exigências e de outras mais específicas à própria empresa.

É pois necessário que estas reivindicações sejam bandeira unitária de todos os que vivem da sua força de trabalho, para a defesa dos nossos postos de trabalho, para a defesa da Setenave Nacionalizada.

Só os irresponsáveis, ou os que têm outras fontes de receitas não terão em conta a necessidade de os trabalhadores procurarem soluções para as graves dificuldades que a nossa empresa atravessa.

Só os inimigos dos trabalhadores e das suas conquistas, pretendem negar-lhes esse direito.

REUNIÕES DE NÚCLEOS

Nas nossas reuniões de núcleos têm os nossos camaradas posto incessantemente e com a razão, a falta da voz do Partido se fazer sentir mais no nosso estaleiro.

No entanto, debatido este problema a nível de secretariado, este vai tomar medidas no sentido de cobrir essa deficiência do nosso trabalho. A saída do Hélice que há bastante tempo não saía é a primeira medida nesse terreno. No entanto o secretariado chama a atenção de todos os núcleos para a sua iniciativa própria, edição de cartazes feitos à mão e outras.

Também é referido pelos camaradas o volumoso número de comunicados lançados pelo grupo provocador UDP-PCP(R) cerca de 18, de Janeiro até princípios de Março, enquanto o nosso Partido com toda a sua grande força e audiência há bastante tempo não sai um comunicado e cartazes deles, são constantes enquanto nós poucos temos tido.

Camaradas, o nosso Partido vive com o dinheiro dos camaradas, e dos restantes trabalhadores que participam nas nossas iniciativas de angariação de fundos. Nestas circunstâncias só um maior esforço de todos os camaradas e de todos os trabalhadores pode permitir a saída regular do nosso jornal e a saída de comunicados.

Os outros, como o dizem os camaradas, são um grupelho, onde vão buscar o dinheiro, não o sabemos, o papel que eles desenvolvem na nossa empresa e no País, sabemos nós. Por isso pensamos que o dinheiro lhes vem dos serviços e actividades prestados.

NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA,

NÃO A POLÍTICA DE MISÉRIA E DE DEPENDÊNCIA NACIONAL

A onda do descontentamento e a onda da consciência têm vindo a crescer. É preciso não deixar que o inimigo a fure.

Uma das táticas que o inimigo utiliza é a de furar a onda. Sentindo que ela cresce o inimigo tem pretendido furá-la antes que ela tenha o tamanho necessário para o derrotar, para o submergir. Eles têm procurado através dos seus agentes conscientes e inconscientes, empurrar-nos para lutas que não trariam qualquer resultado, qualquer saída, eles têm procurado desmobilizar-nos, têm procurado desacreditar os órgãos representativos dos trabalhadores, servindo-se do descontentamento e da incompreensão sobre certos casos, e tentam voltar os trabalhadores contra os seus ORT. Eles têm caluniado o nosso partido, têm procurado culpá-lo de tudo inclusive do mau tempo que paira sobre Portugal.

Mas a resposta dos trabalhadores têm-se feito sentir e o reforço rápido do nosso Partido é uma realidade bem visível, assim como a confiança geral na sua orientação e nas suas propostas de solução para a crise.

Hoje a situação demonstra-se claramente essa realidade. Com a calma e serenidade responsável os trabalhadores têm seguido as orientações do Movimento Sindical e das suas CT's. A proposta da CG-TP/IN da jornada de luta nacional tem vindo a mobilizar os trabalhadores à medida que muitos deles que ainda tinham ilusões num governo com o PS mesmo incluindo o CDS a vão perdendo, e vão assim engrossando a onda dos descontentes e a dos conscientes.

A grandiosa manifestação do Porto a maior desde o 1º de Maio de 74 as grandiosas manifestações de Aveiro, de Féniche e de Alpiarça, têm sido a resposta dada ao Co -

verno e a prova de aumentar do descontentamento, e o passar de descontente e revoltado, ao acto participante e consciente.

Devem os órgãos representativos dos trabalhadores enviar protestos, recolher abaixo assinados a enviar às entidades oficiais, etc, etc.

Devem também envidar todos os esforços para que a próxima concentração em Setúbal seja mais uma potente resposta à actual política de miséria. É também necessário que os trabalhadores e os seus órgãos representativos dinamizem todas as comemorações do 25 de Abril, e transformem esta grandiosa jornada, em mais uma demonstração de confiança, de unidade e de força democrática capaz de travar o passo à reacção e que seja a expressão crescente da exigência popular de um novo Governo para uma nova política voltada para o interesse das massas populares e da Nação portuguesa como aponta a nossa Constituição Nacional.

Estamos também convictos que os trabalhadores e seus representantes irão fazer do 1º de Maio 78 uma grandiosa jornada de luta que ficará na história do movimento popular pela sua grandeza, unidade, combatividade e confiança no futuro.

É pois necessário que todos ultrapassem o mero descontentamento e passem a ser peças activas deste grande movimento popular que dirá não à política actual, sim a um novo Governo que governe para, e com os trabalhadores, que cumpra a Constituição.

ANEDOTAS

À CERCA DO CONTRATO DE REEQUILÍBRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA SETENAVE

Ao lerem o título deste artigo alguns camaradas vão ficar admirados e vão, certamente dizer, que estamos a brincar com coisas sérias.

Na verdade o contrato de reequilíbrio económico e financeiro é uma coisa demasiado séria para se brincar. No entanto, há gente no "interior" da empresa que está sempre a brincar com coisas sérias. Assim lançaram mais um (dos seus muitos) comunicados, quase diários, onde vêm falar do conteúdo do projecto de reequilíbrio económico para a nossa empresa. Aquilo que dizem é baseado nas propostas que o Movimento Operário, através das CT's, têm vindo a fazer ao longo dos Governos, e que chegaram, em 1975, a ter um começo de concretização.

No entanto, a confusão sentida no referido comunicado é tão grande que outro título não poderia receber senão o de "ANEDOTAS" especialmente ao afirmarem a certo passo: "a nossa proposta é a única revolucionária". Esses senhores nessa proposta "revolucionária" propõem: (porque ouviram mal quando a CT expôs a proposta da Admin. e as suas próprias propostas):

1º - "Lutar com determinação por juros mais baixos dos empréstimos já feitos pela banca nacionalizada".

Que propõe a Administração ?

Propõe que o dinheiro das dívidas passadas e futuras até 1980, sejam totalmente passadas à responsabilidade do Estado.

2º - "Exigir do Governo e da banca nacionalizada um grande empréstimo a longo prazo, com juros baixos".

Que diz a Administração ?

Propõe que até 1980, o dinheiro venha para a Setenave sem juros.

3º - (dizem eles) "Exigir que a Setenave não se faça depender dos planos dos Mellós e do FMI". Estamos dispostos a negociar com todos, mas imporem-nos os se-

us planos, isso não permitiremos. É este o caminho da independência nacional" (Os sublinhado é nosso).

Neste ponto a Admin. propõe que se já criado um Centro ou uma qualquer Comissão de Coordenação da Indústria Naval e que seja rapidamente criado um gabinete de projectos para esta indústria.

Não vislumbramos palavra de que a Administração esteja disposta a discutir com todos, inclusivé os Mellós.

Da parte da CT e da parte dos trabalhadores da Setenave, assim como os da Lisnave e do seu órgão C.G.T. há uma recusa total em negociar com os Mellós e mesmo a disposição de não os deixar entrar nas nossas empresas.

4º - Dizem ainda eles: "Exigir que se planeiem e concretizem a renovação e ampliação da frota nacional..". Que propõe a Administração ?

Propõe concretamente que sejam construídos 3 bulk-carries e 2 panamax. A dita proposta "única revolucionária" é pois como se pode ver pelo seu conteúdo, inferior às propostas da própria Admin., que embora englobando muitas das propostas dos ORT's não contém a totalidade das mesmas.

Todos os camaradas podem pois verificar que a introdução que fazemos a este artigo tem razão de ser.

Anedotas. Felizmente para os trabalhadores as anedotas desses senhores, hoje, já só servem para rir.

TECNICOS QUE FUTURO?

A Crise no mundo Capitalista

Segundo alguns números publicados ultimamente na imprensa mundial, o desemprego dos técnicos nos países capitalistas mais desenvolvidos atinge proporções catastróficas. Assim, o exército de desempregados dos países da OCDE é o mais "instruído" de todos os tempos - em 1960 registava-se 1/5 de desempregados de serviços e quadros técnicos. Actualmente a média é de 25%. Em 1976, nos EUA, os intelectuais constituíam cerca de 1/3 do total de desempregados. A revista italiana "L'ESPRESSO" prevê que para a Itália, e se não houverem transformações estruturais profundas, o país contará, em 1980, com 230 mil quadros "a mais" com curso superior e um milhão e cem mil com instrução secundária especializada, o que significa 46% de todos os diplomados, contra 25% em 1975.

Como o sistema Socialista encara o problema

No Socialismo, dado não existir qualquer antagonismo entre o capital e o trabalho

Os países atrasados tecnologicamente lutam com falta de técnicos. Nos países capitalistas há técnicos a "mais".

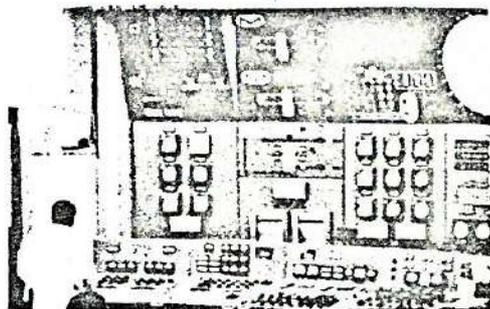
No nosso país, com as profundas transformações realizadas na economia e, conseqüentemente, no modo de relações existentes entre trabalhadores e técnicos, foi natural um certo choque inicial, uma vez que os trabalhadores viam nestes últimos aqueles que directamente lhes davam as ordens e representavam, aos seus olhos, a "ordem" repressiva.

Pouco a pouco as coisas tem vindo a melhorar e os comunistas tem tido um papel importante na melhoria destas relações. Por um lado temos feito combate às teses basistas, segundo as quais toda a gente deve ganhar igual, numa sociedade toda ela ainda desigual. Por outro lado temos feito todo um trabalho tendente a mostrar que o inimigo é o fascismo e o capitalismo, temos feito um trabalho no sentido de demonstrar aos técnicos que o sistema capitalista é um sistema falido, um sistema que atira para o desemprego dezenas de milhares de técnicos altamente qualificados, e isto num momento em que entramos na era da revolução científica.

a administração não pode des-
pedir os trabalhadores "exce-
dentários" sem lhes arranjar
outro emprego. As empresas de-
vem ainda garantir a reci-
clagem profissional necessá-
ria à modificação de tarefas.
No socialismo a mecanização
não prejudica os interesses
dos trabalhadores. Pelo con-
trário, liberta os homens pa-
ra a sua verdadeira vocação:
a criação em todos os campos,
a criação científica.

O fenómeno do desemprego
dos quadros técnicos não po-
de pois ser considerado como
natural e inevitável. Ele é
conseqüência da falência do
regime capitalista.

Na URSS, onde o acesso gra-
tuito a todos os graus de
ensino está garantido, exis-
tem 94 milhões de pessoas
que estudam. Entre eles, 34
milhões adquirem novas pro-
fissões, aperfeiçoam a sua
qualificação directamente
nas fábricas, nos kolchozes,
nos estabelecimentos públi-
cos. Os especialistas diplo-
mados frequentam regularmen-
te cursos de reciclagem em
760 institutos de aperfeiço-
amento, nas suas filiais e em
faculdades especiais. Esta re-
de de ensino tende a alargar-
-se, de modo a poder abordar



com segurança os novos pro-
blemas colocados pela revo-
lução científico-técnica.

A solução desta questão
não está apenas no sistema
de instrução. A condição ne-
cessária reside no facto da
economia soviética se desen-
volver de uma forma dinâmica
e estável, sem crises. Daí não
existirem trabalhadores "su-
perflúos". O direito ao tra-
balho é garantido na prática
não se limita à fórmula con-
sagrada na Constituição. Cer-
ca de 25 milhões de trabalha-
dores ocupados na economia
nacional possuem uma instru-
ção superior ou secundária
especializada, ou seja, 50 ve-
zes o que se verificava há
meio século. A tarefa funda-
mental consiste em fornecer
a cada um o trabalho que lhe
agrada, no interesse da colec-
tividade. Por isso, a estrutu-
ra profissional dos quadros
deve estar de acordo com a
estrutura sectorial da pro-

QUE FUTURO?

dução, devendo a sua formação actual corresponder às necessidades de procura de especialistas para todas as profissões.

Também os técnicos estão, objetivamente, interessados noutra sociedade

Nos países capitalistas a anarquia da produção e o aprofundamento das crises deixam por terra todos os esforços de ajustamento.

O desenvolvimento da ciência não tem limites. No futuro, na sociedade socialista, o problema consistirá mais na falta do que na superabundância de cérebros, apesar de se prever que a maioria da população adulta estará ocupada neste domínio, no século XXI.

Na situação real da nossa empresa e do nosso país, cabe aos técnicos, também, a compreensão dos problemas existentes e um esforço patriótico e moralizante, olhando aos baixos salários que usufruem os operários, e para a situação da nossa empresa e país, a fim de todos os anti-monopolistas e todos os democratas fazerem o esforço necessário à consolidação da democracia e ao cumprimento da Constituição Portuguesa, que aponta para a sociedade socialista, onde o Homem se pode realizar plenamente



O REFORÇO DO PARTIDO

arma indispensável para a consolidação da Democracia

O nosso Partido lançou em Agosto/77 uma campanha para trazer ao Partido mais 10 mil novos membros até ao final desse ano. A campanha foi cumprida e em vez de 10 mil somos mais 27 mil!

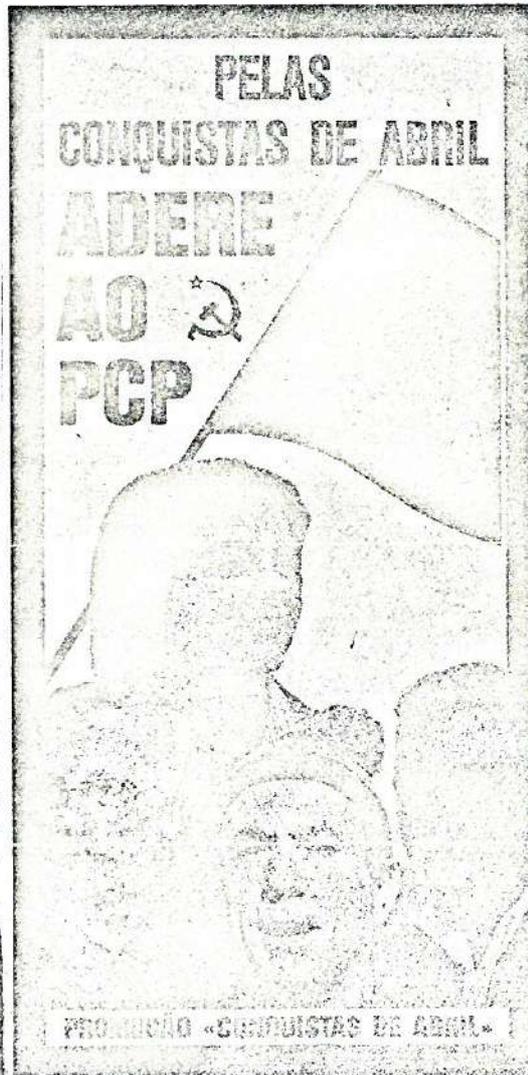


Com o desenvolvimento da campanha, e com todos os núcleos ganhos para o reforço da célula, ultrapassou-se rapidamente a meta estabelecida, vindo às fileiras do Partido na nossa empresa 142 novos militantes, elevando assim o seu número para várias centenas na empresa.

Esta massiva adesão na nossa célula é na prática, o resultado da actividade dos comunistas, da justeza da linha política do PCP, que não cessa de se reforçar, afirmando-se, cada vez mais, como o Partido da classe operária e dos trabalhadores.

Este reforço da célula impõe agora uma maior e melhor reestruturação da organização. Os 36 núcleos e organismos intermédios existentes deverão, rapidamente, desdobrar-se e/ou encontrar formas de acolher, dinamizar e organizar os novos membros, a fim de que se formem novos quadros para se fazer face às exigências sempre crescentes da nossa actividade.

Contudo o reforço da organização não pode parar. Analizando a situação da empresa o Secretariado da célula propõe, como objectivo para o ano de 1978 que venham reforçar o Partido 142 novos militantes. Para levar à prática mais esta tarefa cabe agora aos núcleos definirem os seus objectivos e lançarem-se na concretização da mesma.



Na Setenave, a nossa célula fixou o seu objectivo. Recriar 40 novos camaradas. Os núcleos mobilizaram-se, discutiram, e os militantes da nossa célula lançaram-se à tarefa cientes de que reforçando o Partido defendiam as conquistas dos trabalhadores.

Resumido

COMUNICADO

SÓ A LUTA NOS TRAZ A VITÓRIA!



CAMARADAS :

A experiência dos trabalhadores da ENI recentemente travada em defesa da gratificação especial da Páscoa veio mais uma vez pôr a nu uma verdade que desde há muito o nosso Partido vem apontando - "SÓ A LUTA NOS TRAZ A VITÓRIA". Na verdade a determinação que os trabalhadores demonstraram em defesa de uma regalia obrigou a administração e o governo a recuarem e deste modo os trabalhadores obtiveram uma vitória.

A administração da ENI pretendia transformar a gratificação da Pascoa em "Prémio de Assiduidade" ou "Comparticipação nos lucros quando os houvesse". Isto não era mais do que querer retirar a regalia, uma vez que o "prémio de assiduidade" bastava meia dúzia de dias de baixa para o trabalhador não receber praticamente nada; na "comparticipação de lucros quando os houvesse" o argumento seria, como é fácil de ver, o dizer que não havia lucros como faz a administração da Lisnave para não dar nada aos trabalhadores.

Face a isto a posição do nosso Partido sempre foi clara. Não recuar, unir os trabalhadores e arrancar uma vitória. Os trabalhadores, unindo-se em defesa de uma regalia, ousaram lutar, fizeram paralizações diárias de quatro horas e obrigaram a administração e o governo a recuarem, fazendo com que, o que a princípio era contra a lei, depois da luta deixasse de o ser, aceitando distribuir o quantitativo pelos 14 meses, só não aceitando a sua actualização anual. Mais uma vez se impunha unir os trabalhadores, ousar lutar e a vitória tinha sido total. Esteve ao alcance a vitória total, assim se avançasse com determinação. Mas mais uma vez apareceram elementos a puxar a luta para trás. Revisionistas que aparecem em todas as situações, a meter medo aos trabalhadores, dizendo que não há condições, etc. É ASSIM CADA VEZ QUE A LUTA AGUDIZA.

Quinze dias antes alguns deles tinham defendido o "prémio de assiduidade", desta vez defenderam encarniçadamente a proposta que apontava a finalização da luta.

MAS, QUEM SÃO ELES ?

Mais uma vez tivemos a presença dos revisionistas do C.G.T., do C.T.S., da C.T. da PARRY a meter medo aos trabalhadores, mais uma vez, desde os revisionistas do P"O"P, passando pelos do "PCP" "ML" até alguns (poucos) dos elementos conhecidos como "Independentes", defenderam a suspensão da luta. Estes poucos elementos que dizem-se "Independentes", que dizem-se anti-revisionistas, mais não são do que revisionistas, como é evidente pelas posições que desde há muito vêm tomando. Assim foi nesta Assembleia. A proposta que apresentaram foi defendida encarniçadamente por todos os revisionistas e oportunistas.

É tempo de os trabalhadores verem qual é o papel de cada uma destas forças, das alternativas apresentadas pelo nosso Partido e de que alternativas os tem levado a conseguir vitórias. É tempo de os trabalhadores das outras empresas verem que tal como os trabalhadores da ENI, se ousarem lutar obterão vitórias (como eles obtiveram apesar de não ser total) contra o patronato e o governo.

A LUTA DOS ANDAIMES DA SETENAVE

Camaradas :

Os trabalhadores dos andaimes da Setenave estão em luta contra as despromoções profissionais a que foram sujeitos com a aplicação da Portaria. Também eles se estão a integrar dentro da corrente que luta que hoje o nosso povo trava em defesa das condições de vida, em defesa das Liberdades, contra o avanço da direita.

Tal como os trabalhadores da ENI e os marítimos da Setenave, se os trabalhadores de Andaimos persistirem na sua luta, conseguirão obter uma vitória que reforçará o campo popular contra o avanço da direita, conseguindo impedir a sua despromoção, ficando no mesmo grau como os trabalhadores de Andaimos da Lisnave, onde a administração não pôs em prática a despromoção, visando objectivamente com isto a divisão entre trabalhadores do sector nacionalizado e privado.

Tal como aos trabalhadores da ENI e a todos os trabalhadores do nosso País, também aos trabalhadores de Andaimos da Setenave, o PCP(R) apontou e aponta o único caminho possível para obter vitórias. O CAMINHO DA LUTA CONSEQUENTE CONTRA O AVANÇO DA DIREITA. É importante que os trabalhadores expressem de forma clara o apoio aos trabalhadores dos Andaimos, é importante que esta luta se alargue a todos os sectores profissionais que foram despromovidos, formando um bloco mais forte, garantia de uma vitória certa.

A NOSSA VIDA CONTINUA A PIORAR - OS TRABALHADORES TÊM QUE DAR RESPOSTA

Camaradas :

Os trabalhadores e toda a população em geral, hoje interrogam-se sobre onde irá parar esta situação ? Quando vão parar os aumentos ? Quando irá melhor a sua vida ?

Os trabalhadores lutam, obtêm vitórias e no entanto, do ponto de vista geral, não alteram grandemente a situação que se vive. É a resposta a esta situação que o nosso Partido vem apontando, que é já hoje uma exigência dos trabalhadores e que apesar de várias posições aprovadas no movimento sindical, continua a não ser levada à prática.

A NOSSA ALTERNATIVA É CLARA. HOJE PARA SE PARAR O AVANÇO DA DIREITA E ALTERAR A SITUAÇÃO A FAVOR DOS TRABALHADORES É NECESSÁRIO UNIFICAR AS LUTAS DOS TRABALHADORES E DAR UMA RESPOSTA CONJUNTA A AVANÇADA DA BURGUESIA.

É necessário, tal como foi aprovado no Plenário de todos os Sindicatos de 4 de Fevereiro e como disse a C.G.T.P-IN no seu último comunicado "continuar a luta nas empresas, sectores ou regiões, pela satisfação das suas reivindicações, não criando falsas expectativas em torno de conversações que não produzem resultados e respostas concretas".

É necessário que estas palavras não sejam letra morta.

É necessário que se unifiquem as lutas das regiões numa JORNADA DE LUTA NACIONAL. Que esta jornada se concretize com 1 dia de paralização geral, com manifestações que obrigue a direita a recuar que galvanize os trabalhadores para a exigência de Aumentos de Salários e pela saída dos Contratos, que ponha fim à vergonhosa avançada contra as liberdades, que mobilize os trabalhadores para a luta contra os despedimentos e pela saída dos fascistas do governo, única forma de travarmos o avanço do fascismo e caminharmos gradualmente para a constituição de um governo que defenda as conquistas de Abril - O GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO.

CONQUISTAS DE ABRIL SIM - DESPEDIMENTOS NÃO !

CONTRA A REPRESSÃO - UNIDADE E ACÇÃO !

AUMENTOS DE SALÁRIOS SIM - 20% DE FOME NÃO !

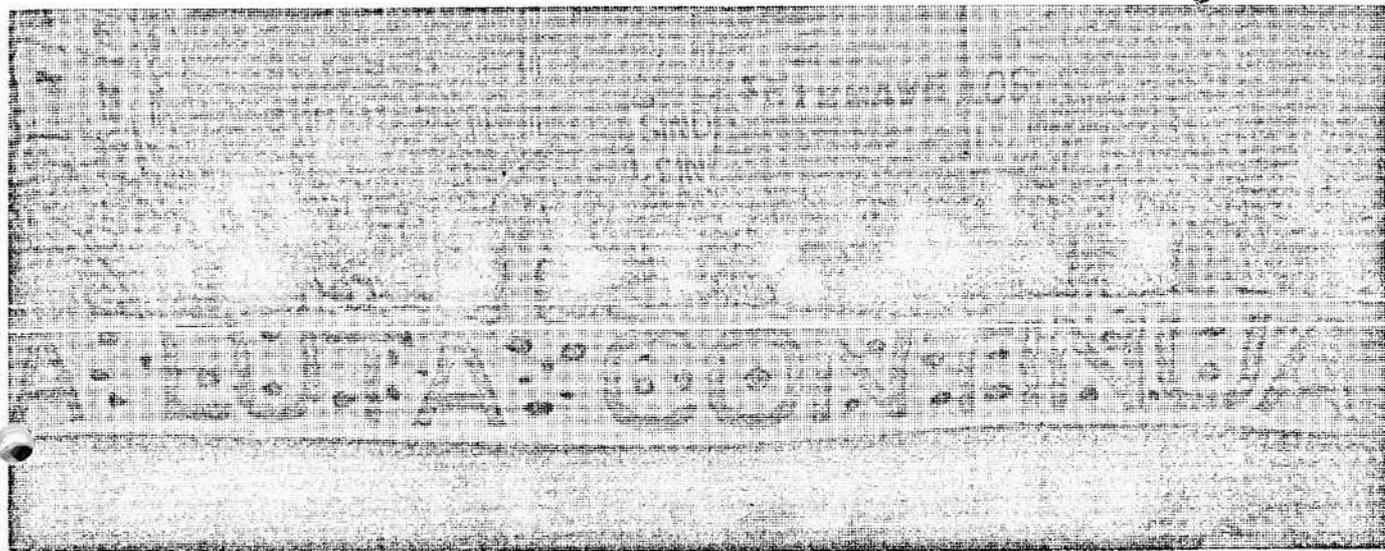
CONTRA A VIDA CARA - OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE !

• POR UMA JORNADA DE LUTA NACIONAL !

CONTRA O GOVERNO DE DIREITA - CDS FORA DO GOVERNO !

4-4-78

Secretariado do Comité Regional
"BENTO GONÇALVES" do
Partido Comunista Português (Reconstruído)



Proclamação aos trabalhadores DA SETENAVE

A Célula da Setenave do Partido Comunista Português levou a efeito no dia 4 de Junho, a realização duma Assembleia com o objectivo de analisar e discutir a situação da Setenave e de assuntos relacionados com a organização do Partido no seio da Empresa.

Tais matérias deram origem a um prolongado e profundo debate, onde foram focados alguns dos problemas que mais afectam os trabalhadores neste momento; foram também tomadas algumas decisões tendo em vista o reforço da organização do Partido na Setenave.

O plenário aprovou entusiasticamente uma saudação à classe operária e a todos os trabalhadores da Setenave, que, com a sua actuação, se têm prestigiado e prestigiado a empresa nacionalizada aos olhos do País, dando assim prova clara e inequívoca de que só através da intervenção abnegada, consciente e criadora dos trabalhadores é possível resolver os problemas concretos que a actual crise coloca ao País.

Os militantes comunistas aprovaram também importantes decisões que propõem a todos os trabalhadores da Setenave e que se consubstanciam em 4 pontos muito concretos:

- 1 - A luta pelo acordo de reequilíbrio económico e financeiro, pela sua rápida concretização, conforme o exigiram os trabalhadores, o exigem a situação da empresa e o interesse nacional.

2 - A luta pela melhoria das condições de vida e de trabalho, pelo aumento do poder de compra de todos os trabalhadores da Setenave, por salários mais justos.

3 - A luta pelo cumprimento das propostas e pelos prazos de negociação defendidas pelo Movimento Sindical.

4 - A luta pelo reforço da unidade entre todos os trabalhadores e em torno dos seus órgãos unitários de classe.

1 — OS TRABALHADORES DA SETENAVE DEVEM EXIGIR A CONCRETIZAÇÃO DO ACORDO!

Com base no decreto-lei 353/C foram apresentadas pela Setenave ao Governo, as bases para um Acordo de Reequilíbrio Económico e Financeiro, já lá vão 5 meses. O próprio decreto-lei refere os prazos e trâmites da proposta, que se tivessem sido cumpridos já hoje estaria assinado.

Nesse documento estão contemplados alguns dos pontos mais importantes que têm vindo a ser reivindicados pelos trabalhadores, como sejam o saneamento económico e financeiro, o apoio directo à produção,

a definição dum plano de reestruturação da frota nacional e ainda outros que são do conhecimento geral.

Os comunistas e o seu partido — o PCP — exortam os trabalhadores da Setenave a estarem atentos a este assunto e a apoiarem os seus órgãos unitários nas iniciativas que tenham como objectivo a concretização deste acordo que é de importância vital para a sobrevivência da Setenave nacionalizada e consequentemente para os trabalhadores.

2 — O PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES DEGRADA-SE!

Este Governo faz tudo para fazer pagar ao povo trabalhador as dificuldades que a sua própria política criou.

O Governo com a política que está fazendo de concessões constantes ao grande capital, aos grandes proprietários e ao imperialismo, não sabe ou não quer mobilizar os recursos nacionais.

Esta política, expressa no acordo agora concluído entre o Governo PS/CDS e o FMI representa o agravamento das medidas do I e II pacotes de 1977.

O FMI impôs ao Governo PS/CDS restrições nos aumentos dos salários, mas em contrapartida não impôs qualquer limite à inflação. Tal significa que os salários dos trabalhadores portugueses darão para comprar cada vez menor número de quilos de pão, carne, batatas ou arroz, menos sapatos e vestuário.

Na Setenave este problema agrava-se ainda mais se tivermos em conta, que os salários aqui praticados

são dos mais baixos da indústria metalomecânica do distrito, se tivermos em conta ainda o nível de especialização exigido pela indústria naval, o desgaste provocado pelas longas distâncias de casa ao trabalho e pela dureza própria desta actividade.

É pois justo que os trabalhadores face a este estado de coisas, reivindiquem melhores condições de vida e melhores salários.

Na última A. G. T. os trabalhadores ao aprovarem maciçamente o parecer da sua Comissão de Trabalhadores sobre o Acordo de Reequilíbrio Económico e Financeiro, reivindicaram, entre outras coisas, a melhoria das condições de trabalho e de subsídios para os trabalhos em regime de "piquete".

Estas reivindicações são tanto mais correctas e justas quanto se sabe da dureza do trabalho ao piquete, da exiguidade das verbas necessárias para as satisfazer, e que tais condições os trabalhadores da Lisnave já possuem.

3 — PELO CUMPRIMENTO DAS PROPOSTAS DO MOVIMENTO SINDICAL

Neste momento os patrões manobram no sentido de arrastar as negociações para, na prática, conseguirem a vigência do contrato a 18 meses.

Por isso os comunistas da Setenave alertam os trabalhadores para esta situação, no sentido de que tal manobra não seja levada a termo.

A Célula da Setenave do Partido Comunista Português, apoiando as reivindicações justas e realistas dos trabalhadores, está certa que tal não entra em contradição com a luta pelo CCTV, uma vez que na

Setenave a contratação colectiva está aplicada. Além disso, muito resta no contrato que justifica plenamente a mobilização dos trabalhadores pela saída do próximo CCTV.

O PCP porque tem confiança nos trabalhadores e no seu espírito de solidariedade, estimula e estimulará sempre o apoio activo simultaneamente às lutas correctamente desenvolvidas, às orientações do Movimento Sindical Unitário e à necessidade de defender as Nacionalizações.

4 — A UNIDADE CONDUZ À VITÓRIA!

O PCP apela ao reforço da unidade entre todos os trabalhadores, entre os trabalhadores e os seus órgãos unitários de classe, entre os trabalhadores e demais forças e camadas sociais, a todos os democratas e antifascistas.

O PCP apela ao desenvolvimento do clima de fraternidade e solidariedade entre todos os trabalhadores da Setenave.

O PCP alerta contra os perigos do aventureirismo esquerdista e os objectivos provocatórios que poderão eventualmente ter acções inconsideradas organizadas por grupos irresponsáveis.

O PCP alerta os trabalhadores contra os oportunistas que dizendo defender os interesses dos trabalhadores e da Setenave Nacionalizada, tudo o que fazem, promovem e apoiam é contrário aos mais importantes interesses dos trabalhadores.

O PCP alerta todos os trabalhadores para que combatam os reaccionários e saudosistas do 24 de Abril.

O PCP ao mesmo tempo que sublinha que nas lutas de massas não se devem fazer exclusões a trabalhadores influenciados pelo esquerdismo, insiste na necessidade de continuar firmemente o combate político e ideológico às concepções e actividades esquerdistas.

O PCP — o partido vanguarda da classe operária e de todos os trabalhadores, tem dato, como nenhum outro partido em Portugal, um contributo de incontestável validade para o aprofundamento da análise e a correcta solução dos problemas nacionais mais agudos, para defesa da estabilidade democrática e do regime consagrado na Constituição.

As recentes resoluções e propostas políticas do C.C. do PCP para a criação de um vasto bloco democrático e patriótico encontraram largo acolhimento das massas populares, ao mesmo tempo que lançaram a confusão no seio dos golpistas e conspiradores fascistas da extrema direita.

O programa de 10 pontos proposto ao País assenta numa análise objectiva e realista da actual correlação de forças políticas do País e corresponde à necessidade de uma nova política e de um novo Governo.

A classe operária e o povo trabalhador de Portugal, olham para o seu partido de classe com amor e confiança. Sabem que o PCP é o mais firme defensor das liberdades e das grandes conquistas democráticas do Povo Português que não vacilará em nenhuma circunstância do combate pela democracia e pela independência nacional.

4 DE JUNHO DE 1978

O Secretariado da Célula da Setenave do

P. C. P.

G R A F I T R O I A

COOP. OP. DE ARTES GRÁFICAS, S. C. A. R. L

Rua Guilherme G. Fernandes, 18 • Telef. 28878

S E T Ú B A L



CONTRA O AVANÇO DA DIREITA DEFENDAMOS AS NOSSAS CONQUISTAS!

Camadas: realizaram-se na terça-feira duas assembleias da Lisnave na Margueira e na Rocha, a fim de discutir o facto de José Manuel de Melo ter estado reunido com a Administração dentro do Estaleiro.

O repúdio já manifestado pela reeleição do Melo, veio mais uma vez a concretizar-se com a aprovação das noções que o C.G.T. apresentou

É necessário portanto que este repúdio seja seguido de outras medidas que permitam aos trabalhadores ganharem confiança para combaterem com mais firmeza a presença, desse representante dos Monopólios e do Fascismo, como presidente do conselho de Administração da Lisnave, pois como o nosso partido alegou a sua presença representa o regresso aos velhos tempos, em que as medidas de Repressão e Exploração dos trabalhadores, atingem as formas mais vergonhosas. É preciso ter certo, que aprovar UNICAMENTE noções hoje, tal como paralisar duas horas da outra vez, se não for seguido de outras medidas não vai trazer alterações significativas e isso é prejudicial à luta dos trabalhadores, porque como temos vindo a verificar, com a presença do Melo, têm-se intensificado a repressão que mais não visa do que retirar a capacidade de luta aos trabalhadores, conseguindo assim destroçar todas as conquistas alcançadas. É necessário exigir do CGT que lance dentro do Estaleiro e não só uma ampla campanha de esclarecimento que arme os trabalhadores acerca da ACTUAÇÃO DO MELO.

É preciso saber-se mais concretamente, a sua acção de sabotagem em 1974/75 a partir da Inglaterra, a sua acção na tentativa de aplicação de medidas repressivas (projeto GOM e CANALIC) com o objectivo de estabelecer um regulamento de disciplina fascista interno. A sua acção recente no ataque aos Órgãos dos Trabalhadores, na concretização de um Caderno que além de coisas não aprovadas pelos trabalhadores, tem o odiado honório de recuperação económica e política dos Capitalistas que os trabalhadores devem-se unir para o destruir.

A INFLUÊNCIA DO REGRESSO DO MELO NAS OUTRAS EMPRESAS.

Camadas, o regresso do Melo não se faz só sentir na Lisnave, ela faz-se sentir não só nas empresas mais directamente ligadas à Lisnave como a ENI, mas também em outras do sector como a Parry e a Setenave.

A política dos monopolistas, a política da direita reaccionária, com o seu representante "CDS" no Governo, visa o RETIRAR todas as conquistas alcançadas em todas as empresas, e destruir as Nacionalizadas ou com capital maioritário do Estado, como a Parry e a Setenave, que está neste momento, a primeira, com declaração de falência técnica cujos Postos de Trabalho os trabalhadores vêm neste momento ameaçados. Na Lisnave já se começa neste momento a falar em despedimentos a que não é de certeza estranha a presença do Melo. LEVANTEMO-NOS EM LUTA CONTRA OS DESPEDIAMENTOS NA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS, CONTRA O GOVERNO DA DIREITA.

~~Camaradas como é fácil de ver a presença do Mello na Lisnave e do CDS no gover~~
no representam duras machadadas nos interesses dos trabalhadores. A revolta e o levantar contra estas presenças deve ser intensificadas, a luta contra o avanço do fascismo em defesa das liberdades, a luta pela melhoria das condições de vida, pela saída dos contratos e por aumentos salariais, não se deve fazer esperar. Os trabalhadores têm que se levantar com força contra todas as medidas que vão contra os seus interesses, assim como solidarizar-se com todas as lutas que os trabalhadores portugueses desenvolvem neste momento do Norte às Ilhas. É urgente que se unam esforços e forças dos trabalhadores dos Estaleiros numa perspectiva de luta pela defesa das conquistas alcançadas contra a presença do "CDS" no governo.

Só assim será possível de uma forma activa levar os trabalhadores, a defenderem a Nacionalização da Setenave, a defenderem os postos de trabalho na Parry hoje ameaçados e pelos quais é necessário desenvolver um amplo movimento de solidariedade, a defenderem a gratificação da Pesca e outras royalties de carácter permanente na ENI (com formas de luta já aprovadas), a lutarem contra os aumentos dos transportes, refeições e outras, na LISNAVE, SETENAVE e ENI, enfim a conseguirem unir numa mesma luta os trabalhadores destas empresas que têm interesses comuns a defenderem, que têm inimigos comuns a derrotarem e cuja luta ajudará neste momento a correlação de forças que permite a permanência de um partido fascista no governo cujo programa visa submeter as massas trabalhadoras à mais vil miséria e contribuir para a Fascização gradual do País.

A IMPORTÂNCIA DAS CONCLUSÕES DO PLENÁRIO GERAL DOS SINDICATOS DE 4/2/78

Camaradas, o plenário geral de sindicatos aprovou importantes conclusões que urge levar à prática. Cabem aos delegados sindicais e aos órgãos sindicais a sua divulgação e os trabalhadores devem exigí-lo.

É necessário que a exemplo da Madeira e no sentido de concretizar as conclusões do plenário, os trabalhadores exijam da CGP e façam esforços para que se já levada à prática a jornada de luta nacional já aprovada. É necessário também uma jornada de luta REGIONAL ou DISTRICTAL convocada pelas estruturas sindicais e não só, que permita unir os trabalhadores da nossa região na defesa dos seus interesses e contribuir para o vigoroso movimento de luta a nível Nacional que se está a desenvolver e cujos governantes tanto FENEL, com o objectivo da defesa das conquistas de Abril contra o Governo da direita.

Assim segundo o exemplo das outras lutas e particularmente a da Madeira, daremos fortes machadadas ao governo PS/CDS, que se prepara para nos explorar e oprimir de forma vergonhosa.

EM DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL CONTRA O GOVERNO DA DIREITA

CDS FORA DO GOVERNO

POR UMA JORNADA DE LUTA NACIONAL

CONTRA OS DESPEDIAMENTOS

VIVA O P.C.P.(R.)

Secretariado do C.Regional

Bento Gonçalves do

Partido Comunista Português (Reconstruído)

— CONTRA A CHANTAGEM DE EANES —
— LUTA UNIDA E FIRME POR ELEIÇÕES ANTECIPADAS —



O PCP(R) CHAMA OS TRABALHADORES A NÃO SE QUEDAREM NA EXPECTATIVA QUANTO À SAÍDA PARA A ACTUAL CRISE GOVERNATIVA. OS PERIGOS SÃO REAIS. A VIGILÂNCIA É MAIS NECESSÁRIA DO QUE NUNCA.

A RESOLUÇÃO DA CRISE NÃO PODE FICAR NAS MÃOS DE EANES NEM NOS CORREDORES DE BELÉM. A EXIGÊNCIA DE ELEIÇÕES ANTECIPADAS E A REALIZAÇÃO DE UM DIA DE GREVE NACIONAL, CONVOCADO PELA CGTP, SÃO A FORMA CORRECTA DE OS TRABALHADORES INTERVIREM NA ACTUAL CRISE.

HOJE AS ELEIÇÕES ANTECIPADAS SÃO UMA EXIGÊNCIA POPULAR

Perante a alternativa que se coloca neste momento: - ou um Governo resultante das combinatas de Belém entre Eanes e os grandes partidos burgueses, ou eleições antecipadas, a posição do PCP(R) é clara: ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS !

- Mas o nosso Partido afirma que as eleições, só por si, não resolvem os problemas com que se defronta o nosso povo, que luta com abnegação na Marinha Mercante e nas fábricas, na hotelaria e nos campos, contra o capital e a reacção.

- A luta pelas eleições tem de estar intimamente ligada à luta que o povo trava em DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL e desenvolvê-las ainda mais e, não apenas, eleições por eleições. A luta pelas eleições terá de servir para agigantar a luta do nosso povo, reforçar a unidade popular, à semelhança da campanha de Otelo mas ainda com mais força, criando uma alternativa democrática antifascista que impeça a formação de um Governo reaccionário nos corredores de Belém e imponha as alternativas populares para a actual situação.

O segundo Governo, era um Governo antipopular, que não tinha o apoio dos trabalhadores, mas que é verdade, é que o Governo não foi derribado pela força popular, mas sim, por um plano da reacção e do imperialismo para colocar outro Governo ainda mais reaccionário que acelere a recuperação capitalista, que dê um golpe mortal na Constituição, que liquide as grandes conquistas de Abril.

Por isso, não querem que o povo participe activamente na resolução da crise de modo a que não lure os seus planos reaccionários. Por isso, querem apresentar a actual crise como uma coisa normal e querem que os trabalhadores se mantenham "calmos e serenos" enquanto os vampiros do capital e da reacção preparam mais miséria, desemprego, repressão, e vendem o país ao imperialismo.

Por isso, só a mobilização e a luta firme dos trabalhadores impedirá esta ofensiva reaccionária. Os que apelam à serenidade, à calma, que mantêm os trabalhadores na expectativa querendo convencer que é possível outra saída a favor dos trabalhadores, são lacaios do capital e do imperialismo - fazem o jogo da reacção. É esta posição que o partido revisionista de Cunhal tem vindo a assumir numa forma cada vez mais clara, tal como, quando da queda do primeiro Governo, o que facilitou a entrada do GDS para o Governo.

Hoje o nosso povo luta e resiste mas perante a ofensiva da direita é necessário, e está ao alcance dos trabalhadores, passar a formas de luta que unifiquem num caudal único as lutas dos operários, dos camponeses e do povo em geral.

É indispensável forjar na luta e na acção concreta a unidade com todos os militantes do MS, da UDP, da UEDS, do PCP, do PRP, do PS, com todos os trabalhadores na discussão aberta e franca de propostas de acção em defesa das conquistas de Abril, das liberdades e da Constituição, das con-

dições de vida, da unidade sindical em torno da CGTP e da luta pela sua democratização, e da Independência Nacional.

Alguns exemplos, mais recentes, que mostram bem como é possível esta unidade, vem-nos da Cooperativa do Ciborro (distrito de Évora) onde depois de uma reunião com mais de duzentos trabalhadores se avançou na constituição de uma Comissão Unitária Antifascista para a defesa da Reforma Agrária. No Algarve, no seguimento de uma Conferência de Imprensa do Comité Regional do nosso Partido em que se apelou à unidade das forças políticas de esquerda, reuniram-se representantes das organizações regionais do MES, da UDP, UEDS e do PCP(R) emitindo um comunicado conjunto tomando diversas resoluções sobre a acção comum a desenvolver.

Compete às C.T.s, às Direcções dos SSindicatos, às Direcções das U.C.P.s, a todas as organizações dos trabalhadores em geral, mobilizar os trabalhadores para a luta. Os operários e trabalhadores devem exigir da CGTP formas de luta contra o avanço da direita em defesa das conquistas de Abril. O nosso Partido pensa que cada vez é mais actual a convocação de uma Jornada de luta Nacional, já aprovada em plenário de todos os Sindicatos, e que tem vindo a ser exigida e apoiada de norte a sul do país. Também aqui na Setenave os trabalhadores já aprovaram em plenário uma moção de apelo à realização de Uma Jornada de luta Nacional. Basta de palavras, os trabalhadores querem actos

A realização de um dia de greve nacional, convocado pela CGTP, é a forma concreta dos trabalhadores intervirem na actual crise exigindo:

- A não formação de um Governo reaccionário.
- A suspensão imediata dos ataques à Reforma Agrária e aos direitos da classe operária e dos trabalhadores.
- A realização de eleições antecipadas e a sua preparação para um Governo de gestão que dê garantias de preparar realmente as eleições e não, preparar o caminho para novas chantagens da direita.

E DENTRO DESTA SITUAÇÃO QUE OS TRABALHADORES DA SETENAVE LUTAM PELO AUMENTO DE 1.800\$00

Na última AGT foi aprovada a realização de uma paralização de 2 horas para continuar a luta pelos 1.800\$00 de aumento.

Esta paralização deve ter uma participação activa de todos os trabalhadores, ela será o primeiro passo para outras formas de luta mais duras que necessariamente ~~será~~ ~~preciso~~ travar para alcançar a vitória.

O PCP(R) propõe a todos os trabalhadores que realizemos uma concentração na AGT durante as duas horas de paralização de terça-feira e, que aí, se analise a situação e se decidam as formas de luta a seguir.

A nossa luta para além do aumento salarial, é também, pela defesa da nacionalização, contra o monopolista Melo que nos quer enfraquecer e dividir para lançar as suas garras sobre a Setenave.

Tomemos o exemplo dos trabalhadores da Marinha Mercante, ataquemos a burguesia e a reacção em todas as frentes, levantemos o movimento operário contra a direita, forjemos a unidade de todos os trabalhadores contra o capital e a reacção.

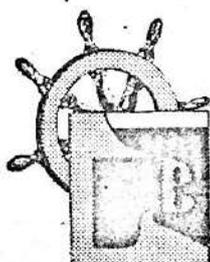
- EM FRENTE POR ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS !
- EM FRENTE COM UM DIA DE GREVE NACIONAL CONTRA A DIREITA E A REACÇÃO !.
- EM FRENTE PELA UNIDADE DAS FORÇAS DE ESQUERDA !.
- EM FRENTE NA LUTA PELOS 1.800\$00 DE AUMENTO GERAL !.

O Comité de Empresa João Manuel Lopes do PCP(R)

3/8/78



Reservado



O LEME

COMITÉ REGIONAL BENTO GONÇALVES DO PCP(R)

Nº 7

7.8.78

Preço apoio: \$50



EDITORIAL

POR UMA GREVE GERAL NACIONAL POR ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS

Camaradas, a queda do governo PS CDS, com a crise governamental que se seguiu, a intervenção do Presidente da República e as alternativas que apresentou, confirmam aquilo que sempre temos dito: *os trabalhadores não podem estar na expectativa, senão cai-lhes em cima um governo ainda mais reaccionário.*

O general Eanes apresentou duas alternativas: um governo formado pelos partidos com acordo "estável" entre eles ou outro da sua iniciativa.

No primeiro caso vai obrigar o PS a mais cedências à direita. No segundo, será um governo reaccionário disfarçado atrás da "competência técnica" e que poderia durar até 1980.

Qualquer destas alternativas não interessa aos trabalhadores que estão fartos de serem enganados com mil promessas e depois sai sempre pior.

A única saída para os trabalhadores é a saída da luta. Para isso temos que lutar pelos aumentos salariais, pelos contratos colectivos de trabalho, contra o desemprego e a repressão, contra os ataques às conquistas de Abril. Só assim, unidos num grande caudal de lutas, será possível aos trabalhadores encaminharem-se para uma **GREVE GERAL NACIONAL E EXIGIREM A REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS.**

A expectativa não nos interessa e o

(Continua na pág. 3)



MANIFESTO AOS TRABALHADORES DA LISNAVE

Saiu recentemente um Manifesto aos Trabalhadores da Lisnave do Comité Alfredo Dinis (Alex) do nosso Partido.

Fazendo uma análise sobre a situação de crise existente no nosso país, debruça-se depois sobre a situação concreta na Lisnave, desmontando os objectivos do Melo e apontando as alternativas do nosso Partido, que consistem nos seguintes pontos principais:

1. Luta por aumentos salariais.

2. Luta pelo contrato colectivo de trabalho.

3. Resistência activa na luta pelas liberdades, contra a aplicação dos planos repressivos do Melo.

4. Não permitir um único despedimento.

5. Lutar pela continuação da DNC exigindo a reconversão da Frota Pesqueira e Mercante numa política de independência nacional.

6. Lutar contra as indemnizações aos Melos e que este dinheiro seja aplicado na reconversão da Frota Nacional.

O Manifesto termina com um forte apelo à unidade de todos os trabalhadores, a todos os delegados e particularmente às bases do PC e do PS e apontando a exigência duma Greve Geral Nacional e a realização de eleições antecipadas.

A LUTA PELOS AUMENTOS

Realizou-se na Setenave uma AGT para discutir o aumento salarial, onde mais uma vez os trabalhadores demonstraram que não aceitam a proposta de 800S00 do governo e que estão dispostos a lutar pelas suas reivindicações.

Mercê de um trabalho persistente que vêm desenvolvendo junto dos trabalhadores, os revolucionários apresentaram uma proposta de luta subscrita por cerca de 250 trabalhadores.

A discussão à volta

desta proposta e de outra apresentada pelos revisionistas conduziu a assembleia no caminho da luta e, no final, apesar de ter sido aprovada a proposta dos revisionistas, a disposição era de luta e a proposta aprovada continha 2 horas de paralisação após contactos com os sindicatos.

Os trabalhadores devem exigir que se materialize esta paralisação e avancem para novas e maiores formas de luta: só assim verão as suas

reivindicações satisfeitas.

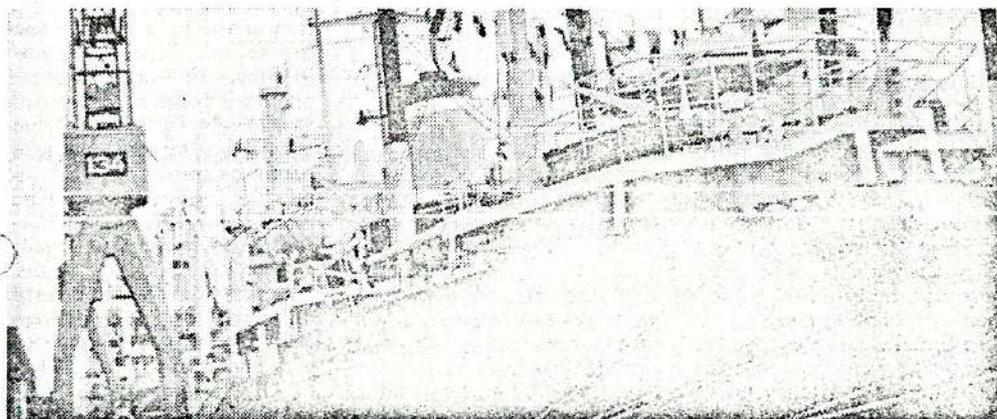
Os argumentos normalmente utilizados de que é preciso ter em conta a situação nos outros estaleiros têm o objectivo de impedir que se avance. Nos outros estaleiros, os trabalhadores também querem aumentos salariais e a prova é que eles foram reivindicados na ENI, Lisnave, Setenave, Viana do Castelo, Eugénio e Severino, etc.

Lutemos por melhores condições de vida.

**LÊ E
DIVULGA**

Bandeira Vermelha
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS RECONSTRUIDO

A LUTA NA MARINHA MERCANTE OS TRABALHADORES DO MAR APONTAM O CAMINHO



A luta da Marinha Mercante é um exemplo a seguir por todos os trabalhadores pela sua justeza e o modo firme como tem sido conduzida, demonstrando que é possível derrotar o governo e as suas leis reaccionárias, neste caso a requisição civil.

As principais reivindicações que opõem trabalhadores e armadores-governo são:

Aumento salarial com retroactivos desde 1 de Outubro de 77; actualização das pensões de reforma; manutenção das conquistas alcançadas (entre as quais o horário de trabalho que o patronato quer, com uma manobra, passar de 40 para 56 horas); levantamento das suspensões aplicadas aos tripulantes dos navios "Rocas" e "Angol" aquando da

requisição civil; a revogação da legislação sobre credenciais, escalas e poder disciplinar dos comandantes, recentemente promulgada pelo governo.

Todo o apoio a esta luta. No nosso contacto directo com os camaradas incentivemo-los a continuar e a alcançarem uma vitória.

Sigamos os seu exemplo.

EDITORIAL

(Continuação da pág. 1)

exemplo de Janeiro último em que um governo PS deu lugar a um PS/CDS, prova-nos isso.

O exemplo da Marinha Mercante tem de ser seguido. Se neste momento não fosse só a Marinha Mercante mas também a Hotelaria, os Metalúrgicos, os Têxteis, a Construção Civil e todos os sectores em luta por contratos, a direita seria derrotada. É isto que temos de impor pela nossa acção e exigir dos sindicatos e da CGTP.

Temos de exigir a luta pelos aumentos

nos estaleiros. Se todos os trabalhadores dos estaleiros estiverem em luta pelos aumentos, combatendo a desmobilização imposta pelos revisionistas, se tudo isto acontecer, então a cantiga será outra e o CDS e companhia serão obrigados a recuar.

Unamo-nos todos em luta pelos nossos interesses não permitindo que nos humilhem mais.

Exijamos a realização de uma greve geral nacional convocada pela CGTP.

Exijamos a realização de eleições gerais antecipadas.

NOS ESTALEIROS

LISNAVE

Mais de um mês passado sobre a última AG de trabalhadores das Novas Construções, continua a indefinição provocada pela proposta de CGT, aprovada. Na verdade, sabendo tratar-se de um problema de ordem política e não meramente técnica, o CGT nada tem feito que mobilize os trabalhadores para impedirem a dissolução do sector. Neste momento, entre cedidos, deslocados, transferidos, etc., já saíram cerca de 500 trabalhadores da secção. Prossegue portanto a política do Melo sem que lhe seja levantada uma forte oposição.

Tal como já afirmámos noutras alturas, a hora é de unidade e luta entre todos os trabalhadores do estaleiro e especialmente das Novas Construções. Apelamos a todos os trabalhadores que se unam e exijam medidas concretas de luta contra o Melo, impedindo a dissolução das Novas Construções.



SETENAVE OPERÁRIOS RECUSAM-SE A TRABALHAR EM LOCAIS POLUÍDOS

A poluição existente na casa das máquinas do navio "Negreiro" levou os operários que nele trabalhavam a paralisar.

Alguns operários já haviam alertado a segurança da empresa e os gestores para a necessidade da ventilação da casa das máquinas,



pois que a saúde tuada pelos trabalhadores das limpezas industriais nas anteparas provocava grande levantamento de pó de ferrugem. Cansados de chamarem a atenção dos responsáveis, sem resultados, os operários decidiram paralisar. Só assim o chefe de serviço decidiu suspender os trabalhadores de escovagem, melhorando desde logo as condições de trabalho.

Mas uma vez ficou demonstrado que só na luta a classe operária consegue obter vitórias.

C.P.P.

Os trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pescas só receberam 50 - do

salário de Julho. Tal como tem acontecido noutras empresas em situações semelhantes, só uma resposta pronta e firme da parte dos trabalhadores pode fazer com que a administração pague os outros 50. A situação não está para expectativas. "Parar é morrer". Exijamos dos órgãos dos trabalhadores, acções concretas para obter o resto dos salários. "O diálogo aberto com os reaccionários é chão que não dá uvas".

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES DE NAVIOS

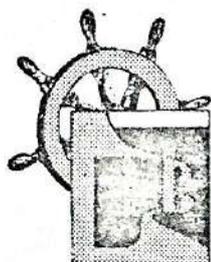
Na S.R.N. não pagaram o mês de Julho e o de Junho foi pago em três vezes. Tal como os da C.P.P. os trabalhadores da S.R.N. não podem parar e devem, pela sua acção, impor o pagamento de salários.

EUGÉNIO E SEVERINO

Os trabalhadores da Eugénio e Severino reivindicaram um aumento geral de 1750\$00 e 50\$00 de subsídio de almoço ao que a administração respondeu com uma contraproposta que oscilava entre 250\$00 para aprendizes até 1800\$00 para chefe de linha.

Os trabalhadores aprovaram não fazer horas extra para pressionar a administração enquanto esta procura, através de manobras, adiar a luta até Setembro.

Os trabalhadores não devem vergar para obterem aquilo a que muito justamente têm direito.



O LEME

COMITÉ REGIONAL BENTO GONÇALVES DO PCP(R)

Nº 3

9/6/78

Preço apoio: \$50



155

EDITORIAL

DESEMPREGO? DESPEDIMENTOS?

Neste momento muitas das secções das Novas Construções da Setenave estão paradas à espera que a construção 106 entre em fase plena. Deve-se isto, segundo alguns, à necessidade de algumas alterações nesta construção, principalmente a obrigatoriedade de duplos fundos nos grandes petroleiros a partir de 1980.

O que conta é a realidade: o pin-line está parado, os subconjuntos estão parados, há desemprego nas docas e nos blocos direitos.

Entretanto, são inúmeros os subempreiteiros, são muitos os trabalhadores da Lisnave deslocados na Setenave.

Sabendo-se que os ataques às nacionalizadas e intervencionadas são constantes (vejam-se os exemplos últimos da Xavier de Lima, J. Pimenta, etc.) é fácil de calcular que há grossas manobras nas costas dos trabalhadores.

Na Lisnave sabe-se que o Mello vai levar a cabo o encerramento das Novas Construções, o que na melhor das hipóteses levará ao despedimento ou reforma antecipada de centenas de trabalhadores, se a isso os trabalhadores não se opuserem. Tudo isto se passa e praticamente os trabalhadores não são informados de nada pelos seus órgãos representativos, quer da Lisnave quer da Setenave.

Os planos do Mello começam a ser cla-

ros; à medida que intensificam os lucros na Lisnave, aproveitam a Setenave nacionalizada para suportar algum pessoal excedente (será que se pretende levar a Setenave ao caos para daqui a pouco tempo justificar a sua desnacionalização?). Os trabalhadores destas empresas devem mobilizar-se e exigir informações dos seus órgãos de forma a poderem dar resposta ao avanço do Mello.

A passividade não ajuda, as conquistas já atacadas como as promoções automáticas, as despromoções da portaria, o horário de trabalho, o aumento da repressão, que os órgãos dos trabalhadores têm aceite em nome de uma pretensa "recuperação económica ao serviço dos trabalhadores", já nos demonstraram que se houver passividade a direita vai continuar a avançar. Os trabalhadores têm força suficiente para impedir isto. Unidade e Luta — não nos podemos deixar dividir.

Devemos ao mesmo tempo impor medidas de luta concreta contra os objectivos reaccionários do Mello, quebrando com a conciliação dos órgãos dos trabalhadores.

**CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA E DO DESEMPREGO
UNIDADE E LUTA DOS TRABALHADORES**

SUMÁRIO

A LUTA CONTRA O FASCISMO	pág. 2
<i>Ensinamentos do Relatório apresentado por Dimitrov ao VII Congresso da Internacional Comunista em 1935</i>	
POR UMA JORNADA DE LUTA DISTRITAL	
POR UMA JORNADA DE LUTA NACIONAL	pág. 3
NOS ESTALEIROS	pág. 4

A LUTA CONTRA O ASCENSO DO FASCISMO

*Ensinamentos do Relatório apresentado por Dimitrov
ao VII Congresso da Internacional Comunista em 1935 (1)*

O facto de cada vez mais se ouvirem nos cafés, nos transportes, etc, agitadores fascistas tentando virar o povo contra o 25 de Abril; o facto real das grandes dificuldades de vida existentes levarem muitas pessoas do povo, honestas e trabalhadoras, a dizerem que a culpa é do 25 de Abril, deve preocupar todos os comunistas e revolucionários, todos os trabalhadores antifascistas e democratas, amantes da Liberdade e do Progresso. Analisar hoje como é que os fascistas se comportam e como é que chegam a ganhar o apoio das massas trabalhadoras, é bastante importante para estarmos armados contra os inimigos do povo.

Dimitrov, no seu Relatório ao VII Congresso da Internacional Comunista dizia:

"Qual é, portanto, a fonte de influência do fascismo sobre as massas? O fascismo consegue atrair as massas porque apela, de forma demagógica, às mais sensíveis das suas necessidades e das suas aspirações. O fascismo não se limita a alimentar os preconceitos profundamente enraizados nas massas, joga também com os seus melhores sentidos, com o seu sentimento de justiça e por vezes até com

as suas tradições revolucionárias". E mais à frente: "E as massas da pequena burguesia, até mesmo uma parte dos operários, levadas ao desespero pela miséria, o desemprego e a precariedade da sua existência, tornam-se vítimas da demagogia social e chauvinista do fascismo".

A miserável política de exploração e opressão dos trabalhadores levada a cabo pelo governo PS-CDS tem merecido como é natural o mais vivo protesto e oposição popular. No entanto, hoje também se assiste a uma oposição à política governamental, vinda da parte dos fascistas, e conduzida por Kaúlza e Sá Carneiro, que mais não visa do que tentar arrastar atrás de si o justo descontentamento do povo. A intenção é bem clara, dar uma base de massas aos objectivos reaccionários e fascistas que perseguem. Hoje mais do que nunca todos os trabalhadores, comunistas, revolucionários, antifascistas e democratas têm de se unir como um bloco, dando um combate cerrado à política reaccionária do governo e atacando em todas as frentes a avançada fascista, pondo a nu aos olhos das massas trabalhadoras as intenções daqueles que como Kaúlza e Sá Car-



neiro, querendo a exploração e opressão, têm o arrojo e o descaramento de pegar no descontentamento do povo, para as conseguir. Arrojo e descaramento estes que não devemos menosprezar mas antes desmascarar e combater com firmeza.

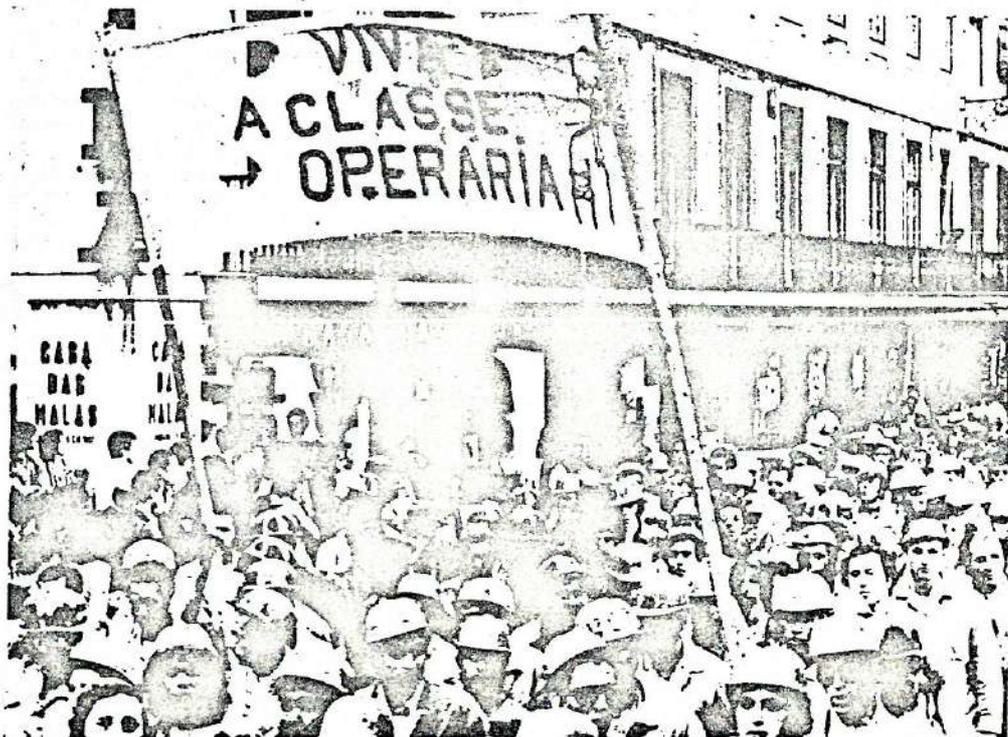
**CONTRA O FASCISMO
— UNIDADE POPULAR
OS FASCISTAS NÃO
PASSARÃO**

(1) Editado em livro pelas Edições 'Bandeira Vermelha' — Compra-o

**LÊ E
DIVULGA**

Bandeira Vermelha
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS RECONSTRUIDO

Quem defende a unidade sindical?



Os ataques desenfreados à unidade sindical por parte da direita e do imperialismo têm-se vindo a intensificar de forma assustadora. É portanto a defesa da unidade sindical uma das questões mais urgentes e necessárias que se põem a todos os trabalhadores. É urgente analisar quem ataca a unidade sindical e porque ataca, quem a defende e porque a defende.

A unidade sindical tem sido um dos mais fortes esteios dos trabalhadores na sua luta contra a direita que desde há muito tempo vinha ameaçando com a criação de sindicatos e centrais sindicais paralelas, pois, como a experiência noutros países vem demonstrando, com os trabalhadores divididos por várias centrais sindicais mais fácil se torna à direita abrir brechas nas suas lutas e portanto impedi-los de alcançar os seus objectivos de luta; numa palavra, são mais fracos.

A direita em Portugal deu o seu primeiro grande golpe ao conseguir revogar a lei

da unicidade sindical, ficando com o campo aberto à criação de estruturas paralelas. Nessa altura levantaram-se muito justamente os trabalhadores revolucionários exigindo a tomada de posições rígidas de luta, única forma de impedir a revogação da lei. Nessa altura foram os revolucionários acusados de "esquerdistas" pois, como dizia a maioria do Secretariado da CGTP, quem levantava o problema da unicidade servia a direita. Hoje os resultados estão à vista, começam a proliferar as centrais paralelas. Os revolucionários tinham razão: a maioria do Secretariado da CGTP conciliou e serviu os objectivos da direita.

No entanto, ainda nessa altura os reaccionários não tinham coragem de formar as estruturas paralelas. Era preciso percorrer um determinado caminho e arranjar argumentos que o "justificassem". E o caminho foi sendo percorrido à medida que a direita avançava e a resposta dos trabalhadores, conduzidos pelos burocratas

tas sindicais, era insuficiente para travar esse avanço. É assim que a perspectiva de uma Jornada de Luta Nacional, apontada no Congresso dos Sindicatos em Fevereiro de 1977, aprovada em Plenário em Outubro de 77 e confirmada em Fevereiro de 78, continua sem ser levada à prática enquanto a direita avança e os sindicatos paralelos vão surgindo impunemente. Tal é a conciliação da maioria dos dirigentes sindicais.

Mas se o caminho foi sendo percorrido, os argumentos que o "justificassem" também não deixaram de surgir.

E que argumentos são esses: nem mais nem menos do que as posições intoleráveis e inqualificáveis de sectarismo, chegando à agressão, que os dirigentes sindicais revisionistas têm vindo a imprimir ao movimento sindical. Na verdade a direita, escudando-se nas posições erradas e sectárias dos revisionistas, tem vindo a intensificar a criação de estruturas paralelas. Mas acontecerão estas posições sectárias por acaso? Ou antes serão parte de uma manobra concertada? Pela nossa parte escolhamos a segunda hipótese. Ora vejamos.

A tática dos revisionistas no movimento sindical tem vindo cada vez mais a clarificar-se no sentido da sua divisão. Factos: afastaram da Federação dos Têxteis um sindicalista que se começou a opor às suas posições; despediram um trabalhador alentejano que fez parte de uma lista para um Sindicato Agrícola em Beja, da unidade colectiva de produção onde trabalhava e agrediram-no pelas costas à paulada deixando-o duas horas sem sentidos. Criam ambiente de sectarismo intolerável numa Assembleia dos Metalúrgicos, indo mesmo até à agressão e perseguição (no seguimento do que os PS têm vindo a anunciar a criação de um sindicato paralelo); criam a CAMSI, estrutura paralela às estruturas

sindicais das ilhas, que abre sedes enquanto a União dos Sindicatos da Madeira não tem, que gasta o dinheiro que os trabalhadores do continente deram para o movimento sindical das ilhas (dos 1800 contos que os trabalhadores deram, somente 5 chegaram à União dos Sindicatos da Madeira). Por último, aprovaram na Setenave a eleição de delegados sindicais por lista geral de fábrica numa tentativa de partidizar as eleições e de impedir que nos diversos sectores os trabalhadores elejam os delegados em quem têm mais confiança, ficando sujeitos à eleição geral. Todos estes factos demonstram-nos claramente que os revisionistas têm uma tática actualmente que é afastar todos os que se lhes opõem não olhando a meios. Partidizando a CGTP para si e levando à criação de sindicatos e centrais paralelas, objectivo também da direita e do imperialismo. Os exemplos históricos conhecidos e mais particularmente os da Europa ocidental onde proliferam as centrais dominadas por partidos e até influências religiosas, dizem-nos que são autênticos crimes que a direita e os revisionistas estão cometendo contra os trabalhadores. Todos os revolucionários, todos os trabalhadores, devem unir-se e combater estas posições, não deixando de participar na vida sindical, antes pelo contrário, intensificando essa participação e arrastando cada vez mais os muitos milhares de trabalhadores que se têm afastado da vida sindical pelas práticas sectárias e provocatórias dos reaccionários revisionistas. Assim daremos provas que somos nós que defendemos efectivamente a unidade sindical.

VIVA A UNIDADE SINDICAL
ABAIXO OS DIVISIONISTAS DE TODAS AS CORES
A HISTÓRIA JULGÁ-LOS-Á

Por uma jornada de luta distrital Por uma jornada de luta nacional

Como parar a avançada da burguesia e impedir a intensificação da política reaccionária do governo PS-CDS? Quem vai parar essa avançada? Por onde começar? Estas e outras perguntas e inquietações andam na cabeça de milhares de trabalhadores. Muitos já dizem: "isto quer é uma greve geral e correr com esse gajo que enganou o pessoal todo"; "esse gajo" é o Mário Soares que falando em socialismo enganou milhares de trabalhadores que hoje, face à política do governo, já perceberam que foram traídos.

A resposta a estas perguntas têm os trabalhadores comunistas e revolucionários vindo a dar desde há muito tempo. Para nós comunistas, a avançada da burguesia pode e deve ser travada desde que se intensifique a oposição popular e se levantem lutas, portanto serão as lutas dos trabalhadores que irão parar a avançada burguesa e deve-se começar pela unificação e alargamento das lutas, desenvolvendo lutas a nível dos diversos sectores e distritos congregando esforços para a exigência de uma Jornada de Luta Nacional que abra perspectivas de luta a todos os trabalhadores e os galvanize para maiores lutas que derrotem os objectivos da reacção.

Mas porquê Jornada de Luta Distrital e Jornada de Luta Nacional?

Será isso uma birra dos comunistas e revolucionários como pretendem fazer crer os revisionistas? Pensamos que não.



Ora vejamos:

A nível distrital, reintegração do patrão reaccionário Abreu na ARB, reeleição do Mello na Lisnave, reintegração do fascista Pescadinha na Movauto, desintervenção da Xavier de Lima e entrada deste fascista. Despedimentos, salários em atraso em muitas empresas, especialmente têxteis, aumento dos horários de trabalho, etc., estes alguns casos.

A nível nacional, milhares de despedimentos, aumento do custo de vida da ordem dos 40 por cento, muitas reintegrações de fascistas saneados, etc. Esta é a realidade concreta a que não podemos fugir e que apesar de algumas lutas, não tem parado de se intensificar.

Paralisações parciais de um quarto de hora, 1 hora, duas horas, etc., manifestações grandes o ano passado e o 1º de Maio deste ano, apesar de correctas e importantes, têm sido insuficientes. Hoje torna-se cada vez

mais claro que as lutas têm de ser unificadas e intensificadas travando o passo à reacção. A Jornada de Luta Distrital unificava numa só luta todos os trabalhadores do Distrito e isso obrigaria certamente o patronato a recuar e abriria condições para a concretização da Jornada de Luta Nacional. A Jornada de Luta Nacional que não é nem pode ser uma simples manifestação mas antes uma greve geral de um dia com manifestações e comícios em todo o país, abriria o campo de luta aos trabalhadores no sentido de virar a situação política a seu favor. As Jornadas de Luta a nível do distrito e nacional não são remédios para todos os males, mas são necessidades urgentes de concretizar e para isso os trabalhadores devem unir-se e obrigar os que se lhes opõem no movimento sindical a levá-las para a frente sob pena de estarem na prática a conciliar com práticas que são prejudiciais à sua vida e favorecem o patronato e a reacção.

NOS ESTALEIROS

LISNAVE

Roubos ao serviço de quem e montados por quem?

Nos últimos tempos tem-se vindo a assistir a uma acção concertada de roubos, desde produtos que trabalhadores vendem até aos próprios armários.

Porque acontece isto? Será por acaso? Será produto da degenerescência individual de alguns trabalhadores? Ou será que são feitos por lacaios do patrão, pagos por este para justificar o aumento de repressão?

Somos pela última hipótese.

A administração tem projectos repressivos para aplicar na empresa, para isso precisa de "argumentos" e vai tomando as suas medidas. Assim:

Ordenou o fecho dos balneários em horário por si estipulado; reforçou a vigilância à portaria baseada no desaparecimento do material de bordo.

Prepara os projectos que visam controlar mais de perto a actividade de cada trabalhador para os quais têm papel especial os gestores e chefes reaccionários.

É portanto claro que os roubos se inserem nos planos da administração para aumentar a repressão. Os trabalhadores devem responder taco a taco às medidas reaccionárias.

Derrotemos as manobras reaccionárias.

SETENAVE

Continuam as tentativas

de aumento da repressão.

Continua a resposta firme dos trabalhadores. O encarregado reaccionário da secção de blocos direitos da Setenave arrancou toda a propaganda política (de vários partidos) e sindical, no sector 2.

Entretanto, passados dias as paredes apareceram novamente coladas com novos cartazes e propaganda que ainda se mantêm nos respectivos locais.

Trata-se de uma nova escalada, a que os trabalhadores do sector 2 souberam dar a devida resposta.

PARRY

Foi finalmente criado um grupo de trabalho constituído pelas administrações da Parry, CTM, CPP, Grémio, AGPL e um elemento responsável do Ministério da Indústria e Tecnologia. Mas, ao contrário do que se esperava, este grupo foi constituído, não para estudar a viabilidade de um estaleiro de média dimensão que aproveitasse os recursos das quatro empresas, que segundo o governo não é possível por falta de verbas, mas para estudar a viabilidade económica das referidas empresas.

Permanece portanto o perigo real dos postos de trabalho e das regalias destes trabalhadores. O problema das verbas já tem barbas. Nunca existem verbas para solucionar os problemas dos trabalhadores, no entanto continua a haver verbas para as grossas indemnizações aos capitalistas. Os trabalha-

dores devem estar vigilantes e mobilizarem-se para a defesa dos seus postos de trabalho e das suas conquistas.

SABIAS QUE?

Segundo a PRT dos Metalúrgicos, o trabalho aos feriados devia ser pago a 250% desde Maio de 1977 e a Setenave e outras empresas continuam a pagar a 200%, prejudicando assim centenas de trabalhadores.

AUMENTOS

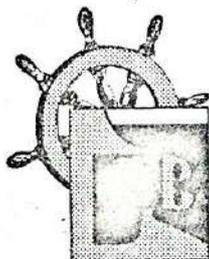
Continua a alastrar-se o movimento de exigência de Aumentos Salariais na Lisnave, começando também a estender-se à ENI e Setenave.

A nossa posição, já assumida no número anterior, leva-nos a apoiar esta justa exigência dos trabalhadores, que cada vez ganham menos.

NOTA — Correção

O número anterior trouxe algumas gralhas, das quais pedimos desculpa, uma das quais por mais grave queremos corrigir.

Efectivamente, no Editorial, que analisava a Assembleia dos Metalúrgicos, dizia erradamente que as propostas tinham sido queimadas dentro da Assembleia. Não foi o que se passou. Foram queimadas, mas fora da Assembleia. Deste erro de composição nos autocriticamos.



O LEME

COMITÉ REGIONAL BENTO GONÇALVES DO PCP(R)

Nº 4

22/6/78

Preço apoio: \$50



154

EDITORIAL

O AUMENTO SALARIAL E OS PESCADORES DE ÁGUAS TURVAS

A luta por aumentos salariais continua estar na ordem do dia. Enquanto na Lisnave se continua a ampliar o movimento, na ENI ele é já um facto e na Setenave, face à movimentação dos trabalhadores, os revisionistas do CTS e Secretariado dos delegados sindicais vieram subitamente propor um aumento de 1 800\$00 para adoçar a boca aos operários e mais uma vez os enganar; para completar isto, acompanham a exigência do aumento juntamente com outras, que muito justamente os operários querem ver satisfeitas. A luta por aumentos salariais, já o dissémos várias vezes e reafirmamo-lo, é justa e tem de ser levada à frente pelos trabalhadores contra as administrações e o governo e contra quem quer que se lhe oponha. Tal como dissémos no nosso último comunicado, esta proposta visava matar a luta por um aumento digno que se começa a desenvolver, visava aparecer aos olhos dos trabalhadores como os seus grandes defensores e mais ainda é uma perfeita jogada eleitoral para as eleições de Delegados Sindicais na Setenave e para a Direcção dos Metalúrgicos de Setúbal. Tal como dissémos várias vezes as posições aparentemente radicais destes senhores visam sempre enganar os trabalhadores. Para conseguirem o aumento salarial, os trabalhadores nas empresas têm que contar consigo e não acreditar nas mentiras dos seus falsos amigos. A resposta da Administração da Setenave foi negativa e mais uma vez os trabalhadores começam a ser traídos. O CTS e Sec. dos delegados sindicais, num comunicado conjunto com a Administração, apenas se limitavam a dizer que não estavam de acordo.

Os trabalhadores não devem permitir isto. Devem exigir a AGT e impedir que meia dúzia de burocratas que se julgam iluminados e que desprezam os trabalha-

dores, faça a proposta de aumentos e os afaste de qualquer decisão.

E já que vem a talhe de foice e a coisa está quente, convém analisar aqui um argumento que tem sido muito utilizado para tentar isolar os revolucionários que apontam o aumento de 2 500\$00. Esse argumento utilizado pelo CTS é o de que os que reivindicam 2 500\$00 são irrealistas e que na prática conduz ao mesmo resultado de quando na AGT de 18 de Março de 77 os órgãos propuseram 800\$00 e os trabalhadores aprovaram uma proposta maior tendo no final recebido ainda menos do que 800\$00. Esquecem-se estes senhores de dizer que andaram mais de seis meses a desmobilizar os trabalhadores e que foram eles que propuseram que se aceitasse a proposta da Administração. Esquecem-se eles mas não nos esqueçamos nós nem os trabalhadores. Pela nossa parte reafirmamos o nosso apoio à proposta lançada por revolucionários de 2 500\$00.

Os trabalhadores devem unir-se e lutar por ela. Os 1 800\$00 que eles lançaram foi só para travar o ímpeto. Serão eles próprios a abandonar a proposta. Os trabalhadores já têm experiência suficiente para não irem mais em cantigas. Lutemos firmemente contra o patronato e o Governo que nos explora miseravelmente e que aumenta os seus lucros fabulosamente e têm ordenados e aumentos escandalosos.

A nossa vida de miséria não pode continuar a agravar-se. Para os gestores, há dinheiro; para nós também tem que haver.

Em frente pelo aumento salarial na Lisnave, Setenave e ENI. Os nossos filhos não podem passar fome enquanto as batatas e a carne apodrecem, e os ricos esbanjam dinheiro. Varramos todos quantos se opõem à luta por melhores condições de vida.

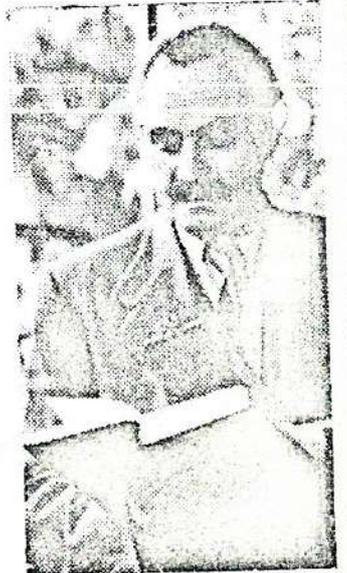
A LUTA CONTRA O ASCENSO DO FASCISMO(3)

*Ensinamentos do Relatório apresentado por Dimitrov
ao VII Congresso da Internacional Comunista em 1935 (1)*

Os acontecimentos ocorridos em 10 de Junho onde morreu um jovem antifascista, membro da UICR e UDP, assassinado pela PSP e pelo fascismo, colocam-nos aqui hoje a tarefa de reflectir sobre o significado de mais esta morte e da acção que os revolucionários e o povo desenvolveram para impedir a realização da manifestação fascista.

É de todos nós sabido e já aqui o afirmámos nos artigos anteriores, que as medidas reaccionárias que o governo tem vindo a tomar facilitam o avanço do fascismo. Não contente com isso o governo não só autoriza como ainda protege as manifestações fascistas, que são uma afronta e contrariam a Constituição de que o PS diz ser o maior garante, juntamente com o PR, o tal, que autorizou o regresso do fascista Tomás. Mas, para além do PS e CDS, responsáveis pelo governo e como tal por esta morte, que levou muito justamente a UDP a exigir a demissão do ministro da Administração Interna e do comandante da PSP de Lisboa, uma outra organização política tomou posição que no fundamental acusava os revolucionários de na prática serem responsáveis pelo que se passou, (embora lavando a cara com água suja imputassem também algumas responsabilidades à polícia). Foi ela o P"CC"P revisionista que acusava os "esquerdistas", leia-

-se trabalhadores antifascistas e revolucionários, de darem importância demasiada à manifestação fascista. Vejamos o que nos ensina Dimitrov no seu famoso e precioso Relatório; focando as 4 condições para impedir o avanço do fascismo, ele dizia: "Em quarto lugar, isso depende da vigilância e da acção do proletariado revolucionário no momento próprio. Não permitir ao fascismo apanhar-nos desprevenidamente, não lhe deixar a iniciativa, dar-lhe golpes decisivos, no momento em que ainda não conseguiu reunir as suas forças, não lhe permitir consolidar-se, ripostar-lhe a cada passo onde se manifeste, não lhe permitir que conquiste novas posições". Como podemos observar, os ensinamentos de Dimitrov deitam por terra as posições de conciliação, cedência e traição dos chefes revisionistas do P"CC"P. Ele próprio dizia o seguinte dos partidos social-democratas (revisionistas da época): "Um partido que apela sistematicamente aos operários a recuar diante do fascismo e permite à burguesia fascista reforçar as suas posições, um tal partido levará inevitavelmente os operários à derrota". Pela nossa parte, PCP(R), e estamos certos dos companheiros da UDP, continuaremos a ser coerentes e a trilhar o caminho que nos apontam os ensinamentos de Dimitrov e outros mestres do



proletariado, o caminho da mobilização da classe operária e de todos os trabalhadores antifascistas e democratas, para a luta contra o fascismo até ao seu esmagamento. Não serão as mortes dos camaradas que nos vergarão, pelo contrário. Afirmamos claramente: Por cada camarada morto, mil se levantarão.

O FASCISMO NÃO PASSARÁ!

ABAIXO A CONCILIAÇÃO, A CEDÊNCIA E A TRAIÇÃO!

(1) Editado por Edições Bandeira Vermelha - COM-PRA-O.

AS ELEIÇÕES PARA DELEGADOS SINDICAIS METALÚRGICOS-SETENAVE

Realizam-se sexta-feira dia 23, as eleições para delegados sindicais metalúrgicos na Setenave e concorrem duas listas: a A afecta ao actual secretariado e dominada pelos revisionistas e a B, unitária que se propõe defender as conquistas de Abril.

A lista B propõe-se ser firme e conduzir na acção os trabalhadores a uma maior consciencialização, no caminho da luta pelos seus interesses imediatos e por uma sociedade sem classes.

A lista A, embora com alguns elementos honestos, significa a continuação da política de conciliação e cedências com o governo e o patronato, que tem vindo a ser seguida pelo actual Sec. dos delegados sindicais e CTS, já que é inteiramente dominada pelos revisionistas.

O aparecimento desta nova forma de eleger os delegados sindicais (por lista única) tem posto frente a frente, revolucionários e revisionistas.

Até ao momento as eleições eram feitas por sector ou secção e deste modo os trabalhadores elegiam o camarada em quem mais confiavam; dessa forma iam sendo eleitos muitos camaradas revolucionários. A isto se opuseram este ano os revisionistas que, numa Assembleia de delegados, alteraram o sistema de votação, com o objectivo claro de sectarizarem as eleições afastando quem se opõe às suas ideias e manobras. Os revolucionários mais uma vez propuseram que o problema fosse discutido em AGT mas os revisionistas rejeitaram isto (é a segunda vez que isto acontece, com o aumento foi a mesma coisa). Continua assim o desrespeito pelos trabalhadores e pelo seu órgão máximo, a AGT, e desta forma, se ganharem, terão os dois órgãos na mão: a CTS e os delegados sindicais.

Os trabalhadores vão ser obrigados a votar numa das duas listas, embora possam não concordar com alguns camaradas que delas façam

parte. Pode acontecer que uma lista ganhe em mais do que um sector mas como a outra ganha a nível geral, parte dos trabalhadores terão contra a sua vontade delegados de outra lista em quem não confiam. Todos estes problemas têm levado muitos trabalhadores a pensar em abster-se. Queremos dizer a estes camaradas que isto é errado e que devem votar em massa. Pois, os revisionistas o que querem com estas manobras todas é desmobilizar os trabalhadores.

A lista B, é a única que serve os trabalhadores. A lista B aponta, caso seja eleita, lançar a discussão na classe e fazer novas eleições da forma que os trabalhadores entenderem por melhor. É esta, portanto, a lista que garante a democracia, que garante serem os trabalhadores a resolver os seus problemas e a eleger os seus delegados de uma forma democrática e representativa e não golpista.

A vontade dos trabalhadores tem de ser respeitada.

**LÊ E
DIVULGA**

Bandeira Vermelha
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS RECONSTRUÍDO

NOS ESTALEIROS

LISNAVE

Aquando da reparação do "Esso Hawaii" na semana de 28 de Maio a 3 de Junho, foi aplicada uma tinta altamente venenosa (SPC da Internacional), que atecou quase todos os operários (principalmente na vista) e cerca de 30 foram ao Centro de Medicina, outros houve que tiveram que acabar de se tratar em casa com pachos devido ao ardor horrível. Não existe material de protecção em condições, as indicações vêm escritas nas latas em inglês e os chefes que são informados sobre as precauções não informam os operários, tendo um arrancado um aviso posto pela segurança. Os representantes desta tinta em promoção aliciaram a chefia a andar em cima dos operários para que estes não pudessem pensar nas péssimas condições de trabalho.

O encarregado Manuel Canhão destacou-se mesmo em ameaças face aos protestos dos operários. Como resultado dos bons serviços prestados à Internacional, a chefia foi contemplada com um almoço, seguido de mariscada durante a hora de trabalho. Na semana seguinte começaram a tentar aplicar a mesma tinta, mas desta vez o reaccionário Manuel Canhão, começou a fazer discriminações, escolhendo os operários, especialmente os cabo-verdianos. Os protestos e a indignação cresceram de tal modo que a 7 de Junho a chefia, temendo o pior, trouxe para a doca 8 caixas de cerveja. Mas a recusa foi geral, dizendo os operários que necessitam é de mate-

rial adequado e leite para ajudar o organismo a expulsar os gases tóxicos das tintas.

O recursos a tintas altamente venenosas, tem vindo a intensificar-se e tem merecido a devida resposta dos operários. No "Esso Antuérp" os operários recusaram-se a aplicar a tinta "Rust-Ban" tendo sido aplicada outra. Estes exemplos de luta e de firmeza devem ser seguidos por todos os trabalhadores.

ENI

O problema da verticalização nos Metalúrgicos (já aprovada) tem vindo a ser discutido em toda a ENI. O facto de as quotas aumentarem, a falta de democracia no Sindicato, a adesão individual ao Sindicato, são pontos desmobilizadores, mas que os delegados devem combater face à importância da verticalização. As últimas notícias sobre o projectado aumento dos gestores (mais um) vieram alargar ainda mais o movimento de exigência pelo aumento salarial. Os trabalhadores têm que combater qualquer cédência e impor em todas as delegações a realização de Assembleias para se discutir e aprovar o aumento.

SETENAVE AINDA A LUTA NOS MINIBARES

Saldou-se por uma vitória completa a luta das camaradas dos Minibares, que conseguiram tudo aquilo a que tinham direito: categoria de empregados de balcão de 2ª, desde 1 de Junho de 77, vão-lhes ser pagos os retroactivos correspondentes e garantida a prioridade nos

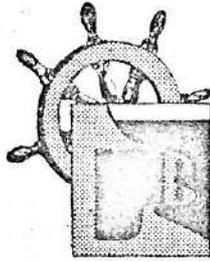
recrutamentos internos, para outros sectores profissionais a que corresponda grau igual ao de empregados de balcão de 2ª.

Dois meses e tal de luta, ameaças de despedimentos, tentativas de desmobilização por parte do Sec. dos delegados sindicais, para que fossem trabalhar e confiassem na Comissão Tripartida. Tudo isto se defrontou com a firmeza e decisão das camaradas que as conduziu à vitória.

Este exemplo valoroso de luta vitoriosa, deve mobilizar todos os camaradas despromovidos, tais como os dos Andaimes, Pontistas e outros e fazer-lhes compreender que quem luta com firmeza e até ao fim vence as suas lutas. Que a Tripartida não resolve nada. Que o caminho a seguir é o que foi trilhado por estas valorosas camaradas.

SUÉCIA

Os planos do governo sueco de despedimento de 6 000 trabalhadores dos estaleiros suecos até 1980, têm vindo a ser fortemente contestados pelos trabalhadores em manifestações de massas para a defesa dos seus empregos. Os trabalhadores têm apresentado alternativas para a reconversão de parte do sector e entre outras coisas propõem a construção de tanques de transporte de gás, pois a Suécia importa-o em grandes quantidades da Argélia. O governo quer importar o gás através da Alemanha que viria por meio de tubos. A luta dos trabalhadores prossegue no entanto para impor uma solução a seu favor.



LEME

COMITÉ REGIONAL BENTO GONÇALVES DO PCP(R)

Nº5

6/7/78

Preço apoio: \$50



EDITORIAL

CRESCER E CONSOLIDAR-SE O MOVIMENTO DE EXIGÊNCIA PELO AUMENTO SALARIAL É HORA DE ARREPIAR CAMINHO! É HORA DE LUTAR!

A luta pelo aumento salarial cresce e consolida-se na Lisnave, Setenave e ENI.

A situação neste momento é a seguinte:

Na Lisnave, foi aprovado a exigência do aumento nas secções de Decapagem, Casco Bordo, Andaimos e Limpezas Industriais na Margueira e Caldeiraria, Oficina e Bordo, Mecânica de Bordo e Limpezas Industriais na Rocha. Na Setenave os órgãos, sem ouvir os trabalhadores, exigiram aumentos de 1 800\$00 e os revolucionários continuam a lutar pela AGT onde os trabalhadores afirmem a sua vontade. Na ENI, feitas reuniões em todas as delegações, foi aprovado exigir um aumento de 2 000\$00 ao qual a administração disse redondamente não.

É hora de arrepiar caminho! É hora de lutar!

O movimento de luta tem de se alargar rapidamente às três empresas. Na Lisnave o movimento tem de se estender a todas as secções, não pode continuar nas secções que já aprovaram. Os trabalhadores têm que exigir assembleias de secção e aprovarem o aumento. Não se pode permitir que os delegados revisionistas continuem a sabotar esta luta justa. Os delegados revolucionários têm que divulgar a todo o estaleiro as propostas aprovadas, tem de ser realizada uma AGT custe o que custar. Os trabalhadores querem o aumento.

Na Setenave continua a CTS a desprezar a vontade dos trabalhadores não ouvindo qual a proposta que estes entendem

(Cont. na pág. 3)

O AUMENTO SALARIAL Como e porque apareceu? Quem o levantou? E quem está contra ele?

Sendo um dos problemas mais importantes dos que se vivem nos Estaleiros, sendo por isso mesmo o mais falado e o que mais calor provoca, vimos uma vez mais abordar tal problema neste jornal em dois artigos.

O aumento salarial apareceu nos estaleiros por iniciativa dos revolucionários que analisando muito justamen-

te a situação de vida dos trabalhadores e a situação política dos estaleiros e nacional, decidiram avançar para a exigência deste aumento. A vida cada vez pior dos trabalhadores, provocada pelo abaixamento dos salários reais, consequência do aumento desenfreado do custo de vida, o reforço ca-

(Cont. na pág. 2)

DISSOLUÇÃO DA CAMSI

O secretariado da CGTP foi obrigado a reconhecer que a CAMSI (Comissão de Apoio ao Movimento Sindical nas Ilhas), era uma estrutura paralela e divisionista e por isso mesmo foi obrigado a anunciar publicamente a sua extinção por pressão dos Sindicatos das Ilhas e não só. Importante vitória dos trabalhadores e sindicalistas revolucionários, ficou assim demonstrado quem defendia a unidade e quem tinha prática divisionista.

O AUMENTO SALARIAL

(Cont. da pág. 1)

da vez maior dos reaccionários fascistas motivados pela política reaccionária do governo, a necessidade de dar um combate a este estado de coisas, não permitindo que o governo continue a sua política infame, a falta de resposta por parte das direcções sindicais que praticam uma política de negócio com os interesses dos trabalhadores, levou a criar uma série de condições propícias e justificativas da exigência de aumentos salariais. Foi isto que os revolucionários fizeram. Foi isto que desde a primeira hora o nosso Partido apoiou. Por mais que se esfolem os falsos amigos dos trabalhadores, é esta a realidade.

O PAPEL DO GOVERNO

A política seguida por este governo de reforço constante do capital e da reacção conduz no sentido do esmagamento das condições de vida dos trabalhadores, dos ataques às liberdades e do aumento da repressão. A justa luta que hoje se levanta nos estaleiros pelo aumento salarial insere-se correctamente na corrente de resistência popular contra tal política reaccionária, e visa contribuir com a sua quota parte para que não seja possível o regresso do fascismo e para a destruição dos decretos reaccionários do governo tal como o dos 20 por cento. Por isso mesmo se aponta para o aumento de 2 500\$00 que podendo unir à sua volta a grande maioria dos trabalhadores,

contraria e fura tal decreto reaccionário. Mas, objectam alguns: e os sindicatos? É a eles que cabe levantar a luta.

Camaradas, a luta tem de ser levantada onde é possível levantar e as direcções sindicais se nao a levantam é porque não querem, é porque estão envolvidas em negócios que desprezam os justos interesses dos trabalhadores.

AS ADMINISTRAÇÕES APROVEITAM

Com um governo tão propício, as administrações vão intensificando a sua política de infame exploração, visando levar os trabalhadores à miséria e submissão. Assim, aumentam os quadros, chefes e técnicos, e deixam na mesma o ordenado da maioria dos trabalhadores.

Com isto visam duas coisas. Submeter pela fome os trabalhadores aos seus desígnios. Chamar a si todas as camadas com funções de gestão e chefia, tendo-as mais dóceis a seus pés, para que estas intensifiquem a vigilância e a repressão, o que salvo excepções começa a dar resultados.

Porque é que aqueles que se puseram contra desde princípio agora vêm a reboque e têm mesmo algumas aparentes contradições entre si?

O aparecimento da exigência do aumento provocou da parte do CGT o repúdio imediato (foram bastante zelosos em defender a administração). O sec. da CT da ENI disse numa acta

que apoiava o contrato, vindo depois de "aderir" ao aumento. A CTS da Setenave, não tomando posição, veio depois propor um aumento de 1 800\$00 para partir o movimento. O sec. dos delegados sindicais da ENI, não tomando uma posição clara, ficando na expectativa, veio depois a embarcar no 2 000\$00 juntamente com o sec. da CT, dizendo também eles que 2 500\$00 era uma proposta irrealista e aventureirista.

Concluindo, os únicos que levantaram a proposta desde início, foram os revolucionários e os comunistas organizados no PCP(R). Todos os outros, mais para trás ou mais para a frente, entravaram o movimento e os trabalhadores devem estar de pé atrás contra cedências e traições.

Os trabalhadores devem estar de pé atrás ainda contra a possível manobra que poderá estar por detrás da aprovação de um aumento irrisório na Setenave, com o objectivo de o imporem depois à Lisnave e mesmo à ENI. O facto de os revisionistas defenderem posições "diferentes" nas três fábricas é caso para estranhar e tem que trazer água no bico. Só a unidade e mobilização dos trabalhadores para a luta pelo aumento forçou os revisionistas a alterarem a sua posição inicial. Só estas trarão frutos e impedirão qualquer manobra de cedência.

Viva o aumento salarial!
Unidade e luta dos trabalhadores!

Vivam os verdadeiros defensores dos interesses dos trabalhadores!

EDITORIAL

(Cont. da pág. 1)

mais correcta. Os revolucionários têm de mobilizar todos os trabalhadores não só para a exigência do ACT, mas também para a luta que se avizinha, já que a resposta do Governo não deve enganar ninguém e os órgãos dominados pelos revisionistas entrarão facilmente no caminho da cedência e da traição.

Na ENI, depois da aprovação da proposta de 2 000\$00, pôe-se aos trabalhadores como conseguiu-la.

Tal como os nossos camaradas disseram nas reuniões das delegações, apesar de concordarmos com a proposta de 2 500\$00, se os trabalhadores aprovassem a dos 2 000 iríamos lutar para que ela fosse para a frente. É isso que devemos fazer. Apesar de não ser a mais correcta, a proposta de 2 000\$00 é uma exigência

dos trabalhadores e como tal tem de ser defendida. Os reaccionários da administração aumentaram os directores, gestores, chefes, encarregados, técnicos de electrónica e instrumentistas e só para os mais explorados é que não querem dar nada.

É tempo de dizer, basta. Unamo-nos todos na luta. Os trabalhadores da ENI lutarão e vencerão. Nada de recuos. Alerta contra os desmobilizadores. Temos de obter o aumento. Os administradores ganham para mais de 50 contos, por isso não sentem os nossos problemas. Não permitamos que nos humilhem mais. A luta conduzir-nos-á à vitória.

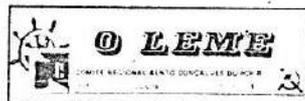
Alarguemos e consolidemos a luta nas três empresas.

Os trabalhadores em luta são imparáveis.

A vitória é nossa.

Sabias que?

Existe um jornal com o nome de o "Leme" e que é o órgão da célula do P"CC" da Lisnave? Não? Também



nós não. Praticamente ninguém sabia apesar de já ir em três anos de publicação. Foi por não sabermos que pusemos o nome de "O Leme" ao nosso jornal. Agora vieram os ditos PCPs

muito aflitos dizendo que éramos usurpadores. Usurpadores de quê? Do nome de uma coisa que ninguém conhece e praticamente não existe? Têm piada os ditos muito aflitos. Pela nossa parte vamos continuar e estamos conscientes que não é o nome que faz o jornal, embora não estejamos dispostos a modificar o nome ao nosso só porque existem uns ditos P"CC"Ps muito aflitos.

Nota

Chegam-nos às mãos textos aprovados por grupos de

operários para publicação em "O Leme". Registamo com gosto tais iniciativas e apelamos a todos os trabalhadores que intensifiquem este tipo de trabalho tão importante. No entanto, nem sempre é possível publicá-los todos e na íntegra, unicamente por falta de espaço. O nosso jornal é bastante pequeno e só com o aumento das contribuições dos trabalhadores será possível aumentar o número de páginas. Se assim fizermos mais facilmente virão o textos que os camaradas enviavam. Portanto, ao trabalho camaradas, aumentemos as contribuições para "O Leme".

**LÊ E
DIVULGA**

Bandeira Vermelha
ORGAO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES RECONSTRUIDO

NOS ESTALEIROS

ALMOÇO DE EX-PARAQUEDISTAS

Chegou-nos ao conhecimento que se realizou um almoço de ex-paraquedistas a trabalhar nos Estaleiros.

Sem pôr em causa a honestidade dos trabalhadores que tenham participado neste almoço, desde já alertamos todos os trabalhadores para estas realizações que se têm vindo a intensificar e cujo objectivo se tem vindo a provar ser a constituição da Associação de ex-Paraquedistas que tal como a Associação de Comandos visará servir a reacção.

De acordo ainda com o que nos informaram, um dos organizadores deste almoço é o legionário G.I. Pinto da Lisnave, o que de certo modo confirma o que acima dissemos. Alerta pois a todos os trabalhadores e aos trabalhadores ex-paraquedistas, que sem saberem e sem quererem podem estar a ser utilizados para fins com os quais não estão de acordo.

LISNAVE BUFARIA E REPRESSÃO

Processo disciplinar a um operário por dar comer a outro.

Um operário da Lisnave tem neste momento um processo disciplinar porque há dias foi buscar um prato de refeição pela segunda vez (repetição) e o deu a outro que não tinha que comer por o ordenado já não chegar para dar de comer aos seus e a si.

O mais nojento disto tudo foi a acção de autêntica bufaria cometida por quem foi denunciar o referido operário ao encarregado do refeitório (Matos) que se encarregou de compor a participação com injúrias e mentiras a fim de melhor incriminar o trabalhador.

Alerta camaradas, o reaccionário Matos e todos os reaccionários dispõem cada vez mais de uma autêntica rede de bufos que se estende a todas as fábricas.

Esmaguemos com a nossa luta os reaccionários e seus lacaios.

SETENAVE

Simpatizantes do PCP(R) respondem a um artigo publicado no "Hélice", órgão da célula do P" C" P da Setenave.

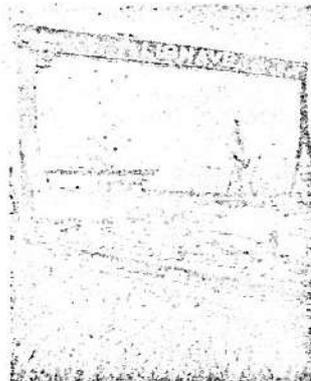
Falando da luta dos andaimes contra as despromoções, afirmava, o referido órgão: "os trabalhadores dos andaimes acabaram por aceitar as propostas que defendiam os comunistas da secção e os ORTs".

Os trabalhadores contestam esta afirmação, repudiando-a como mentirosa, pois na verdade nunca defenderam tal proposta que era igual à da administração, dizendo ainda que nem mesmo a maioria dos simpatizantes de tal partido a defenderam. Contestam ainda a afirmação de que "os trabalhadores prejudicaram o funcionamento da empresa sem necessidade nenhuma." Este paleio em nada se distingue do utilizado por Soares e companhia quando

tenta denegrir as lutas dos trabalhadores. Depois disto os trabalhadores afirmam ainda que se a luta não foi cem por cento vitoriosa foi porque os falsos comunistas se puseram ao lado da administração dizendo que não tinham nada a ver com a luta e utilizaram alguns oportunistas para a fura. Por outro lado os verdadeiros revolucionários e comunistas sempre lhe deram apoio.

LISNAVE MANOBRAS

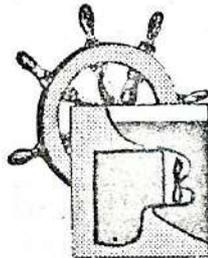
Os trabalhadores das manobras correm o perigo das despromoções profissionais que têm vindo a ser aplica-



das noutros sectores ficando em condições desiguais no futuro contrato. O mesmo se passa com o prémio de ambiente e risco que tem vindo a ser aplicado como prémio de produção.

Os trabalhadores devem lutar contra as despromoções e exigir um prémio global de risco e ambiente para todos os que trabalham em condições iguais.

Resumido



O LEME

COMITÉ REGIONAL BENTO GONÇALVES DO PCP(R)
Nº 8 19/8/78 Preço apoio: \$50



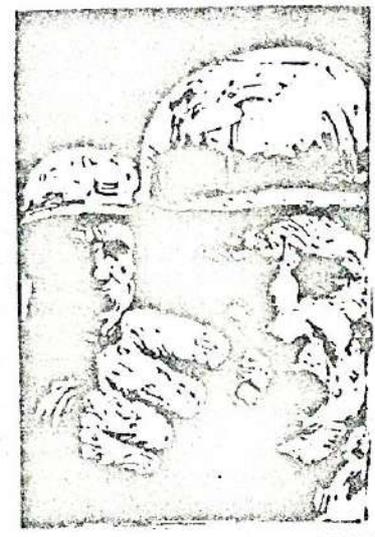
EDITORIAL

**AVANCEMOS PARA ELEIÇÕES ANTECIPADAS
SÓ A ACÇÃO POPULAR FARÁ FRACASSAR O GOVERNO DE EANES
NOBRE DA COSTA – GESTOR DO CAPITAL**

A nomeação do sr. Nobre da Costa para formar governo veio confirmar aquilo que o nosso Partido vem dizendo há já bastante tempo. A manobra do imperialismo, levada a cabo pelo CDS e pelo presidente da República, no sentido de deitar pela borda fora o PS de Soares que até aqui servia, visou sobretudo a constituição de um governo cujo programa será o ataque frontal às conquistas populares de Abril, com particular destaque para a Reforma Agrária e as nacionalizações.

A luta firme e unida de todas as forças de esquerda, de todos os trabalhadores, tem de ser o programa popular que impeça a formação do governo, ou então a sua acção governativa, de molde a obrigar à realização de eleições gerais antecipadas, bandeira que o nosso Partido vem levantando desde o Manifesto do Comité Central.

(Continua na pág. 3)



Nobre da Costa quem é?

- Nobre da Costa é antes do mais um homem do capital monopolista português, ao serviço da CIP e do imperialismo.
- Que o digam os trabalhadores da Siderurgia onde despediu mil trabalhadores.
- Que o digam os trabalhadores da Efaccec onde igualmente impulsionou despedimentos.
- Que o digam os trabalhadores da Mundet, ARB, Facar e Pablos, empresas desintervencionadas quando era ministro da Indústria e Tecnologia.
- Que o digam os trabalhadores da Meta-

lúrgica Duarte Ferreira onde preconizava o despedimento de 1500 trabalhadores para além de outras barbaridades.

Que o diga ele próprio se tiver vergonha na cara. Onde estão os 124 121 contos que desapareceram quando era administrador da Sacor, atitude esta denunciada em tempos pelo "Página Um" e que nunca foi desmentida?

A este homem, aos seus iguais e apoiantes, a resposta dos trabalhadores tem de ser firme e imediata: guerra aberta aos seus objectivos reaccionários!

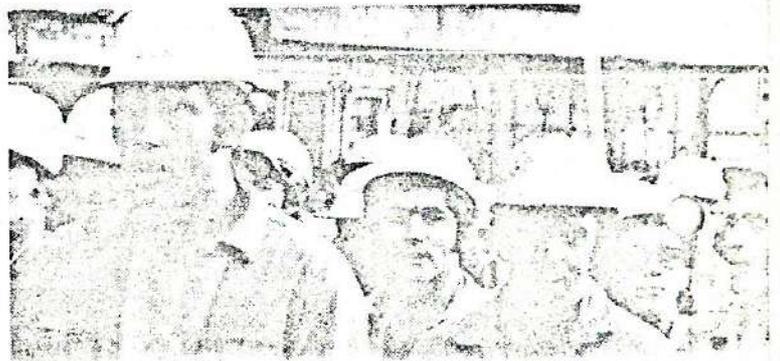
Camaradas, é este o triste panorama. Enquanto os governantes, as forças militares e militarizadas e os quadros das empresas onde trabalhamos levam aumentos escandalosos, o patronato sabota as negociações de toda a contratação colectiva (Marinha Mercante, Metalurgia, Material Eléctrico, Hotelaria, Panificação e Construção Civil) e nega aos trabalhadores dos Estaleiros o direito a aumentos justos.

Na Setenave - Exigiu-se 1 800S00, o governo "deu" 800S00.

Na ENI - A luta pelos 2 000S00, que a Administração disse não dar, foi sabotada pelas direcções sindicais dos metalúrgicos de Setúbal e Escritórios de Lisboa.

Na Lisnave - O CGT tem impedido a realização de uma AGT para exigência de aumento já há meses, dando tempo a que a Administração viesse agora a fazer a proposta mais miserável de todas as feitas até agora pelo patronato nos Estaleiros. Esta proposta, que em nada difere da feita pelo patronato no contrato da Metalurgia, é uma conse-

Queremos o aumento Queremos o contrato



"Portugal é hoje, no mundo capitalista, em termos absolutos e relativos, o país com menos conflitos de trabalho caracterizados por greves e concluiu a extrair de um mapa apenas pontuado pelo conflito da M (completou hoje o seu 35º dia de greve às horas extraordinárias" (17-8-78).

- Governo aumentou-se de 50 %.
- Militares, GNR, PSP, Guarda Fiscal: aumentos volumosos.
- Trabalhadores dos Estaleiros querem aumento, administrações não.
- Administradores, directores, gestores: aumentos escandalosos.

quência directa da acção do Melo e consiste essencialmente no seguinte: para a maioria dos trabalhadores, aumento de 1 500S00 exigindo em troca:

- aumento nas refeições de 7S50 para 35S00 para quem recebe de 180 000 000 a 200 000 000 anuais; portanto, retira 705S00 de aumento;

- a de Nova sivas; - a portes,

ALBÂNIA SOCIALISTA

Será brevemente posta à venda a Carta-Resposta do PTA à Nota do governo chinês que anunciou o corte do auxílio económico e militar à República Popular Socialista da Albânia. Conjuntamente sairá também a Nota do governo chinês.

Solicita esta brochura aos camaradas que distribuem "O Leme" ou o

CARTA
DO PARTIDO
E DO GOVERNO
DA ALBÂNIA
AO GOVERNO DO CHINA

"Bandeira Vermelha", ou então directamente a Edições "Bandeira Vermelha", R. da Alegria, 76 - Lisboa.

Sabi

Já foram publicados os Estatutos (sindicato paralelo de inspiração PS). É verdade: o divisionismo no PCP (m-l), com a sua CDT, e com a buição com esta vergonhosa iniciativa.

A todos os que defendem a CGT para cerrarem fileiras e impedirem vida.

— não pagamento de complemento de doença para trabalhadores doentes há mais de seis meses;

— acabar com as promoções automáticas, instituir os prémios de produção;

— aumento da repressão com controlo rigoroso sobre os operários.

Estes são só alguns aspectos desta miserável proposta.



ativos, certamente o
paralisações — eis a
Marinha Mercante que
(Diário Popular de

querem dar.

acabar com a divisão
das Construções;
reformas compulsivas
amento dos trans-

Camaradas, a inactividade não nos serve e só serve o patronato. Devemo-nos movimentar e exigir a AGT, onde se discute a situação actual do aumento e do contrato, bem como as formas de luta a adoptar. Não há que ter ilusões no governo que aí vem. O exemplo da Marinha Mercante deve guiar-nos para exigirmos aquilo a que temos direito.

Nem mais um minuto de tréguas. Só a luta nos traz a vitória.

A passagem que citámos do "Diário Popular" é uma realidade, apesar da miséria que nos querem impor. Não consentamos que a burguesia nos oprima e ainda se gabem que em Portugal não há greves.

as que...

do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e afins?

movimento sindical, já iniciado pelo grupelho CAMSI dos revisionistas, sofreu mais uma contraição do PS.

P-IN e lutam pela sua democratização apelamos que mais este sindicato fantoche tenha alguma

EDITORIAL

(Continuação da pag. 1)

A exigência de realização de eleições gerais antecipadas, bem como a realização da Greve Geral Nacional, assume particular importância porque possibilitará ao povo expressar a sua opinião quanto ao futuro de Portugal, não permitindo que o general Ramalho Eanes substitua todo o povo e o desrespeite escolhendo para primeiro-ministro um homem da CIP, do CDS e PSD que o povo português, em sucessivas eleições, provou não querer à frente dos destinos da nação.

A realização da Greve Geral Nacional, já aprovada pelos sindicatos mas que a CGTP teima em não levar à prática, possibilitaria a mobilização dos trabalhadores e a sua unidade na luta aberta contra a reacção que, ao nível da contratação, tem vindo a fazer propostas humilhantes que só com uma resposta forte e vigorosa (a Marinha Mercante é exemplo) serão batidas e os direitos e conquistas dos trabalhadores, bem como melhores salários, serão conquistados.

Nos nossos locais de trabalho temos grandes tarefas a realizar. Unirmo-nos com força, exigirmos a luta pelos aumentos salariais e pelo Contrato Colectivo de Trabalho dos metalúrgicos, desenvolvermos a luta antifascista e contra a repressão nas empresas, são questões concretas onde nos podemos unir e obrigar o patronato a recuar, contribuindo assim com a nossa quota-parte para derrotar os objectivos da direita, que se expressam ao nível mais geral no desprezo pela vontade popular e na imposição de um governo reaccionário da confiança do imperialismo.

— Exijamos a realização de eleições gerais antecipadas.

— Exijamos a realização de uma Greve Geral Nacional.

— Estabeleçamos uma forte unidade na acção contra a direita.

O nosso Partido apela a todos os delegados sindicais, a todos os trabalhadores interessados na defesa dos seus direitos e da democracia, para que se chegue a plataformas de entendimento para a acção comum.

OS TRABALHADORES UNIDOS SÃO INVENCÍVEIS!

NOS ESTALEIROS

SETENAVE

INFANTÁRIO PÕE EM PERIGO A SAÚDE DOS FILHOS DOS TRABALHADORES

O infantário da Setenave, conquista dos trabalhadores, que se poderia alargar a centenas de crianças, só tem neste momento capacidade para cerca de 76 e mesmo assim sem condições que defendam a saúde das crianças.

Não existe nenhum local onde se possa isolar uma criança que adoça, propiciando assim o contágio de outras crianças. Na sala onde comem, brincam e dormem os bebés, não existe nem sequer um lavatório para os lavar, o que leva as trabalhadoras a terem de passar por outras salas, onde se encontram outras crianças.

A cozinha existente, que serviria para uma casa de 8 ou 9 pessoas, é obrigada a fornecer diariamente 100 refeições. Como pode ser boa a alimentação nestas condições?

Prometida há largos meses, uma máquina de lavar loiça até hoje ainda não apareceu.

É assim que se manifesta o desprezo da Administração da Setenave pelos filhos dos trabalhadores e pelas trabalhadoras do infantário.

É necessário elaborar em caderno as necessidades do infantário e solicitar a intervenção dos ORTs no sentido de serem satisfeitas as condições mínimas necessárias.

A saúde dos nossos filhos é um direito pelo qual devemos lutar com força. Para miséria já basta a que nós passámos em crianças.

PARRY

Continua a indefinição quanto ao futuro da empresa apesar de terem surgido dois projectos de viabilização.

Actualmente, os trabalhadores ainda só receberam 50% do subsídio de férias e continuam a receber a portaria de 77 a 70%, apesar de já ter expirado o prazo experimental de 6 meses.

Dos dois projectos de viabilização apresentados, um se destaca pelas verbas que envolve e os objectivos que tem. Na verdade, os Lacerdas (principais responsáveis pela descapitalização da empresa já antes do 25 de Abril) apareceram agora a propor uma reestruturação com investimento de 1 milhão de contos, desde que (há sempre uma condição) recebam indemnizações do Estado pelas acções que foram nacionalizadas na Setenave e Viana do Castelo. Estes senhores, que até prometem pagar os retroactivos em dívida (para levar os trabalhadores, é claro), defenderam em tempos que a empresa só era viável se se efectuassem 300 despedimentos. É isto que eles querem. É isto que os trabalhadores da Parry não podem consentir. A mentira é a arma do Lacerda.

O desemprego é uma exigência do FMI que os traba-

lhadores têm de combater por todos os meios.

Lutemos contra os objectivos dos Lacerdas e exijamos o não pagamento das indemnizações.

EUGÉNIO E SEVERINO

Depois de terem exigido um aumento geral de 1750S00 a que a Administração respondeu com uma proposta ridícula (ver "O Leme" nº 7), os trabalhadores da E. Severino aprovaram uma forma de luta que consistia em paralisações progressivas de uma hora diária até à paralisação total, o que levou a Administração a ceder e a conceder um aumento de 1500S00.

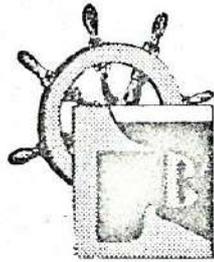
Mais uma vez se prova que só a luta conduz à vitória. Os trabalhadores da Setenave, Lisnave e ENI devem atentar bem neste exemplo a seguir.

ENI

Sem conhecimento dos trabalhadores e dos seus órgãos representativos, foi efectuada uma reunião entre a Administração e os Sindicatos que, segundo as direcções sindicais, tinha por objectivo ultrapassar a situação actual. Sem comentar tal objectivo, alertamos, no entanto, todos os trabalhadores e os seus delegados para estes contactos nas suas costas, pois é de todo o direito as comissões participarem em todas as reuniões que digam respeito à exigência do aumento salarial.

Resumido

151



LEME

COMITÉ REGIONAL BENTO GONÇALVES DO PCP(R)

SUPLEMENTO ao Nº 5



Alerta trabalhadores!

Direcções sindicais boicotam luta dos trabalhadores da ENI

As direcções dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Setúbal e dos Escritórios de Lisboa estão a boicotar a luta dos trabalhadores da ENI ao não fazerem a declaração de pré-aviso de greve.

Os trabalhadores da ENI aprovaram em Assembleia Geral realizarem quatro horas de paralisação diárias se a administração não respondesse favoravelmente à exigência de aumento salarial de 2 000\$00 apresentada pelos trabalhadores.

Como todos sabemos, actualmente a lei da Greve obriga a que sejam os sindicatos a fazerem a declaração da greve com 48 horas de antecedência. Solicitados para esse efeito os Sindicatos tomaram a seguinte posição:

Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal — não apoia a forma de luta e discorda de propostas deste tipo sem se ouvir os outros trabalhadores dos Estaleiros.

Sindicato dos Escritórios — não apoia a luta e não declara a greve seja qual for a situação.

Sindicato das Telecomunicações — apoia a luta e acha que é justa. As posições dos Sindicatos são uma grave afronta aos trabalhadores que é necessário denunciar e combater.

O respeito pelas decisões dos trabalhadores, em Assembleias Gerais, devia ser uma norma de todas as Direcções Sindicais. Tal não está a acontecer. Será que os trabalhadores da ENI não sabem o que querem? Não acreditamos.

Esta posição reaccionária vem no seguimento da prática que estes senhores têm vindo a seguir no movimento sindical de desprezo e traição às lutas dos trabalhadores.

Argumenta o Sindicato dos Metalúrgicos que esta forma de luta põe os trabalhadores uns contra os outros. É falso.

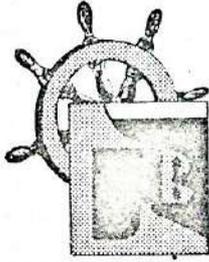
Os trabalhadores da Lisnave, Setenave, Parry e outras empresas também querem lutar contra o aumento do custo de vida e apoiam a luta dos trabalhadores da ENI. Os trabalhadores da Setenave apesar de não consultados em AGT também estão dispostos a lutar pelos 1 800\$00. Embora a CTS não esteja interessada, os trabalhadores da Lisnave também têm exigido uma AGT para discutir um aumento salarial, que segundo várias propostas aprovadas poderá ser de 2 500\$00 a 3 000\$00. Os trabalhadores da Parry também querem a aplicação da Portaria a 100%. É isto que os trabalhadores querem e não se porão contra outros trabalhadores que lutam por objectivos semelhantes.

Mas porque é que isto acontece ?

Isto acontece porque por um lado seria um exemplo para os trabalhadores dos Estaleiros e isso não convém aos dirigentes sindicais. Por outro lado, temos que ver que o Sindicato dos Escritórios de Lisboa é afecto ao Governo, faz parte da "Carta Aberta" e como tal subordina os interesses dos trabalhadores aos do Governo reaccionário PS-CDS. O Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal é dominado por revisionistas do PC, e a sua política de submissão ao Governo leva-os a isso. Esta posição insere-se na estratégia da proposta em 10 pontos do PC para a constituição do "Bloco Democrático" com o PS e sectores do PSD e CDS. Assim, há que conter as lutas para dar confiança a estes partidos reaccionários na boa vontade do movimento sindical. Quem sabe se as negociações saírem furadas, se eles não proporão algumas lutas simbólicas para pressão.

Os trabalhadores estão fartos. Para se oporem às suas lutas basta-lhes o Governo e as administrações quanto mais ainda as Direcções Sindicais. Já basta de traições.

Todo o apoio à luta dos trabalhadores da ENI. Os trabalhadores dos Estaleiros devem manifestar das mais diversas formas o apoio à luta dos trabalhadores da ENI. Os trabalhadores da ENI devem exigir o cumprimento rigoroso do que aprovaram.



Resumo do

O

LEME

COMITÉ REGIONAL BENTO GONÇALVES DO PCP(R)

Nº 6

20/7/78

Preço apoio: \$50



EDITORIAL

GRAVE SITUAÇÃO POLÍTICA EXIGE RESPOSTA UNIDA DOS TRABALHADORES

A grave situação política a que se chegou em Portugal, que já levou o CDS a exigir remodelação ministerial, provocando uma crise governativa, veio uma vez mais confirmar a análise feita pelo nosso Partido e colocar na ordem do dia as alternativas à situação e o papel do proletariado das grandes fábricas nas acções a desenvolver.

Os ataques às conquistas de Abril em todos os sectores, exigência da direita posta em prática pelo governo e favorecida pela política de conciliação do PC através da Intersindical, têm vindo a transmitir confiança às forças mais negras da reacção para exigirem mais e mais. É assim que surge a proposta do CDS a que o PS se prepara para ceder mais uma vez, desprezando os interesses das massas trabalhadoras.

Os trabalhadores das grandes fábricas têm de se levantar em luta, assumindo as suas responsabilidades, não permitindo que a política de cedências do PS seja mais uma vez levada à prática. Temos de exigir a concretização da Jornada de Luta Nacional com greve geral e manifestações. Não podemos permitir que a CGTP continue a fazer declarações formais de exigência desta ou daquela posição do PS. O PS já deu provas suficientes de que não tem uma política correcta e de que nada há a esperar dele. A CGTP tem de assumir

as suas responsabilidades no levantamento do movimento operário e popular.

A situação política não permite demoras. Se os trabalhadores não se levantarem em protesto, virá um governo ainda mais à direita. O desenvolvimento da luta só enfraquece a direita. As propostas de calma por parte da direcção do PC, alargando o chamado "Bloco democrático" ao CDS e ao PPD destinam-se a desmobilizar os trabalhadores e a favorecer o avanço da direita.

A luta dos trabalhadores pelos seus interesses imediatos (aumentos, contratos, etc.) deve alargar-se ao campo político, pela exigência da Jornada de Luta Nacional, contra a política do governo, pela exigência de eleições gerais antecipadas, pois nada há a esperar deste governo e há que unir esforços e apresentar uma alternativa antifascista e patriótica que sirva os interesses do povo.

O PCP(R) apela a todos os trabalhadores para que se unam fortemente na luta pelos seus interesses que são comuns e vençam o sectarismo que ainda existe.

A unidade forte dos trabalhadores das grandes empresas é um dos maiores garantidos para barrar a escalada fascista. A unidade é possível. A unidade é indispensável.

É isto que o PCP(R) aponta.
É isto que a situação exige.

SUMÁRIO

- **MANIFESTO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP(R)** *Um importante documento com as alternativas para a situação actual. Uma proposta para a acção unitária das forças consequentes da esquerda e de todos os trabalhadores*
- **A LUTA CONTRA O ASCENSO DO FASCISMO** *Arenga fascista*
- **NOS ESTALEIROS** *Na luta por aumentos salariais, uma importante batalha em que nos devemos empenhar*
- **DIRIGENTES CHINESES QUEREM CALAR A ALBÂNIA SOCIALISTA**

MANIFESTO DO COMITÉ CENTRAL

- UM IMPORTANTE DOCUMENTO COM AS ALTERNATIVAS PARA A
- UMA PROPOSTA PARA A ACÇÃO UNITÁRIA DAS FORÇAS CONSIDA ESQUERDA E DE TODOS OS TRABALHADORES

Analisando a situação política caracterizada pelo avanço das forças reaccionárias, no ataque às conquistas de Abril, no ataque às liberdades e impondo uma vida de miséria ao povo português; analisando o movimento de protesto que se levanta em amplos sectores dos trabalhadores, que atinge formas propícias ao desenvolvimento da acção unitária; analisando o movimento unitário criado em torno de diversas acções como o funeral do camarada José Jorge, o Tribunal Cívico Humberto Delgado e a manifestação contra o regresso do Tomás, o PCP(R) faz importantes propostas de unidade às forças políticas consequentes de esquerda, aos sectores antifascistas e democratas, às bases do PC e do PS, a todos os trabalhadores, para o desenvolvimento de acções unitárias e estabelecimento de plataformas que permitam unir todos aqueles que estão descontentes com a política do governo PS-CDS e que por isso mesmo estão dispostos a unirem-se na luta para o derrubarem e apresentarem uma alternativa democrática e patriótica.

Unamo-nos desde já nos nossos locais de trabalho e lutemos contra os objectivos reaccionários das administrações e do governo.

O CR Bento Gonçalves do PCP(R), em Reunião Ple-

— Proposta de uma plataforma de unidade e luta em 5 pontos que permita organizar a saída para a situação e que contemple as grandes bandeiras de luta de todo o povo português

— Exigência da Jornada de Luta Nacional, greve geral nacional contra a política reaccionária do governo e as ameaças fascistas

— Luta pela antecipação de eleições gerais e pela criação de uma alternativa antifascista e patriótica ao actual governo PS-CDS

AVANCEMOS JUNTOS PARA IMPOR PELA ACÇÃO MASSIVA ESTES OBJECTIVOS IMEDIATOS PARA A CRIAÇÃO DE UMA VERDADEIRA ALTERNATIVA ANTIFASCISTA E PATRIÓTICA

5 PONTOS DE UNIDADE E LUTA

1. Defesa das grandes conquistas de Abril
2. Defesa das liberdades: dissolução da Polícia de Intervenção, dissolução do MIRN
3. Luta pela melhoria das condições de vida: contra a política do governo PS-CDS e do presidente da República
4. Defesa da unidade sindical em torno da CGTP e luta pela sua democratização, contra o divisionismo, o sectarismo e a capitulação da maioria do seu secretariado
5. Luta pela defesa da independência nacional, contra o FMI, contra a NATO.

nária recente, analisou a situação na região e as medidas a tomar, para a aplicação do manifesto do CC.

A luta dos trabalhadores nos Estaleiros centra-se neste momento em três questões principais, a saber:

1. Luta por melhores condições de vida — por aumentos salariais, pela saída do contrato colectivo de trabalho;

2. Luta contra o desemprego que ameaça directamente os trabalhadores da Parry, Eugénio e Severino e

Lisnave (Novas Construções);

3. Luta contra o aumento da repressão nas empresas e a escalada fascista, contra o reforço da hierarquia dos chefes e gestores reaccionários.

Integração destes três objectivos de luta dos trabalhadores dos estaleiros na luta mais geral dos trabalhadores portugueses pela exigência da Jornada de Luta Nacional com greve geral e manifestações, contra a política reaccionária do gover-

DO PCP (R)

SITUAÇÃO ACTUAL EQUENTES

no e na luta por eleições gerais antecipadas, pela criação de uma alternativa antifascista e patriótica ao actual governo PS-CDS.

É à volta destas três questões centrais que os trabalhadores têm de se unir e preparar para batalhas maiores que se avizinham. A burguesia tem objectivos claros de ataque à nacionalização da Setenave, ao capital de Estado na Lisnave, etc. Se os trabalhadores não se levantarem na luta e na actualidade à volta destes três pontos, levando de vencida a luta por aumentos salariais que já está a andar, as administrações e o governo terão o caminho facilitado.

Os militantes comunistas e revolucionários têm de ter audácia, organizar os contactos com outras forças e com todos os trabalhadores interessados em levar de vencida as posições reaccionárias do governo. É necessário organizar desde já plataformas de unidade e luta para a acção sindical. Preparar desde já as eleições para as comissões de trabalhadores. Despir completamente as visões sectaristas que ainda temos na nossa acção. A unidade é possível e necessária. Cada organismo, pegando nos seus problemas concretos deve materializar o Manifesto.

Divulguemos as alternativas do Partido em ampla campanha de agitação e propaganda.

A luta contra o ascenso do fascismo (4)

Ensinamentos do Relatório apresentado por Dimitrov
ao VII Congresso da Internacional Comunista em 1935 (1)

ARENKA FASCISTA (2)

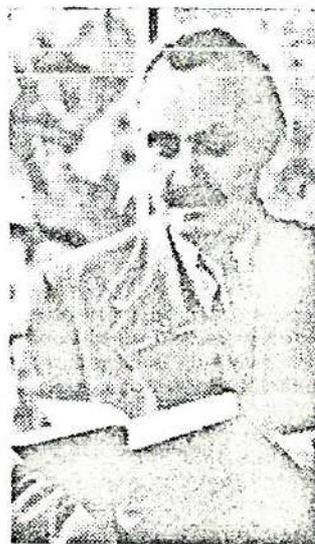
No chamado "plenário de Benedita", os chefes da CAP voltaram a aproveitar a oportunidade para debitarem discursos inspirados nos proferidos há 50 anos pelos arautos do fascismo quando se preparava a instauração do seu regime.

"Há sempre uma esperança, ainda há restos de fé! Fé no Portugal eterno, fé nos destinos dum povo. Esperança de que algum dia o céu ilumine as mentes conturbadas dos que são ou dos que preferem ser os nossos dirigentes".

"É necessário que venha gente honesta, esclarecida, bem intencionada para que um povo bom como o nosso confie nessa inteligência e comungando nos seus ideais colabore na reconstrução da mártir pátria portuguesa. Somos cristãos, somos europeus, somos ocidentais."

"Queremos que o Alentejo volte a pertencer ao país, deixe de ser vermelho e deixe de ser manobrado e aquecido por sistemas solares estranhos... que em silêncio continuemos a ouvir as trindades transmitidas das torres altaneiras das capelas das nossas aldeias."

Seria um grande erro deixarmos-nos iludir pelo ridículo de afirmações como estas cheirando ao mofo dos botins salazaristas. Elas correspondem ao que se referia o grande dirigente operário Dimitrov quando afirmava "Muitos camaradas não acreditavam que uma varie-



dade da ideologia burguesa tão reaccionária como a ideologia do fascismo chegando, frequentemente, no seu absurdo, à demência, fosse em geral capaz de conquistar uma influência de massas. Foi um grande erro."

A CAP é um instrumento dos fascistas na busca dessa influência de massas junto dos camponeses. Não devemos, como ensina Dimitrov, menosprezar em caso algum a necessidade de combater a sua tentativa de intoxicação política e ideológica.

(1) Editado por Edições "Bandeira Vermelha". Compra-o.

(2) Transcrito do *Bandeira Vermelha* nº 130

NOS ESTALEIROS

NA LUTA POR AUMENTOS SALARIAIS
UMA IMPORTANTE BATALHA EM QUE NOS DEVEMOS EMPENHAR

O movimento de luta por aumentos salariais, que temos vindo a abordar em sucessivos números do nosso jornal, exige cada vez mais que se organize a acção unitária de todas as forças políticas ou sindicais, de todos os trabalhadores que muito justamente estão empenhados em levar esta importante batalha para a frente até à vitória.

Os entraves que esta luta vem sofrendo e especialmente a oposição frontal das administrações e do governo, obrigam a uma concentração de esforços indispensável para a vitória. O governo contrapõe e dá 800\$00 de aumento para quebrar o ímpeto de luta dos trabalhadores. Esta tática,

já bastante conhecida dos trabalhadores, mais não é do que um sinal de fraqueza pois, vindo ser imparável o movimento, o governo prefero dar algum dinheiro (uma miséria) sem luta do que através da luta ter que dar bastante mais. Já aqui tínhamos abordado isto e já tínhamos dito que esta poderia ser a tática utilizada pela burguesia. Por outro lado, os revisionistas tudo fazem para desmobilizar os trabalhadores das diversas fábricas, sendo particularmente grave a acção do sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal que tenta impedir a luta dos trabalhadores da ENI.

Nesta situação impõe-se a acção unitária. É preciso

iniciativa política. Alargar o movimento a todos os trabalhadores possíveis de organizar, das mais diversas formas, conseguindo levar de vencida todas as oposições frontais ou disfarçadas. Contactos individuais, abaixo-assinados, moções, propostas, exigência de reuniões de secção, tudo deve ser utilizado pelos comunistas e revolucionários e por todos os trabalhadores de vanguarda realmente interessados em levar os trabalhadores das diversas fábricas à vitória, na luta por aumentos salariais.

— Por uma ampla unidade dos trabalhadores!

— Os aumentos são justos!

Dirigentes chineses querem calar a Albânia Socialista (1)

Segundo notícias da imprensa diária, os revisionistas chineses acabam de tomar novas medidas duma gravidade sem precedentes contra a Albânia socialista. Rompendo os próprios acordos de Estado, a China acaba de exigir a retirada dos estudantes albaneses na China, o regresso dos técnicos chineses na Albânia e a interrupção de todos os acordos económicos que ambos os Estados tinham assinado.

A anterior sabotagem dos acordos que os chineses já vinham praticando, acres-

centa-se agora esta medida que os coloca ao mesmo nível dos revisionistas titistas e dos revisionistas kruchovianos. Já em 1961, quando se agudizaram as divergências com Kruchov, este, para tentar vergar as justas posições marxistas-leninistas, tomou exactamente as mesmas medidas que agora estão a ser tomadas pelos revisionistas chineses.

Apesar das dificuldades que provocaram na economia albanesa, não conseguiram dobrar o valente povo albanês que, unido como

um bloco em torno do Partido do Trabalho da Albânia e do camarada Enver Hoxha, levantou a bandeira do marxismo-leninismo com uma firmeza exemplar para todos os comunistas.

O mesmo sucederá hoje com os revisionistas chineses cujo caminho de alianças com o imperialismo americano e toda a burguesia os isola da classe operária e dos progressistas de todo o mundo.

(1) Transcrito do *Bandeira Vermelha* nº 130

Resumido 150

LUTEMOS PELO CCTV. LUTEMOS PELOS 1000_E

F
C
P
(R)

Face à arrogância do patronato reaccionário que insiste no seu completo desprezo pelas justas reivindicações dos trabalhadores metalúrgicos e em querer-lhes tirar regalias que já vêm de antes do 25 de Abril, a C. Sindical Negociadora convocou para dia 17 um dia de greve nacional.

Qual deve ser a posição dos trabalhadores?: Nem um só metalúrgico que se já deve trabalhar na 6ª feira. A paralização tem de ser total.

- Mostremos ao patronato e ao Governo a nossa unidade e a nossa força, a nossa determinação de fazer sair o CCTV não deixando que saia mais alguma portaria; a nossa disposição em continuar e radicalizar ainda mais a luta se o patronato mantiver a sua posição.

PARALIZEMOS TODOS NA 6ª FEIRA, PELA SAÍDA DO CCTV, POR UMA POLÍTICA NOVA E POR UM GOVERNO QUE RESETE OS INTERESSES POPULARES E NACIONAIS.

Na luta pelo CCTV não temos apenas o patronato da metalurgia pela frente. As posições do patronato da metalurgia são parte dos planos do grande capital e do imperialismo:

- Submissão aos planos de rapina e miséria do FMI.
- Fazer uma recuperação económica dos monopólios acelerada à custa da fome e miséria dos trabalhadores.
- Destruir as grandes conquistas de Abril como grandes obstáculos que são à sua avançada.

É por isso que, sob a mão de Eanes, quer impôr um Governo ainda mais à direita que o anterior para que reforce ainda mais as posições dos fascistas e, pela força, aplique essa política.

Por isto, a par da luta pelo contrato e com ela, temos de lutar para der-

rotar os Governos de Eanes e impor uma política nova e um Governo que respeite os interesses populares e nacionais. Daí, a grandiosa importância da grande manifestação de dia 11 e a necessidade de lhe dar continuidade avançando para um dia de greve nacional de todos os ramos de actividade.

OS REVISIONISTAS QUE ESTÃO NOS ORTS DA SETENAVE QUEREM TRAIR A LUTA PELOS 1.000\$ QUE FALTAM NO AUMENTO E PELOS 100% AO PIQUETE.

Os revisionistas que estão nos ORTS fazendo grande alarde da importância destas lutas têm querido adiar a luta pelos 1.000\$, embora estando já, mais que provado que não será pelas negociações que os alcançaremos. A luta pelo aumento está intimamente ligada à luta pelo contrato. A administração e o Governo não querem dar os 1.000\$ para não favorecer os trabalhadores no CCTV pois a Setenave como uma grande fábrica, de peso na metalurgia, ao lutar pelo aumento e ao conquistá-lo tem grandes repercussões no CCTV.

Os revisionistas dos ORTS ao esconderem o carácter reaccionário das posições da administração, ao adiarem a luta, ao começarem a dizer (ao contrário de antes) que talvez não haja dinheiro, e ao dizerem, tal como a administração, que tudo depende do contrato, estão a fazer o jogo da administração e do patronato dando-lhes tempo e força. Estão-se a preparar, para amanhã, dizendo que "a culpa não é da administração, mas sim do Governo e das leis", "que há que esperar pelo CCTV" etc, para aceitar a proposta da administração traíndo a luta dos trabalhadores.

É este o balanço à actuação dos revisionistas que estão nos ORTS que é necessário que os trabalhadores façam para tirarem conclusões acerca de quem deve estar nos seus órgãos.

A POSIÇÃO DOS TRABALHADORES TEM DE SER OUTRA

A classe operária e todos os trabalhadores da Setenave têm de se preparar para a luta para rejeitar a proposta da administração e conquistar os 1.000\$ que faltam no aumento e os 100% ao 3º turno. É isso que nos provam 5 meses de espera sem quaisquer resultados enquanto o custo de vida aumenta dia a dia.

- DIA 17 PARALIZEMOS TODOS PELA SAÍDA DO CCTV !

- EM FRENTE POR UM DIA DE GREVE NACIONAL CONTRA A POLÍTICA DE DIREITOS !

O Secretariado do Comité João Manuel Lopes do PCP(R) 16/11/78

25 DE ABRIL SIM! 25 DE NOVEMBRO 70

PCP(R)

AUMENTO: JÁ SE PASSARAM 6 MESES; AFINAL COMO É?

Anteontem foi empossado o Governo de Eanes/Mota Pinto. Três dias antes do 3º aniversário do golpe reaccionário comandado por Eanes, que foi o 25 de Novembro; Eanes e Mota Pinto fazem discursos que mais "cheiram" a Caetano: elogios a Nobre da Costa, mais agravamento do custo de vida, da repressão e dos despedimentos sobre os trabalhadores, continuação da destruição, pela força, das conquistas do 25 de Abril. Não o programa deste Governo.

A seguir a Nobre da Costa, Eanes depois de, desta vez, se ir "aconselhar" em Inglaterra escolheu Mota Pinto para dar continuidade ao seu plano reaccionário começado em 25 de Novembro.

Mas assim como a direita e o imperialismo não conseguiram derrotar o 25 de Abril com o 25 de Novembro, também agora não o conseguirão. Este Governo Eanes/Mota Pinto, pode e tem de ser derrotado. Todas as forças democráticas e antifascistas têm de se opôr a este Governo. A Unidade e a Luta da classe operária e dos restantes trabalhadores têm de se levantar dando continuidade à manifestação do dia 11 e às greves dessa semana indo para um dia de greve geral nacional com manifestações. Esse é o único caminho a trilhar para derrotar a ofensiva da direita comandada por Eanes sob a batuta do imperialismo.

QUAL A SITUAÇÃO DA LUTA PELO AUMENTO E PELOS 100% AO 3º TURNO?

Já se passaram duas semanas depois da última AGT; depois disso, como de costume, nenhuma informação, tudo se passa como sempre.

O CP(R) alerta todos os trabalhadores da Setenave para a proposta que foi apresentada pela administração da Lisnave: dum lado, aumentos de miséria (e mais para quem mais ganha; menos para quem menos ganha), doutro lado, aumento dos transportes, da comida e do infantário. Feitas as contas; para muitos trabalhadores o "aumento" nem chega para pagar os aumentos. Apresentam um chouriço e querem receber um porco.

→

Nas a posição da administração da Setenave e do Governo não estão de certeza desligadas da da Lisnave. Assim, desde já se prevê o estilo da proposta que a administração da Setenave quer fazer.

Isto só vem provar aquilo que o nosso Partido tem vindo a afirmar:

- nada temos a esperar da proposta da administração
- o arrastar da situação só à administração e ao Governo interessam. Só com a luta alcançaremos as nossas reivindicações.
- os 1.000\$ exigidos em Junho cada vez valem menos.

QUAL O PAPEL QUE OS REVISIONISTAS QUE ESTÃO NOS ORTS TÊM DE SE PERFILO

Tal como a administração a sua mais clara intenção tem sido o arrastar da situação. Em cada SET aparecem com uma nova "carta na manga", dizem abrir-se uma nova "brecha da porta", descobrem uma nova "grande vitória". Mas qual a verdade? Quais as grandes vitórias?... O arrastar da situação como a administração quer? As posições cada vez mais provocatórias da administração e do Governo? Os 1.000\$ valerem cada vez menos?...

A verdade é que têm sido os revisionistas que estão nos ORTS os melhores defensores da tática da administração e do Governo na Setenave. Arrastam o problema, espalham ilusões e mentiras. Dia a dia enchem a barriga aos capitalistas e deixam na miséria os operários. É essa a sua verdadeira cara, a de servidores do capital e de traidores à classe operária, em troca de um sorriso da administração e dos elogios de Eanes.

QUAL O CAMINHO A SEGUIR?

O caminho da vitória é só um. É aquele que os trabalhadores trilham de norte a sul cada vez com mais certeza e mais força, o caminho da luta. Está a chegar mais um fim de mês, o 6º depois da exigência do aumento. Tem de se dizer BASTA. Temos de arrancar as nossas reivindicações à administração e ao Governo e isso só com a luta firme e decidida contra a política de direita de Eanes/M. Pinto, pelas nossas reivindicações, pela defesa das conquistas de Abril.

-25 DE ABRIL SIM, 25 DE MOVIMENTO NÃO! - BASTA DE CONCILIAÇÃO, ARRANQUEMOS OS DOCS À ADMINISTRAÇÃO E AO GOVERNO!

Secret. do Comité João M. Lopes do PCP(R) 24/11/78

AO PROLETARIADO

À População da Margem Sul

A situação da população é grave. Os preços aumentam, já não de mês para mês, mas de dia para dia.

Os salários prometidos não chegam. Os patrões suspendem e reatam as negociações dos Contratos Colectivos quando querem e lhes apetece e as suas saídas adiadas para o dia de "São nunca". Os retroactivos não são pagos.

O desemprego, os despedimentos e a insegurança são o que temos como perspectival

As rendas de casa fazem o desespero de quem trabalha: 6 mil escudos já não chegam para 3 assoalhadas; 120\$00 não compram 1 Kg. de carapaus.

As taxas, os juros e impostos, a água e a luz, levam-nos os tostões que nos restam ainda o fim do mês vem longe.

O povo não podia supôr que fosse possível encarecer ainda mais a vida, por mais reaccionário que fosse o governo. Mas o governo Eanes/Nobre da Costa, não só tornou insuportável a vida da população com novos grandes aumentos de preços, como lançou cargas brutais da G. N. R. assassina e seus cães raivosos contra o proletariado rural alentejano e contra a Reforma Agrária dos trabalhadores, usando de uma violência só igual nos tempos de Salazar.

É este governo que a direcção do PCP de Cunhal tentou tudo para o proteger das "ondas" do movimento grevista para que a "barca do governo" não se afundasse.

É este o governo que o Chefete Carneiro do PPD apoiou com tanto zelo, dando ao povo português o verdadeiro significado do seu governo fascizante de "salvação nacional".

Contra as manobras e os desejos de Eanes e Carneiro, contra o vil oportunismo de Cunhal.

Uma indignação geral da população se levanta de Norte a Sul do País! No Alentejo há uma resistência generalizada. Nas grandes zonas industriais os operários juntamente com a população manifestam-se nas ruas. Lançam-se em greves e paralizações. Milhares de protestos e reivindicações surgem em todas as partes. Forças enormes do povo movimentam-se.

Basta!

Diz o proletariado das grandes empresas como a Lisnave, Setenave, Siderurgia e CUF, tal como o povo trabalhador de toda a Margem Sul.

Basta!

Dizem também os pequenos agricultores, comerciantes, e industriais

arruinados e esmagados pela concorrência dos grandes capitalistas e monopolistas.

Esta situação exige uma resposta pronta, clara e firme!

Ela é necessária e possível!

O Comité Regional da Margem Sul do Partido Comunista Português (Reconstruído), chama todos os comunistas a erguerem-se como um só homem, colocando-se na vanguarda da luta, mobilizando todo o povo:

- **Contra todos os actos do odioso governo Eanes/Nobre da Costa, demitido pela Assembleia da República e governando à sua revelia.**

Nenhum respeito pelas medidas deste governo "Selvagem"

- **Contra todos os governos feitos sob a batuta da Nato e de Eanes, com o compromisso dos partidos burgueses e revisionista, que já provaram serem contra o povo e a favor da burguesia e do Imperialismo.**

Nenhum apoio ao governo Eanes/Mota Pinto.

- **Por uma política nova, que seja firme e decidida contra a avançada da fascização e militarização do Estado, que ponha termo às manobras imperialistas da Nato e do Mercado Comum explorador e monopolista, que seja implacável contra os fascistas e os traidores — Uma alternativa anti-fascista e patriótica.**

O Comité Regional da Margem Sul do PCP(R) chama todos os comunistas a juntarem-se aos revolucionários, socialistas e democratas, nomeadamente activistas e simpatizantes da UDP, do MES, da UEDS e aos eleitores do PS e do PCP do Distrito de Setúbal, unindo-se em Comissões Unitárias e Coordenando todos os esforços:

- **Para apoiar e impulsionar a classe operária e os trabalhadores do Distrito a manifestarem-se em poderosas e combativas manifestações de rua contra a carestia, por aumentos de salários, contra os governos de Eanes.**

Nenhuma restrição é permitida ao movimento grevista!

A greve é hoje a única linguagem que o patrão entende!

A conciliação com o patrão é barriga cheia para quem vive da exploração, é fome e miséria para os filhos de quem trabalha!

Abaixo o decreto dos preços da fome. 20% não chega, contratos cá para fora, já!

- **Para uma solidariedade activa com o proletariado do Alentejo, na defesa da Reforma Agrária, pela expulsão da GNR assassina, lacaia dos latifundiários.**

GNR assassina tira as patas do Alentejo!

A melhor defesa da Reforma Agrária é fazer greve nas fábricas por melhores salários!



Viva a Classe Operária

Viva o PCP(R)

3-11-78

Comité Regional da Margem Sul do
Partido Comunista Português (Reconstruído)

Presença do 107

CONTRA AS MANOBRAS DE ADMINISTRAÇÃO/LUTEMOS PELAS NOSSAS JUSTAS REIVINDICAÇÕES

CAMARADAS:

A administração da empresa apoiada pelo governo reacçionário de Eanes/Nobre da Costa, já não se contenta em dar aumentos de miséria aos trabalhadores.

Neste momento, sentindo o caminho aberto pelas facilidades que lhes têm sido concedidas pelos reformistas que estão nos ORTs, passam a uma nova fase de ataque às conquistas dos trabalhadores. Baseando-se em leis reacçionárias procuram dividir os trabalhadores dando aumentos com diferenças para trabalhadores qualificados e não qualificados.

Por isso mesmo, a U.D.P. consciente da grave situação que esta manobra representa para os trabalhadores aponta os seguintes objectivos:

1-Continuação da luta pelos 1000\$00 que faltam no aumento.

2-Não permitir aumentos desiguais, pois isso seria admitir a divisão dos trabalhadores.

3- Continuar a exigir os 100 % ao piquete, pois que a administração nem nisso fala no seu comunicado.

Estes três objectivos por serem justos são os únicos capazes de unir os trabalhadores.

MAS ENTÃO QUAL O CAMINHO QUE TEM SIDO PERCORRIDO PARA ALCANÇAR AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES?

Durante estes cinco meses, em que temos vindo a exigir as nossas reivindicações, os membros que estão nos ORTs não têm feito outra coisa se não andar de Ministério em Ministério, insistindo a todo o instante na via do "diálogo" como a maneira mais "responsável" de resolver os nossos problemas.

Os resultados estão à vista!

Tal como a U.D.P. vinha alertando, a intenção da Administração e do governo era a de ganhar tempo, para no momento em que achassem oportuno, porem em pratica a sua política reacçionaria. E o que é certo é que o caminho seguido pelos reformistas nesta luta, servir os objectivos da Administração. Ou não foram eles que andaram a dizer durante tanto tempo que o culpado da não satisfação das nossas reivindicações era o governo, e que a Administração até tinha boa vontade em resolver o problema.

Ou não foram eles que no ultimo plenário vieram dizer que agora é que se tinha alcançado uma grande vitória, pois tinham sido convocados pela Administração para negociações, quando afinal a Administração no seu ultimo comunicado mostra claramente os seus objectivos reacçionários.

Por isso mais uma vez ficou claro que o caminho seguido pelos reformistas não é de levar os trabalhadores á vitoria.

ENTÃO QUAL O CAMINHO A SEGUIR?

A UDP diz claramente que é a greve. Neste momento não existe outra alternativa. Depois de 5 meses de expectativa é altura de dizermos basta de andarmos tanto tempo á espera.

Há que seguir o exemplo de milhares de trabalhadores que por todo o país se levantam em defesa das suas reivindicações. Ao entrarmos também em luta, estaremos a dar mais força ao movimento grevista que de norte a sul se vem levantando todos os dias. É necessário seguir o exemplo dos valorosos assalariados rurais do Alentejo que defendem activamente a REFORMA AGRÁRIA contra o regresso dos antigos agrários parasitas enfrentando a G.N.R: assassina.

Trabalhador Socialista, Comunista, com ou sem partido;

Nesta luta temos a certeza que não estaremos sós, pois que contaremos com o apoio de milhares de trabalhadores, que tal como nós sofrem os efeitos da política reacçionária deste governo vendido ao imperialismo e á grande burguesia.

É necessário que a A.G.T. de sexta feira tenha o máximo de participação dos trabalhadores para que prestemos ao governo e á Administração que não aceitaremos as suas manobras reacçionárias.

TODOS A A.G.T. HOJE SEXTA-FEIRA!

SÓ A LUTA NOS DARÁ O AUMENTO E RESTANTES REIVINDICAÇÕES!

CONTRA AS MANOBRAS REACÇIONÁRIAS DO GOVERNO E DA ADMINISTRAÇÃO; UNIDADE E LUTA DOS TRABALHADORES!

O Plenário de activistas e simpatizantes da U.D.P.
reunidos em 8/11/78.

*Resumido*

PARTIDO COMUNISTA PORTUGES
Comissão Concelhia de Setúbal

61º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

1. A Grande Revolução Socialista de Outubro representa um marco único na história da luta de classes. Há 61 anos, sob a direcção do Partido Bolchevique, nasceu o primeiro Estado dos soviets de operários e camponeses, o primeiro Estado Socialista do Mundo. No dia 7 de Novembro de 1917 terminava na Rússia a exploração do homem pelo homem, o atraso e a fome, a miséria e a ignorância, que durante milénios foram impostos por uma minoria de parasitas, senhores dos campos e das fábricas, às grandes massas de trabalhadores.

2. Hoje, decorridos 61 anos, a União Soviética é a mais progressiva Nação do Mundo. O sistema socialista vingou, mostrando a sua infinita superioridade sobre o odioso sistema capitalista. Na URSS desenvolve-se a técnica, a ciência e a cultura, o Povo Soviético participa a todos os níveis gestão do País, o bem estar material e espiritual é uma realidade.

E que vemos, em contrapartida, nos Países capitalistas? Vemos regimes reaccionários corruptos, o fascismo e a sua ditadura, a crise económica, o desemprego, a exploração desenfreada do trabalho, a migração, a inflação, a discriminação racial, a perseguição aos anti-fascistas, a droga, a criminalidade, o analfabetismo, etc., etc., etc.

3. A União Soviética, sob a direcção do PCUS, orientado pelos principios leninistas do internacionalismo proletário, deu um apoio sem par à consolidação das três forças revolucionárias da nossa época : o sistema socialista, o movimento operário internacional e o movimento de libertação nacional dos povos oprimidos. Com esta solidariedade activa, o fascismo, o colonialismo e o imperialismo sofreram rudes golpes. Cada vez mais a correlação mundial de forças pende para o lado dos povos amantes da democracia, da independência nacional, da paz.

4. A Revolução Socialista de Outubro exerceu naturalmente uma profunda influência no movimento operário português e sobre o nosso Partido. Desde a sua fundação, em 1921, o Partido Comunista Português soube aproveitar com eficácia as experiências de Outubro.

Durante os árduos anos do fascismo, o PCP foi o maior baluarte na luta contra a ditadura de Salazar e Caetano, na luta contra o colonialismo, na luta contra o poder dos monopólios.

5. Após o 25 de Abril, o nosso Povo pôde criar as mais estreitas relações de amizade com a União Soviética, apesar dos entraves das forças reacção-nárias e os boicotes dos diversos Governos de recuperação capitalista, latifundária e imperialista.

O nosso Povo compreende que o fortalecimento da Revolução de Outubro na União Soviética tem reflexos cada vez maiores em todo o Mundo. A solidariedade soviética para com o nosso Povo é assim um poderoso contributo para que o fascismo nunca mais volte aos nossos lares e para que o Socialismo, consagrado na nossa Constituição, não se perca jamais para o futuro dos nossos filhos.

6. Por estas razões, os comunistas, os trabalhadores, os anti-fascistas e patriotas portugueses irão sem dúvida comemorar em todo o nosso País, e em particular na laboriosa e cheia de tradições democráticas cidade de Setúbal, o 7 de Novembro, o 61º Aniversário da Revolução Socialista de Outubro!

TOCOS AS COMEMORAÇÕES O 7 DE NOVEMBRO!

Setúbal, 3 de Novembro de 1978

A COMISSÃO CONCELHIA DE SETÚBAL DO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES

Resumo do

PARTIDO COMUNISTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES (PCTP/MRPP)



O GOVERNO MANDA-NOS COMER MENOS.

A ADMINISTRAÇÃO/CTS MANDA-NOS

TRABALHAR MAIS.

LUTEMOS ACESAMENTE CONTRA ESTA

SANTA ALIANÇA.

VIVA O 1º MAIO - CONCENTRAÇÃO ROSSIO - 15 HORAS

1. Dentro de breves dias os operários e trabalhadores têm perante si, e a ele vão ser chamados por duas políticas, o 1º de Maio — dia mundial da classe operária e dos trabalhadores.
2. Uma política, a revisionista, chama os trabalhadores para a "luta" contra a indefinição, os fantasmas, os papões e irónicamente contra coisas que dizem combater e na prática querem aplicar — A RECEITA FMI.
3. Os revisionistas e o seu destacamento sindical — a já famosa Intersindical da traição — diz que devemos sair à rua para mostrar o repúdio pelas medidas do Governo e do FMI. Não obstante o FMI mandou da 1ª vez que cá esteve, que de imediato o Governo fizesse CONTRATOS DE VIABILIZAÇÃO económica e o I Governo Constitucional fez sair o decreto 353-H/77 e outros com vários complementos das célebres medidas de 25 de Agosto. O II Governo Constitucional está agora a aplicá-los, inclusivé na Setenave. Simplesmente aqui houve um conluio, um pacto e os revisionistas da CTS chamam-lhe de CONTRATO DE REEQUILIBRIO ECONÓMICO e gritam desesperadamente que reequilíbrio é diferente de viabilização (mas é ao abrigo dos mesmos decretos), que ele deve ser apoiado pelos trabalhadores e comprometeu-se com a Administração (a qual dizem que é apartidária, apolítica, independente e só quer o bem de todos) a enganar os trabalhadores sobre o contrato e deu-lhes a palavra de Comissão revisionista que vai lutar por isso.
4. O que é a "SEMENTEIRA REVOLUCIONÁRIA DO HORÁRIO" senão uma grande reaccionarice. Bem lhes podíamos perguntar quem é que está a colher os lucros do sementeio. Que é se não conversa de patrão dizer "S 102 TERÁ QUE SAIR NA DA

TA PREVISTA". Isto é temos de dar o sangue e os ossos para os capitalistas cumprirem os contratos entre si. E chegam ao ponto de dizer que não divulgam o CONTRATO DE REEQUILIBRIO (VIABILIZAÇÃO) ECONÓMICO porque deram a sua palavra de "honra". Então se é tão bom o contrato porquê escondê-lo. A conclusão tira-se do segredo ele é reaccionário, serve os capitalistas e visa aumentar a exploração dos trabalhadores.

5. E o mais recente exemplo da traição revisionista que temos na nossa empresa passa-se em relação à JUSTA LUTA DAS MULHERES DOS EX-MINI-BARES que estão em vias de serem "dispensadas" (expressão revisionista para dizer despedimento), por lutarem pelos interesses a que têm direito, que é o de não serem despromovidas profissionalmente. Diz esta gentalha que é uma luta selvagem. Nós apoiamos a justa luta destas 6 mulheres que são parte do conjunto dos explorados da Setenave.
6. É esta a situação da Setenave enquadrada na situação geral de mais fome e mais miséria, de medidas de austeridade e repressão decretadas pelo Governo PS-CDS e com o beneplácito do P"CP e PPD.

Neste contexto a outra força — o PCTP — chama os operários à rua para lutar contra o governo dos capitalistas, contra o FMI, contra os seus defensores, contra os que dizem para "os trabalhadores confiarem nas instituições" (palavras de Cunhal e do P"CP)

7. Os marxistas-leninistas-maoistas chamam os trabalhadores a saírem à rua e contar com as suas próprias forças, a unirem a si os anti-fascistas e anti-social-fascistas pela defesa e avanço da revolução. PARTICIPAR NO 1º DE MAIO DO ROSSIO É PARTICIPAR NO 1º DE MAIO DA LUTA CONTRA AS MEDIDAS CAPITALISTAS EM DEFESA DA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA POPULAR, DO CONTROLO OPERÁRIO, DA ALIANÇA OPERÁRIA-CAMPONESA, DA REFORMA AGRÁRIA CAMPONESA E DO SOCIALISMO.

SÓ OS TRABALHADORES PODEM VENCER A CRISE !

26 de Abril de 1978

CÉLULA DO PCTP
NA SETENAVE

Resumido

Ao Povo Trabalhador da Margem Sul!

QUE FAZER AGORA?

Centenas de milhares de Trabalhadores desceram às ruas de Lisboa, PORQUÊ?

Porque a vida está cara, está insuportável.

O desemprego atormenta centenas de milhares de famílias. Os preços da carne, do pão, do peixe e do vinho, da fruta, as rendas de casa já não podem ser suportadas pelo povo trabalhador.

A repressão, aumenta nas fábricas e atinge o seu ponto mais alto nas terras do Pão da REFORMA AGRÁRIA DO POVO TRABALHADOR ALENTEJANO.

Os pequenos comerciantes e industriais, arruinados cada vez mais, sofrem também os custos desta miserável política de rapina!

O POVO NADA TEM A PERDER!

Foi este o grito da revolta que desceu à rua e tem sido constante no nosso País.

Não vamos consentir que os grandes comerciantes e industriais, os latifundiários e os senhores da alta finança encham os bolsos com milhões de lucros, à custa da miséria e da fome de 90% do nosso Povo!

Essa é a política dos imperialistas da CEE, da NATO e do FMI, que querem destruir os restos da nossa independência, e colocarem o nosso Povo debaixo da sua pata opressora e exploradora!

QUE FAZER ENTÃO?

Já não chega dizer " O custo de vida aumenta e o povo não aguenta " ! É PRECISO ACTUAR PARA A VIDA NÃO AUMENTAR!

É preciso que as centenas de milhares de operários, jovens e mulheres, nas fábricas e nas empresas, sejam elas grandes ou pequenas, alarguem e reforcem a sua **UNIDADE**.

Que se levantem em Greve à conquista dos salários a que temos direito. Ir à Greve, sair para a rua Contra os aumentos dos preços!

Comerciantes e Industriais arruinados:

Não têm outro caminho senão lutar lado a lado com o proletariado e os trabalhadores contra os grandes tubarões que vos arruinam!

Unam-se em Comissões Contra o Aumento do Custo de Vida e apoiem por todas as formas a luta dos operários e do Povo.

Todos juntos, proletariado e povo arruinado, exijamos outra política e outro governo, que seja **CONTRA** a política de fome de

Eanes/Nobre da Costa/Mota Pinto/Carneiro, o que sentimos cada vez mais fundo na nossa carne. Mas que seja também contra a política do CDS, do PS e do PCP que já mostraram que só levam a governos fascistas!

É preciso combater desde já e derrotar este governo, imposto pelo Eanes e pelo imperialismo e que só vai respeitar a vontade dos patrões!

A GREVE, sendo a única linguagem que os patrões entendem, é o passo que os trabalhadores, os jovens e as mulheres têm que dar para aumentar os salários e baixar os preços!

Não tenhamos medo de afundar a barca do governo que permite a fome na nossa casa! Não tenhamos medo de fazer ondas contra esta política e estes governos de miséria!

De pé contra os que se ajoelham perante os patrões e as administrações para defenderem os seus interesses egoístas e oportunistas de encarregados e chefetes e que nos dizem que "não podemos lutar porque a empresa não pode pagar".

De pé, porque não temos culpa e os nossos filhos não podem morrer de fome!

Esses são os miseráveis argumentos oportunistas dos chamados comodistas que assaltaram o Partido Comunista de Cunhal. Ir atrás deles é salvar a empresa, e lançar a fome para os trabalhadores.

É preciso que nas Eleições o Povo venha a derrotar a direita, a burguesia e o imperialismo.

- CONTRA ESTES GOVERNOS - ELEIÇÕES GERAIS ANTECIPADAS!
- VIVA A REFORMA AGRÁRIA - A TERRA A QUEM A TRABALHA!
- GNR FORA DO ALENTEJO!
- NÃO QUEREMOS AQUI O FMI!
- AUMENTOS DE SALÁRIOS SIM - AUMENTOS DO CUSTO DE VIDA NÃO!
- CONTRA O DIVISIONISMO - UNIDADE SINDICAL!
- AVANTE, AVANTE; COM A JORNADA DE LUTA NACIONAL!



PCP (R)

O Comité Regional da Margem Sul do PCP(R)

12/Nov./78

REALIZEMOS UMA AGT 5f

Resumido



O PCP(R) aponta à classe operária e a todos os trabalhadores, que durante a paralização de 5ºf. se deve realizar uma AGT com dois pontos de discussão:

- 1º Informações sobre o CCTV
- 2º Situação das nossas reivindicações e aprovação de formas de luta

Os objectivos do patronato em união com o governo reaccionário são impôr ordenados de miséria, retirar conquistas alcançadas, algumas até antes do 25 de Abril, impondo uma Portaria que sirva o seu plano de recuperação capitalista.

Nas negociações do CCTV, perante a pressão do patronato, a C. Sindical Negociadora já cedeu vergonhosamente, nomeadamente, ao baixar as tabelas salariais de 26% para 20% e nos retroactivos de Janeiro para Agosto.

Isto quer dizer que se pelo CCTV os trabalhadores da Setenave, com as tabelas iniciais seriam aumentados em 1850\$, com a cedência da C. Sindical Negociadora, passariam a levar cerca de 1200\$ de aumento, ou seja, só mais 400\$ a acrescentar aos 800\$ que já estamos a receber.

QUE SE DEVE FAZER ENTÃO ? : PARALIZAR TODOS NA 5ª FEIRA

- Para que durante a paralização se faça uma AGT que aprove formas de luta pelos 1000\$ e restantes reivindicações. É por isso que os trabalhadores da Setenave têm vindo a lutar e é por isso que devem continuar a lutar. Todos os dias aumenta o custo de vida e o ordenado vale cada vez menos. Por isso, devemos lutar pelos 1000\$, hoje, e não amanhã.

- Para que fique claro perante o patronato e governo que os Metalúrgicos lutam por um CCTV e que não vergarão perante as tentativas de lhes impôr portarias de miséria.

- Para deixar claro que não aceitamos cedências da C. Sindical Negociadora nas costas dos trabalhadores estando dispostos a avançar para formas de luta mais duras.

BASTA DE PALAVRAS OS TRABALHADORES QUEREM ACTOS !

Está já provado que, pela "via do diálogo" os trabalhadores não alcançarão os 1000\$ que faltam, antes pelo contrário, deixa-se arrastar o problema que é o que o patronato e o governo querem.

A classe operária e os restantes trabalhadores da Setenave têm de adoptar formas de luta mais radicais que façam recuar o patronato e o governo. Para isso há que seguir o exemplo da Sorefame e da Soda-Póvoa: Ir para a greve.. Só a greve é a forma de luta suficientemente dura, que neste momento, os faça ceder.

Os revisionistas que estão nos ORTs da Setenave vão aparecer, com certeza, a dizer que isso é divisionismo em relação ao Contrato..., que isso é lançarmo-nos num beco sem saída...etc. Isso é a conversa da traição. É querer arrastar o problema desviando os trabalhadores da luta pelos 1000\$. É, em suma, não querer lutar pelos 1000\$ e, assim trair a luta.

Os trabalhadores da Setenave ao irem para a greve pelos 1000\$ que faltam estão, também a lutar pelo CCTV e não estão sózinhos. Estão a ir integrar-se e a dar mais força ao grande movimento grevista, que se levanta dia a dia, por todo o país contra a recuperação capitalista e o avanço da direita. É assim, unidos, e em luta que os trabalhadores enfraquecem o patronato e a direita e conquistam as suas reivindicações.

5ª feira a classe operária e os restantes trabalhadores da Setenave têm de fazer vingar a sua vontade. Para isso é preciso que muitos trabalhadores, como às vezes acontece, não desmobilizem e não se alheiem dos seus problemas. A participação na paralização tem de ser massiva. Na AGT, que se deve realizar, tem de participar a grande maioria dos trabalhadores.

**EM FRENTE NA LUTA PELOS 1000\$ QUE FALTAM - EM FRENTE PELO CCTV !
BASTA DE PALAVRAS OS TRABALHADORES QUEREM ACTOS - EM FRENTE COM A AGT !
VIVA O MOVIMENTO GREVISTA CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA E A DIREITA !**

Resumido

**NÃO AO PACOTE 3! NÃO A UMA VI
DA DE MISÉRIA!**

Dados recentes publicados por entidades burguesas referentes ao mês de Fevereiro de 1978 indicam já uma subida para 32% em relação ao mesmo mês do ano passado. A juntar a isto, a proposta orçamental feita pelo actual Governo prevê que, dos 160 milhões de contos de receitas do Estado, 125 milhões sejam obtidos através de impostos, o que representa um aumento de 40% em relação a 1976. E deste montante de impostos dois terços (mais 40% que em 1977) correspondem aos impostos indirectos, isto é, àqueles que incidem sobre o consumo, deixando de lado os grandes rendimentos e as grandes fortunas, isto é, os ricos cada vez mais ricos e os trabalhadores cada vez mais na miséria! Para este Governo a única coisa que não aumenta, é o nível de vida dos trabalhadores.

**O C.D.S. A GOVERNAR SÃO OS
PREÇOS A AUMENTAR!**

- A electricidade aumenta 50%
- Os transportes em alguns casos chegam a atingir os 50%
- O gás vai para mais de 200 escudos
- O telefone aumenta de taxa de 300\$00 ou 400\$00
- As rendas de casa vão ser "revistas" - leia-se aumentadas
- Impostos sobre veículos entre 500 a 600\$00. por mês (entre seis mil escudos a sete mil e duzentos por ano)
- AUMENTO DE IMPOSTOS (profissional, complementar, de selo, de transacção)
- O "CABAZ DE COMPRAS" DIMINUI DE TAMANHO E AUMENTA DE PREÇO - DE 20 A 40%. Só a carne de porco ficará no "Cabaz". As outras desaparecem e os intermediários apadrinhados pelo senhor Basílio Horta estão a comprar aos produtores a 40 escudos o quilo.
- CONTINUAÇÃO DA DESVALORIZAÇÃO DO ESCUDO. Por exigência do FMI, ou seja do imperialismo americano, que pretende uma desvalorização superior a 30%

ESTES SÃO ALGUNS DADOS DA POLITICA DESTE GOVERNO DOS RICOS. Este Governo é a favor dos ricos e dos americanos e contra os trabalhadores.

PARA OS TRABALHADORES: MISÉRIA, desemprego, ataques à Reforma Agrária, às Nacionalizações, às Intervencionadas, e a todas as conquistas de Abril.

PARA OS RICOS: 100 milhões de contos de indemnização, entrega das terras, das fábricas, liberdade para despedir e reprimir os trabalhadores, integração dos fascistas no exército, libertação dos pides e bombistas.

ESTE GOVERNO É O PORTA VOZ DO FMI: que troca a independência nacional com os usurários dos imperiamistas americanos através dos sucessivos empréstimos ruinosos.

(v.s.f.f.)

TRAVAR O PASSO À DIREITA - LEVAR À PRÁTICA A JORNADA DE LUTA NACIONAL!

Já em Outubro de 1977 o Plenário da CGTP-IN confiou ao secretariado defeniz e marcar uma JORNADA DE LUTA NACIONAL se a situação conti - nuasse a evoluir para a direita. No plenário de 4 de Fevereiro foi reafir mada a necessidade de promover acções e nomeadamente definir e marcar uma JORNADA DE LUTA NACIONAL assente na análise da situação social e polí tica com vista à defesa dos interesses dos trbalhadores.

Passaram 6 meses sobre o Plenário de Outubro de 77, o CDS en - trou para o Governo: na nossa opinião pensamos que face ao avanço da di - reita, ao ataque às condições económicas, sociais e políticas dos trabalha dores, é preciso passar das palavras aos actos e levar à prática a jorna da de luta nacional.

Esta é a nossa posição como organização política de esquerda re volucionária, e não pode ser considerada como ingerência no movimento sin dical, mas sim como uma posição política clara perante a actual situação. Os Partidos políticos estão contra ou a favor dos trabalhadores segundo as posições que assumem perante os trabalhadores. NÓS DEFENDEMOS A JORNADA DE LUTA NACIONAL ! O Um dia de greve com concentrações e manifestações nos pontos mais importantes do país, como primeiro passo na luta contra o Governo de direita em defesa das conquistas de Abril, porque estamos con fiantes que é possível paralisar e derrotar este Governo e impôr uma vita gem à esquerda. Confi

Confiantes que a maioria esmagadora dos trabalhadores, indepen dentemente do seu partido, ou sem partido, estão no essencial de acordo com a nossa posição: A UDP lança um apelo a todos os trabalhadores

UNIDADE NA ACÇÃO CONTRA O GOVERNO DE DIREITA !

EM FRENTE COM A JORNADA DE LUTA NACIONAL !

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES CONTRA A REACÇÃO E O FASCISMO

Secretariado do núcleo da UDP da SETENAVE

Setúbal, 4 de Abril de 1978

COMUNICADO

SÓ A LUTA NOS TRAZ A
VITÓRIA!



CAMARADAS :

A experiência dos trabalhadores da ENI recentemente travada em defesa da gratificação especial da Páscoa veio mais uma vez pôr a nu uma verdade que desde há muito o nosso Partido vem apontando - "SÓ A LUTA NOS TRAZ A VITÓRIA". Na verdade a determinação que os trabalhadores demonstraram em defesa de uma regalia obrigou a administração e o governo a recuarem e deste modo os trabalhadores obtiveram uma vitória.

A administração da ENI pretendia transformar a gratificação da Páscoa em "Prémio de Assiduidade" ou "Comparticipação nos lucros quando os houvesse". Isto não era mais do que querer retirar a regalia, uma vez que o "prémio de assiduidade" bastava meia dúzia de dias de baixa para o trabalhador não receber praticamente nada; na "comparticipação de lucros quando os houvesse" o argumento seria, como é fácil de ver, o dizer que não havia lucros como faz a administração da Lisnave para não dar nada aos trabalhadores.

Face a isto a posição do nosso Partido sempre foi clara. Não recuar, unir os trabalhadores e arrancar uma vitória. Os trabalhadores, unindo-se em defesa de uma regalia, ousaram lutar, fizeram paralizações diárias de quatro horas e obrigaram a administração e o governo a recuarem, fazendo com que, o que a princípio era contra a lei, depois da luta deixasse de o ser, aceitando distribuir o quantitativo pelos 14 meses, só não aceitando a sua actualização anual. Mais uma vez se impunha unir os trabalhadores, ousar lutar e a vitória tinha sido total. Esteve ao alcance a vitória total, assim se avançasse com determinação. Mas mais uma vez apareceram elementos a puxar a luta para trás. Revisionistas que aparecem em todas as situações, a meter medo aos trabalhadores, dizendo que não há condições, etc. É ASSIM CADA VEZ QUE A LUTA AGUDIZA.

Quinze dias antes alguns deles tinham defendido o "prémio de assiduidade", desta vez defenderam encarniçadamente a proposta que apontava a finalização da luta.

MAS, QUEM SÃO ELES ?

Mais uma vez tivemos a presença dos revisionistas do C.G.T., do C.T.S., da C.T. da PARRY a meter medo aos trabalhadores, mais uma vez, desde os revisionistas do P"CP, passando pelos PCP"ML" até alguns (poucos) dos elementos conhecidos como "Independentes", defenderam a suspensão da luta. Estes poucos elementos que dizem-se "Independentes", que dizem-se anti-revisionistas, mais não são do que revisionistas, como é evidente pelas posições que desde há muito vêm tomando. Assim foi nesta Assembleia. A proposta que apresentaram foi defendida encarniçadamente por todos os revisionistas e oportunistas.

É tempo de os trabalhadores verem qual é o papel de cada uma destas forças, das alternativas apresentadas pelo nosso Partido e de que alternativas os tem levado a conseguir vitórias. É tempo de os trabalhadores das outras empresas verem que tal como os trabalhadores da ENI, se ousarem lutar obterão vitórias (como eles obtiveram apesar de não ser total) contra o patronato e o governo.

A LUTA DOS ANDAIMES DA SETENAVE

Camaradas :

Os trabalhadores dos andaimes da Setenave estão em luta contra as despromoções profissionais a que foram sujeitos com a aplicação da Portaria. Também eles se estão a integrar dentro da corrente que luta que hoje o nosso povo trava em defesa das condições de vida, em defesa das Liberdades, contra o avanço da direita.

Tal como os trabalhadores da ENI e os marítimos da Setenave, se os trabalhadores de Andaimes persistirem na sua luta, conseguirão obter uma vitória que reforçará o campo popular contra o avanço da direita, conseguindo impedir a sua despromoção, ficando no mesmo grau como os trabalhadores de Andaimes da Lisnave, onde a administração não pôs em prática a despromoção, visando objectivamente com isto a divisão entre trabalhadores do sector nacionalizado e privado.

Tal como aos trabalhadores da ENI e a todos os trabalhadores do nosso País, também aos trabalhadores de Andaimes da Setenave, o PCP(R) apontou e aponta o único caminho possível para obter vitórias. O CAMINHO DA LUTA CONSEQUENTE CONTRA O AVANÇO DA DIREITA. É importante que os trabalhadores expressem de forma clara o apoio aos trabalhadores dos Andaimes, é importante que esta luta se alargue a todos os sectores profissionais que foram despromovidos, formando um bloco mais forte, garantia de uma vitória certa.

A NOSSA VIDA CONTINUA A PIORAR - OS TRABALHADORES TÊM QUE DAR RESPOSTA

Camaradas :

Os trabalhadores e toda a população em geral, hoje interrogam-se sobre onde irá parar esta situação ? Quando vão parar os aumentos ? Quando irá melhor a sua vida ?

Os trabalhadores lutam, obtêm vitórias e no entanto, do ponto de vista geral, não alteram grandemente a situação que se vive. É a resposta a esta situação que o nosso Partido vem apontando, que é já hoje uma exigência dos trabalhadores e que apesar de várias posições aprovadas no movimento sindical, continua a não ser levada à prática.

A NOSSA ALTERNATIVA É CLARA. HOJE PARA SE PARAR O AVANÇO DA DIREITA E ALTERAR A SITUAÇÃO A FAVOR DOS TRABALHADORES É NECESSÁRIO UNIFICAR AS LUTAS DOS TRABALHADORES E DAR UMA RESPOSTA CONJUNTA A AVANÇADA DA BURGUESIA.

É necessário, tal como foi aprovado no Plenário de todos os Sindicatos de 4 de Fevereiro e como disse a C.G.T.P-IN no seu último comunicado "continuar a luta nas empresas, sectores ou regiões, pela satisfação das suas reivindicações, não criando falsas expectativas em torno de conversações que não produzem resultados e respostas concretas".

É necessário que estas palavras não sejam letra morta.

É necessário que se unifiquem as lutas das regiões numa JORNADA DE LUTA NACIONAL. Que esta jornada se concretize com 1 dia de paralização geral, com manifestações que obrigue a direita a recuar que galvanize os trabalhadores para a exigência de Aumentos de Salários e pela saída dos Contratos, que ponha fim à vergonhosa avançada contra as liberdades, que mobilize os trabalhadores para a luta contra os despedimentos e pela saída dos fascistas do governo, única forma de travarmos o avanço do fascismo e caminharmos gradualmente para a constituição de um governo que defenda as conquistas de Abril - O GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO.

CONQUISTAS DE ABRIL SIM - DESPEDIMENTOS NÃO !

CONTRA A REPRESSÃO - UNIDADE E ACÇÃO !

AUMENTOS DE SALÁRIOS SIM - 20% DE FOME NÃO !

CONTRA A VIDA CARA - OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE !

POR UMA JORNADA DE LUTA NACIONAL !

CONTRA O GOVERNO DE DIREITA - CDS FORA DO GOVERNO !

4-4-78

Secretariado do Comité Regional
"BENTO GONÇALVES" do
Partido Comunista Português (Reconstruído)

Resumido

MINISTRO DE DIREITA VISITA A SETENAVE

Hoje um ministro deste governo de direito, vem visitar a Setenave para ver a S102.

Camaradas não podemos esquecer que este governo tem querido fazer crer por todas as maneiras e em especial pelos órgãos de informação, que os trabalhadores da Setenave nada fazem, são calões, que ganhar muito, etc. Mas hoje vêm todos babosos de como-se o fruto fosse seu, ver de longe, para a fotografia e o discurso.

Este é o 19 navio desta envergadura que é feito no nosso país com trabalho de todos os trabalhadores, dos empregados, dos técnicos e em especial da classe operária, os mais explorados e sacrificados, os que produzem a riqueza, que trabalhando em difíceis condições de trabalho originou graves acidentes, contando-se entre eles alguns camaradas inutilizados para toda a vida.

Também quando da primeira reparação que entrou no estaleiro (O MONTENURRO), se fez o mesmo alarido, mas sobre a morte dos nossos camaradas (dois), tudo se calou.

Porque para a burguesia e o capital, o sinistro ou a morte de trabalhadores não tem importância, substituem-nos como peças de uma máquina. Ela só existe para oprimir e explorar os trabalhadores.

Não podemos deixar que entre nós trabalhadores, fique a falsa ilusão, que alguns tentam pôr de que esta visita é útil para a setenave, porque vem cá um ministro do governo.

O caso da viabilização da Setenave, só tem solução com um governo que sirva os trabalhadores e não o contrário, tal como este.

Tal como o nosso Partido já apontou no comunicado de 29/3/78.

v. f. f. →

Vamos ter cá um ministro que não é melhor nem pior que os outros. Ele faz parte do conjunto do governo que lança o povo na miséria com as medidas que fazem sair, que aumenta o desemprego, que lança a GNR e a polícia de choque contra os nossos irmãos do Alentejo, que entrega as intervenções aos capitalistas, que dão todo o seu apoio ao Melo na sua entrada na Lisnave, que permite que os generais fascistas voltem às forças armadas enquanto os capitães de Abril são escorraçados.

Este governo, é o governo dos ricos e dos imperialistas que querem acabar com o 25 de Abril.

Este ministro é aquele que quer despedir grande parte dos trabalhadores da Petroquímica Nacional.

É uma roda dentada da encrenagem do governo de direita com fascistas.

É um ministro que não poderos mostrar os dentes porque é igual aos outros que servem o grande capital e vender Portugal aos imperialistas.

CONTRA O GOVERNO DE DIREITA !
C.D.S. FORA DO GOVERNO !

Secr. Comitê João Manuel Lopes do PCP(?)

Partido Comunista Português (Reconstruído)

7 de Abril de 1978



APOIEMOS A LUTA DOS TRABALHADORES DO MAR!

1. A Administração, a Comissão de Trabalhadores e o Secretariado dos Delegados Sindicais, tentam furar a luta da Marinha Mercante

Camaradas; à medida que avança no tempo a exemplar luta dos trabalhadores da Marinha Mercante aumentam as tentativas de a furar. Nos Estaleiros onde trabalhamos estão parados os navios S.Tomé-Setenave, Montemuro-Margueira e Rocas-Rocha. Os trabalhadores dos Estaleiros têm manifestado de diversas formas o apoio a esta luta e particularmente os da Setenave que aprovaram na AGT, por aclamação, uma moção de apoio.

A Administração da Setenave procurou fazer com que os trabalhadores do S.Tomé o retirassem do cais 1 para o cais 2. Os trabalhadores do navio disseram em plenário que não faziam a manobra. De seguida a CTS procurou também fazer com que a manobra do navio fosse feita, ao que os trabalhadores responderam igualmente que não. É preciso dizer não a estas manobras que começaram na Setenave e se podem estender a Margueira e a Rocha.

A luta dos trabalhadores do mar é a luta de todos os trabalhadores. As manobras para a furar não devem passar.

Camaradas, devemos igualmente dizer que não a qualquer tentativa que haja no sentido de serem os trabalhadores dos Estaleiros a manobrar os navios. Pretendem-nos fazer crer que é preciso manobrar o navio porque a Setenave é nacionalizada e é necessário defender os postos de trabalho. Mas então e a Marinha Mercante não é nacionalizada? E os postos de trabalho destes trabalhadores, muitos deles suspensos, não estão em perigo se a luta não sair vitoriosa? Só há uma forma de defender as nacionalizações e outras conquistas de Abril: apoiar as lutas dos trabalhadores, único travão real ao avanço da direita

NÓS NÃO SOMOS FURA GREVES NEM PERMITIMOS QUE ELES ACTUEM !

2. A luta dos trabalhadores do mar é a nossa luta

Estamos neste momento num processo de negociações do CCTV e não é de admirar que tenhamos que entrar em luta face ao comportamento dos patrões. Estamos ainda envolvidos em lutas por aumentos salariais. O que é que cada um de nós diria se as Administrações tentassem contractar pessoal para fazer o nosso trabalho estando nós em luta?

NÓS CONSENTIRIAMOS?.... CLARO QUE NÃO !

Imaginem agora o que pensariam e fariam os trabalhadores do mar se se fosse manobrar o navio? Devemo-nos guiar unicamente pela solidariedade que nos une à luta dos trabalhadores do mar e não ceder a ninguém que a queira trair.

3. A situação actual em Portugal

Camaradas, neste momento está em discussão na Assembleia da República o programa do Governo. Como todos nós sabemos, a luta da Marinha Mercante tem sido importante para pôr à prova o poder burguês e particularmente a odiada requisição civil. A vitória da luta é uma derrota daqueles que por métodos anticonstitucionais procuram impôr um Governo ainda mais reaccionário que o anterior.

ESTE GOVERNO TEM DE SER DERROTADO. Dizer que se apia a luta dos trabalhadores do mar e furá-la manobrando o navio, é a mesma coisa do que dizer que se está contra o Governo e não votar as moções de rejeição com outros partidos, permitindo assim, que ele passe.

TODO O APOIO À LUTA DOS TRABALHADORES DO MAR !

DERROTEMOS OS OBJECTIVOS REACCIONÁRIOS DAQUELES QUE A PRETENDEM FURAR !

O PROGRAMA DO GOVERNO CDS-PS VISTO DE PERTO

o Sec. do núcleo da U.D.P. da Seteave inicia hoje a divulgação de um conjunto de quatro comunicados procurando analisar o programa do governo em vários dos seus aspectos particulares.

Não é uma análise exaustiva e completa mas pensamos que contribuirá para o esclarecimento e mobilização dos trabalhadores na luta contra o governo de direita.

Iremos deburçarmo-nos em primeiro lugar sobre o sector da economia.

ECONOMIA

COMUNICADO Nº I

O COMBATE À INFLAÇÃO: UMA ALDRABICE

Neste ponto do programa, salienta-se a promessa de combater a inflação. Cabe aqui dizer que na celeridade "alternativa 76", o C.D.S. defendia a necessidade de uma grande inflação como factor de desenvolvimento. E, cabe também lembrar que o P.S. havia prometido combater a inflação, o que não fez. Não se vê pois como é que um partido que defende a necessidade da inflação e outro que a não combateu, conseguiram agora reduzir o seu valor. Aliás, o C.D.S. e o P.S. mostram que não acreditam eles próprios na sua promessa, ao admitirem a possibilidade de revisão salarial antecipada, se o nível inflacionário for maior que o previsto.

REVER A LEI DAS INDEMNIZAÇÕES: DAR MAIS AOS TUBARÕES

Um outro aspecto saliente do programa económico é prometida revisão da já escandalosa lei das indemnizações. Através dessa revisão se pretendem dar ainda mais vantagens, (não aos pequenos e médios acionistas) mas sim aos grandes capitalistas, aos monopolistas como os Mello ou os Champallinaud.

Um outro aspecto do pagamento das indemnizações é que ele pode vir a ter um efeito inflacionário extremamente grande, já que de repente vai aumentar substancialmente a liquidez da economia. Ora este aspecto só poderá ser evitado se se enveredar por uma política restitutiva muito acentuada, através da diminuição de certo tipo de despesas, e, sobretudo, através de novos aumentos da taxa de juro. Ora, como o programa refere explicitamente a necessidade de uma maior política restitutiva, esta hipótese é perfeitamente possível.

Isto terá como efeito o fecho de muitas pequenas empresas (impossibilitadas de contrair empréstimos a juros tão altos), a consequente vaga de desemprego e o aumento de preços (os juros aumentam, os preços terão de aumentar - tal será a saída encontrada pelos capitalistas com maior capacidade de negociação).

BANCOS DE INVESTIMENTO: ATAQUE ÀS

NACIONALIZAÇÕES

Finalmente, e ainda em relação ao pagamento das indemnizações (coisa que é o centro das atenções dos capitalistas), surge a possibilidade de criação de Bancos de Investimento, autêntico ataque à nacionalização da Banca.

É sabido que as indemnizações não serão pagas em dinheiro, mas sim em títulos do Estado, não negociáveis, mas que podem ser usados para investimento. É aqui que entram os tais Bancos de Investimento, propostos pelo CDS, e que surgem como a justificação de estimular a poupança. De facto, não é disso que se trata: O objectivo da sua criação é possibilitar aos grandes capitalistas terem controlo efectivo sobre as indemnizações que vão ser pagas aos pequenos e médios acionistas (como referia o programa do CDS). O objectivo da manobra é centralizar ao máximo o pagamento das indemnizações, criando grandes concentrações de capital que poderá ser usado para investimento pelos grandes capitalistas sem que eles dispendam um tostão do seu dinheiro.

REPERCUSSÕES NA DÍVIDA EXTERNA

Um outro aspecto dos Bancos de Investimento é a sua possível ligação com o capital imperialista. O programa do Governo CDS-PS admite explicitamente a possibilidade de estas sociedades financeiras poderem efectuar ligação com

sociedades estrangeiras, às quais a banca nacionalizada tem dificuldades de acesso.

Desta forma, a dívida externa poderá aumentar significativamente. Há mesmo a possibilidade de um grande empréstimo a ser concedido por um consórcio de Bancos Europeus (liderado por Bancos Alemães) a um futuro Banco de Investimentos português. Para além de vir cimentar ainda mais a ligação entre a grande burguesia portuguesa e o capital estrangeiro, operações deste tipo podem pura e simplesmente vir a possibilitar a reentrada em Portugal (sob a forma de empréstimos) das fabulosas quantias exportadas fraudulentamente pelos monopolistas desde 1974. Seria o que poderia suceder, por exemplo, se o Banco de Suez, (do qual Champallimaud é grande accionista) concedesse um empréstimo a um Banco de Investimentos a criar em Portugal. E isto com a agravante de ainda ir receber juros pelo "empréstimo". Seria uma autêntica legalização das fugas de capitais.

Finalmente, esta manobra tornaria a dívida externa numa poderosa arma de chantagem nas mãos dos monopólios, já que eles poderiam aumentá-la por sua livre iniciativa.

AUMENTOS DE IMPOSTOS E DE SERVIÇOS ESSENCIAIS

Observa-se pois no domínio económico um reforço e aprofundamento da opção anterior, com particular incidência na acção destrutiva sobre empresas intervencionadas e nacionalizadas.

A orientação seguida rege-se pelas exigências do grande capital internacional, nomeadamente, neste momento, no tocante à integração na CEE.

O cidadão vulgar terá a sua vida ainda mais dificultada através de possíveis aumentos substanciais dos impostos - forma de reduzir os gastos públicos através do aumento de receitas. Aumentos generalizados de preços são também facilmente previsíveis, incluindo o aumento de serviços essenciais como a água, transportes, etc.

Estas são pois as intenções do Governo CDS-PS no domínio económico. E no essencial elas conduzem a um substancial agravamento das condições de vida das camadas mais desfavorecidas da população portuguesa.

OS DESPEDIMENTOS VÃO CONTINUAR

Em particular relação com o campo económico está o campo laboral.

Queremos dizer breves palavras sobre o que deste assunto se encontra no programa do Governo, e que no fundo não é, como em tudo o resto, grande novidade.

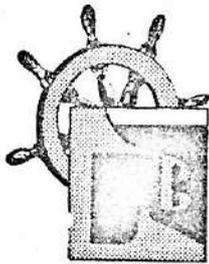
Da leitura do programa depreende-se que neste campo a actuação Governamental vais ser a mesma que durante o primeiro Governo.

Mas, não existem mudanças? - Perguntará o leitor. Existem sim senhor mas são apenas questões de linguagem. Muda o tom, mas fica tudo na mesma. E, usa-se também muita demagogia. O açucarado do programa contrapõe-se à dureza da realidade. Por exemplo: diz-se que se irá dar especial atenção à formação profissional dos jovens, mas nem aparece uma palavra sobre o facto de existirem hoje muitos jovens que frequentaram cursos de formação profissional e que, mesmo assim, estão desempregados. E, para facilitar o desemprego, insiste-se nos contratos a prazo.

Um outro ponto saliente do programa, neste campo, continua a ser o do "pacto social". Fica-se a saber que o Governo deposita agora as suas esperanças em que o "Conselho Nacional de Rendimentos e Preços" seja o local mais apropriado para o formalizar e negociar.

De um modo geral, da leitura desta parte do programa, fica-se com a ideia de que é preciso combater a inflação, mas têm que se aumentar os preços; que é preciso combater o desemprego, mas têm que se fazer mais despedimentos.

(NO PROXIMO COMUNICADO ABORDAREMOS OS SECTORES DA JUSTIÇA E ADMINISTRAÇÃO INTERNA):



O LEME

COMITÉ REGIONAL BENTO GONÇALVES DO PCP(R)

Nº 9

4/9/78

Preço apoio: \$50



EDITORIAL

Este governo não pode passar e as propostas das administrações também não

O programa do governo está à vista:

- Aplicar a Lei Barreto
- Mais austeridade para os trabalhadores
- Pagar 100 milhões de contos aos capitalistas
- Concessões às multinacionais

O PCP(R) alerta os aderentes do PC e do PS: *Deixar passar este governo do FMI na Assembleia é trair as liberdades e conquistas do 25 de Abril.*

A tarefa mais urgente é condenar e rejeitar já o governo reaccionário. Alarguemos em ampla unidade popular a batalha pela antecipação das eleições, pela Jornada de Luta Nacional, por novos contratos colectivos, pelas liberdades.

O movimento operário e popular pode derrotar a ofensiva burguesa-imperialista.

Tal como a nível geral é indispensável a acção unitária para impedir que este governo passe e ponha em prática a sua política, também nas fábricas onde trabalhamos se torna necessário unirmo-nos

com força para impedir que as propostas do patronato vão para a frente. Elas são indiscutivelmente reaccionárias e visam explorar e oprimir ainda mais os trabalhadores dos estaleiros. Tentam tirar regalias já alcançadas e ppôr em prática determinadas medidas tendentes a permitir um controlo repressivo sobre os trabalhadores.

A administração da ENI fez sair a sua resposta, já prometida, face à exigência de aumentos por parte dos trabalhadores. Tal como já se esperava, ela não difere muito da Lisnave e consiste no seguinte:

— Aumentos salariais que oscilam entre 1 100\$00 e 2 000\$00, sendo quem mais ganha que mais leva.

— Complemento ao subsídio de doença. Na 3ª

mentada alcançadas e ppôr em prática determinadas medidas tendentes a permitir um controlo repressivo sobre os trabalhadores.

continua

Contra o divisionismo

Sindical

Continuam os ataques ao movimento sindical. Desta feita foram os elementos da Carta Aberta-MADISCA que anunciaram a transformação deste "movimento" em Central Sindical — UDTP. Assir, se vai servindo o patronato e dividindo os trabalhadores.

Todos os trabalhadores se devem unir e derrotar os divisionistas.

"A cisão do movimento sindical, sobretudo nas condições actuais, representa o perigo principal para o movimento operário no seu conjunto. A cisão dos sindicatos operários empurraria a classe operária vários anos para trás, porque a burguesia poderia então retomar facilmente as conquistas mais elementares dos operários. Os comunistas devem impedir a cisão sindical custe o que custar. Por todos os meios, com todas as forças da sua organização, devem fazer obstar a ligeireza criminosa com que os reformistas rompem a unidade sindical".

IV Congresso da Internacional Comunista, 1922

À VENDA

CARTA
DO PARTIDO
E DO GOVERNO
DA ALBÂNIA

520 PÁGINAS e 520 CENTEZIMAS
EM QUÊSTA



CONJUGAR FORÇAS

(transcrito do BV nº 137)

No momento em que Eanes empossa o seu governo, tão do agrado do capital e do imperialismo, cujas intuições são precisamente rubrar os direitos e garantias dos trabalhadores, mais do que nunca se põe a questão da unidade e da luta.

Vejam os dois exemplos: os trabalhadores do sector mar da Marinha Mercante e os pescadores. Eles estão em

luta. Tem interesses comuns.

Por um lado, o patronato unido contra todo o tipo de reivindicações populares.

Do outro lado, os trabalhadores, nos diferentes sectores profissionais, que batalham por exigências comuns.

Para um amigo unido, dever de dirigir a esses trabalhadores: na

LUTA NOS CAMPOS

AVANÇA A JORNADA DE LUTA DOS TRABALHADORES RURAIS DO DOURO

TRABALHO PREPARATÓRIO

Na Real Companhia Velha, empresa intervencionada, mais de mil trabalhadores trabalham nas vindimas. Em algumas das quintas desta companhia, ainda se pagam 120\$00, não sendo cumprido sequer o salário mínimo legal de 4 600\$00.

Parante esta situação, reuniram-se os delegados

orientação das suas lutas, é conjugar esforços tendentes a impulsionar uma frente comum pela defesa dos direitos e garantias imediatas daquelas que trabalham.

Manter a divisão de esforços somente irá favorecer o patronato unido; servirá às mil maravilhas os seus objectivos.

Os dirigentes sindicais e partidários que colaboram nestas manobras tornam-se lacaios e traem a luta.

A experiência vivida nos últimos meses, mostra que os trabalhadores cujem a unidade entre si, a solidiedade de classe. Hoje é evidente a necessidade de uma conjugação de esforços entre marheiros, pescadores, trabalhadores das grandes fábricas, assalariados agrícolas do Alentejo ou camponeses do Douro. Numa só luta. Numa Jornada Nacional.

Quem está contra este sentimento dos trabalhadores? Quem procura manter a divisão?

UMA CLARA MANIFESTAÇÃO DE TRAIÇÃO NACIONAL: A NATO AUTORIZADA A CONTROLAR OS TRANSPORTES E VIAS DE COMUNICAÇÃO NACIONAIS EM CASO DE CRISE POLITICA AGUDA

No passado dia 23 de Agosto, o Diário da República divulgou duas portarias da responsabilidade do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (General Eanes) e dos Ministérios da Defesa e dos Transportes e Comunicações, que põe a nu a existência em Portugal de organismos da NATO para colocar sob o seu controlo, em tempo de "guerra e crise", os meios nacionais de transporte por terra, rios e mar. Aqui está uma boa prova de que o general Eanes e as entidades governamentais cadem aos objectivos dos imperialistas e vendem a nossa independência nacional.

EDITORIAL

continuação

A administração da ENI fez sair a sua resposta, já prometida; face à exigência de aumentos por parte dos trabalhadores. Tal como já se esperava, ela não difere muito da da Lisnave e consiste no seguinte:

— Aumentos salariais que oscilam entre 1 100\$00 e 2 000\$00, sendo quem mais ganha que mais leva.

— Complemento ao subsídio de doença. Na 3ª baixa anual só pagam o complemento ao 4º dia de baixa. Quem estiver mais de seis meses com baixa deixa de receber o complemento, exceptuando de terminadas condições.

— Aumentos das refeições e transportes conforme a Lisnave e Setenave.

— Aumentos individuais por mérito.

— Imposição de horários rotativos por turnos.

— Imposição de aumentos nos horários dos trabalhadores de escritório e técnicos de desenho.

— Imposição de picar o "toto-bola" 4 vezes por dia.

Camaradas, esta proposta reaccionária não pode passar. Temos de exigir e lutar pelos aumentos nas diversas fábricas. Realizar assembleias gerais de trabalhadores e traçar os caminhos a seguir, vencendo todas as barreiras que apareçam, não permitindo desmobilizações e sabotagens. Temos que estar alerta contra as manobras do patronato, que é capaz de ceder (parcialmente) em algumas questões para a seguir dar um aumento de miséria e conseguir assim impedir que os trabalhadores obtenham pela luta um aumento minimamente justo.

A nossa luta é importantíssima e deve inscribirse no quadro da luta mais geral dos trabalhadores portugueses contra a avançada da direita e contra o governo de Eanes-Nobre da Costa.

Toda e qualquer luta que os trabalhadores das grandes fábricas desenvolvam, não só servirá para defender os seus interesses, mas também servirá de exemplo a outros sectores mais renuados e com menos capacidade.

ESTE GOVERNO NÃO PODE PASSAR!
AS PROPOSTAS DAS ADMINISTRACÕES TAMBÉM NÃO!

NOS ESTALEIROS

SETENAVE

LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Camaradas ultimamente têm faltado luvas em algumas secções da Setenave. Porquê esta situação? As "justificações" têm sido várias; uns dizem que a Setenave não paga aos fornecedores a horas e por isso não há luvas, outros dizem que a Setenave não dá lucros e, assim como estes, outros argumentos aparecem.

O problema principal é que os operários andam a trabalhar com as luvas em péssimas condições, tendo que as remendar com fita isoladora para não se queimarem e aleijarem.

Tomando consciência de que havia que resolver este problema, um grupo de operários da doca 20 recusou-se a trabalhar com as luvas naquele estado, exigindo luvas novas. Foram o dia para o desemprego e no outro dia de manhã foram logo chamados ao encarregado para lhes entregar luvas novas. Outros operários seguiram o exemplo destes e também receberam luvas novas.

Esta acção mostra que, quando a classe operária toma posições firmes para exigir aquilo a que tem direito, a burguesia recua e cede nas reivindicações da classe. Quando a classe não luta e fica na expectativa quem avança é o capital e o fascismo.

É com esta firmeza que os trabalhadores têm que exigir aumentos e derrotar os conciliadores que querem que a classe fique à espera que eles resolvam os problemas nos gabinetes.

— Lutemos por melhores condições de trabalho!

— Unidade e luta da classe operária e de todos os trabalhadores!

VAGA DE ACIDENTES

Na Setenave, e em curto espaço de tempo, aconteceram alguns acidentes de trabalho, o que prova mais uma vez as duras e deficientes condições de trabalho em que nos encontramos.

Na doca 20 um montador caiu de cerca de 12 metros de altura.

Nos blocos curvos um soldador também caiu. Um bombeiro nas reparações também teve um acidente.

Tudo isto mostra que não temos as mínimas condições de trabalho e que a luta para as melhorar deve ser uma constante da nossa actividade.

Para os patrões só existe uma lógica: a do lucro; eles querem o trabalho feito o mais depressa possível e com a menor despesa possível. Se um operário morre ou fica inutilizado não faz mal, vão buscar mais outro ao desemprego.

Camaradas, devemos recusar-nos a trabalhar cada vez que não houver condições mínimas de trabalho. Temos de acabar com a tendência para desenrascar porque quem se lixa somos nós. Devemos exigir que sejam divulgados todos os acidentes nas diferentes empresas para nos apercebermos do volume deles e não permitir ao patronato que os esconda.

CCTV - 78

Reiniciam-se hoje (4 de Setembro) as negociações do contrato colectivo de

trabalho para os trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica. Os trabalhadores dos estaleiros, quase todos abrangidos por este contrato, devem estar mobilizados e exigir informações sobre as negociações. A resposta reaccionária do patronato visa dar mais uma machadada nas nossas conquistas, retirando-nos inclusivamente regalias já consignadas no contrato de 1972. Com a nossa determinação e firmeza temos que obrigar o patronato a ceder nos seus desígnios reaccionários, não podemos permitir o arrastar das negociações (objectivo do patronato) para depois sair uma portaria ainda pior do que a do ano passado.

CPP

Os trabalhadores da CPP ainda não receberam metade dos salários de Julho e os de Agosto. Entretanto a CPP e a SNAPA - Sociedade Nacional de Armadores de Pesca do Arrasto - divulgaram um comunicado onde tentam atribuir as responsabilidades aos trabalhadores dos barcos de pesca que paralisaram na Maurítania em luta contra uma proposta do patronato sobre as condições laborais da campanha de 78/79.

Os trabalhadores da CPP devem exigir o pagamento dos salários. É preciso apoiar a luta dos trabalhadores das pescas que, como a da Marinha Mercante, é exemplo a seguir. É preciso exigir da CT e delegados sindicais, firmeza, informações a todos os trabalhadores e plenário geral onde se decidam os caminhos a seguir. A expectativa não nos interessa.

A CLASSE OPERÁRIA A TODOS OS TRABALHADORES



CAMARADAS: a situação política que se vive no nosso país, começa a ficar mais clara, porque demarca, cada vez mais, os campos:

Os que defendem as conquistas do 25 de Abril, e aqueles que as atacam ou lhes fazem o jogo.

A crise económica continua a agravar-se, a dependência do nosso país do imperialismo é cada vez maior através de empréstimos do FMI. A integração na CEE só irá trazer mais miséria e desemprego. Esta política, leva à concentração de capitais e ao resurgimento dos grandes monopólios e latifundiários.

Por outro lado, o imperialismo reforça as suas posições no exército, reforçando a influência da NATO em Portugal. Colocando nos postos de comando homens da sua confiança, como tem vindo a acontecer depois do 25 de Novembro (exemplo: a colocação de Soto Cruz como vice-chefe do Estado Maior das Forças Armadas). Aumentam o seu poderio militar nas bases que ocupam em Portugal ao mesmo tempo que vão formando as brigadas da NATO e tendo poderes para intervir em caso de crise, seja, se os trabalhadores puserem em perigo o poder da burguesia, controlando todos os meios de comunicação no País tal como diz o decreto de 23 de Agosto assinado por Eanes.

Criando condições no campo económico e militar, tentam colocar no poder um Governo ainda mais autoritário e repressivo que ataque frontalmente as conquistas do 25 de Abril. Por outro lado, querem fazer de Portugal o cavalo de Troia na penetração em África, principalmente nas ex-colónias, na disputa entre as duas super-potências (o imperialismo Americano e o social imperialismo Russo).

A CRISE GOVERNATIVA

Com a chantagem desencadeada pelo CDS durante o Verão, a grande burguesia e o imperialismo deu o primeiro passo desta manobra com o afastamento do PS do papel privilegiado que tivera no Governo.

Hoje a grande burguesia e o imperialismo querem, em torno de Eanes, construir um grande partido que reúna o apoio dos vários sectores burgueses e fascistas, ou elevar um dos partidos a força central da direita pondo de lado as forças reformistas.

Este é o caminho que a grande burguesia e o imperialismo apontam como saída para o nosso país; Em vez de acalmar as lutas, como pretendem os reformistas e os revisionistas, a burguesia aponta a via que dará origem a conflitos mais agudos, da qual espera sair vencedora pela força. Este é o caminho que o Governo de Nobre da Costa e de Eanes, que foi rejeitado, segue, continuando a Governar pondo em prática as medidas dos imperialistas, como o ataque à Reforma Agrária, às intervencionadas, usando a repressão e a violência, utilizando as forças repressivas para fazer cumprir as suas medidas reacçãoárias.

Eanes já fala abertamente na revisão da constituição, mostrando claramente (para aqueles que tinham dúvidas), que é o homem da confiança da NATO e do imperialismo.

A actuação do P"O" revisionista, nesta situação, vem mostrar mais claramente a sua política de colagem a Eanes, que até já ~~ixx~~ faz elogios ao comportamento do partido revisionista, as suas propostas para conversações com o PPD e o CDS, a sua posição de sabotagem ao actual movimento grevista para não "fazer ondas", mostra como o P"O" revisionista está mais interessado em resolver os problemas da burguesia do que os problemas dos trabalhadores. Dia a dia torna-se mais clara a sua política revisionista burguesa de traição à classe operária e a todos os trabalhadores.

O P"O" apela a todos os trabalhadores comunistas a verem esta política do P"O" revisionista e que cortem com a sua política e que se integrem no amplo movimento unitário e revolucionário em defesa das conquistas de Abril.

TODO O APOIO AO MOVIMENTO GREVISTA

A burguesia, que não conseguiu durante o Verão aquilo que queria, hoje está a encontrar pela frente um amplo movimento grevista que se levanta e a impede de manobrar à vontade. O movimento grevista que se levanta pela defesa das condições de vida, por aumentos salariais, pela saída de contratos, vem mostrar que os trabalhadores não estão dispostos a aceitar uma política de recuperação capitalista, que a direita e o imperialismo querem fazer à custa dos trabalhadores.

As lutas desencadeadas vêm mostrar que se nós lutarmos vencemos e fazemos recuar a burguesia. Face ao movimento grevista, só há duas posições a tomar:

- 1 - Ou se desenvolve todos os esforços para apoiar e alargar o movimento para que avance com formas de luta mais radicais e se unifique pelo apoio e pela solidariedade.
- 2 - Ou se utiliza todas as armas para desarticular e dividir o movimento grevista.

A primeira leva a classe operária e os trabalhadores a vitória. A segunda faz o jogo da burguesia, serve os objectivos da direita em derrotar os trabalhadores.

A ALTERNATIVA REVOLUCIONÁRIA DA CLASSE OPERÁRIA E DAS MASSAS TRABALHADORAS

Hoje torna-se mais claro a justeza da proposta do nosso partido a apresentada já em Junho deste ano:

1º Unificação de todas as lutas a nível nacional realizando uma jornada de luta nacional com greve geral e manifestações, obrigando a recuar o Governo e o patronato na sua escalada reaccionária.

2º Exigência de eleições gerais antecipadas levando o povo trabalhador a intervir activamente na resolução da crise governativa, impedindo as manobras da direita.

3º Plataforma de unidade e luta em defesa das conquistas de Abril, com todas as organizações revolucionárias e os trabalhadores do PS e do P"O".

LUTEMOS PELAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES - BASTA DE CONCILIAÇÃO PREPAREMOS A GREVE

É dentro desta situação que a classe operária e os trabalhadores da Setenave lutam pelas suas reivindicações. Os revisionistas que controlam os ORTS estão em dificuldade em continuar a sua política de duas caras. Falam em formas de luta mais avançadas e radicais e recomendam "calma, bom comportamento", nada de paralizações.

A Comissão Negociadora do CCTV, já traiu em toda a linha a proposta do CCTV. Baixou o aumento de 26% para 20%, cedeu nos retroactivos de Janeiro para Agosto e cedeu também noutras cláusulas importantes.

O patronato vendo as cedências rompeu as negociações e exige a conciliação, quer isto dizer, que se prepararam para a saída da nova Portaria.

Como é do conhecimento geral, os elementos da C. Negociadora do CCTV seguem a mesma política revisionista dos que estão nos ORTS da Setenave, que como é fácil de ver, estão informados de tudo o que se está a passar. Por isso os seus objectivos são:

Adiar a luta pelos 1.000\$00 que faltam, para depois virem dizer que a luta era por um adiantamento ao CCTV e não por um aumento e que os trabalhadores estão vinculados ao que sair no CCTV.

O PCP(R) diz a todos os trabalhadores para não terem quaisquer ilusões nos burocratas revisionistas e alerta, para que, se esteja vigilante para possíveis negociações de gabinete que eles possam vir a fazer com a Administração e o Governo; tal como fez a C. Negociadora do CCTV.

Nobilizemo-nos para a AGT, discutamos desde já a proposta de luta pelas nossas reivindicações.

- VIVA O MOVIMENTO GREVISTA !
- EM FRENTE COM A AGT - BASTA DE CONCILIAÇÃO, PREPAREMOS A GREVE !
- VIVAAA CLASSE OPERÁRIA E TODOS OS TRABALHADORES !
- VIVA O PCP(R) !

O Comité João Manuel Lopes do PCP(R)

17/10/78.

SETENAVE

SECÇÃO DA DOCA AUMENTA A REPRESSÃO

Os novos horários sempre tinham sido aplicados nesta secção mediante consulta prévia aos operários, no entanto, fazendo parte do cerco que a gestão cada vez mais vem fazendo, o gestor Juvantes quer impor o horário sem respeitar a democracia no seio dos operários, que estavam habituados e defendem o sistema de consulta prévia para o escalonamento no diferentes horários. É necessário organizar a resistência a esta medida.

SOLIDARIFIDADE

A Comissão Intersindical e Comissão de Trabalhadores aprovaram uma moção de solidariedade para com a luta dos Assalariados Rurais do Douro. Simultaneamente, a Comissão Intersindical aprovou fazer um abaixo-assinado e recolha de fundos para enviar aos sindicatos agrícolas de Viseu e Vila Real.

CONTRATO DA METALURGIA

Começaram as cedências da Comissão Negociadora Sindical ao patronato. Na verdade, segundo as últimas informações das negociações, a Comissão Negociadora recuou na sua proposta inicial e já propôs a redução do aumento salarial de 26,6 por cento para cerca de 20 por cento. Para além

desto mostra-se disposto a recuar na retroactividade, de Janeiro para Junho, ou ainda mais. Alerta camarádas, já estamos fartos de

traições ao nosso contrato, por este andar é a Portaria que vai sair. Não podemos permitir isto. Temos de lutar pelo nosso Contrato.

EUGÉNIO SEVERINO

Provocação do patronato

Depois de terem conseguido um aumento igual para todos, de 1 500\$00, os trabalhadores depararam agora com a decisão do patrão de dar aumentos de 2 000\$00, 4 000\$00 e 5 000\$00 aos elementos que mais serviam os seus interesses. A maioria dos empregados de escritório e a totalidade dos encarregados seriam contemplados com este aumento.

É de salientar a decisão e posição de um grande número de encarregados que recusaram mais que 1 500\$00, pondo-se assim ao lado da maioria dos trabalhadores. O mesmo não aconteceu com alguns, que por "acaso" mostram ser afectos ao partido revisionista, que se mostraram muito ao lado dos trabalhadores, mas que muito facilmente se venderam ao patrão.

Este facto causou estranheza a alguns operários, mas serviu para ensinar quem na prática se vê com quem a classe pode contar. Escusado será dizer que alguns destes "premiados" de pressão quiseram mostrar o seu interesse pelo "aumento da produção", e tendem a exercer uma maior opressão sobre os operários.

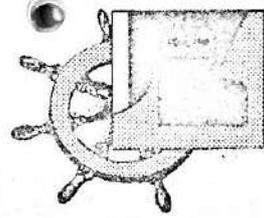
O aumento da chefia e

(1) Lembremos que o senhor Vasco de Melo, patrão da CIP, está neste momento a negociar a entrada na Eugénio e Severino Lda.

dos elementos afectos ao patronato, não é o único facto preocupante na actual situação da empresa. Vejamos: a gerência recusou-se a discutir com a CT as propostas aprovadas em plenários, que continham a defesa de alguns direitos. Começa a ouvir-se falar novamente em listas de despedimentos. O súbito afastamento do gerente Manuel Severino, por doença, leva a crer da existência de uma cabeça mais sabida (1) por detrás destas manobras (as primeiras desta envergadura depois do 25 de Abril).

Mas a classe está vigilante, não tem ficado de braços cruzados perante estes ataques e decidiu, como primeira forma de luta, a paralisação às horas extraordinárias até à discussão entre a gerência e a CT das propostas aprovadas.

Aprendendo com a própria experiência os trabalhadores da Eugénio e Severino, unidos, saberão fazer cair por terra todas as manobras da gerência ou quem a comanda.



EDITORIAL

Resumido

AMPLIA-SE O MOVIMENTO DE LUTAS E DE GREVES

AUMENTAM AS DIFICULDADES DA BURGUESIA



Três factos importantes marcam a situação do país nas últimas semanas: A crise económica continua a agravar-se; a crise governativa prolonga-se; as lutas das massas trabalhadoras, particularmente de importantes sectores operários, alastram a diversos pontos do país.

Verificamos assim que, enquanto persistem as condições que dificultam à burguesia a recuperação económica e impedem a perfeita consolidação do seu poder político, se levanta uma importante movimentação de largas camadas de trabalhadores, empurradas para a luta em consequência do diário agravamento das condições de vida e dos ataques desferidos contra as conquistas populares.

É nesta situação que se inserem as lutas

dos trabalhadores da Marinha Mercante, dos Assalariados Rurais do Douro, da Barragem do Pocinho, dos trabalhadores da Sorefame, dos trabalhadores da Soda-Pólvora, entre outras de menor envergadura. Todas estas lutas se caracterizam por uma forte determinação, por uma forte ampliação e radicalização. Todas elas dirigidas frontalmente contra o patronato e o governo e todas elas ainda se defrontam e defrontam, não só com a oposição do patronato e do governo, mas também com a oposição dos dirigentes sindicais revisionistas e revisionistas que, ora sabotando e dividindo as lutas, ora não fazendo as declarações de greve, ora ainda procurando desmobilizar os trabalhadores levando-os a

(continua)

EDITORIAL

(continuação)

posições de conciliação e cedência perante o patronato, tudo faz para que este movimento não se alargue, contribuindo assim para permitir a superação da crise governamental por parte da burguesia, em que o PCP quer jogar os seus trunfos, vendendo as lutas dos trabalhadores. Da mesma forma actuam nos nossos Estaleiros e procuram impedir os trabalhadores de lutarem pelos aumentos salariais que reivindicaram, particularmente na ENI, onde pela segunda vez sabotaram as lutas aprovadas em AGT ao retirarem as declarações de greve.

Tudo isto se insere na estratégia política do PCP que, de acordo com os elogios públicos já referidos pelo general Eanes e de acordo ainda com a posição de abstenção face à votação do governo, procura consolidar a sua posição de partido res-

peita-rel, como bom partido burguês que é, e entrar assim nas conversações com os outros partidos burgueses para a formação do governo, tendo para tal que trair as lutas dos trabalhadores.

Todo este movimento de lutas que se tem vindo a criar, apesar da forte oposição dos revisionistas, tem vindo a ultrapassar esta oposição e faz ressaltar cada vez como mais evidente a necessidade de alargar as lutas a todos os sectores da vida nacional e, simultaneamente, a necessidade da sua coordenação através de uma Jornada de Luta Nacional com greves locais e manifestações, obrigando o patronato a recuar na sua escalada reaccionária de recuperção capitalista. As decisões dos plenos de sindicatos, que a maioria do secretariado da CGTP teima em não levar à prática, nomeadamente a jornada de luta nacional, devem ser uma exigência de todos os trabalhadores, hoje mais do que nunca, numa altura em que o movimento grevista alastra a todo o país e em que algumas lutas se perdem por falta de coordenação.

AUMENTOS SALARIAIS NOS ESTALEIROS

Nova traição revisionista à luta da ENI Os trabalhadores têm que aprender com a sua própria experiência

As greves aprovadas pelos trabalhadores da ENI em Assembleia Geral foram pela segunda vez sabotadas pelas direcções sindicais, nomeadamente a do Sindicato da Indústria Metalúrgica do

distrito de Setúbal, ac-

tirarem os pré-avisos de greve que tinham sido entregues à administração. Por-

que esta atitude, quando os trabalhadores estavam decididos à luta? Porquê esta

atitude quando já era a segunda vez que os trabalhadores votavam greve? Porquê esta atitude se os sindicatos ouviram a administração da ENI dizer que com os trabalhadores em greve estavam em inferioridade? Porquê ainda esta atitude quando é sabido que Setenave e Setenave os trabalhadores também querem lutar por aumentos salariais?

Camaradas, a resposta a estas perguntas tem de ser encontrada e compreendida por todos os trabalhadores, para que consigam simultaneamente os aumentos salariais a que têm direito e não cair em posições erradas.

Camaradas, esta posição dos sindicatos resume antes de mais a atitude dos revisionistas do PCP em serem lacaios do patronato e de

líticos burgueses, é de cor-ruptos ao serviço do patronato. Os trabalhadores sabem o que querem e defendem, e as direcções sindicais não são seus tutores. Se a administração diz que está em inferioridade com os trabalhadores em luta e o sindicato impede imediatamente essa luta, coloca-se assim descaradamente ao lado da administração e ajuda-a a ultrapassar a sua inferioridade. Que é isto se não fazer o jogo do patronato?

Se os trabalhadores dos Estaleiros querem aumentos e se se boicota a luta da ENI, sob a desculpa de que os trabalhadores dos Estaleiros estão contra ela, que é isto senão dizer claramente que os trabalhadores da Lisnave e Setenave, se não se levantaram em luta e es-

Certos que estes encontros contribuiriam ainda mais para o seu isolamento perante os trabalhadores, os dirigentes do PCP apressaram-se a retirar publicamente o convite que tinham feito à UDP para contactos bilaterais, sob a desculpa que "um órgão oficioso da UDP" tinha publicado um artigo considerado "provocatório" sobre o PCP. Sem dizer claramente a que órgão se referiam, quiseram assim lavar as mãos pensando que conseguem enganar os trabalhadores. É claro que os verdadeiros motivos que os levaram a tomar esta atitude não foram estes.

O verdadeiro motivo, esse sim, é o medo que os dirigentes do PCP têm de se confrontarem com as posições revolucionárias da UDP e de que esta confrontação ponha ainda mais a claro, aos olhos dos trabalhadores, a sua política de traição aos interesses dos trabalhadores. É evidente que os dirigentes do PCP não tinham ilusões que o facto de fazer determinados convites à UDP não ia obrigar a UDP a

abdicar das suas posições políticas. É evidente que o próprio PCP não abdicou das suas e, ainda esta semana, inseriu no "Avante" um artigo intitulado "Votar nos esquerdistas é votar na reacção", referindo-se às eleições para a Câmara de Évora. É evidente que para o PCP é difícil, confrontado com as posições da UDP, explicar a sua política de traições às lutas, de apoio a Eanes, de submissão face ao governo de Nobre da Costa, de contactos com o CDS e PPD, etc. É evidente ainda que para o PCP é difícil explicar porque é que, tendo apelidado constantemente a UDP de "neo-nazi", a convida agora para conversações.

A UDP continua disposta a estes contactos e não abdicará de denunciar a política diretista do PCP. Os trabalhadores julgarão.

A política de trabalho unitário entre os trabalhadores revolucionários da UDP e do PCP deve intensificar-se.

terem à espera dos seus órgãos, nunca conseguirão os aumentos salariais, porque os sindicatos, o CGT e CTS se opõem à luta dos trabalhadores.

Camaradas, deste conjunto de respostas, determina-se praticamente que a luta dos trabalhadores dos Estaleiros por aumentos salariais tem de desenvolver-se não só contra as administrações, mas também contra as direcções sindicais, CGT e CTS, porque a elas se opõem. É este o caminho a seguir.

Na Setenave recolheram-se mais de mil assinaturas para a AGT. É necessário continuar a exigir a AGT e apoiar todas as formas de luta que se desenvolveram pelos aumentos salariais e contra o boicote às AGTs.

Se persistirmos na luta, os trabalhadores vencerão!

ENCONTROS UDP/PCP

Resumido



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AOS TRABALHADORES DA SETENAVE

As reivindicações dos trabalhadores têm vindo a encontrar pela frente as respostas negativas dos Governos anti-populares desde o VI Provisório ao demitido Nobre da Costa.

Podemos considerar que algumas recusas de satisfazer as mais justas reivindicações como as que

actualmente os trabalhadores da Setenave põem, são autênticas provocações, que quanto a nós pretendem fazer desesperar os trabalhadores e arrastá-los para posições que no fundo se voltariam contra aqueles que trabalham e serviriam os intentos desestabilizadores dos que sonham fazer voltar Portugal ao passado.

Uma Política contra os Trabalhadores

Além desta política provocadora, o escandaloso aumento do custo de vida, aumento que se irá agravar ainda mais com as recentes subidas de preço dos carburantes, irá certamente provocar enormes dificuldades e privações, e arrastará as camadas mais desfavorecidas para uma situação de àspere luta pelo pão e pela sobrevivência.

Em vários outros campos a mesma política; são os violentos ataques à Reforma Agrária com esbancamentos sobre trabalhadores, levados a cabo pela GNR a mandado do M.A.P. do Monárquico D. Ferreira do Amaral.

São as entregas de empresas recuperadas pelos trabalhadores aos seus antigos sabotadores.

É a pretensão de entregar enormes somas de dinheiro aos antigos senhores do fascismo a título de indemnizações.

É evidente para todos nós que esta política outra coisa não tem feito senão agravar ainda mais a crise que o País atravessa, pondo em perigo a própria democracia tão duramente conquistada assim como a própria independência Nacional.

A toda esta política os trabalhadores têm vindo a mostrar o seu desacordo.

Neste momento é preciso gritar bem alto:

Não ao caminho para o desastre, o caminho tem de ser outro.

O País ultrapassará a crise satisfazendo os anseios e necessidades mais prementes dos trabalhadores.

A defesa das liberdades e do regime democrático, a recuperação económica de Portugal, a saída das dificuldades nacionais reclamam,

não o agravamento mas a melhoria das condições de vida do povo; não a destruição mas a defesa e respeito das conquistas do 25 de Abril; não a satisfação dos interesses egoístas dos grandes capitalistas, dos grandes latifundiários e dos credores estrangeiros, mas a satisfação das reivindicações populares;

não o fatalismo do desastre mas a confiança na capacidade e na energia que os portugueses estão dispostos a colocar na solução dos problemas nacionais.

Os trabalhadores da Setenave têm dado na prática a prova concreta do que acima afirmamos. Têm sido eles que têm feito propostas de solução dos vários problemas que a sua empresa defronta, têm sido eles

que põem em prática soluções que permitem que a empresa sobreviva no meio da actual tempestade de crises e despedimentos que varre os es taleiros do Mundo capitalista

No entanto as forças da recu peração capitalista continuam cegas pelos seus interesses egoístas, perante os esforços, os sacrificios e a generosidade dos trabalhadores, especialmente dos camaradas rurais do Alentejo.

É preciso parar com esta Política.

É pois chegado o momento de travar esta ofensiva criminosa que é contra os Portugueses e con tra Portugal.

Mais do que nunca é necessário que, sobre o rumo da vida Nacional se faça ouvir a voz dos trabalhadores.

A Célula da Setenave do Partido Comunista Português ciente de que a solução dos problemas dos trabalhadores da Setenave como do País passa por uma outra política apela a todos os que vivem do seu salário para que façam da Grande Manifestação do 11 de No -

vembro, convocada pelos organismos representativos dos trabalhadores a grande acção que mostre a todos os que sonham com o passado que o povo Português está disposto a defender a pé firme a sua li berdade, as suas conquistas, o seu pão.

Que todos os trabalhadores da Setenave se concentrem no local indicado pelos ORT's para a sua Empresa e mostrem claramente a força que representam para a de fesa da democracia e a força que têm para impôr as suas justas rei vindicações.

TODOS À MANIFESTAÇÃO DIA 11 ÀS 15 HORAS
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
PELO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS EM ATRASO
EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
PELA UNIDADE - CONTRA O DIVISIONISMO -
- CONTRA A REPRESSÃO PATRONAL
POR UMA POLÍTICA QUE RESPEITE O 25 DE ABRIL
E OS DIREITOS DOS TRABALHADORES

A CÉLULA DA SETENAVE DO

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

8 NOV. 78

Resumo de

NÃO ÀS MANOBRAS REACCIONÁRIAS DA ADMINISTRAÇÃO!

PCP(R)

Camaradas, mais uma vez se tornam claras as posições para as quais o nosso Partido tem vindo a alertar a classe operária e os restantes trabalhadores, sobre os objectivos da Administração e do Governo, na Setenave.

O comunicado da Administração, que saiu na 6ª feira, deixa claro os seus objectivos:

- Não dar os mil escudos mas sim um aumento de miséria
- Lançar a divisão no seio dos trabalhadores dando aumentos diferentes, conforme a categoria e a especialidade, para afastar cada vez mais os trabalhadores.
- Nada dizem sobre os 100% ao piquete

É esse o objectivo da burguesia: dividir para reinar. Foi para isto que o nosso Partido alertou, quando defendeu, que nada haveria a esperar desta semana de negociações e que, antes pelo contrário, o arrastar das negociações durante mais 1 semana só iria dar alento à Administração e ao Governo. Agora, a prova está à vista.

CONTRA AS MANOBRAS DA ADMINISTRAÇÃO, UNIDADE E LUTA EM TORNO DOS 1.000\$00 QUE FALTAM NO AUMENTO E RESTANTES REIVINDICAÇÕES

Esta tem de ser a resposta de todos os trabalhadores da Setenave. Devemos repudiar a manobra de tentar dividir os trabalhadores dando-lhe aumentos diferentes. Esta provocação deve ter a oposição firme de todos os trabalhadores.

VAMOS À AGT, DURANTE ESTA SEMANA, QUE APROVE FORMAS DE LUTA!

Este é o caminho a seguir. Do "diálogo e das negociações" já vimos o resultado. Basta de ilusões; só a luta nos dará o aumento.

CHEGOU A HORA, NÃO PODEMOS RECUAR MAIS !

Na AGT, que se deve realizar ainda esta semana, devemos aprovar formas de

luta que façam recuar os planos da Administração e do Governo. A saída para alcançarmos os 1.000\$ É A GREVE.

E PORQUE DEVE SER A GREVE? : Porque a burguesia não está disposta a ceder facilmente através do diálogo e da negociação e, na Setenave os trabalhadores já têm, experiência própria disso.

O PCP(R) pergunta: o que deram 5 meses de idas aos Ministérios, "em diálogo" "em negociações"? - O que deu foi arrastar a nossa luta.

- O que deu foi os 1.000\$ valerem cada vez menos.

Por isso chegou a hora de respondermos firmes e decididos com a arma que a classe operária e os trabalhadores têm: a Greve. Esta é a única saída para alcançarmos os 1.000\$ que faltam.

MAS ALERTA CAMARADAS: OS REVISIONISTAS QUE ESTÃO NOS ORTOS NÃO-DE APARECER A DIZER, que isto é "esquerdismo", que "destabiliza a situação do país e a economia da empresa".

ACERCA DISTO, O NOSSO PARTIDO QUER DIZER: Não são os trabalhadores a lutarem por melhores salários, a lutarem contra o aumento do custo de vida, pela saída dos CCTs, e contra a política de direita, que fazem o jogo do fascismo e "destabilizam" as empresas. É sim, a política de submissão, cada vez maior, ao imperialismo através dos empréstimos ruinosos do FMI, que leva o imperialismo a impôr medidas reaccionárias que põe o nosso povo na miséria e no desemprego.

Quem vier dividir os trabalhadores ao lutarem pelos 1.000\$ está a engordar os capitalistas e a contribuir para a fome dos operários.

VAMOS À LUTA, VAMOS ENGROSSAR O MOVIMENTO GREVISTA, VAMOS DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA: Camaradas, ao irmos à luta pelos 1.000\$ que faltam não estamos sózinhos. Vamos engrossar o amplo movimento grevista que cresce dia a dia, contra a recuperação capitalista e a política de direita do Governo.

VAMOS ENGROSSAR A LUTA PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA; por que a melhor defesa da Reforma Agrária é lutar nas fábricas por melhores salários e pelas conquistas alcançadas.

- LUTEMOS PELOS 1.000\$ QUE FALTAM - VAMOS À AGT QUE APROVE FORMAS DE LUTA!

- NÃO ÀS MANOBRAS REACCIONÁRIAS DA ADMINISTRAÇÃO - LUTEMOS PELOS 1.000\$00!

O Secretariado do Comité João Manuel Lopes do PCP(R)

Setú 7/11/78

COMUNICADO

SÓ A LUTA NOS TRAZ A
VITÓRIA !



CAMARADAS :

A experiência dos trabalhadores da ENI recentemente travada em defesa da gratificação especial da Páscoa veio mais uma vez pôr a nu uma verdade que desde há muito o nosso Partido vem apontando - "SÓ A LUTA NOS TRAZ A VITÓRIA". Na verdade a determinação que os trabalhadores demonstraram em defesa de uma regalia obrigou a administração e o governo a recuarem e deste modo os trabalhadores obtiveram uma vitória.

A administração da ENI pretendia transformar a gratificação da Páscoa em "Prémio de Assiduidade" ou "Comparticipação nos lucros quando os houvesse". Isto não era mais do que querer retirar a regalia, uma vez que o "prémio de assiduidade" bastava meia dúzia de dias de baixa para o trabalhador não receber praticamente nada; na "comparticipação de lucros quando os houvesse" o argumento seria, como é fácil de ver, o dizer que não havia lucros como faz a administração da Lisnave para não dar nada aos trabalhadores.

Face a isto a posição do nosso Partido sempre foi clara. Não recuar, unir os trabalhadores e arrancar uma vitória. Os trabalhadores, unindo-se em defesa de uma regalia, ousaram lutar, fizeram paralizações diárias de quatro horas e obrigaram a administração e o governo a recuarem, fazendo com que, o que a princípio era contra a lei, depois da luta deixasse de o ser, aceitando distribuir o quantitativo pelos 14 meses, só não aceitando a sua actualização anual. Mais uma vez se impunha unir os trabalhadores, ousar lutar e a vitória tinha sido total. Esteve ao alcance a vitória total, assim se avançasse com determinação. Mas mais uma vez apareceram elementos a puxar a luta para trás. Revisionistas que aparecem em todas as situações, a meter medo aos trabalhadores, dizendo que não há condições, etc. É ASSIM CADA VEZ QUE A LUTA AGUDIZA.

Quinze dias antes alguns deles tinham defendido o "prémio de assiduidade", desta vez defenderam encarniçadamente a proposta que apontava a finalização da luta.

MAS, QUEM SÃO ELES ?

Mais uma vez tivemos a presença dos revisionistas do C.G.T., do C.T.S., da C.T. da PARRY a meter medo aos trabalhadores, mais uma vez, desde os revisionistas do P"CP", passando pelos do "FCP" "ML" até alguns (poucos) dos elementos conhecidos como "Independentes", defenderam a suspensão da luta. Estes poucos elementos que dizem-se "Independentes", que dizem-se anti-revisionistas, mais não são do que revisionistas, como é evidente pelas posições que desde há muito vêm tomando. Assim foi nesta Assembleia. A proposta que apresentaram foi defendida encarniçadamente por todos os revisionistas e oportunistas.

É tempo de os trabalhadores verem qual é o papel de cada uma destas forças, das alternativas apresentadas pelo nosso Partido e de que alternativas os tem levado a conseguir vitórias. É tempo de os trabalhadores das outras empresas verem que tal como os trabalhadores da ENI, se ousarem lutar obterão vitórias (como eles obtiveram apesar de não ser total) contra o patronato e o governo.

A LUTA DOS ANDAIMES DA SETENAVE

Camaradas :

Os trabalhadores dos andaimes da Setenave estão em luta contra as despromoções profissionais à que foram sujeitos com a aplicação da Portaria. Também eles se estão a integrar dentro da corrente que luta que hoje o nosso povo trava em defesa das condições de vida, em defesa das Liberdades, contra o avanço da direita.

Tal como os trabalhadores da ENI e os marítimos da Setenave, se os trabalhadores de Andaimos persistirem na sua luta, conseguirão obter uma vitória que reforçará o campo popular contra o avanço da direita, conseguindo impedir a sua despromoção, ficando no mesmo grau como os trabalhadores de Andaimos da Lisnave, onde a administração não pôs em prática a despromoção, vizando objectivamente com isto a divisão entre trabalhadores do sector nacionalizado e privado.

Tal como aos trabalhadores da ENI e a todos os trabalhadores do nosso País, também aos trabalhadores de Andaimos da Setenave, o PCP(R) apontou e aponta o único caminho possível para obter vitórias. O CAMINHO DA LUTA CONSEQUENTE CONTRA O AVANÇO DA DIREITA. É importante que os trabalhadores expressem de forma clara o apoio aos trabalhadores dos Andaimos, é importante que esta luta se alargue a todos os sectores profissionais que foram despromovidos, formando um bloco mais forte, garantia de uma vitória certa.

A NOSSA VIDA CONTINUA A PIORAR - OS TRABALHADORES TÊM QUE DAR RESPOSTA

Camaradas :

Os trabalhadores e toda a população em geral, hoje interrogam-se sobre onde irá parar esta situação ? Quando vão parar os aumentos ? Quando irá melhor a sua vida ?

Os trabalhadores lutam, obtêm vitórias e no entanto, do ponto de vista geral, não alteram grandemente a situação que se vive. É a resposta a esta situação que o nosso Partido vem apontando, que é já hoje uma exigência dos trabalhadores e que apesar de várias posições aprovadas no movimento sindical, continua a não ser levada à prática.

A NOSSA ALTERNATIVA É CLARA. HOJE PARA SE PARAR O AVANÇO DA DIREITA E ALTERAR A SITUAÇÃO A FAVOR DOS TRABALHADORES É NECESSÁRIO UNIFICAR AS LUTAS DOS TRABALHADORES E DAR UMA RESPOSTA CONJUNTA A AVANÇADA DA BURGUESIA.

É necessário, tal como foi aprovado no Plenário de todos os Sindicatos de 4 de Fevereiro como disse a C.G.T.P.-IN no seu último comunicado "continuar a luta nas empresas, sectores ou regiões, pela satisfação das suas reivindicações, não criando falsas expectativas em torno de conversações que não produzem resultados e respostas concretas".

É necessário que estas palavras não sejam letra morta.

É necessário que se unifiquem as lutas das regiões numa JORNADA DE LUTA NACIONAL. Que esta jornada se concretize com 1 dia de paralização geral, com manifestações que obrigue a direita a recuar que galvanize os trabalhadores para a exigência de Aumentos de Salários e pela saída dos Contratos, que ponha fim à vergonhosa avançada contra as liberdades, que mobilize os trabalhadores para a luta contra os despedimentos e pela saída dos fascistas do governo, única forma de travarmos o avanço do fascismo e caminarmos gradualmente para a constituição de um governo que defenda as conquistas de Abril - O GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO.

CONQUISTAS DE ABRIL - SIM -- DESPEDIMENTOS NÃO !

CONTRA A REPRESSÃO - UNIDADE E ACÇÃO !

AUMENTOS DE SALÁRIOS SIM - 20% DE FOME NÃO !

CONTRA A VIDA CARA - OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE !

POR UMA JORNADA DE LUTA NACIONAL !

CONTRA O GOVERNO DE DIREITA - CDS FORA DO GOVERNO !

4-4-78

Secretariado do Comité Regional
"BENTO GONÇALVES" do
Partido Comunista Português (Reconstruído)

EDITORIAL

DERROTAR O IV GOVERNO, TAREFA DO MOMENTO

cont. da pág. 1

Isto significa que a direita e o imperialismo não vão conseguir a estabilidade governativa. Embora os seus discursos propagandísticos possam ser ouvidos, eles não têm o apoio popular que necessitam para conseguirem manterem no poder o IV Governo.

Mas atenciosamente, existem energias e forças suficientes para virar a situação, mas têm sido os revisionistas que com a política do "não fazer ondas", do "não dar pretextos à direita", que "isso desestabiliza", que "só queremos greves", insistem em negociar com as forças mais reaccionárias do PPD, CDS e Eanes, etc., e que através do movimento sindical unitário, a CGTP têm paralisado o movimento operário e popular pondo-o na expectativa, quebrando a acção pela divisão e confusão. Esta política só tem facilitado a avançada da direita. É uma realidade que se não a quisermos reconhecer, será bastante difícil travar a direita. São verdadeiros inimigos nas fileiras da classe operária.

Camaradas, com mais audácia, sem vacilações, firmes, levantemos a luta no nosso estaleiro contra a política de miséria da Administração e deste governo. Este governo não actuará. A nossa força vai ser posta em marcha. Nem os revisionistas ou os sociais-democratas conseguirão travar. Viva a grande conquista de Abril, a Reforma Agrária.

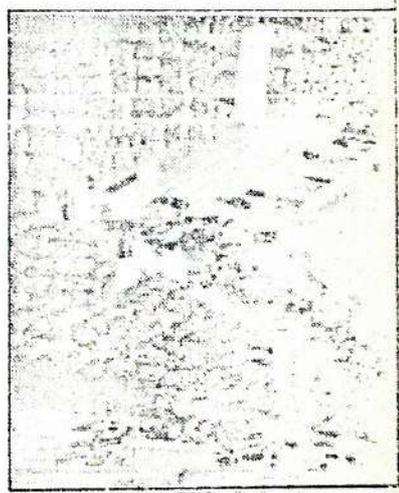
Unamos as pequenas lutas numa grande jornada de luta nacional com um dia de greve contra este governo.

Exijamos eleições gerais antecipadas.

Unamos todas as forças pela base e por cima também, se estiverem dispostas a lutar por estes objectivos.

Por um governo de democratas e patriotas que defendam Abril.

Pela revolução popular e o socialismo.



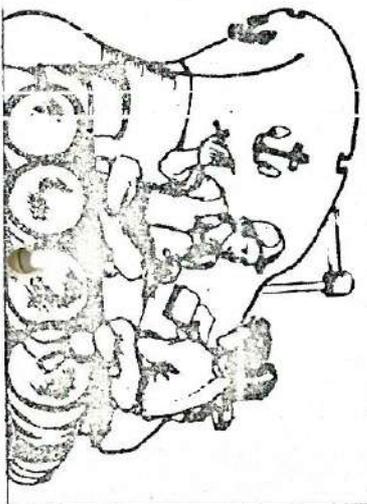
A VERDADE

cont. de pág. 1

pre o mesmo, já não é novo.

Temos tido falta de uma comissão de trabalhadores que deixe de combater os interesses dos operários com os da administração. Uma CTS que não fique calada como esta, sem exigir os relatórios cá para fora, dos muitos desastres que têm acontecido. Ultra CTS que lute por dar todos os poderes à equipa de segurança e que a defenda, tal como a qualquer trabalhador que seja pressionado pela gestão a trabalhar de modo arriscado quer esteja na lei de contratação ou não. Uma CTS que deixe de proclamar poemas religiosos e reaccionários para quem é vítima desta máquina capitalista, mas que denuncie os factos e mobilize a classe para que não aconteça mortos neste estaleiro.

Vamos unidos, dizer no trabalho, não aos sinistros. Todos os poderes à equipa de segurança. Por uma CTS revolucionária que defenda os trabalhadores.



A RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA FOI HA TRES ANOS

Depois de quase 20 anos de luta contra a tração revisionista da camarilha de Guebali realizou-se a 27 de Dezembro de 1975, na clareza e sinceridade, o Congresso reconstrutivo do Partido voltado a lutar em Portugal a Bandeira Vermelha do Partido Comunista.

Foi um anticomunismo revisionista, o nosso Partido não se tem proposto a esforços na luta contra a burguesia e o imperialismo assim como contra o revisionismo Kruchov-venho burguesista. Em um campo contra o revisionismo chinês da teoria dos tres mundos.

Bandeira Vermelha LE DIVULGA

COMPRA

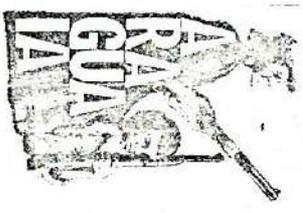


quadro do congresso de reconstrução

HOMENAGEM A MAURÍCIO GRABÓIS

Grande dirigente do Partido Comunista do Brasil. Sempre defensor do marxismo-leninismo contra as camarilhas revisionistas de Kruchov e Protopopov. Com armas na mão e como comandante das forças guerrilheiras no Araguaia, tombou no seu posto de batalha contra a ditadura de Goulart.

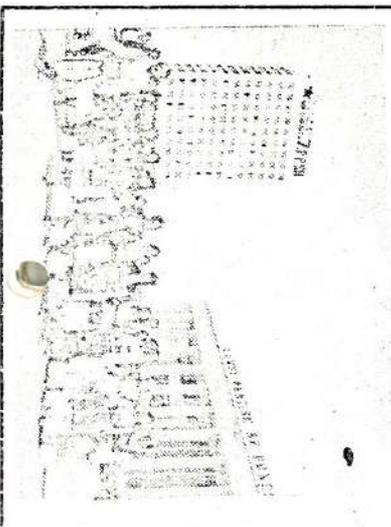
Com os olhos cerrados e em silêncio, lembramos o nome do herói camarada Maurício Grabóis. O Povo do Brasil o vingará na sua vitória.



DELEGAÇÃO DA ALBÂNIA SOCIALISTA EM PORTUGAL

Importante delegação da Albânia Socialista esteve conosco. Composta por um funcionário do Ministério da Cultura, 2 jornalistas, um deles o director do jornal da Frente Democrática, "Bashkimi", um grupo amador de folclore albanês de 9 pessoas e uma intérprete. Visitaram a Lisboa, Coimbra, Sintra, Évora, a Cooperativa do Ciborro onde actuaram e falaram para a totalidade da aldeia, jantaram com um importante grupo de jornalistas e personalidades amigas da Albânia socialista.

Viva a Albânia Socialista. Viva o internacionalismo proletário.



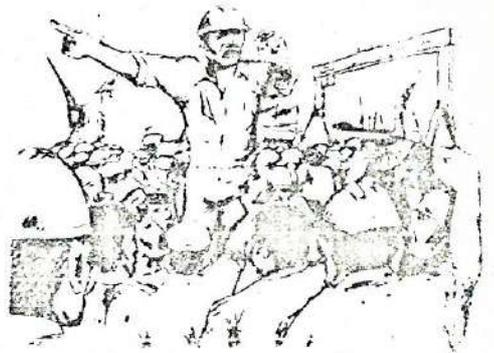
RADIO TRAMA

Emite diariamente para Portugal

das 7.00h às 8.00h — ondas curtas de 31 e 40m
das 19.50h às 20.50h — ondas curtas de 21m e ondas médias de 215m
das 23.00h às 24.00h — ondas curtas de 31 e 40m e ondas médias de 205m

A PARTIR DO PRINCÍPIO DO ANO A ADMINISTRAÇÃO QUER IMPOR:

- TRANSPORTES: MAIS 50% NO MÍNIMO
- REFEIÇÕES: 18\$00 E 28\$00
- MÁQUINAS: BEBIDAS 5\$00, SANDES 7\$50
- INFANTÁRIO: MAIS CERCA DE 100%



Dias antes de ser assinado entre o patronato e a Comissão Sindical Negociadora a parte do CCTV respeitante às tabelas salariais, a Administração em completo acordo com o Capital respondeu à exigência dos 1000\$00 desde Junho, que faltam na proposta de aumento feita pelos trabalhadores, com uma proposta de miséria e de divisão, desde Outubro.

Sobre a aplicação das tabelas do CCTV recusam-se sequer a manter a diferença salarial que sempre houve entre os salários da Setenave e as tabelas das antigas PRTs.

Agora por detrás de declarações de "boa vontade" querem aplicar aumentos sobre os transportes, refeições, máquinas e infantário que anulem em grande parte os aumentos.

É esta a política ditada pelo imperialismo e pelo grande capital que o governo de Mota Pinto tudo fará para aplicar e que a Administração segue fielmente.

QUE TÊM FEITO AQUELES QUE ESTÃO NOS ORTs PARA IMPEDIR ISTO:

Arrastaram a luta pelos 1800\$00 andando em "negociatas" com a Administração. Tentaram lançar a confusão nos trabalhadores mentindo sobre o aprovado no CCTV dizendo que os 20% seriam pagos sobre as tabelas da Setenave. Nada fizeram para que a Administração, agora em Dezembro, não processasse a sua proposta em vez da proposta aprovada pelos trabalhadores em AGT. Nada informam sobre as intenções da Administração de aumentar os transportes, a comida e o infantário.

Para desmobilizar os trabalhadores, esconder a sua traição e fazer campanha eleitoral dizem que vão lutar por novos aumentos.

Camaradas: esta provado que para os revisionistas que estão nos ORTs os interesses dos trabalhadores não contam. O que os move são os elogios de Eanes e os sorrisos da administração. Não são homens de luta, não são homens para levar as lutas da classe à vitória. São oportunistas lacaios da Administração.

QUAL A ALTERNATIVA DO PCP(R)

Como o nosso Partido tem vindo a afirmar, não é com negociações de gabinete, nem deixando as nossas lutas arrastarem-se ao sabor da vontade da burguesia que a classe operária e os restantes trabalhadores fazem recuar as manobras do capital e impõem as suas reivindicações. É reforçando a sua unidade e organização, com homens revolucionários nos seus órgãos e avançando na luta que se faz a burguesia recuar.

É possível e necessário derrotar as manobras da burguesia:

- Não permitamos os aumentos dos transportes, das refeições, das máquinas e do infantário.

- A luta pelo aumento tem de continuar para além da aplicação da proposta da Administração e das tabelas do CCTV. Os 1800\$00 de ontem, como o nosso Partido tem afirmado, hoje pouco valem. O PCP(R) reafirma a justiça da proposta de aumento geral de 2500\$00.

- A luta pelos 100% ao piquete tem de continuar.

OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE

Partido Comunista Português (Reconstruído)

	Tabelas da Purcama/77	Salários da Setimane/77		Setimane mais 800\$00	Proposta da Administração	CCTV	Proposta dos	
		Esp.A	Esp.B				1800\$00	2500\$00
Grau 6	9750\$00	10700\$00	10150\$00	11500\$00	12100\$00	11700\$00	12500\$00	13200\$00
				10950\$00	11550\$00		11950\$00	12650\$00
Grau 7	9250\$00	9650\$00	10450\$00	11050\$00	11100\$00	11450\$00	12150\$00	
Grau 8	8800\$00	9150\$00	9950\$00	10350\$00	10550\$00	10950\$00	11650\$00	
Grau 9	8300\$00	8650\$00	9450\$00	9850\$00	9950\$00	10450\$00	11150\$00	
Grau 10	7900\$00	8300\$00	9100\$00	9500\$00	8400\$00	10100\$00	10800\$00	
Grau 13 Praticante 2	7000\$00	8300\$00	9100\$00	9400\$00	9500\$00	10100\$00	10800\$00	
Grau 14 Praticante 1	6350\$00	7900\$00	8700\$00	9000\$00	7400\$00	9700\$00	10400\$00	

25 DE ABRIL SIM! 25 DE NOVEMBRO 1964

Resumido

130

PCP(R)

AUMENTO: JÁ SE PASSARAM 6 MESES: AFINAL COMO É?

Anteontem foi empossado o Governo de Eanes/Mota Pinto. Três dias antes do 3º aniversário do golpe reaccionário comandado por Eanes, que foi o 25 de Novembro; Eanes e Mota Pinto fazem discursos que mais "cheiram" a Caetano: elogios a Nobre da Costa, mais agravamento do custo de vida, da repressão e dos despedimentos sobre os trabalhadores, continuação da destruição, pela força, das conquistas do 25 de Abril são o programa deste Governo.

A seguir a Nobre da Costa, Eanes depois de, desta vez, se ir "aconselhar" em Inglaterra escolheu Mota Pinto para dar continuidade ao seu plano reaccionário começado em 25 de Novembro.

Mas assim como a direita e o imperialismo não conseguiram derrotar o 25 de Abril com o 25 de Novembro, também agora não o conseguirão. Este Governo Eanes/Mota Pinto, pode e tem de ser derrotado. Todas as forças democráticas e antifascistas têm de se opôr a este Governo. A Unidade e a luta da classe operária e dos restantes trabalhadores têm de se levantar dando continuidade à manifestação do dia 11 e às greves dessa semana indo para um dia de greve geral nacional com manifestações. Esse é o único caminho a trilhar para derrotar a ofensiva da direita comandada por Eanes sob a batuta do imperialismo.

QUAL A SITUAÇÃO DA LUTA PELO AUMENTO E PELOS 100% AO 3º TURNO?

Já se passaram duas semanas depois da última IGT; depois disso, como de costume, nenhuma informação, tudo se passa como sempre.

O CP(R) alerta todos os trabalhadores da Setenave para a proposta que foi apresentada pela administração da Lisnave: dum lado, aumentos de miséria (e mais para quem mais ganha, menos para quem menos ganha), doutro lado, aumento dos transportes, da comida e do infantário. Feitas as contas; para muitos trabalhadores o "aumento" nem chega para pagar os aumentos. Apresentam um chouriço e querem receber um porco.

→

Nas a posição da administração da Setenave e do Governo não estão de certeza desligadas da da Lisnave. Assim, desde já se prevê o estilo de proposta que a administração da Setenave quer fazer.

Isto só vem provar aquilo que o nosso Partido tem vindo a afirmar:

- nada temos a esperar da proposta da administração
- o arrastar da situação só à administração e ao Governo interessam. Só com a luta alcançaremos as nossas reivindicações.
- os 1.000\$ exigidos em Junho cada vez valem menos.

QUAL O PAPEL QUE OS REVISIONISTAS QUE ESTÃO NOS ORTS TÊM DESEMPENHADO

Tal como a administração a sua mais clara intenção tem sido o arrastar da situação. Em cada SET aparecem com uma nova "carta na manga", dizem abrir-se uma nova "brecha da porta", descobrem uma nova "grande vitória". Mas qual a verdade? Quais as grandes vitórias?... O arrastar da situação como a administração quer? As posições cada vez mais provocatórias da administração e do Governo? Os 1.000\$ valerem cada vez menos?...

A verdade é que têm sido os revisionistas que estão nos ORTS os melhores defensores da tática da administração e do Governo na Setenave. Arrastam o problema, espalham ilusões e mentiras. Dia a dia enchem a barriga aos capitalistas e deixam na miséria os operários. É essa a sua verdadeira cara, a de servidores do capital e de traidores à classe operária, em troca de um sorriso da administração e dos elogios de Eanes.

QUAL O CAMINHO A SEGUIR?

O caminho da vitória é só um. É aquele que os trabalhadores trilham de norte a sul cada vez com mais certeza e mais força, o caminho da luta. Está a chegar mais um fim de mês, o 6º depois da exigência do aumento. Tem de se dizer BASTA. Temos de arrancar as nossas reivindicações à administração e ao Governo e isso só com a luta firme e decidida contra a política de direita de Eanes/M. Pinto, pelas nossas reivindicações, pela defesa das conquistas de Abril.

-25 DE ABRIL SIM, 25 DE NOVEMBRO NÃO! - BASTA DE CONCILIAÇÃO, ARRANQUEMOS OS DOCS À ADMINISTRAÇÃO E AO GOVERNO!
Secret. d O Comité João M. Lopes do PCP(R) 24/11/78

Resumo



CONTRA A POLÍTICA OPORTUNISTA DOS ADIANTAMENTOS IMPONHAMOS UM CADERNO REIVINDICATIVO!

A CLASSE OPERÁRIA

A TODOS OS TRABALHADORES DA SETENAVE

Camaradas,

Vai para cinco meses que os trabalhadores da Setenave foram chamados pela CTS e DS a lutar por um adiantamento salarial de 1.800\$00 sobre o CCTV. Cinco meses que por si só têm sido um excelente exemplo do que é o oportunismo infiltrado nos órgãos dos trabalhadores e de quais os caminhos de derrota e traição por onde os revisionistas pretendem conduzir a classe operária e todos os trabalhadores do estaleiro.

Desde longa data opuseram-se com todas as suas forças à justa reivindicação da semana das 40 horas várias vezes aprovada em plenário, bandearam-se com a Administração para intensificarem os ritmos de trabalho, pretenderam ludibriar os operários falando numa pretensa "voluntariedade" e de que era "à experiência" de forma a imporem o trabalho ao Sábado e os turnos e confabularam-se com o capital num contrato de viabilização (previsto pelo decreto 353-H/77 do 2º pacote do I Governo Constitucional) a que dão o pomposo nome de acordo de reequilíbrio económico, mas cujo conteúdo escondem aos trabalhadores. A propósito deste compromisso de silêncio aqui deixamos para conhecimento de todos os trabalhadores da Setenave a seguinte observação do camarada Lenine a fim de que se veja quem na realidade aplica os seus ensinamentos e quem os deturpa e revê oportunisticamente: "... sem a abolição do sigilo comercial, o controlo da produção e da distribuição ou bem não irá mais longe do que uma vaga promessa, sómente útil para que os cadetes enganem os socialistas revolucionários e os mencheviques e estes por sua vez as classes trabalhadoras ou então sómente serão levadas a cabo medidas e procedimentos burocráticos e reaccionários" (da obra do camarada Lenine "A Catástrofe Iminente e os Meios de a Conjurar" - Setembro de 1917).

A todo aquele rol de traições, a CTS baptizou-o de "sementeira revolucionária" para virem a seguir e pela própria boca de um desses lacaios esclarecer quem de facto estava a recolher os frutos: "... Podemos citar aqui os resultados do novo horário com o qual a Administração calculava economizar cerca de 90 mil contos anuais são já nos primeiros seis meses altamente positivos" (palavras da CT aos senhores convidados nas celebrações deste ano da nacionalização)

Eis que em Junho, vésperas de eleições para a Comissão Sindical dos Metalúrgicos da Setenave e também dos corpos gerentes do próprio Sindicato, pretenderam enleiar os trabalhadores da Setenave no tal adiantamento ao CCTV, Mas deixaram o rabo de fora e é tempo de fazer o balanço destes últimos cinco meses. Senão vejamos:

A quem serve e quais os objectivos da política dos adiantamentos? Em primeiro lugar, ao erguerem a falsa bandeira dos 1.800\$00 de adiantamento ao CCTV, procuraram amarrar os trabalhadores do estaleiro ao que desse e viesse do contrato, sob pretexto que dessa forma estava-se a fazer mais força para que ele fosse imposto. Hoje está à vista de todos os trabalhadores que essa política, não deu nem contrato nem adiantamento (quanto à esmola provocatória dos 800\$00 até se poderia vir a dar o caso de nos exigirem a sua devolução), e a prova de que nunca sequer foi intenção desses senhores lutar pela imposição do contrato pode ler-se no boletim "União" de 2/11/78: "Sabias que desde 1972 que o sector da industria metalomecânica não consegue um contrato de trabalho e que toda a

regulamentação laboral até aqui tem sido conseguida pela via administrativa, com consequente portaria". Sem mais ! É ou não isto uma prova evidente de que essa canalha abençoa as portarias ? O que os trabalhadores lhes devem perguntar é qual a razão que tem levado os metalúrgicos a não terem contrato. Não basta dizer que o patronato é reaccionário, como de quando em vez se "lembram" estes senhores, a verdade é que a política que tem presidido ao nosso Sindicato, Federação e CNS é uma política de vende-operários e confabulação.

Em segundo lugar ao erguerem a falsa bandeira dos 1.800\$00 de adiantamento ao CCTV, a CTS e DS procuravam também impedir, queimando o terreno da revolta e apontando à direita dessa forma, que os trabalhadores da Setenave avançassem com um caderno reivindicativo do qual constasse entre outros objectivos um aumento salarial que respondesse de facto ao incessante agravamento do custo de vida.

É esclarecedor que mais uma vez os seus cães de trela neo-revisionistas da U"DP"/P"CP(R) tenham ocorrido persurosos para reforçarem esta demagogia da política dos adiantamentos. Só que, como filhotes fogosos, propunham 2.500\$00 ... de adiantamentos (!); uma vez cumprido o seu papel meteram então na gaveta a proposta dos 2.500\$00 e agora querem ser os intrépidos dos 1.800\$00. A CTS chama-lhes cucos e é verdade, mas nós acrescentamos que são os cucos dos milhafres, os cucos do ninho do oportunismo e da traição, em que pontificam os milhafres da CTS e DS. Ademais e como se pôde ver no último plenário estes cucos dão muito jeito aos milhafres e, não obstante aparentarem anti-revisionismo, funcionam na realidade como os batedores do P"CP e como reforço do espartilho que os social-fascistas pretendem impôr ao movimento operário.

Plenário, aliás que demonstrou a indiferença da grande massa dos trabalhadores da Setenave perante uma "reivindicação" e uma "luta" que a classe sente não servir os seus mais profundos anseios, sendo que essa fraca participação no último plenário é da inteira responsabilidade da CTS e DS e da política oportunista que sempre seguiram e seguem.

Que caminho devem seguir os trabalhadores da Setenave?

Do nosso ponto de vista e face à actual situação de traição da contratação colectiva por parte dos revisionistas, os trabalhadores da Setenave devem unir-se em torno de um caderno reivindicativo que contemple as questões essenciais e reforce o poderoso movimento operário que fábrica a fábrica vem colocando na ordem do dia a satisfação das suas reivindicações, a luta consequente contra o aumento do custo de vida e o sistema capitalista da nossa sociedade.

Como justamente refere o Editorial do Luta Popular de 2/11/78 : "Se tivermos em conta que o recente agravamento do preço dos combustíveis (entre 20 a 50 %) vai originar a breve trecho a subida em cadeia dos preços de todos os bens essenciais à vida das massas - transportes, água, gás, electricidade, vestuário, calçado, fruta, géneros de primeira necessidade variados, etc - na ordem dos 20 % em média (isto na base de idêntica repercussão de aumentos anteriores) uma óbvia conclusão se impõe. A saber: até ao fim do ano corrente, o salário real do trabalhador português, mesmo com aumentos de 20 %, vai passar a valer menos cerca de 1/4 em termos reais tal é o nível dos aumentos de preços já verificados e a verificar".

Contra o oportunismo da política dos adiantamentos e a miséria dos 1.800 escudos que vai para cinco meses dizem negociar, contra as soluções do capital, a arrogância da Administração e as manobras dos seus lacaios revisionistas e neo-revisionistas, devem os operários da Setenave unir-se em defesa de um Caderno Reivindicativo que tenha como pontos fundamentais o seguinte :

- 1- DIVULGAÇÃO IMEDIATA A TODOS OS TRABALHADORES DA SETENAVE DO CHAMADO ACORDO DE REEQUILIBRIO ECONÓMICO PARA QUE A CLASSE, CONHECENDO OS PLANOS DOS EXPLORADORES LHE\$ CONTRAPONHA A CORRECTA APLICAÇÃO DO CONTROLO OPERÁRIO.
- 2- DEFESA DE UM HORÁRIO DE TRABALHO TENDO POR BASE A SEMANA DAS 40 HORAS.
- 3- AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS NA BASE DOS 3.000\$00.

Esta deve ser a nossa bandeira de Luta, de Unidade e de Vitória!

TUDO AO PLENÁRIO ! VIVA A CLASSE OPERÁRIA !

10 de Novembro de 1978

=====

A CÉLULA DO PCTP NA SETENAVE

=====



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AOS TRABALHADORES DA SETENAVE

As reivindicações dos trabalhadores têm vindo a encontrar pela frente as respostas negativas dos Governos anti-populares desde o VI Provisório ao demitido Nobre da Costa.

Podemos considerar que algumas recusas de satisfazer as mais justas reivindicações como as que

actualmente os trabalhadores da Setenave põem, são autênticas provocações, que quanto a nós pretendem fazer desesperar os trabalhadores e arrastá-los para posições que no fundo se voltariam contra aqueles que trabalham e serviriam os intentos desestabilizadores dos que sonham fazer voltar Portugal ao passado.

Uma Política contra os Trabalhadores

Além desta política provocadora, o escandaloso aumento do custo de vida, aumento que se irá agravar ainda mais com as recentes subidas de preço dos carburantes, irá certamente provocar enormes dificuldades e privações, e arrastará as camadas mais desfavorecidas para uma situação de àspêra luta pelo pão e pela sobrevivência.

Em vários outros campos a mesma política; são os violentos ataques à Reforma Agrária com espancamentos sobre trabalhadores, levados a cabo pela GNR a mandado do M.A.P. do Monárquico D. Ferreira do Amaral.

São as entregas de empresas recuperadas pelos trabalhadores aos seus antigos sabotadores.

É a pretensão de entregar enormes somas de dinheiro aos antigos senhores do fascismo a título de indemnizações.

É evidente para todos nós que esta política outra coisa não tem feito senão agravar ainda mais a crise que o País atravessa, pondo em perigo a própria democracia tão duramente conquistada assim como a própria independência Nacional.

A toda esta política os trabalhadores têm vindo a mostrar o seu desacordo.

Neste momento é preciso gritar bem alto:

Não ao caminho para o desastre, o caminho tem de ser outro.

O País ultrapassará a crise satisfazendo os anseios e necessidades mais prementes dos trabalhadores.

A defesa das liberdades e do regime democrático, a recuperação económica de Portugal, a saída das dificuldades nacionais reclamam,

não o agravamento mas a melhoria das condições de vida do povo; não a destruição mas a defesa e respeito das conquistas do 25 de Abril; não a satisfação dos interesses egoístas dos grandes capitalistas, dos grandes latifundiários e dos credores estrangeiros, mas a satisfação das reivindicações populares;

não o fatalismo do desastre mas a confiança na capacidade e na energia que os portugueses estão dispostos a colocar na solução dos problemas nacionais.

Os trabalhadores da Setenave têm dado na prática a prova concreta do que acima afirmamos. Têm sido eles que têm feito propostas de solução dos vários problemas que a sua empresa defronta, têm sido eles

que põem em prática soluções que permitem que a empresa sobreviva no meio da actual tempestade de crises e despedimentos que varre os estaleiros do Mundo capitalista

No entanto as forças da recuperação capitalista continuam cegas pelos seus interesses egoístas, perante os esforços, os sacrificios e a generosidade dos trabalhadores, especialmente dos camaradas rurais do Alentejo.

É preciso parar com esta Política.

É pois chegado o momento de travar esta ofensiva criminosa que é contra os Portugueses e contra Portugal.

Mais do que nunca é necessário que, sobre o rumo da vida Nacional se faça ouvir a voz dos trabalhadores.

A Célula da Setenave do Partido Comunista Português ciente de que a solução dos problemas dos trabalhadores da Setenave como do País passa por uma outra política apela a todos os que vivem do seu salário para que façam da Grande Manifestação do 11 de No-

vembro, convocada pelos organismos representativos dos trabalhadores a grande acção que mostre a todos os que sonham com o passado que o povo Português está disposto a defender a pé firme a sua liberdade, as suas conquistas, o seu pão.

Que todos os trabalhadores da Setenave se concentrem no local indicado pelos ORT's para a sua Empresa e mostrem claramente a força que representam para a defesa da democracia e a força que têm para impôr as suas justas reivindicações.

TODOS À MANIFESTAÇÃO DIA 11 ÀS 15 HORAS
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
PELO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS EM ATRASO
EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
PELA UNIDADE - CONTRA O DIVISIONISMO -
- CONTRA A REPRESSÃO PATRONAL
POR UMA POLÍTICA QUE RESPEITE O 25 DE ABRIL
E OS DIREITOS DOS TRABALHADORES

PERSISTIR NA LUTA PARA VENCER!

- Nos plenários realizados durante a greve pela saída do CCTV foi aprovada uma Moção, apresentada pelos CRTs, dando mais um prazo de uma semana à Administração para "negociar as reivindicações dos trabalhadores".

- Os CRTs apresentaram a abertura das negociações como uma grande vitória, não sendo pois, preciso definir prazos ou formas de luta.

Para o PCP(R) isto, não passa de mais uma manobra do Governo e da Administração para arrastar o processo.

- O nosso Partido alerta todos os trabalhadores para o facto de quando se fala em "negociações", já se estar a pensar em cedências. As reivindicações dos trabalhadores já foram apresentadas há 5 meses. Hoje, com o aumento do custo de vida que entretanto houve e que continua a subir todos os dias, elas são já o mínimo dos mínimos.

- Na próxima semana os trabalhadores não devem aceitar que venham, de novo, dizer que as negociações têm de continuar. Foi isso que os revisionistas quiseram preparar ao recusarem, por completo, a marcação de uma AGT, passados os 8 dias de negociações com a Administração. 5 meses já são demais. Só conseguiremos os 1200\$ que faltam e as restantes reivindicações se lutarmos por elas. A "via do diálogo" já ficou provado durante estes 5 meses, não arrancará as nossas reivindicações ao Governo e à Administração. Aliás, é este tipo de diálogo a que se tem pretendido recorrer na Reforma Agrária e cujos resultados estão bem à vista.

NENHUMA ILUSÃO NAS NEGOCIAÇÕES !

Porque paralizaram os Metalúrgicos na semana passada ? : Em 5 meses de negociação pelo CCTV, sem luta, uma coisa ficou mais do que provada:

- A C. Sindical Negociadora, tentando chegar a um acordo com o patronato acabou fô por recuar nas suas propostas iniciais enquanto o patronato se manteve, no fundamental, na mesma : A C. Sindical Negociadora, dos 26%, de aumento, passou para 20%. Dos retroactivos de Janeiro passou para Agosto. Dos 35000 contos das tabelas diferenciadoras passou para 40000 e deixou os Aumentos Mínimos para o fim

E o patronato ? : nem uma proposta alterou, no fundamental, e mais; ganhou tempo e ficou em melhor posição para entregar o Contrato nas mãos do Governo para que este faça sair uma Portaria que satisfaça, as suas exigências.

A lição deste processo, está pois, à vista:

- O arrastar das negociações, sem a mobilização e a luta dos trabalhadores, deixa o campo dos que trabalham em inferioridade e conduzem necessariamente à conciliação e à cedência.

Isto mostra bem que não será durante uma semana de negociações que a Administração na Setenave, vai recuar, pois que sempre tem defendido a tática do patronato nas negociações do CCTV.

Quer isto dizer, que esta semana de negociações, proposta pelos revisionistas do CRT, tal como as 3 semanas gastas em reuniões de sector, num claro desprezo pela vontade dos trabalhadores expressa no abaixo-assinado exigindo a AGT, só servirão, mais uma vez, para arrastar as coisas e facilitar aquilo que o patronato quer: a Portaria, que, aplicada na Setenave dará novas despromoções e aumentos que não ultrapassarão, no total, os 1200\$.

NÃO AS MANOBRAS DE DESMOBILIZAÇÃO !

Camaradas; O nosso Partido alerta para alguns aspectos que considera negativos provocados pela tática dos revisionistas.

A política dos revisionistas é, quando o movimento grevista cresce e começam a ter dificuldades em o segurar; aparecem com paralizações simbólicas fazendo grandes discursos inflamados, que a luta vai continuar, para logo virem dizer que não há condições para continuar.

Esta posição dos revisionistas do P."C". só tem um objectivo: Travar e desmobilizar as lutas por dentro quando já não conseguem impedir que estas rebentem.

Isto é o que a prática nos tem mostrado, por exemplo os casos da A.R.B., da reeleição do Mello para a Lisnave, da luta pelo CCTV de 1977, etc, em que depois de paralisações entre 15 minutos e 2 horas, sem sequência, todos os objectivos da burguesia foram atingidos, no fundamental: a A.R.B. foi entregue ao patrão, o Mello está na Lisnave e em vez do Contrato temos uma Portaria de miséria.

Esta política dos revisionistas provoca em muitos trabalhadores a desmobilização, não participando nos plenários. Este é um aspecto negativo que o nosso Partido afirma ser necessário e urgente combater.

A solução não está no faltar às AGIs pois elas são o órgão máximo dos trabalhadores e é lá que se tomam as decisões que são extensivas a todos. Por isso só com uma participação massiva dos trabalhadores os plenários corresponderão de facto à vontade da maioria e às necessidades da classe.

É NECESSÁRIO FAZER FACE À REALIDADE

O Governo de Eanes-Nobre da Costa, depois de dizer que iria diminuir impostos e favorecer os trabalhadores, mostrou a sua verdadeira cara e fez o trabalho para os governos que virão: aumentou a gasolina, atacou a Reforma Agrária, etc.

O Governo Mota Pinto continuará no mesmo caminho. O PCP(R) não diz que "vamos ver a composição do governo, e depois o programa, e depois a sua actuação", como fazem os revisionistas.

O PCP(R) tem a obrigação de dizer a verdade. E a verdade é clara: O GOVERNO QUE SE PREPARA IRÁ APROFUNDAR AS MEDIDAS ANTIPOPULARES DE TODOS OS OUTROS GOVERNOS. NÃO PODEMOS CONFIAR NELE.

Por isso dizemos: para termos o aumento, é necessário lutar e acompanhar o surto grevista que se desenvolve por todo o País.

Para apoiar a Reforma Agrária São necessários actos. E esses actos de apoio passam pelo combate ao governo e suas medidas nas próprias fábricas. Quando o inimigo ataca na Reforma Agrária, pretende que as fábricas estejam quietas. E É ISSO QUE NÃO DEVEMOS PERMITIR: ESTA É A VERDADEIRA SOLIDARIEDADE.

LUTEMOS PELOS 1:000:00 QUE FALTAM!
PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES DA CIDADE COM OS DO CAMPO!

31/10/78

O SECRETARIADO DO COMITÊ JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)



Com a formação do governo CDS/PS consumou-se a mais grave punhalada, desde o 25 de Novembro, cravada pelos partidos burgueses, nas liberdades, na democracia e no 25 de Abril.

Soares e seus seguidores acabam de cometer a mais grave traição aos militantes socialistas, a mais grave traição aos eleitores portugueses que neles confiaram para construir em Portugal um país novo, Livre e Socialista.

Os trabalhadores interrogam-se: Como foi possível chegar a esta situação? Como foi possível que aqueles que em 25 de Abril foram derrotados subam de novo aos postos governativos da Nação?

A traição soarista, os recuos sucessivos e as progressivas concessões à direita, as leis antipopulares que reforçaram os monopólios e os latifundiários são a principal causa da subida dos fascistas do CDS ao governo.

Igualmente, a política Cunhalista, de recuos constantes, de negociações conciliatórias, de expectativa e passividade, é também responsável por termos hoje fascistas no governo. Os dirigentes do P"CC" disseram várias vezes na televisão e nos jornais que tinham obtido pontos positivos nas negociações; onde estão esses pontos positivos? Seria bom que os trabalhadores tivessem conhecimento desses falados pontos positivos.

A UDP alertou desde a primeira hora que só a força dos trabalhadores faria recuar a direita, e que dos acordos secretos e dos apelos à passividade, não poderia sair nada de bom para o povo.

A prática já mostrou a justeza das posições da UDP, embora toda a burguesia se esforce em dizer o contrário.

Uns atacam-nos de "esquerdistas e aventureiros", outros de "irrealistas e utópicos". Mas porquê? Porque enquanto os chamados "grandes partidos" apelam aos acordos nas costas do povo, à calma e à serenidade (e já se viu o que isso dá) a UDP continua fiel na defesa das exigências dos trabalhadores levantadas nas grandes jornadas de luta, como no 19 de Maio, 22 de Julho, 18 e 19 de Novembro, em que milhares de trabalhadores desceram à rua em defesa das conquistas de Abril, exigindo uma nova política;

- pela defesa das liberdades e da Constituição
- pela defesa das condições de vida dos trabalhadores, defesa das nacionalizações, do contróle operário, contra as leis antipopulares.
- pela defesa da Reforma Agrária, dos direitos dos caseiros e seareiros, pequenos e médios camponeses, pelo fim da colónia na Madeira
- pela defesa da Independência Nacional, contra os empréstimos do FMI.

Então somos "esquerdistas, irrealistas, utópicos, etc." por continuarmos a levantar bem alto as exigências de milhares de trabalhadores de todo o país? E somos "esquerdistas" por apoiar e apontar a necessidade de uma jornada de luta nacional em defesa das conquistas de Abril?

Nós queremos lembrar a todos os trabalhadores que no Plenário da CGTP-IN realizado em Outubro (já lá vão 3 meses) foi aprovada a necessidade de uma jornada de luta nacional caso a situação política evoluísse para a direita e continuasse a agravar-se.

Nós pensamos que essa jornada de luta já deveria ter sido concretizada porque o avanço da direita exigia uma resposta nacional. Nós pensamos que pelo facto de esta jornada não se ter realizado, facilitou o avanço da direita, e que cabem grandes responsabilidades, aos elementos que estão em maioria nas direcções dos sindicatos e no Secretariado da CGTP-IN, que como é do conhecimento geral são afectos ao PCP. Nós pensamos que as resoluções dos plenários e o próprio programa aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos, são para ser cumpridos e não podem estar sujeitos aos recuos e sucessivas viragens à direita do partido que tem a maioria no Secretariado.

Nós continuamos a levantar a exigência da jornada de luta nacional, como primeiro passo, para derrubar os fascistas que estão no governo e abrir o caminho a uma viragem à esquerda, criando condições para impôr um governo de esquerda digno do 25 de Abril.

No dia 4 de Fevereiro reúne o Plenário da CGTP-IN, como órgão máximo dos trabalhadores portugueses, tem a pesada responsabilidade de apresentar aos trabalhadores uma resposta firme contra a reacção e o fascismo. Hoje mais do que nunca é

preciso passar das palavras às acções concretas. A ameaça do fascismo é real, mas os trabalhadores têm força para esmagar a ofensiva da reacção e do imperialismo.

Camaradas: O avanço da direita dentro do estaleiro faz-se sentir cada vez mais. A administração e o governo têm vindo a atacar uma a uma as conquistas dos trabalhadores. A tática da administração, tem sido tentar desgastar as energias de luta dos trabalhadores, com sucessivos adiamentos, caso das reclassificações que já lá vão doze meses. Joga também na divisão respondendo às reivindicações por grupos; as promoções separadas das reclassificações, os técnicos separados dos operativos e estes separados dos administrativos, ao mesmo tempo que o próprio processo vai criando outros grupos, como os despromovidos. Outro trunfo da administração tem sido o aumento da repressão. É a verdadeira face da burguesia exploradora: desgastar, dividir, reprimir, aumentar a exploração, atacar a nacionalização. Com a perda das promoções automáticas de dois em dois anos foi alargado o poder económico dos trabalhadores e o leque salarial foi alargado, contrariando a luta pela redução dos leques salariais. Imposição do horário de trabalho, com a ajuda do "grupo do leque" (CT e Secretariado DS) com a capa de voluntário. Nós denunciámos desde a primeira hora que este horário não iria beneficiar os trabalhadores em nada, antes pelo contrário, tinha como finalidade aumentar os ritmos de trabalho, dividir, criar condições para melhor exercer a repressão. Denunciámos que este horário fazia parte do plano de recuperação capitalista. Hoje é o CDS que abertamente defende este tipo de horário e turnos rotativos como tem vindo noticiado nos jornais.

As reclassificações que há doze meses vêm sendo adiadas também a administração pretende utilizá-las para dividir e reprimir. Primeiro, porque os 20% são insuficientes; segundo, a administração não está a utilizar os critérios aprovados pelos trabalhadores. A administração está a utilizar um chamado "Boletim de Mérito" que mais não é que uma ficha individual pidesca, igual às do 24 de Abril. Os trabalhadores devem exigir a destruição dessas fichas com as quais pretendem pôr de pé um ficheiro pidesco, às ordens da CIP e da SIR (Serviços de Informação da República) nova polícia política.

Os trabalhadores não podem deixar passar em claro este ataque às liberdades, a formação desse ficheiro tem que ser impedida, é preciso atacar à nascença os mecanismos da repressão. Também aqui deixamos o nosso alerta à chefia directa e a todos os homens honestos para que não se comprometam nesta manobra reaccionária.

Temos que lutar por reclassificações com base nos critérios aprovados, pela ultrapassagem dos 20% onde fôr necessário e garantir o recurso a exame profissional e que este conte para reclassificação. Nós pensamos que este processo deve ser o mais aberto possível dando a conhecer as propostas aos trabalhadores para não deixar passar as manobras divisionistas e repressivas da administração. Queremos também alertar que a administração fez sair uma ordem de serviço que pretende diminuir os dias úteis de férias e que os trabalhadores não a poderão deixar passar sem a resposta que merece.

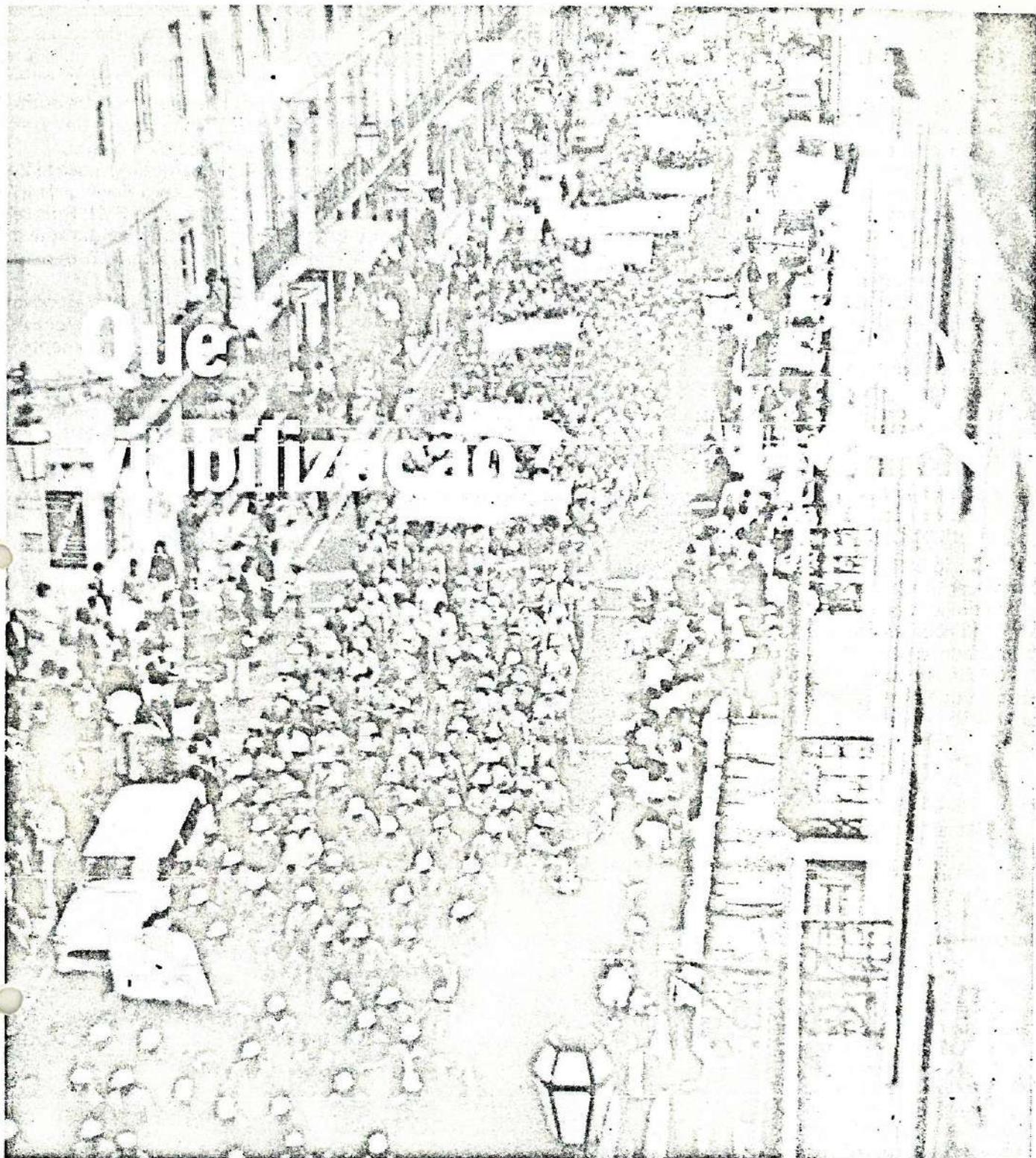
É preciso perguntar em que situação se encontra o Contrato de Viabilização. É preciso dizer também que todos estes ataques já fazem parte desse contrato chamado de viabilização que é uma das medidas do Pacote 2. Viabilização de quê? A resposta só pode ser uma: viabilização igual a recuperação do capital. A viabilização dos capitalistas não pode ser a favor dos trabalhadores. Camaradas: o que acontece no estaleiro é o reflexo da situação geral do país, do avanço da direita que se traduz num governo CDS com personalidades PS, que prepara uma nova ofensiva e que os trabalhadores têm de dar uma resposta firme e a nível nacional.

Camaradas, nós pensamos que os órgãos dos trabalhadores têm que esclarecer todo o estaleiro. As manobras da administração não podem ficar no segredo de meia dúzia, é preciso mobilizar os trabalhadores para as lutas que se avizinham. Só a força organizada dos trabalhadores derrotará a ofensiva reaccionária.

- CONTRA O GOVERNO DE DIREITA!
- PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
- POR UMA JORNADA DE LUTA NACIONAL!
- O FASCISMO NÃO PASSARÁ!

27/1/78 O Secretariado UDP
Setenave

Convocam-se todos os activistas e simpatizantes para o próximo plenário de activistas da Setenave a realizar no próximo Domingo, 29/1/78, na sede de Setúbal. Convidamos todos os trabalhadores a participarem nesta reunião. Estamos abertos à discussão e à crítica amiga e fraterna. Pelo reforço do movimento popular.



PORQUE NÃO DIVULGAM O CONTRATO?

Em primeiro lugar, dizemos que o contrato deveria ser dado a conhecer a todos os trabalhadores. Pois se foi entregue nas mãos dos fascistas do CDS que estão no governo, porque não se dá a conhecer aos trabalhadores desta empresa? Que terá lá que os trabalhadores não possam saber e que os fascistas possam? Bom seria que os trabalhadores o soubessem, para conhecerem objectivamente o que a administração pretende.

Nas reuniões de secção, para informações do contrato, feitas pelo CTS, conseguiu o nosso Partido tirar os seguintes pontos que dizem lá vir: empréstimo a longo prazo; não haver aumentos de transportes e de refeições; uma carteira de "boas perspectivas" virada para os países de Leste de África e Oriente; e como chantagem aos trabalhadores, a aplicação do horário com grupos de terça a sábado e piquete.

O GOVERNO QUER APLICAR O PLANO DO MELLO E DO IMPERIALISMO

Quanto a esta proposta da administração, vemos claramente que o governo a porá de parte porque entra em contradição com o seu programa e política, mesmo que os trabalhadores cedessem à chantagem de fazer este horário (o que seria mau) e o aprovassem na assembleia que se terá de fazer brevemente para o caso.

Este governo quer aplicar na Setenave o seu contrato de viabilização como uma medida do pacote 2, para a recuperação rápida do capital e portanto tem um projecto para aplicar. Isto ninguém o deve ignorar. Projecto das mãos do Mello, dos grandes armadores e construtores e do imperialismo, através do FMI. Pois se os estaleiros destes estão com más perspectivas, derivado à grande crise capitalista, não iriam facilitar que a Setenave lhes agarrasse os lucros que eles exigem, só por nós termos dito sim ao horário. Querem antes pelo contrário, concentrar nos seus estaleiros os lucros.

Entregando nas mãos da Setenave encomendas para poucos ou nenhuns lucros. Entregando na Setenave a mão de obra excedentária. Fazendo assim a recuperação da economia privada à custa da Setenave nacionalizada para que ganhem por outro lado argumentos de que a nacionalização origina o afundamento, etc. Não se compadecendo com as necessidades da Setenave e do nosso povo.

É demagogia fazer crer aos trabalhadores, como alguns o tentam, que um governo vendido aos interesses do capital e do imperialismo faça qualquer coisa de bom para os trabalhadores e para a independência nacional. Basta ver o seu programa.

O GOVERNO E O IMPERIALISMO QUEREM MAIS

Camaradas, temos que ter bem claro que o governo PS-CDS e o imperialismo não querem a estabilização da situação tal como está. Querem destruir as conquistas de 74-75, alcançadas pelos trabalhadores. Querem fortalecer ainda mais o seu aparelho de Estado para fazer aplicar as medidas dos pacotes, que aumentarão o desemprego, acabarão com as nacionalizações e intervenções, com a reforma agrária, as liberdades, agravarão as condições de vida dos trabalhadores. Para assim nos enfraquecerem e saírem da crise à custa dos trabalhadores, fazendo-nos pagar a crise com sangue, suor e fome.

Não vamos ter ilusões de que vão parar a sua política, ou não vão aplicá-la à Setenave, se aprovássemos o horário que eles querem. Antes pelo contrário. Eles avançam e ganham mais força a cada recuo nosso. Esta é uma lição que já aprendemos na prática.

NÃO PERMITIREMOS, NEM CEDEREMOS À CHANTAGEM

Camaradas, não podemos permitir que, sob as ameaças da crise do capitalismo, nos caiam em cima com chantagens sobre chantagens. Sob ameaças de que se não formos pelo caminho do "mal menor", um "pior" nos cairá em cima.

Sob este ambiente fizeram aprovar um leque com um horário de recuperação capitalista (embora experimental de 6 meses), apresentado pelo grande capital e o imperialismo; fizeram aprovar um leque que acabou com as promoções automáticas de dois em dois anos; um leque que despromoveu cerca de 600 trabalhadores, que actualmente estão em luta; um leque que deixa que as reclassificações não se façam segundo a vontade dos trabalhadores, para serem segundo a vontade da gestão onde só reclassificou cerca de 20 trabalhadores em cada 100, que mais não contribui que para a divisão entre os trabalhadores. Leque que reforçou a administração e o governo, que tirou certa força e confiança aos trabalhadores.

PORQUE DIZEMOS NÃO AO HORÁRIO DO GOVERNO DE DIREITA E DO FMI

Este horário é de recuperação capitalista. É um horário que, integrado com outras medidas, visa recuperar as posições do capital e do imperialismo, numa economia estável, sem crise.

A crise que o capital atravessa enfraqueceu-o. Vamos aproveitar o seu enfraquecimento para lhe dar ainda mais golpes, seguindo o caminho de Abril e impor a mudança da correlação de forças para um governo que sirva os trabalhadores? Ou vamos contribuir para que o capital saia da crise, que fortaleça a força do CDS, do PPD e do imperialismo no seu governo, que se restabeleça, ao fim e ao cabo, e percorrendo o mesmo caminho que na altura Salazar percorreu, permitir o reforço das suas posições e atrasar o caminho da revolução e do socialismo?

Não queremos o horário, para que se enfraqueça mais este governo e se una a classe e todos os trabalhadores para ganhar forças para impor outro governo.

Trabalharemos para que se saia da crise sim, quando a situação estiver nas mãos de quem trabalha e não nesta situação.

ATENÇÃO ÀS FALSAS ILUSÕES DO "MAL MENOR"

Nada de ilusões de que o governo poderá aplicar a proposta da administração. Uma posição deste tipo

não tem outro objectivo senão o de pôr na expectativa os trabalhadores, alimentar a chantagem de que aqui está o "mal menor", para fazerem aprovar o horário, impedir que os trabalhadores entrem em luta por melhores condições de vida (o caso dos andaimes, da ENI). Tentam pôr na ideia de que, enfim, se não fizermos só aquilo que a administração, o governo e o imperialismo quiserem, estamos a dar pretextos à direita, para o desemprego, a desnacionalização e o estrangulamento da Setenave.

Esta posição, visa tirar a confiança aos trabalhadores, pôr-nos na expectativa, na passividade. Posição que tem permitido que a direita avance, reforce as suas posições, ataque os trabalhadores em luta, que lhes impede de dar resposta firme. Se deixássemos que esta posição vivesse entre nós, acabariam com as nossas conquistas.

Nós somos mais fortes, unidos como um só homem, que o capital e os seus governos. Nós temos força para comandar os destinos deste país.

Uma posição de capitulação só interessa ao capital e ao imperialismo. Tirando assim da perspectiva dos trabalhadores qual a verdadeira alternativa para a viabilização da Setenave.

A NOSSA PROPOSTA É A ÚNICA SAÍDA REVOLUCIONÁRIA

Camaradas operários e demais trabalhadores da Setenave, o PCP(R) tem vindo a apontar (ver comunicado de 10-11-77), com a responsabilidade que é habitual a um verdadeiro Partido Comunista, a única saída revolucionária e sem demagogias, para a defesa dos postos de trabalho, da nacionalização e da viabilização da Setenave de maneira a servir os trabalhadores e não a recuperação capitalista.

1. Lutar com determinação por juros mais baixos dos empréstimos já feitos pela banca nacionalizada.
2. Exigir do governo e da banca nacionalizada um grande empréstimo a longo prazo com juros baixos. Não aceitar as respostas de que não há dinheiro, pois estão a preparar a entrega de 100 milhões de contos a 20 ou 30 famílias, entre elas os Mellos, Champallimauds, Espírito Santo, Vinhas, Casal Ribeiro, etc.
3. Exigir que a Setenave não se faça depender dos planos dos Mellos e das exigências do FMI. Estamos dispostos a negociar com todos, mas imporem-nos os seus planos, isso não o permitiremos. É este o caminho da independência nacional.
4. Exigir que se planeiem e concretizem a renovação e ampliação da frota nacional. Tendo em conta que Portugal não tem navios para pescar nas nossas 200 milhas, nem sequer capacidades para as vigiar, o que tem originado que navios de outros países venham roubar-nos uma das nossas maiores riquezas naturais. Tendo em conta que Portugal paga milhões de contos por ano a graneleiros estrangeiros (saída de divisas), só para transportes ao longo da nossa costa. É este o caminho da manutenção do pleno emprego e da utilização do aparelho industrial para superar as próprias necessidades dum país em desenvolvimento como Portugal, quando o mercado internacional lhe fecha as portas e impõe as suas medidas como chantagem.
5. Exigir que a Setenave não seja desnacionalizada.

FUNDIR A UNIDADE POLÍTICA NA LUTA DE CLASSES

Camaradas, apresentamos também com clareza que, para defender esta proposta, é necessário a unidade de todos os trabalhadores e em especial da classe operária. É necessário mudar de governo e de política, porque este governo está lá só para servir o capital e o imperialismo e não as soluções dos trabalhadores.

Para a unidade, temos que percorrer um caminho de luta contra: o horário de recuperação capitalista; contra as despromoções profissionais, portanto, apoio à luta dos andaimes, em especial dos camaradas gruistas, pontistas e outros, despromovidos; exigir que os exames sejam uma realidade para os descontentes com as reclassificações; contra os aumentos de transportes e refeições, sejam quais forem os argumentos; não permitir que haja um só despedimento, lutar por melhores condições de vida. Só percorrendo este caminho, conseguiremos aprofundar mais a nossa unidade, as nossas conquistas, desfazer as chantagens e a classe operária e todos os trabalhadores deste estaleiro compreenderão melhor a necessidade de ter realmente os seus delegados sindicais e uma CTS que não iludam e ponham os trabalhadores na passividade e expectativa perante os objectivos da administração, do governo e do imperialismo sobre a Setenave, antes pelo contrário.

UNIR A NOSSA LUTA À DE TODO O POVO NA JORNADA NACIONAL DE LUTA IMPOR VIRAGEM À ESQUERDA

Camaradas, não vamos ficar na ilusão de que conseguiremos resolver os nossos problemas e impor a solução que merecem, querendo manter este governo. Se vacilarmos face a este governo, acontecer-nos-á o caminho da Parry, da ARB, da GUÉRIN, etc.

Temos que ter um objectivo bem claro. Temos um Sindicato. Temos uma Central única de todos os trabalhadores que aprovou um caderno reivindicativo em 4-2-78, que tem como objectivo transformar as condições actuais em favor dos trabalhadores através da mobilização dos trabalhadores para uma jornada nacional de luta.

Os delegados sindicais, o CTS e todos os trabalhadores da Setenave, com clareza e determinação, devem trabalhar para que esta jornada seja levada à prática e que se incorpore nela com as suas bandeiras de luta

próprias, contribuindo assim para a mudança radical do governo e da sua política e impor um governo e uma política que sirvam os trabalhadores no caminho de Abril.

- Por uma saída revolucionária, contra as falsas ilusões!
- Contra a chantagem, unidade e luta contra o horário do CDS e do FMI!
- Contra a chantagem, defesa da nacionalização e dos postos de trabalho!
- Contra a chantagem, defesa das condições de vida dos trabalhadores!
- Unidade da nossa luta, à de todo o povo português na jornada nacional de luta com greve e manifestações em todo o país, que imponha o caminho de Abril!
- Viva o Partido Comunista, vanguarda consciente e organizada da classe operária!



Comité João Manuel Lopes
do Partido Comunista Português (Reconstruído)
29-3-78



1972

